

IV | **ENCONTRO
NACIONAL DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

27 e 28
de setembro



CONSELHO FEDERAL
DE **NUTRICIONISTAS**

IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP)

**Ressignificação das Diretrizes Curriculares
Nacionais (DCN): consolidação e inovações
necessárias à formação de qualidade do
nutricionista(Relatório Final)**

Brasília - DF
2020

Elaboração, distribuição e Informações:
Conselho Federal de Nutricionistas

Setor de Rádio e Televisão Sul (SRTVS) 701, Centro
Empresarial Assis Chateaubriand
Bloco II, Sala 301– Brasília, Distrito Federal, 70.340-906
Fone: (61) 3225-6027
E-mail: contato@cfn.org.br
Site: <https://www.cfn.org.br/>

Organização:

Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso
(Coordenadora da Comissão de Formação Profissional,
Gestão 2018-2021)

Revisão de Conteúdo:

Débora Maia Rodovalho (Unidade Técnica – CFN)
Juarez Calil Alexandre (Unidade Técnica – CFN)
Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso (CFP – CFN)

Comissão de Formação Profissional:

Darlene Roberta Ramos da Silva
Fábio Rodrigo Santana dos Santos
Juliana Aparecida Dias Maciel
Liliana Paula Bricarello
Magda Ambros Cammerer
Myrian Coelho Cunha da Cruz
Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso

Autores:

Débora Maia Rodovalho
Elisabetta Recine
Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos
Juarez Calil Alexandre
Kerolyn Ramos Garcia
Luciana Backes
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Paula Caballero Moyano
Pilar Maria de Oliveira Moraes
Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso

Plenário do CFN (Gestão 2018-2021):
Conselheiros Efetivos

Albaneide Maria Lima Peixinho
Alcemi Almeida de Barros
Darlene Roberta Ramos da Silva
Elisabeth Chiari Rios Neto
Kely Szymanski Araújo
Nancy de Araújo Aguiar
Raul von der Heyde
Rita de Cássia Ferreira Frumento
Silvia Maria Franciscato Cozzolino

Conselheiros Suplentes:

Dulce Lopes Barboza Ribas
Fábio Rodrigo Santana dos Santos
Joyce Andrade Batista
Juliana Aparecida Dias Maciel
Lorena Gonçalves Chaves Medeiros
Myrian Coelho Cunha da Cruz
Sônia Regina Barbosa
Vânia Passero
Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso

Colaboradoras Federais:

Liliana Paula Bricarello
Magda Ambros Cammerer

Coordenadora da Secretaria-Geral do CFN:

Maria Cristina Conte Machado

Superintendente do CFN:

Rosane Nascimento

Projeto gráfico, diagramação, capa:

UIC/CFN

Revisão da ABNT, Elaboração de Ficha Catalográfica, Padronização dos Quadros, Figuras, Tabelas e Gráficos:

Henrique B. de Araújo - Bibliotecário - CRB1- 3233

C755e IV Encontro Nacional de Formação Profissional: ressignificação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): consolidação e inovações necessárias à formação de qualidade do nutricionista (Relatório Final) / Conselho Federal de Nutricionistas, Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso, organizadora. - Brasília: Conselho Federal de Nutricionistas, 2020.

314 p: il.; 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-994383-0-1 (Publicação Eletrônica)

1. Diretrizes Curriculares Nacionais. 2. Nutricionista - Formação. 3. Nutrição - História - Brasil. 4. Formação do Nutricionista - Educação à Distância. I. Título. II. Conselho Federal de Nutricionistas. III. Cardoso, Vanille Valério Barbosa Pessoa.

CDU: 612.3
CDD: 612.30981

Índice para catálogo sistemático:

1. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).
2. Formação do nutricionista - Líderes e Gestores.
3. Comissão de Formação Profissional.
4. Conselho Federal de Nutricionistas.
5. Estágios Curriculares - Fiscalização.
6. Encontros nos Conselhos Regionais de Nutrição.
7. Formação do Nutricionista - Política Nacional de Humanização.

2020 Conselho Federal de Nutricionistas (CFN).



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Materiais institucionais do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) podem ser acessados, na íntegra, na Biblioteca Virtual do site do Conselho: <https://www.cfn.org.br/index.php/biblioteca/>

AGRADECIMENTOS

O Conselho Federal de Nutricionistas, por meio da sua Comissão de Formação Profissional, agradece a presença e a participação de todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização do IV Encontro Nacional de Formação Profissional, nos dias 27 e 28 de setembro de 2019, em Brasília no Distrito Federal, com o tema “Ressignificação das Diretrizes Curriculares Nacionais: consolidação e inovações necessárias à formação de qualidade do nutricionista”.

Nossos especiais agradecimentos à Comissão de Avaliadores do Conselho Federal de Nutricionistas.

Agradecimentos, também, aos Conselhos Regionais de Nutricionistas e aos nossos convidados e parceiros.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABENUT	Associação Brasileira de Educação em Nutrição
ABN	Arquivo Brasileiro de Nutrição
ASBRAN	Associação Brasileira de Nutrição
CFN	Conselho Federal de Nutricionistas
CFP	Comissão de Formação Profissional
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CONBRAN	Congresso Brasileiro de Nutrição
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar
CRN	Conselhos Regionais de Nutricionistas
CRNs	Conselhos Regionais de Nutrição
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNTs	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DHAA	Direito Humano a Alimentação Adequada
EaD	Ensino a Distância
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
ENEN	Executiva Nacional de Estudantes de Nutrição
ENFP	Encontro Nacional de Formação Profissional
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FNEN	Fórum Nacional das Entidades de Nutrição
FNN	Federação Nacional dos Nutricionistas
IES	Instituições de Educação Superior
IMC	Índice de Massa Corporal
INAN	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LOSAN	Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
MAA	Metodologias Ativas de Aprendizagem
MDSA	Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário
MEBC	Modelo Educativo Basado en Competencias
MEC	Ministério da Educação
MPT	Ministério Público do Trabalho
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família

OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRONANS	Programas Nacionais de Alimentação e Nutrição
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SAPS	Serviço de Alimentação da Previdência Social
SUS	Sistema Único de Saúde
UANs	Unidades de Alimentação e Nutrição
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFs	Unidades da Federação
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

	AGRADECIMENTOS.....	05
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	06
	APRESENTAÇÃO.....	10
	PARTE 01.....	12
1	CAPÍTULO 01 - ENCONTROS NOS CONSELHOS REGIONAIS DE NUTRICIONISTAS (CRNs).....	13
1.1	Alterações específicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).....	15
1.2	Demandas para o percurso da formação.....	17
1.3	Competências e habilidades.....	18
1.4	Produtos de interesse.....	20
1.5	Outras questões demandadas.....	20
1.6	Ensino a Distância (EaD).....	20
1.7	Pontos positivos relatados em relação à EaD.....	22
1.8	Pontos negativos relatados em relação à EaD.....	23
2	CAPÍTULO 02 - O EVENTO NACIONAL.....	25
2.1	Programação.....	25
2.2	Apresentações (Conferência Magna, Palestras e Mesas Redondas).....	27
2.3	Participantes.....	34
3	CAPÍTULO 03 - SÍNTESE DOS GRUPOS E ENCAMINHAMENTOS.....	37
3.1	Síntese dos grupos de trabalho: competências na formação profissional do nutricionista que queremos.....	37
3.2	Encaminhamentos.....	53
4	CAPÍTULO 04 - DINÂMICAS NO IV ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	54
4.1	Varal de Ideias.....	54
4.2	O que o varal nos trouxe?.....	54
4.3	Dinâmica utilizando a música como recurso didático.....	57
4.4	Como fazer a dinâmica?.....	58

	PARTE 02.....	74
5	CAPÍTULO 05 - 80 ANOS DE HISTÓRIA DO NUTRICIONISTA NO BRASIL.....	75
5.1	Introdução.....	75
5.2	A emergência da Nutrição no Brasil (1930-1963).....	75
5.3	O período de consolidação da profissão (1964-1984).....	76
5.4	A ampliação do campo – novos paradigmas e significados (1985-2019).....	77
5.5	Conclusão.....	79
5.6	Referências Bibliográficas.....	79
6	CAPÍTULO 06 - FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO.....	81
6.1	Referências Bibliográficas.....	82
7	CAPÍTULO 07 - LA FORMACIÓN ORIENTADA POR COMPETÊNCIAS ROMPIENDO PARADIGMAS.....	83
8	CAPÍTULO 08 - A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA HÍBRIDA: RECONFIGURAÇÃO DO ECOSISTEMA.....	85
8.1	Referências Bibliográficas.....	89
9	CAPÍTULO 09 - FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS LÍDERES E GESTORES.....	91
9.1	Referências Bibliográficas.....	95
10	CAPÍTULO 10 - METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO: CONSOLIDAÇÃO E INOVAÇÕES À FORMAÇÃO DE QUALIDADE DO NUTRICIONISTA.....	96
10.1	Considerações Finais.....	100
10.2	Referências Bibliográficas.....	100
11	CAPÍTULO 11 - FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS LÍDERES E GESTORES: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS..	102
11.1	Referências Bibliográficas.....	107
12	CAPÍTULO 12 - FISCALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES.....	109
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	111
	ANEXOS.....	116
	SLIDES DOS PALESTRANTES E CONFERENCISTAS.....	117
	Conferência Magna: 80 anos de história do Nutricionista no Brasil	117

proferida pelo Prof. Dr. Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos.....	
Palestra: Perfil da atuação do Nutricionista no Brasil proferida pela Profa. Dra. Carolina Martins dos Santos Chagas.....	158
Mesa Redonda: Formação de Nutricionistas líderes e gestores - Dr. Eduardo Nilson (Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde).....	161
A experiência de formação de Liderança e Gestão em Políticas Públicas de Gestão de Alimentação e Nutrição - Dra. Denise Oliveira (Fundação Oswaldo Cruz).....	184
Formação Profissional e o Conselho Federal de Nutricionistas - Ma. Vanille Valério Barbosa Pessoa (Conselho Federal de Nutricionistas).....	197
Formação de Nutricionistas Líderes e Gestores - Dra. Elisabetta Recine (GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição/Departamento de Nutrição/Universidade de Brasília).....	215
Palestra: A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do ecossistema proferida pela Prof. ^a Dra. Luciana Backes.....	233
Apresentação: Síntese das oficinas preparatórias para o IV ENFP realizadas pelos CRN proferidas pela Dra. Magda Ambros Cammerer (Conselho Federal de Nutricionistas).....	242
Palestra: Política de Humanização e Educação a Distância: desafios na formação em saúde Prof. ^a Ma. Pilar Maria de Oliveira Moraes.....	249
Palestra: A formação orientada por competência - Ma. Paula Macarena Caballero Moyano.....	267
INFORME - Juntos pela restrição da gordura trans no Brasil - Ma. Luiza Lima Torquato (Conselho Federal de Nutricionistas).....	289
INFORME - Estágio Curricular - Me. Juarez Calil Alexandre (Conselho Federal de Nutricionistas).....	305
APÊNDICES.....	308
Tabela 03 - Instituições de Educação Superior que tiveram representação nas discussões realizadas pelos Conselhos Regionais de Nutricionistas, 2019.....	309
Tabela 04 - Instituições de Educação Superior que tiveram representação no IV Encontro Nacional de Formação Profissional e respectiva Unidade Federativa (UF) de origem do representante, 2019.....	313

APRESENTAÇÃO

A Comissão de Formação Profissional do Conselho Federal de Nutricionistas (CFP/CFN), “Gestão 2018/2021: integrar, valorizar e inovar”, respeitou o compromisso do CFN de aproximação com as Instituições de Educação Superior (IES) promovendo o IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP), realizado nos dias 27 e 28 de setembro de 2019, em Brasília no Distrito Federal, cuja temática foi “Ressignificação das Diretrizes Curriculares Nacionais: consolidação e inovações necessárias à formação de qualidade do nutricionista”.

Este evento deu prosseguimento às discussões dos encontros anteriores, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade da formação com foco nas competências. Destacam-se os eventos: 1) I Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP) ocorrido em Brasília no Distrito Federal em 2013, com o tema “Qualidade na formação e exercício profissional, presente e futuro”; 2) Oficina de Formação Profissional realizada durante o XXIII Congresso Brasileiro de Nutrição (CONBRAN) realizado em Vitória no Espírito Santo em 2014); 3) II Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP) que ocorreu em Brasília no Distrito Federal em 2015, com o tema “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, desafios e possibilidades”; 4) módulo de Formação Profissional realizado no XXIV CONBRAN em Porto Alegre no Rio Grande do Sul em 2016); 5) III Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP) realizado em Brasília no Distrito Federal em 2017, com o tema “Formação e práxis do nutricionista”; e 6) por fim a Oficina sobre Formação Profissional, realizada no XXV Congresso Brasileiro de Nutrição (CONBRAN), conduzida pela Associação Brasileira de Educação em Nutrição (ABENUT), apoiada pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) que ocorreu em Brasília no Distrito Federal em 2018.

O IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP) foi realizado de maneira semelhante aos I e II ENFP, ou seja, aconteceu após ser realizada uma escuta qualificada junto a representantes de cursos de graduação em Nutrição, por meio de oficinas regionais sob a coordenação dos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN). O resultado dessas discussões ocorridas em todo o Brasil foi encaminhado ao CFN e subsidiou a programação do evento. Para o III ENFP, que ocorreu em 2017, houve consenso entre a Comissão de Formação Profissional (CFP) do Conselho Federal de Nutricionistas da gestão e a Comissão Científica do evento, constituída na época, em priorizar o diálogo e dispor de ferramentas para a construção de matriz por competências, não se vinculando a prévias oficinas regionais.

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) continua motivando os Conselhos Regionais de Nutrição (CRN) a realizarem oficinas regionais para a participação de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição. Para qualificar essas discussões, a CFP/CFN registra o IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP) na primeira parte do documento e, na segunda parte, disponibilizamos capítulos de autoria dos palestrantes do IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP).

Desejamos uma boa leitura!

Brasília, outubro de 2020.

PARTE 01

CAPÍTULO 01

ENCONTROS NOS CONSELHOS REGIONAIS DE NUTRICIONISTAS (CRNs)

Débora Maia Rodovalho
Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso

Os Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRNs) realizaram oficinas preparatórias durante o primeiro e segundo semestre de 2019, para subsidiar o IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP), que ocorreu em Brasília, Distrito Federal, nos dias 27 e 28 de setembro de 2019, com o tema “Ressignificação das DCN: consolidação e inovações necessárias à formação de qualidade dos nutricionistas”.

Os CRN receberam orientações da CFP/CFN, em 15 de março de 2019, Ofício Circular CFN nº 18 de 2019, para a realização de encontros regionais. Foram indicados para as questões: 1) a resignificação das DCN: inovações necessárias à formação; 2) o novo código de ética: aplicação nas matrizes curriculares e à prática docente; 3) Ensino a Distância (EaD) – implicações na formação acadêmica; e 4) habilidades versus competência e metodologias ativas.

Ao considerar o caráter orientador do Ofício, cada CRN teve liberdade em executar suas oficinas conforme características regionais (Tabela 01). Além das questões indicadas, foram relatadas outras questões também relacionadas à formação.

Tabela01 - Informações sobre os encontros regionais preparatórios para o IV ENFP de 2019

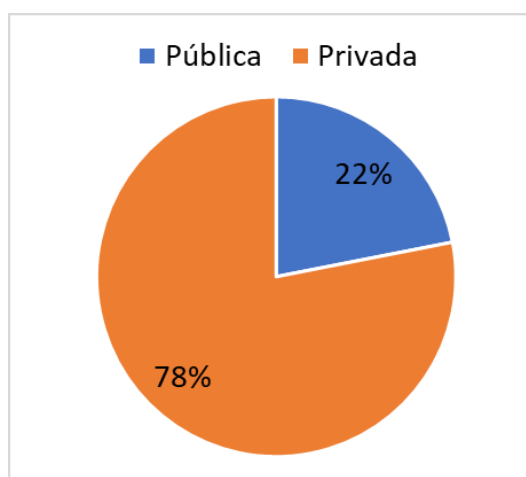
CRN	Nome do evento	Data de realização	Local	Participantes	Nº de participantes	Condução
1	Ressignificação das DCN: consolidação e inovações necessárias à formação de qualidade do nutricionista	4 de julho de 2019 (dia todo)	Brasília (DF)	IES pública e privada (coordenador, docente) Discente Sistema CFN/CRN	25	- Exposição teórica - Oficina “Construção da matriz curricular de referência”
2	Oficina regional preparatória para o IV ENFP do CFN	2 de agosto de 2019 (à tarde)	Porto Alegre (RS)	IES pública e privada (coordenador, docente) Sistema CFN/CRN	19	- Envio a cada convidado de perguntas a serem respondidas - Discussão, em grupo e coletiva, das respostas às perguntas
3	Fórum de Instituições de Ensino Superior	3 de maio de 2019 (pela	São Paulo (SP)	IES pública e privada (docente, coordenador)	35 15	- Grupo de discussão

CRN	Nome do evento	Data de realização	Local	Participantes	Nº de participantes	Condução
	2019	manhã) 11 de junho de 2019 (pela manhã)	Campo Grande (MS)	Sistema CFN/CRN		
4	Consulta <i>on-line</i>	–	–	IES pública e privada (coordenador)	25	- Resposta ao questionário sobre as temáticas
5	Encontro de Formação Profissional 2019	25 (à tarde) e 26 (dia todo) de julho de 2019	Salvador (BA)	IES pública e privada (coordenador, docente) Sistema CFN/CRN	90	- Atividade em grupo
6	Encontro Regional de Formação Profissional CRN-6	3 de agosto de 2019 (dia todo)	Recife (PE)	IES pública e privada (coordenador, docente) Associação Sindicato Discente Sistema CFN/CRN	82	- Roda de conversa
7	I Fórum de Formação Profissional da Região Norte	23 (à tarde) e 24 (dia todo) de maio de 2019	Belém (PA)	IES pública e privada (coordenador, docente) Sindicato Associação Discente Sistema CFN/CRN	59	- Roda de conversa
8	IV Encontro dos Coordenadores e Supervisores de Estágio dos Cursos de Nutrição do Paraná e XII Encontro dos Coordenadores dos Cursos de Nutrição do Paraná	12 de abril de 2019 (dia todo) 3 de julho de 2019 (dia todo)	Curitiba (PR)	IES pública e privada (coordenador, docente, supervisor/preceptor de estágio) Discente Sistema CFN/CRN	85 28	- <i>World café</i> - Oficina de reflexão
9	Encontro Regional de Formação Profissional	7 de junho de 2019 (dia todo)	Belo Horizonte (MG)	IES pública e privada Sistema CFN/CRN	25	- Grupo de discussão
10	X Encontro de Formação Profissional do CRN-10	24 de maio de 2019 (à tarde)	Florianópolis (SC)	IES pública e privada (coordenador, docente) Sistema CFN/CRN Discente Sindicato Associação Sistema CFN/CRN	44	- Discussão com base no perfil do egresso definido no CONBRAN2018

Fonte: Conselho Federal de Nutricionistas (2019)

Com base nas informações disponibilizadas pelos CRNs ao CFN, participaram das discussões representantes de 187 Instituições de Educação Superior (IES), de acordo com a Tabela 03 que figura nos apêndices, sendo destas 146 de administração privada e 41 de administração pública nos âmbitos federal, estadual ou municipal. (Veja a Figura 01).

Figura 01 - Representação de percentual das categorias administrativas das IES que tiveram representação nas discussões promovidas pelos CRN sobre formação profissional em 2019



Fonte: Conselho Federal de Nutricionistas (2019)

As discussões tiveram como principais referências as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Nutrição ([Resolução CNE/CES nº 5 de 2001](#)) e o perfil do egresso proposto na oficina realizado durante o XXV Congresso Brasileiro de Nutrição (CONBRAN) em 2018.

Perfil de egresso, encaminhado aos CRN (ref. Of. Circ. CFN nº 1/2019), definido durante o XXV Congresso Brasileiro de Nutrição:

Nutricionista, profissional de saúde, comprometido com a defesa da vida, da cidadania e da dignidade humana, com responsabilidade e sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

- Com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, inclusiva, política, empreendedora e ético-legal em prol da sociedade, em bases filosóficas, científicas, conceituais e metodológicas, para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade.

- Capacitado a atuar de forma interprofissional visando a integralidade da segurança alimentar e nutricional e atenção dietética, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS, em todas as áreas em que a alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para Capacitado a atuar de forma interprofissional visando a integralidade da segurança alimentar e nutricional e atenção dietética, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS a prevenção e redução de riscos de doenças de indivíduos ou coletividades, respeitando as diversidades e todos os aspectos que compõem a pluralidade humana, considerando as especificidades loco-regionais (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001, p. 01-06).

Resumo de dados e propostas dos Encontros Regionais:

1.1 Alterações específicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):

- Detalhar melhor no perfil do egresso as áreas de atuação, com base na Resolução CFN nº 600/2018;
- Construção das diretrizes em consonância com o Guia Alimentar para a População Brasileira (aspectos culturais, regionais, ambientais, simbólicos, psicoativos, sustentabilidade);

- Art. 4º: inclusão de tomada de decisões, liderança, administração e gerenciamento – reagrupar em Gestão (adicionando conceitos e habilidades envolvendo sustentabilidade, empreendedorismo e tecnologias); competência sócio comportamental e na comunicação de mídias e que a comunicação deve estar pautada nos princípios de ética, bioética e evidências científicas; complementar o item III – Comunicação, com: Gestão da informação e do conhecimento (trabalho em rede); excluir: Atenção à Saúde – “dentro dos mais altos padrões de qualidade” – alteração para “dentro dos padrões de qualidade”; inclusão do eixo temático de “formação”; Tomada de decisões, liderança, administração e gerenciamento – reagrupar em Gestão (adicionando conceitos e habilidades envolvendo sustentabilidade, empreendedorismo e tecnologias);

- Art. 5º: item III incluir “docência”, item VIII incluir “gestão”, excluir itens VI e XVI, rever item XI; Após XIII – incluir “atuar de forma empreendedora nas diversas áreas de atuação do nutricionista”; XIV – substituir “exercer controle de qualidade” por “exercer a garantia da qualidade”; alterar item XII para “atuação na cadeia de produção, na indústria e no comércio de alimentos; incluir no inciso XV “riscos de toxicidade e toxidez”; delimitar que o educar e orientar sejam incluídos apresentando a fala sobre o comportamento alimentar, reforçando a preservação dos hábitos e culturas regionais;

- Art. 7º: acrescentar “estágio opcional” e “atividade complementar”;

- Art. 14: inclusão de “inovação” e “metodologia ativa” na estrutura do curso;

- Art. 15, parágrafo 2º: acrescentar abordagem mais aprofundada;

- Constar a obrigatoriedade dos itens de inovação e de metodologia ativa no processo de aprendizagem, mas também solicitada a autonomia para definir as metodologias que atendam ao perfil institucional e do curso;

- Inclusão em “competências e habilidades” de direcionamentos estabelecidos no Código de Ética e de Conduta do Nutricionista (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2018, p. 01-20).

- Inclusão do uso das mídias sociais com respeito ao Código de Ética e de Conduta.
 - Substituir “profissionais de saúde” por “nutricionista”;
 - Referenciar alimentação e não dieta no texto;
 - Delimitação das atividades que precisam ser obrigatoriamente presenciais;
 - Reforçar a autonomia e a liderança do aluno;
 - Enfatizar a integração entre as áreas da nutrição;
 - Valorizar as competências;
 - Atualizar a abordagem do *marketing* em nutrição, conforme a Resolução CFN nº 600/2018;
 - Especificar a promoção da Atenção Básica a nível primário;
 - Rever a inclusão de textos que referenciam a ação do profissional nutricionista, como a promoção de saúde, prevenção de doenças.
- ✓ Alinhamento e aprofundamento conceitual:
- Mobilização de competência técnicas, transversais, individuais e coletivas;
 - Habilidade;
 - Competência;

- Metodologia ativa;
- Ética profissional;
- Ferramentas digitais/ inovação tecnológica.

1.2 Demandas para o percurso da formação:

- Abordagem das questões ambientais;
- Adequação com as práticas atuais do profissional nutricionista (Resolução CFN nº 600/2018 e arcabouço legal vigente/atualizado, ex.: prescrição de fitoterápicos);
- Agregar o tema extensão como formas de assistência e empoderamento;
- Trabalho de alimento com caráter social, político e simbólico;
- Ampliação de repertório teórico conceitual e técnico profissional;
- Aplicação da informática;
- Articulação entre a base teórica e prática real/mais vivência;
- Aulas práticas e atividades acadêmicas colaborativas;
- Autoavaliação do aluno para a autorresponsabilidade;
- Avaliação formativa e somativa;
- Avanço na área esportiva;
- Capacitação para adaptação mercadológica;
- Trabalho dos conflitos de interesse;
- Curricularização da extensão;
- Democratização do conhecimento;
- Educação Alimentar e Nutricional abordada por meio de metodologia ativa de forma transversal e integradora;
- Educação continuada e permanente;
- Trabalho do empreendedorismo;
- Estímulo ao docente para atingir o perfil do egresso;
- Estímulo do pensamento crítico e reflexivo;
- Ética no ementário de todas as disciplinas profissionalizantes;
- Formação complementar em licenciatura para atuação na educação básica;
- Formação na perspectiva de Segurança Alimentar e Nutricional, Direito Humano à Alimentação Adequada, Sustentabilidade;
- Formação para docência;
- Importância da sazonalidade na atuação do profissional;

- Aproximação e acolhimento dos profissionais com o Conselho;
- Inclusão social;
- Integração com outros cursos da área da saúde;
- Inteligência emocional;
- Interação entre ação e reflexão;
- Inter-relacionar as responsabilidades da tríade alunos, educadores e instituições;
- Mais humanização em saúde;
- Abordagem de *marketing* pessoal;
- Máximo de 20% ou 30% de carga horária não presencial do curso;
- Modelo poli-intertransdisciplinar;
- Estudante como um ser político;
- Obrigatoriedade de inclusão de disciplina específica de ética e exercício profissional.
- Plano de estágio com as atividades descritas na Resolução CFN nº 600/2018 e no Código de Ética e de Conduta;
- Priorização e valorização de habilidades culinárias;
- Professores como exemplo;
- Promoção da área de saúde em todas as áreas de atuação profissional;
- Abordagem sobre as competências dos sindicatos e da vigilância sanitária;
- Promoção dos alimentos em todas as suas perspectivas;
- Reforço às questões de interprofissionalidade, de intraprofissionalidade, de intersetorialidade e integralidade em saúde;
- Resolução de conflitos;
- Respeito às regionalidades e diferenças locais;
- Todas as disciplinas do curso com vivência teórico prática;
- Trabalho com valores e emoções;
- Uso de metodologia ativa;
- Utilização do Código de Ética e de Conduta no Trabalho de Conclusão de Curso;
- Valorização da técnica dietética;
- Viabilizar novas parcerias entre a academia e o mundo do trabalho.

1.3 Competências e habilidades:

- Agente de mudança;

- Atuação ética nas redes sociais;
- Atuação respaldada no novo Código de Ética e de Conduta;
- Atuar em programas de saúde mental e comportamento alimentar;
- Capacidade de gerar vínculos;
- Capaz de aprender a aprender;
- Capaz de identificar e analisar as correlações dos sistemas alimentares com a segurança alimentar, sustentabilidade e a saúde;
- Capaz de reconhecer seus limites profissionais;
- Capaz de solicitar e avaliar exames laboratoriais;
- Colaborativo;
- Com capacidade de argumentação;
- Com conhecimento sobre gerontologia, estética, atividade física e desporto, princípios de toxicologia e fitoterapia, compostos bioativos, alimentos funcionais, nutrigenômica, quilombolas, indígenas, processo da produção de alimentos *in natura* e industrializados, *marketing* profissional;
- Com olhar político da Nutrição;
- Comunicação;
- Confiante;
- Cuida da própria saúde física e mental;
- Desenvolve estudos e pesquisas;
- Empático;
- Com escuta qualificada;
- Gestor;
- Inovador;
- Com inteligência emocional;
- Líder;
- Participação política nos movimentos sociais;
- Participativo;
- Problematizador;
- Protagonista;
- Reflexivo;
- Relação humanizada;
- Resiliente a avanços científicos e a mercado dinâmico;

- Resolutivo;
- Responsabilidade social com a manutenção da cultura alimentar de cada povo;
- Responsável;
- Saber atuar em equipes multidisciplinares;
- Saber atuar em políticas e programas relacionados à alimentação e nutrição;
- Utilizar adequadamente os recursos e protocolos validados cientificamente;
- Valorizar a profissão;
- Visão complexa.

1.4 Produtos de interesse:

- Matriz de referência para o curso de Nutrição (há uma proposta);
- Posicionamento do CFN sobre a EaD;
- Normativa para a avaliação da supervisão de estágio;
- Instrumento de avaliação para entender se o aluno alcançou a meta de determinada competência.

1.5 Outras questões demandadas:

- Discussão sobre a influência do *coaching* na atuação profissional;
- Número máximo de alunos/professor (estágio e atividades práticas);
- Divulgação de diversas plataformas *on-line* que já possuem materiais didáticos;
- Formação e capacitação continuada do docente;
- Aumento da carga horária do curso.

1.6 Ensino a Distância (EaD):

- Em relação à modalidade de Ensino a Distância (EaD), foram referenciados alguns componentes curriculares, tanto de formação geral quanto de formação específica, que já possuem, pelo menos, algum percentual de sua carga horária não presencial:
- Administração de serviços de alimentação;
- Alimentação coletiva e saúde;
- Análise de cenários, cultura e globalização;
- Antropologia;
- Bases celulares e moleculares da vida;

- Bioestatística;
- Bioética;
- Biofísica;
- Cidadania;
- Ciências sociais, humanas e econômicas;
- Comunicação e expressão;
- Conhecimento, tecnologia e carreira;
- Deontologia da nutrição;
- Direitos humanos e diversos;
- Diversidade e sustentabilidade;
- Economia;
- Educação nutricional;
- Educação permanente e cuidado em saúde;
- Educação, comunicação e saúde;
- Embriologia;
- Empreendedorismo/empreendedorismo e inovação criativa;
- Epidemiologia;
- Estágio supervisionado (Alimentação Coletiva, Nutrição em Saúde Coletiva, Nutrição Clínica);
- Estatística.
- Ética/ética, cidadania e sustentabilidade;
- Fenômenos culturais e religiosos;
- Filosofia;
- Fitoterapia e farmacologia;
- Gerenciamento em Nutrição;
- Gestão de clínicas e consultórios;
- Gestão em saúde/serviços;
- Higiene e vigilância sanitária;
- Homem e sociedade;
- Imunologia;
- Informática instrumental;
- Inglês instrumental;
- Legislação de higiene de alimentos;

- Leitura, produção e revisão/interpretação textos;
- LIBRAS;
- Língua portuguesa;
- *Marketing* aplicado à Nutrição;
- Matemática básica e aplicada;
- Meio ambiente e qualidade de vida;
- Metodologia científica/de pesquisa/do trabalho acadêmico;
- Microbiologia;
- Oralidade de vida;
- Parasitologia geral;
- Pesquisa, tecnologia e sociedade;
- Políticas públicas em saúde no Brasil;
- Processos patológicos gerais;
- Psicologia;
- Saúde coletiva;
- Saúde e meio ambiente;
- Saúde e sociedade;
- Sociodiversidade, responsabilidade e comprometimento social;
- Sociologia e cultura;
- Tecnologia dos alimentos;
- Trabalho de conclusão (I e II);
- Trabalho, educação e saúde.

1.7 Pontos positivos relatados em relação à EaD:

- Gerenciamento do tempo;
- Menor custo;
- Desenvolvimento da autonomia do aluno;
- Utilização de ferramentas tecnológicas;
- Flexibilidade na aprendizagem/no horário;
- Diminuição do deslocamento dos alunos;
- Autonomia do professor;
- Possibilita de ter todas as informações em suas mãos a qualquer instante;
- Desenvolver desafios;

- Demandar conhecimento prévio;
- Fácil acesso aos ambientes virtuais;
- Modernizar o ensino;
- Atendimento a alguns objetivos da DCN;
- Conteúdo permanentemente disponível;
- Democratização de acesso ao ensino;
- Inclusão digital e social para portadores de necessidades especiais (PNE);
- Não há problema para conteúdos curriculares da área de ciências humanas e sociais;
- Participação ativa entre tutor e aluno;
- Biblioteca virtual;
- Quando utilizado como ferramenta auxiliar de ensino para situações pontuais de complemento à aula presencial;
- Possibilidade de realização de aulas práticas específicas e supervisão do estágio sem que haja enfraquecimento profissional.

1.8 Pontos negativos relatados em relação à EaD:

- Falta de interação entre a comunidade acadêmica;
- Pouca vivência do ambiente da Universidade;
- Ausência de trabalho em equipe;
- Impossibilidade em exercitar habilidades práticas;
- Trabalho interprofissional fica mais distante de ser vivenciado;
- Redução da interação entre os colegas e o professor;
- Redução da empatia nas discussões;
- Redução da percepção geral do andamento da aprendizagem enquanto turma;
- Redução da possibilidade de discussões no grande grupo, que possibilitem a capacidade de argumentação do indivíduo;
- Menor comprometimento com a entrega de trabalhos;
- Necessidade de desenvolver alguma atividade avaliativa como forma de garantir a participação do acadêmico;
- Não impacta na formação técnica;
- Dificuldade de compreensão de textos;
- Falta de tempo;

- Falta de capacitação adequada do professor e recursos da instituição;
- Remuneração do professor;
- Relação docente/nº de aluno;
- Direitos autorais;
- Ausência de fiscalização;
- Risco de superficialidade, desumanização do processo;
- Dessensibilização da formação para o Sistema Único de Saúde (SUS);
- Dificuldade de avaliação presencial e atividades de extensão;
- Redução do tempo para aulas práticas;
- Ausência de profissional especialista para determinada disciplina (profissional generalista);
- Inexistência dos três eixos (pesquisa, ensino e extensão);
- Indisciplinas dos discentes;
- Depende de recursos tecnológicos eficientes;
- Encontros presenciais insuficientes e desvalorizado pelos acadêmicos;
- Inviável 100% EaD na saúde;
- A normativa dos diplomas proíbe a divulgação que foi graduação EaD;
- Não desenvolve habilidades;
- Ausência da verificação de dificuldades durante a formação.

E, por fim, alguns questionamentos:

- Como serão avaliados os egressos de cursos de EaD?
- Como garantir a prática quando não há tempo de frequentar a IES?
- Como evitar a criação dos cursos de EaD?

CAPÍTULO 02

O EVENTO NACIONAL

Débora Maia Rodovalho
Juarez Calil Alexandre
Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso

2.1 Programação

O IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP) foi realizado no San Marco Hotel, localizado na Asa Sul, em Brasília no Distrito Federal. Teve como objetivo aprofundar a discussão para subsidiar a formulação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Nutrição.

A programação (Quadro01) foi planejada pela CFP/CFN, contando com as contribuições oriundas das discussões realizadas previamente pelos CRN e com as proposições da Comissão de Avaliadores do CFN. Foi pensada para coordenadores e docentes, componentes do Núcleo Docente Estruturante, de cursos de graduação em Nutrição, assim como para representantes das Entidades de Nutrição¹.

Além de palestras e conferências, o encontro contou com momento para o trabalho em grupos.

Quadro 01 - Programação final do IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP) que ocorreu entre os dias 27 e 28 de setembro de 2019 em Brasília no Distrito Federal

27 de setembro de 2019 (sexta-feira)	
08h30-09h00	Credenciamento e café
09h00-09h45	Mesa de abertura <i>Ma. Vanille Valério Barbosa Pessoa (CFN, Conselheira Coordenadora da CFP/CFN)</i> <i>Esp. José de Ribamar Mendes (FNEN e FNN)</i> <i>Dr^o. Ruth Cavalcanti Guilherme (Asbran)</i> <i>Dr^o. Ana Maria Cervato-Mancuso (Abenut)</i> <i>Sr^a. Marisa Furia Silva (Conselho Nacional de Saúde)</i> <i>Esp. Rita de Cássia Ferreira Frumento (CFN, Conselheira Presidente)</i>
09h45-10h30	Conferência Magna: 80 anos de história do Nutricionista no Brasil <i>Prof. Dr. Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos</i>
10h30-11h15	Palestra: Perfil da atuação do Nutricionista no Brasil <i>Prof^a. Dr^a. Carolina Martins dos Santos Chagas</i>
11h15-12h15	Conferência: Metodologias ativas na graduação <i>Prof^a. Dr^a. Margô Gomes de Oliveira Karnikowski</i> <i>Moderadora: Esp. Juliana Aparecida Dias Maciel (CFN)</i>

¹Representantes nacionais: Associação Brasileira de Educação em Nutrição (ABENUT), Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN): secretaria@asbran.org.br (www.asbran.org.br), Conselho Federal de Nutricionistas (CFN): contato@cfm.org.br; cfm@cfm.org.br (www.cfm.org.br), Federação Nacional dos Nutricionistas (FNN): contato@fnn.org.br, adm@fnn.org.br (www.cfm.org.br), Entidade dos Estudantes de Nutrição (ENEN): enen.nutricao@gmail.com, <https://executivanutricao.wordpress.com/>).

	<i>Debate</i>
12h15-13h30	Almoço
13h30-16h00	Informe: Juntos pela restrição da gordura <i>trans</i> no Brasil <i>Ma. Luiza Lima Torquato (CFN)</i> Mesa-Redonda: Formação de Nutricionistas líderes e gestores <i>Dr. Eduardo Nilson (Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde)</i> <i>Dr^o. Denise Oliveira (Fundação Oswaldo Cruz)</i> <i>Ma. Vanille Valério Barbosa Pessoa (CFN)</i> <i>Dr^o. Elisabetta Recine (GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição/Departamento de Nutrição/Universidade de Brasília)</i> <i>Moderadora: Dr^o. Liliansa Paula Bricarello</i>
16h00-16h30	Intervalo com <i>coffee break</i>
16h30-17h15	Informe: Estágio curricular <i>Me. Juarez Calil Alexandre (CFN)</i> Palestra: A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do Ecosistema <i>Prof^a. Dr^o. Luciana Backes</i>
17h15-18h00	Apresentação: Síntese das oficinas preparatórias para o IV ENFP realizadas pelos CRN <i>Dr^o. Magda Ambros Cammerer (CFN)</i> <i>Ma. Vanille Valério Barbosa Pessoa (CFN)</i>
	Apresentação cultural <i>Aldeir Sabino dos Santos</i>
28 de setembro de 2019 (sábado)	
08h30-09h15	Palestra: Política de Humanização e Educação a Distância: desafios na formação em saúde <i>Prof^a. Ma. Pilar Maria de Oliveira Moraes</i>
09h15-10h00	Palestra: A formação orientada por competência <i>Ma. Paula Macarena Caballero Moyano</i>
10h00-10h30	Intervalo com <i>coffee break</i>
10h30-12h30	Grupos de Trabalho: Competências na formação profissional do nutricionista que queremos Condução: <i>Prof. Dr. Romero Alves Teixeira (colaborador do CFN)</i> <i>Prof^a. Dr^o. Rita de Cassia Bertolo Martins (colaboradora do CFN)</i> <i>Prof^a. Ma. Mara Rosana Nazaré Souza dos Santos (colaboradora do CFN)</i> <i>Prof^a. Dr^o. Alda Verônica Souza Livera (colaboradora do CFN)</i> <i>Prof^a. Dr^o. Stella Maria Pereira de Gregório (colaboradora do CFN)</i> <i>Dr^o. Máisa Beltrame Pedroso (colaboradora do CFN)</i> <i>Prof^a. Ma. Irene Coutinho Macedo (colaboradora do CFN)</i> <i>Ma. Katia Regina Guimarães (colaboradora do CFN)</i>
12h30-13h30	Almoço
13h30-16h00	Apresentação: Grupos de Trabalho <i>Debate</i>
16h00-17h00	Encerramento, Encaminhamentos Avaliação <i>Comissão de Formação Profissional do Conselho Federal de Nutricionistas</i>
	Apresentação cultural <i>Aldeir Sabino dos Santos</i> Coquetel

Fonte: Conselho Federal de Contabilistas (2019)

2.2 Apresentações (Conferência Magna, Palestras e Mesas Redondas)

Atendendo ao compromisso firmado, alguns palestrantes disponibilizaram os slides de suas palestras (ver anexos). O evento contou com transmissão ao vivo e seu registro pode ser acessado no canal do *Youtube* do Conselho Federal de Nutricionistas através do link: youtube.com/conselhofederaldenutricionistas. Também, contou-se com relatoria, da qual disponibilizamos breves relatos de cada apresentação elaborados por um grupo de profissionais contratados para o evento.

Conferência Magna 80 anos de história do Nutricionista no Brasil

Prof. Dr. Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos

O professor apresentou a trajetória do curso de Nutrição no Brasil, que tem início em 1939 (criação do primeiro curso de Nutrição). A palestra foi realizada em três cortes: 1) a emergência da Nutrição no Brasil (1930-1963); 2) a consolidação do campo (1964-1984) e 3) a ampliação do campo: novos paradigmas e significados (1985 a 2019). Primeiro corte: Josué de Castro, protagonista no processo de construção dessa formação, com auxílio de médicos, químicos, economistas e nutricionistas. Nesse primeiro momento, ocorreram eventos ligados à política; fixação no papel do nutricionista no Brasil. Tais eventos: Condições de Vida dos Operários de Recife; e com base nisso Vargas cria o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), primeira agência de Alimentação no Brasil. Em 1949, o Arquivo Brasileiro de Nutrição (ABN) é criado no Rio de Janeiro e, junto com o SAPS, congregava os interesses de nutrólogos. A missão da ABN era promover o fortalecimento da formação e da especialização do nutricionista, incentivando a pesquisa no Brasil. Em 1952, foi criada a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), segunda agência também de cunho alimentar e de influência de Josué de Castro. Paralelamente em São Paulo, temos Geraldo Horácio de Paula Souza, com ele houve a criação do curso de Nutrição na Universidade de São Paulo (USP). Nessa história da Nutrição no Brasil, observa-se uma dominação do papel masculino na CRIAÇÃO e das mulheres na ATUAÇÃO. Segundo recorte: Período da Ditadura Militar. O Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) é extinto em 1967. Nesse período, Josué de Castro é exilado e quem continua esse legado é Nelson Chaves. Apesar de esse momento ser caracterizado pela rigidez, foi um período muito rico para nutrição no

Brasil. Foi criado o centro de habilitação e reabilitação nutricional, considerado o primeiro curso privado de Nutrição; criação do CFN e CRN; transformação da ABN em ASBRAN; e fixação das três entidades (profissional, científica e política); Federação Nacional de Nutricionistas/Sindicatos de Nutricionistas (FNN), fundada em 1989, regulando os(as) nutricionistas. De 1995 a 2010, tivemos a Matriz Fome Zero de Lula e com ela programas que trouxeram novamente para o cenário político a fome e a nutrição. Ela trouxe à tona o papel social nas políticas de alimentação e nutrição. Dilma traz a Matriz Brasil sem Miséria e segue nesse processo nutricional os mesmos passos do Fome Zero. Os anos de 2016 a 2017 há um retrocesso e a fome volta para os cenários, junto os altos índices de desemprego. Um dos retrocessos nesse período foi a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário, causando impacto na alimentação e nutrição no que tange a questões sobre o agrotóxico. Ademais o presidente Jair Bolsonaro retirou, por meio de uma medida provisória, do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), a atribuição de propor ao governo federal as “diretrizes e prioridades” da política e do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Palestra Perfil da atuação do Nutricionista no Brasil

Prof^a. Dr^a. Carolina Martins dos Santos Chagas

Pesquisa de inserção do profissional de nutrição no Brasil, com representação das regionais, realizada pelo CFN em 2019: lançamento do relatório oficial. Modelo: facilitar o acesso aos conjuntos de dados do CFN com transparência de forma sintetizada. Pesquisa: cfn.org.br. Essa plataforma mostra que atualmente são aproximadamente 141 mil nutricionistas, sendo 94% mulheres, mais de 60% declaram-se brancos e a grande maioria com pós-graduação. Distribuição em áreas: 30,8% trabalham na área de nutrição/alimentação coletiva. Os nutricionistas com menor idade atuam nesta área – é a porta de entrada –, mas a contradição reside no fato de a maioria dos alunos negarem essa área. A nutrição coletiva trata justamente de segurança alimentar e social. Foi abordado que todo profissional da Nutrição é comportamental porque todos prestam um atendimento humanizado, devendo olhar individualmente cada paciente. Plataforma: muitos professores, ao classificarem suas especializações na aba da plataforma, não se identificavam com nenhum tópico opcional. Grande parte declarou “outros”. Objeto: refletir a grande produção atual dos alimentos transgênicos; agricultura familiar; e agroecológico como

possível motivador. Busca do CFN: direito humano à alimentação adequada e sustentada. Os nutricionistas devem estar sempre se capacitando sobre as diversidades alimentares que o Brasil oferece. “Nutrição não é apenas salada e grelhados”. Ferramenta de interatividade: “Vento de Rosas” e “Nuvem de Palavras”, para sabermos a área de atuação → os docentes são os que mais acessam essa plataforma.

Conferência Metodologias ativas na graduação

Prof^a. Dr^a. Margô Gomes de Oliveira Karnikowski

O que significa as Metodologias ativas na área da implementação das diretrizes? Quais condições temos para implementar? Como avaliar essas metodologias? Desafios educacionais: diversidade de interesses e habilidades que a geração de alunos atualmente apresenta. Manutenção e avaliação dos interesses dos alunos, pois são muitos dispersos. Falta de motivação dos estudantes. Desempenho comprometimento com altas taxas de evasão. Deve-se mudar a metodologia para prender a atenção e motivar mais os alunos. Por isso, há a necessidade de os professores usarem a Metodologia Ativa, trabalhando as competências para o desempenho profissional; visão transdisciplinar “trabalhar em equipe”, mas, até mesmo, os professores possuem dificuldade para trabalharem em equipe (grande dificuldade); empreendedorismo: despertar nos alunos esse espírito inovador; características da metodologia ativa (MA): formar para quem? Os estudantes ao saírem da universidade não sabem lidar com pessoas. Devem desenvolver as dimensões: cognitiva, motora e afetiva. Os professores devem ter um planejamento, mas também respeitar o protagonismo do estudante. Devem respeitar as liberdades de escolha, mas traçar objetivos. Estimular trabalhos em grupos. Deve-se usar múltiplos recursos culturais para avaliar os cursos superiores, respeitando as diferenças científicas e tecnológicas das diversas regiões do Brasil. Se o aluno é protagonista da própria atividade, ele também deve ser protagonista de sua própria avaliação, aprendendo a fazê-la de forma justa. Traçar estratégias para fazer com que o aluno melhore sua motivação acadêmica. Socialização do conhecimento: entender e aplicar o conhecimento passado. Os alunos devem ter atitude: se comprometer com a saúde dos outros. MA visa à formação de sujeitos profissionais, éticos e responsáveis com a sociedade. Intervindo em contextos de incertezas. Estratégias MA: aprendizado com base em problemas, projetos, ensino voltado para pesquisa e experiência. Ensine a fazer: integração dos trabalhos dos diversos professores com os demais profissionais da área da

Nutrição e Saúde, por exemplo, situações simuladas, mapas conceituais, jogos pedagógicos e aprendizagem escalonada. Para colocar em prática o MA, os professores devem investir na autoformação, trocar ideias com os colegas, usar tecnologias, experimentar as estratégias do MA e avaliar a aprendizagem do processo. Aprendizagem baseada em problemas: os estudantes são confrontados com problemas contextualizados do dia a dia e devem solucioná-los. A aprendizagem deve reconhecer o estudante como o próprio sujeito do processo de sua aprendizagem.

Mesa-Redonda **Formação de Nutricionistas líderes e gestores**

Dr. Eduardo Nilson (Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde)

Desafio: desnutrição, incluindo a obesidade e o excesso de peso. Estamos no caminho, mas ainda está muito aquém a restrição do refrigerante e o consumo das hortaliças. Câncer de mama está relacionado a produtos processados. Objetivo: até 2030 substituir esse consumo de processados que poderá evitar até 100 mil mortes. Não se pode culpar o indivíduo pela sua alimentação, deve-se também observar o ambiente, pois isso influencia na sua escolha. É necessário focar na atenção primária, no enfoque da obesidade. Para deixar a alimentação mais saudável, devemos nos atentar às rotulações, à tributação, ao ambiente escolar, entre outros.

Dra. Denise Oliveira (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz)

Traz a experiência da Fiocruz em formar gestores na área de políticas públicas de alimentação e de Nutrição. Evolução da pós-graduação ao longo dos últimos 10 anos. Formação de liderança e gestão. Cursos de especialização *Lato Sensu*. A última modalidade de especialização trabalhada foi a EaD, com mil pessoas formadas. Modelo de gestão governamental: trabalha as desigualdades e características que a sociedade brasileira tem (invisibilidades das classes sociais). Problemática enfrentada por essa formação: grande parte dos gestores são de classe média, então é difícil enxergar a realidade da grande massa. O profissional de Nutrição tem tido grandes avanços em sua formação positivista que atende muito mais aos ditames do mercado e não da sociedade (esse é o impasse dos profissionais que ingressam na pós-graduação). Gestão: liderança que trabalha com aspectos culturais, contextuais e subjetivos. Sendo o mais difícil o subjetivo. Competência: é necessário trabalhar com a competência para além de uma formação técnica, calcada numa formação

humanística. Liderança e gestão são processos de comunicação que devem ser conscientes, ou seja, trabalhando a escuta do outro. Sua agenda é comprometida com a verdade pessoal, cultural, passando confiança e credibilidade àquele com quem se fala. O líder deve ser comprometido com a transformação, não apenas com a formação técnica. Líder autêntico: não se desenvolve, ou seja, a formação pode despertar o que já é nato. A maioria é do público feminino, localizada em grande parte no Nordeste e Sudeste. Perspectiva de formação: Superamos a ciência e focamos agora na troca e circularidade no pensar e agir. Principal recado da Fiocruz no processo de formação é tornar os líderes e gestores claros como um cristal.

Ma. Vanille Valério Barbosa Pessoa (Conselho Federal de Nutricionistas)

Traz para a Mesa-Redonda o que o CFN faz dentro do campo da formação do profissional. Atenção básica é uma área de importante atuação. Ter conhecimento das políticas da área é de fundamental importância para a formação do nutricionista. Seminários regionais discutindo educação alimentar e nutricional com profissionais de diversas áreas dos saberes. Projeto Nutrição na Real (canal no *Youtube*): São 12 vídeos disponibilizados para os professores da área de Nutrição utilizarem em suas aulas. Criação de câmaras técnicas dentro do CFN para contribuir com a formação dos nutricionistas. CFN tem participação nos três Poderes Políticos (Executivo, Legislativo e Judiciário). CFN tem diálogo com os legisladores, para em conjunto trabalharem a elaboração das políticas voltadas a essa profissão (*advocacy*²). Na formação do nutricionista, deve ser trabalho: sobrepeso e obesidade nos lugares mais remotos, classe social baixa; sobrepeso ligado à desnutrição e ao agronegócio. Os nutricionistas devem estar capacitados em: liderança, *advocacy* e gestão. Os bons profissionais possibilitam novos caminhos para outros, ao invés de competir.

Dra. Elisabetta Recine (GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição/Departamento de Nutrição/Universidade de Brasília)

Devemos nos sensibilizar sobre o nosso papel de nutricionista na sociedade. Fazer com que os estudantes se apaixonem pela escolha que fizeram. Sobre a formação dos nutricionistas: o perfil do profissional de Nutrição: muitos acham impossível, pois a pessoa

² *Advocacy*, na atualidade, é utilizado como sinônimo de defesa e argumentação em favor de uma causa. É um processo de reivindicação de direitos que tem por objetivo influir na formulação e implementação de políticas públicas que atendam às necessidades da população. Disponível em: <https://www.politize.com.br/advocacy-o-que-e/>. Acesso em: 24 jul. 2020.

deve ser tudo e mais um pouco, mas devem encarar isso mesmo. É necessário que eles tenham esse entendimento de que a alimentação e a nutrição são multidivisionais, complexas. Os nutricionistas devem se lembrar dos princípios e diretrizes do seu código de ética. Segurança alimentar e direito humano à alimentação adequada são os dois referenciais que devem pautar a atuação do profissional, e isso não deve ser politizado apenas para a população de baixa renda. Alimentação hoje é um campo de disputa; os interesses, os políticos e, até mesmo, a prática dos profissionais que envolvem a alimentação estão mudando rapidamente. Disputa na prática e entender o que é alimentação. Papel da alimentação hoje no cenário mundial segundo a *lancet* Primeiro é o relatório IT, que diz que a alimentação e o aumento da população estão colocando as pessoas e o mundo em risco. E o segundo trata de sindemia: ocorrência simultânea de três epidemias: obesidade, mudanças climáticas e desnutrição. O conhecimento deve ser ligado proativamente. Para que os alunos mudem, é necessário que eles vejam o seu papel em mudar o mundo. Urgências para a formação profissional: conhecimento acadêmico que precisa se articular com os conhecimentos tradicionais e popular; ampliar as ações de extensão que leva os alunos para dentro da realidade; pensar que as pesquisas, além de terem um *qualis*, tenham, realmente, uma contribuição para a sociedade; pensar no processo de ensino como um processo de problematização. As universidades e os ensinos superiores recentes começam com uma educação mais articulada – pessoas de outros cursos dentro de uma mesma sala em uma disciplina comum – isso é bom, pois aumenta a experiência dos acadêmicos. É necessário um processo permanente de formação e treinamento dos professores. Problema deixado: Quais os valores, os objetivos e as práticas dessa liderança? Como essa liderança irá impactar? Como ela deixará a saúde mais acessível?

Palestra

A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do Ecosistema

Prof.^a Dr.^a Luciana Backes

Reconfiguração do ecossistema não quer dizer que não se usa mais artefatos analógicos. Isso não significa que o livro e a caneta não serão mais usados. Também não significa que algo é melhor que o outro. Observamos o que satisfaz as demandas atuais. Conhecimento não se transmite, pois se sim, a partir da palestra de hoje, todos sairiam sabendo. Dentro do pensamento sistêmico, temos os sistemas sociais – as pessoas compartilhando seus pensamentos – e, a partir daí, surgem as problematizações, em que se abre espaço para a interação, que corrobora para o conhecimento. Estimular: a

aprendizagem ativa – autoensinar-me; o ensino a distância –, mas tomar cuidado, pois hoje há uma grande tendência de se pensar apenas o lado rentável do negócio, e não em transmitir o ensino; e o construir o conhecimento no coletivo. Metodologias para o processo do conhecimento: não existe método pronto, ele deve fazer sentido para cada momento. Dicas: o docente e o estudante devem pensar de forma conjunta e potencializar a interação e a congruência com o meio, pois há métodos que não servem para a realidade desejada. Educação híbrida: pedagogias paralelas, em que o professor emprega várias modalidades de aula. Dra. Luciana quer trazer uma reflexão sobre a educação híbrida, que significa um hibridismo no espaço: educação fora de sala de aula; aqui os elementos são misturados de tal forma que já não se pode mais aprender um sem o outro, pois passam a se complementar. Envolve atividades em sala, na escola, fora da escola, *on-line*, entre outros. Como enfrentar os gestores da instituição que a educação híbrida não é custo? Essa problematização é uma luta que a Educação enfrenta, mas os professores devem se empoderar de seus conhecimentos para enfrentar seus gestores e as políticas de Educação também devem sensibilizá-los sobre a importância. Para fazer com que os alunos não se alienem com a tecnologia, usando-a de forma inadequada, é necessário um diálogo entre as gerações. Até porque a ideia é de uma educação híbrida entre analógico e tecnológico e não apenas tecnológico. Os professores devem se sensibilizar quanto a isso, e não serem rígidos demais e permitir apenas um ou outro. Tipos de hibridismo: da linguagem, tecnológico, tecnológico digital, literal com o uso tecnologia.

Palestra

Política de Humanização e Educação a Distância: desafios na formação em saúde

Prof.ª Ma. Pilar Maria de Oliveira Moraes

Dispositivos da política nacional de humanização: proposta é valorizar o sujeito da minha ação (aluno), ouvindo para dar autonomia e transformar a realidade. Ser solidário com participação do coletivo. As diretrizes trabalham a gestão participativa com acolhimento. O acolhimento é feito por meio da escuta qualificada, gerando relação de confiança. Clínica ampliada é adaptar, por exemplo, a elaboração das dietas, respeitando os limites de cada paciente e ampliando o olhar. Considerar a singularidade do sujeito. Inclusão participativa – inclusão dos sujeitos no processo de formação. Mesa de negociação. Trabalho realizado com dinâmicas por meio de uma situação-problema, despertando trilhas de aprendizagem. Forma de trabalhar as políticas de humanização: integralidade, equidade e

universalização; princípios da bioética para ampliar a visão do profissional para além da sala de aula, permitindo a interação com as demais áreas do saber. Ambiência é o espaço que eu habito. Trabalhar o acolhimento – reconhecer o que o outro traz, construindo, assim, uma relação de confiança. Competências técnicas e comportamentais: devem ser trabalhadas em conjunto. Devemos discutir com os alunos o território da internet. Geração cibernética. Competências que devem ser trabalhadas: alimentação coletiva e saúde coletiva.

Palestra
A formação orientada por competência

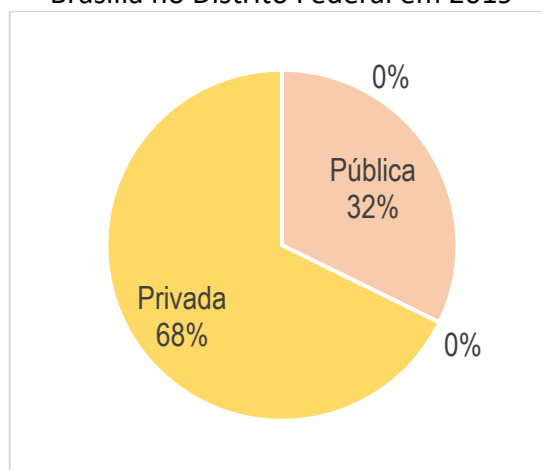
Prof.^a Ma. Paula Macarena Caballero Moyano

Traz a experiência da universidade onde ela trabalha a ideia dos paradigmas. Quantas vezes docentes fazem coisas só pelo fato de sempre serem feitas sem buscar a razão do porquê? Competência é um saber técnico e complexo. Problemática trabalhada: achar que o aluno, ao entrar na faculdade, poderia ser protagonista da própria formação. Mas ele não podia por não ter capacidade e habilidades. Os estudantes primeiro devem aprender as chamadas metodologias ativas, construindo capacidades cognitivas e, assim, serem protagonistas na aplicação, no desenvolvimento e na avaliação da gestão da própria aprendizagem. Temos que respeitar os diversos perfis dos egressos em Nutrição, assim como as demais áreas do saber, respeitando o local de formação, sua cultura e o contexto social. As pessoas precisam ter autogestão e saber trabalhar em equipe para ser um bom profissional. Competências não podem ser ensinadas e avaliadas. Elas devem ser trabalhadas de forma interativa com as demais áreas do saber.

2.3 Participantes

Foram 181 participantes, 93 representando de cursos de Nutrição (coordenadores e docentes), ofertados pelas instituições listadas nos apêndices (Tabela 03). Dos 93 representantes das Instituições de Ensino Superior (IES), 30 estavam vinculados a instituições da Administração Pública e 63 da administração privada (Figura 02).

Figura 02 - Categoria administrativa das IES representadas no IV ENFP que ocorreu em Brasília no Distrito Federal em 2019



Fonte: Conselho Federal de Nutricionistas (2019)

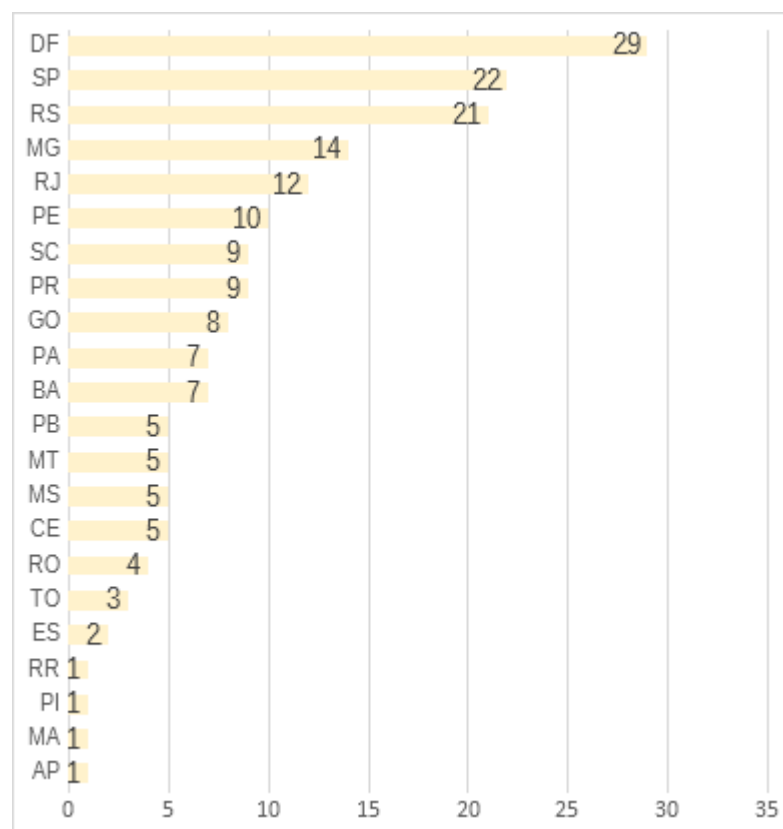
Os participantes foram, de todo o Brasil, 21 estados e o Distrito Federal (Figura 03). Além de representantes de cursos de Nutrição, estiveram presentes representantes do Sistema CFN/CRN, Associações de Nutrição, Federação de Nutrição e de estudantes, além de convidados (Tabela 02).

Tabela 02 - Perfil dos participantes do IV ENFP ocorrido em Brasília no Distrito Federal em 2019

INFORMAÇÕES	QUANTIDADE
Representantes de cursos de Nutrição (docentes e coordenadores)	93
Representantes do Sistema CFN/CRN	61
Associações de Nutrição	2
Federação de Nutrição	1
Representantes de estudantes	5
Convidados	19
TOTAL	181

Fonte: Conselho Federal de Nutricionistas (2019)

Gráfico 01 - Distribuição dos participantes do IV ENFP por estado de origem do evento ocorrido em Brasília no Distrito Federal em 2019.



Fonte: Conselho Federal de Nutricionistas (2019)

CAPÍTULO 03

SÍNTESE DOS GRUPOS E ENCAMINHAMENTOS

*Débora Maia Rodovalho
Juarez Calil Alexandre
Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso*

3.1 Síntese dos grupos de trabalho: competências na formação profissional do nutricionista que queremos

As atividades dos quatro grupos de trabalho foram pautadas na temática “O nutricionista-padrão ouro deverá ser capaz de...”: Como ele é? Onde está? Quais espaços ocupa? O que ele faz? Com quem se relaciona?

Os pressupostos, os princípios e as diretrizes para graduação na área de saúde da [Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 569, de 8 de dezembro de 2017](#), também foram apresentados para a condução dos trabalhos:

1. Defesa da vida e defesa do Sistema Único de Saúde como preceitos orientadores do perfil dos egressos da área da saúde;
2. Atendimento às necessidades sociais em saúde;
3. Integração Ensino-Serviço-Gestão-Comunidade;
4. Integralidade e as Redes de Atenção à Saúde;
5. Trabalho interprofissional;
6. Projetos Pedagógicos de Cursos e Componentes Curriculares coerentes com as necessidades sociais em saúde;
7. Utilização de metodologias de ensino que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa;
8. Valorização da docência na graduação, do profissional da rede de serviços e do protagonismo estudantil;
9. Educação e comunicação em saúde;
10. Avaliação com caráter processual e formativo;
11. Pesquisas e Tecnologias Diversificadas em Saúde;
12. Formação presencial e carga horária mínima para cursos de graduação da área da saúde (CONSELHO NACIONAL DE NUTRICIONISTAS, 2017, online).

A metodologia utilizada foi a dinâmica “aquário”, cada grupo foi composto entre 35 e 40 pessoas e caracterizado por uma cor, com um relator eleito entre seus componentes.

Síntese:

O nutricionista deverá ser capaz de realizar atenção dietética com reconhecimento dos alimentos e recursos nutricionais e da promoção da saúde, com identificação do sistema alimentar e agroecologia, por meio de ações de educação alimentar e nutricional em todas as áreas de atuação, pautada na ética profissional, tendo por base conhecimentos do mundo do trabalho, empreendedorismo, engajamento político, gestão e de realidade social, econômica e ambiental local/global.

Encaminhamentos:

- Realização de ações de extensão de forma contínua;
- Instituição de atividades interdisciplinares permanentes;
- Compartilhamento de experiências dos cursos que já implantaram a matriz curricular por competências;
- Maior aproximação dos cursos com as entidades de classe;
- Atenção aos conflitos de interesse da indústria de alimentos e de suplementos.

• Detalhes da discussão:

- Reflexão do profissional, do perfil do egresso, proposta de perfil, dirigiu a oficina do egresso, ele, perfil do egresso, não diz a essência do profissional, a competência do fazer do nutricionista, se volte ao "FAZER". A resolução 600 prepara o egresso com o mínimo de competência na graduação e que tem competências para pós-graduação;
- Generaliza, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição, nas competências iniciais, motivação, avaliação, gestão, promoção da saúde, a proposta tem que chamar bastante atenção, falta de motivação do egresso, falta atenção dietética em todas as áreas;
- Experiência com financiamento, matriz construída por competência, modificou o perfil, toda competência se iniciou. Liderança, tomada de decisão, plano de carreira, sustentabilidade, mundo do trabalho, atenção dietética, pesquisa. Compartilhamento entre disciplinas de forma avançada;
- Reflexão do dia do nutricionista, os cursos de formação estão formando pessoas que vão para o mundo do trabalho, as pessoas não podem ficar dentro de uma bolha, tudo o que se aprende na faculdade se aplica na prática. O mercado tem egresso que não conhece a lei que regulamenta a profissão. Conhecer a legislação que está regendo a profissão. Período de formação. O egresso tem que se reconhecer como

trabalhador, mercado de trabalho, de que forma vai receber o egresso. Questão salarial, prefeituras abrem edital com salário-mínimo para trabalhar 40 horas. O código de ética anterior disciplinava salários, o código atual não. Atenção ao mundo de trabalho do/a nutricionista. Mudança da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que acabou com o movimento do trabalhador. Microempreendedores individuais. Precarização muito grande do trabalho. Sindicato trata a questão do trabalhador, regulamentação/fiscalização. Saber as diferenças das entidades. Movimento dos sindicatos. O egresso precisa conhecer o mundo do trabalho. Colocar essas questões nas diretrizes. Deve existir a formação para o mundo do trabalho. A formação gera insatisfação se não preparar os alunos. Tripé: ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária é importante para o aluno, o que o aluno vê na teoria está distante da realidade;

- Nutri genética. Não se encontra nas diretrizes, fala muitos de programas do Sistema Único, cadê os programas dentro da clínica, falta falar das áreas e como mexer nas áreas, formação não são só programas, a parte de programas, a nutrição clínica está em segundo lugar, criou uma disciplina de nutrição avançada, tem cotas para as pessoas entrarem na faculdade, ter uma base para conseguir se firmar (trans, ciganos, negros e pobres). Problema: geroterapia aplicada, nutrição clínica com saúde coletiva, interlocução, quais são os programas do governo, a competência do aluno hoje é o prescrito do plano alimentar (caracteriza fisiopatológicas) não consegue levar os aspectos culturais e antropológicos, qual é o Índice de Massa Corporal (IMC) de um trans, faculdade de inclusão, como o aluno atua eticamente com as questões, toda disciplina profissionalizante tivesse em sua ementa ética, o professor nutricionista tem que ministrar a ética. Diversidade na faculdade;
- Realidade do conselho, há várias denúncias éticas. Mostrar ao aluno como ele ser competitivo, como se posicionar no mercado de trabalho está favorável ao autônomo, pensar no profissional empreendedor, competência de empreendedorismo, utiliza o nome social, vivenciar, no estágio o egresso não vivencia. o profissional tem que saber fazer o plano alimentar, contexto da social;
- Mudança do Projeto Pedagógico Curricular (PPC), disciplina de ética, tirar a disciplina de ética, ainda tem algo a mais para formar o nutricionista ético: ética prática. Disciplina de ética, olhar com mais cuidado o outro na hora de sair da faculdade, caráter transversal, cenário integrador; os estagiários têm contato com os empreendedores. Falta a discussão prática;

- Pensar como solucionar. Crise. Formam-se bons profissionais; a inclusão está difícil; ocorrem muitos desligamentos de professores. O perfil do egresso é generalista, por isso o docente pode dar qualquer disciplina, preocupação com o “egresso generalista”, repensar os conceitos, os preconceitos, as dificuldades éticas. Dificuldade de novas formas de fazer do seu trabalho, na instituição pública: gestão interna das instituições privadas dificulta a mudança;
- Tema generalista, formação pedagógica, relação do SUS, formar para o SUS, tema muito forte segurança alimentar e questões climáticas. Trabalhar a nutrição; na nutrição a ferramenta é a comida. Sucesso é trabalhar com comida. Tem que ver sobre alimentação;
- Coletividade. Senso crítico. Atuar como gestor do programa de alimentação na rede pública de ensino. O nutricionista tem o papel de gestor, sistema alimentar para nossa matriz curricular. Alimentação escolar, segurança alimentar. Os programas são importantes. Diálogo com as culturas locais. Atividade integradora. Discussões transversais. Integrar tudo. Situações problemas. Dicotomia entre trabalhar com “caixinhas” e trabalhar com competências;
- Nutricionista do futuro. Repensar. Trabalhar com as caixinhas. Dialogar como a saúde pública, com os profissionais da saúde, o que é imprescindível; os alunos do curso de Nutrição: como pode trabalhar o ser generalista. Precisa trabalhar ética e a sustentabilidade;
- Plano alimentar, mas de qual alimento? Reconhecer os recursos alimentares. Faça parte do hábito alimentar. Formar profissionais que façam críticas aos programas, acreditar na capacidade crítica do aluno, trazer o olhar para a realidade da vida da pessoa. Fazer parte das reflexões. Participação política nos conselhos de saúde para mostrar como acontece na realidade;
- É preciso considerar as competências que são transversais a diversos conteúdos. Docentes são tecnicistas, visão do todo para sair das compartimentalizações dos saberes, realização com a técnica dietética, prescritor clínico sem humanização, proposta: antecipar as estratégias práticas, desenvolver a prática integrada do nutricionista com a sociedade; os docentes não levam a prática aos alunos, desenvolver a prática integrada. Os formadores precisam se sensibilizar com a vivência, a visão de mercado, a ação prática, a aplicabilidade no mundo das teorias;
- O profissional deveria ser capaz de atuar em programas e em instituições privadas, visto que a própria Resolução nº 600 faz divisão do setor público e privado (exemplo

a alimentar escolar); a principal competência teria de estar relacionada à atenção dietética, pois ela é a base da profissão e está contemplada em todas as áreas de atuação; ao abordar o que o profissional deve ser capaz de fazer, deve-se considerar as atividades obrigatórias da Resolução nº 600; é necessário refletir a respeito delas. O profissional deve ser capaz de atuar em gestão em todas as áreas de atuação. Nas instituições geralmente, isso é abordado em disciplinas de Alimentação Coletiva;

- Dificuldades dos alunos nos estágios. A formação política tem que ser articulada; deve-se ter melhorias nas condições trabalhistas. Introduzir os alunos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como estágio. Articulação com o gestor para liberar esse campo de estágio. Formação política necessária;
- Focar prioritariamente na essência, na gestão de recursos humanos e na liderança;
- Compreender a sociedade com base nas atitudes. Formação do mundo trabalho numa perspectiva crítica. Mundo das necessidades sociais; as necessidades sociais precisam ser fundadas. Leitura crítica da sociedade. Capaz de fazer as leituras da sociedade. Leitura do global e do local. Competência atitudinal. Formação no serviço. Praxes profissionais. As praxes pouco fundadas. Papel do homem e do alimento. Retirada paulatinamente das ciências sociais. Integrar;
- Abranger Atenção dietética e Educação Alimentar e Nutricional, sistema alimentar, sustentabilidade;
- Ceará e Pernambuco ensino com base em competências. Experiência. Tornar os professores competentes e aptos. CONBRAN. Compartilhar os que ainda não têm a experiência. Diversidade. Seminário integrativo. A extensão é a melhor forma para integralizar. Atividade integrada. Trabalhar a autonomia. Atualização das outras áreas. Muitos dos colegas não estudaram o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) novo. Banca interdisciplinar dos alunos;
- Habilidade de comunicar a nutrição, comunicação como elemento na formação, conhecer de comportamento alimentar, compreender este;
- Reconhecer os alimentos e os recursos nutricionais disponíveis para a saúde do indivíduo, incluindo o fator regional da alimentação e sendo humanista.

Síntese e encaminhamento:

Ao longo da discussão, verificou-se a pertinência de retirar da proposta-padrão ouro³, mantendo a proposta de reflexão:

O nutricionista deverá ser capaz de...

- desenvolver condutas nutricionais e dietéticas adequadas, para os diferentes contextos, individual e/ou coletivo, promovendo e prevenindo e reabilitando a saúde, considerando os princípios éticos e garantindo a integralidade do indivíduo;
- conhecer, entender, compreender o indivíduo para uma prescrição dietética com ética, respeitando a cultura e os hábitos alimentares;
- entender o ser humano nas diferentes dimensões (culturais, éticas, econômicas), para a conduta dietética;
- mediar o processo de escolha e de tomadas de decisão entre indivíduos e sociedade para as escolhas alimentares que visem ao desenvolvimento sustentável; e
- aplicar o atendimento dietético, em todos os cenários de prática, reconhecendo a relação do ser humano e com o alimento como objeto central da sua prática.

O nutricionista deverá ser capaz de...

- construir uma fala verbal e não verbal que qualifique a relação com o paciente;
- liderar a Política Pública de Alimentação e Nutrição;
- participar de políticas públicas;
- analisar os sistemas alimentares, de localidades e territórios para propor projetos sustentáveis;
- conhecer (estudar profundamente) o alimento (ferramenta de trabalho do nutricionista);
- apropriar-se do conhecimento do alimento;
- observar o processo produtivo da alimentação do campo à mesa;
- conhecer as porções de alimentos para indicá-las de forma eficiente;
- dominar o alimento, para além dos nutrientes e deve, ainda, conhecer a comida verdadeiramente, com foco no alimento, não se esquecendo de ser problematizador e reflexivo, identificando situações e buscando soluções;

³Padrão ouro (sistema monetário) capitalismo, competição; não tem como pensar em uma classe que está competindo o tempo inteiro.

- dialogar com o sujeito do seu fazer profissional, mais do que prescrever, para construir com o sujeito outras formas possíveis de se alimentar;
- capacidade de se inserir em qualquer área de atuação, reconhecer o espaço que está inserido, usar da melhor forma o que adquiriu na sua formação, colocando em prática seu objetivo vinculado com a realidade e o contexto, olhando o início, o meio e o fim do processo para atingir o objetivo;
- empreender, inovar o mercado de trabalho, ser gestor no seu mercado de trabalho;
- ser empreendedor, trazer soluções para a sociedade, não apenas se formar para trabalhar em empresas não próprias;
- atuar de forma inovadora e com responsabilidade social, propor soluções e pensar “fora da caixinha”;
- militar, enquanto ator social, participando de movimentos sociais;
- atuar de forma interprofissional (necessidade de fazer a integração na graduação), pois há falta de trabalho em grupo e integração com diversos profissionais para a resolução dos problemas;
- gerenciar a Unidade de Alimentação e Nutrição com base nos princípios para garantir Segurança Alimentar e Nutricional.
- elaborar os cardápios nutricionais e socialmente adequados para promover a saúde dos pacientes; e
- compreender todos os fatores que compreendem a alimentação, e como podemos interferir nesses fatores de forma a promover uma melhora na sociedade.

O nutricionista deverá ser capaz de...

- reconhecer a ciência da Nutrição, para além do biológico, ampliando o olhar como uma ciência social, política e humana;
- criar, de forma participativa, projetos e programas educativos, no campo da educação e Nutrição, tendo por objetivo uma transformação social;
- promover as práticas alimentares saudáveis garantindo a soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), bem como o Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA);
- conhecer o alimento profundamente desde os modos de produção, seu significado antropológico, até o preparo e a orientação para consumo;

- romper a barreira ainda em sala de aula; há alunos que estão somente preocupados em cumprir carga a horária e professor preocupado em cumprir o cronograma estabelecido, problemas que precisam solucionar, ações de educação nutricional;
- desenvolver as atividades profissionais, militando em prol do reconhecimento da sua profissão;
- identificar os problemas e refletir buscando uma solução, enxergar para fora dos muros da universidade;
- reconhecer as suas atribuições e o seu papel nas diferentes áreas de sua atuação do/a nutricionista;
- elaborar os planos anuais de trabalho de acordo com a área de atuação;
- ser pesquisador (contínuo) da área de Nutrição (formação contínua);
- desenvolver e planejar os programas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), contínuos e permanentes, que estejam de acordo com o contexto e as necessidades do público-alvo; e
- ser educador, com propriedade, em saúde (nutrição e alimentação), considerando o indivíduo.

Detalhes da discussão:

- Desenvolver condutas nutricionais e dietéticas adequadas, para os diferentes contextos, individual e/ou coletivo, promovendo, prevenindo e reabilitando a saúde, considerando os princípios éticos para garantir a integralidade do indivíduo;
- Conhecer, entender, compreender o indivíduo (paciente) para uma prescrição dietética com ética, respeitando a cultura e os hábitos alimentares;
- Entender o ser humano nas diferentes dimensões (em todas as dimensões culturais, éticas, econômicas, etc.), para aplicação/consecução da conduta dietética;
- Mediar o processo de escolha e de tomadas de decisão entre indivíduos e sociedade para as escolhas alimentares que visem ao desenvolvimento sustentável;
- Aplicar o atendimento dietético (e todos os aspectos relacionados), em todos os cenários de prática, reconhecendo a relação do ser humano com o alimento como objeto central da sua prática;
- Construir uma fala verbal e não verbal que qualifique a relação com o seu paciente;
- Liderar a Política Pública de Alimentação e Nutrição (liderar a gestão dessa política);
- Participar de políticas públicas;

- Analisar os sistemas alimentares, de localidades e territórios, para propor projetos sustentáveis;
- Conhecer (estudar profundamente) o alimento (ferramenta de trabalho do nutricionista);
- Conhecer o alimento profundamente desde os modos de produção, seu significado antropológico, até o preparo e orientação para consumo;
- Apropriar-se do conhecimento do alimento;
- Apropriar-se do processo de distribuição dos alimentos;
- Observar o processo produtivo da alimentação do campo à mesa;
- Conhecer as porções de alimentos para indicá-las de forma eficiente;
- Conhecer o alimento para além dos nutrientes e agregar o entendimento de “comida de verdade” proposto pelo Guia Alimentar para população brasileira onde o foco é o alimento;
- Dialogar com o sujeito do seu fazer profissional, mais do que prescrever, para construir com o sujeito [indivíduo/paciente] outras formas possíveis de se alimentar;
- Se inserir em qualquer área de atuação [espaço de atuação], reconhecer o espaço que está inserido, usar da melhor forma o que adquiriu na sua formação, colocando em prática seu objetivo, vinculando-o com a realidade e o contexto, olhando o início, o meio e o fim do processo para atingir o objetivo;
- Empreender, inovar o mercado de trabalho, ser gestor no seu mercado de trabalho.
- Ser empreendedor, trazer soluções para a sociedade, não apenas se formar para trabalhar em empresas não próprias;
- Atuar de forma inovadora e com responsabilidade social, propor soluções pensando “fora da caixinha”;
- Militar, enquanto ator social, participando de movimentos sociais [são o ponto de partida para garantir o acesso da população à alimentação saudável];
- Ocupar espaços sociais (representações no controle social), a fim de contribuir com os conhecimentos da área da alimentação e nutrição;
- Atuar de forma interprofissional (necessidade de fazer a integração na graduação), pois há falta de trabalho em grupo e integração com diversos profissionais para a resolução dos problemas;
- Gerenciar a UAN com base nos princípios para garantir SAN;

- Elaborar cardápios nutricionalmente e socialmente adequados para promover a saúde dos pacientes;
- Compreender todos os fatores que compreendem a alimentação, e como podemos interferir nesses fatores de forma a promover uma melhora na sociedade;
- Reconhecer a ciência da nutrição, para além do biológico, ampliando o olhar como uma ciência social, política e humana, etc. [necessidade de ampliar o olhar];
- Criar, de forma participativa, projetos e programas educativos, no campo da educação e nutrição, tendo como objetivo uma transformação social;
- Promover práticas alimentares saudáveis, garantindo a soberania e SAN, bem como o DHAA;
- Desenvolver suas atividades profissionais, militando em prol do reconhecimento da sua profissão;
- Identificar os problemas e refleti a respeito dele para buscar soluções e enxergar além das paredes da universidade”;
- Reconhecer as suas atribuições e o seu papel nas diferentes áreas de sua atuação do/a nutricionista;
- Elaborar planos anuais de trabalho de acordo com a sua atuação;
- Ser pesquisador (contínuo) da área de Nutrição (formação contínua do profissional);
- Desenvolver e planejar programas de EAN, contínuos e permanentes, que estejam de acordo com o contexto e as necessidades do público-alvo;
- Ser educador, com propriedade, em saúde (nutrição e alimentação), considerando o indivíduo;
- Desenvolver [nos indivíduos ou pacientes] o amor e o prazer ao ato de se alimentar.

Outras discussões e reflexões:

- Romper barreira ainda em sala de aula, tais como: alunos que somente querem cumprir carga horária e professor que se preocupam em cumprir cronograma;
- Com base na sua formação generalista, desenvolver suas atividades profissionais, compreendendo o indivíduo, sua história e todos os fatores que determinam sua condição de saúde-doença, militando em prol do reconhecimento da profissão e suas amplas vertentes, buscando a representatividade em todos os setores sociais e políticos atuais;

- Atuar em saúde pública, dentro das políticas públicas, na promoção à saúde em todas as fases do ciclo da vida, a partir da educação alimentar;
- No SUS, entender o indivíduo como um todo, reconhecendo os hábitos alimentares e não impondo padrões alimentares;
- Na alimentação coletiva, ser capaz de gerenciar a unidade para a saúde, propondo ações de EAN;
- Na saúde pública, atuar em políticas públicas;
- Nas escolas, trabalhar a EAN para formação de hábitos alimentares saudáveis. Possibilidade de modificar o hábito alimentar de uma criança, para que cresça com uma propriedade melhor do alimento. O início hábitos alimentares saudáveis têm de ser na escola, necessidade de identificar o motivo da má alimentação para poder modificá-la;
- Ao considerar o objetivo das DCN como documento norteador da formação, sugere-se a importância do alinhamento à LDB e Resolução nº 600 do CFN, a fim de contemplar todas as áreas possíveis de atuação;
- Ao fazer uma reflexão, o/a nutricionista é o único profissional que estuda tão bem e profundamente os alimentos. O *coaching* está fazendo coisas que o nutricionista seria responsável. Tudo que envolve o alimento é o nutricionista o responsável, ele tem que estar junto;
- Entender o ser humano nas dimensões culturais, éticas, econômicas. Os/as nutricionistas/alunos/as são preparados para a questão técnica, mas falta o desenvolvimento humanístico quanto às questões econômicas, social. A aproximação do ser humano é fundamental, conduta e ética é o que nos diferencia, e também a competência;
- O egresso deve ser capaz de militar enquanto ator social, pois comumente isto não ocorre. Deveriam conseguir integrar sua prática aos fatores sociais;
- Precisa ser formado para todas as áreas [possíveis] de atuação, se não outro profissional ocupará o seu espaço;
- O nutricionista é um educador de saúde, na clínica, coletiva, social, mas parece constrangido em assumir esse papel, por não ter formação para assumir esse papel;
- Articulação das ações – a nutrição é fragmentada, até mesmo, dentro de uma instituição. Quem está em determinado setor só consegue enxergar tal, como se fosse uma ilha em cada setor, não tem comunicação. É necessário fortalecer as

comunicações. Tem a tendência de se aprofundar em apenas uma área deixando outras de lado, é necessário compartilhar o seu conhecimento e não se aprofundar nessa área sozinho. As articulações intersetoriais têm que ser mais social e haver compartilhamento de comunicação, união, para obter um bom resultado;

- Somos educadores, precisamos olhar com muita propriedade para o sujeito ativo. Todo mundo se fragmenta em áreas... Tem um propósito que nos une ou nos distancia? Cabe a todos pensar se existe um outro ponto que precisa chegar, e que pode fazer movimento de mudança, para um momento atual, temos regras, não achar que o que temos hoje não é um fim, se reconhecer e parar para pensar qual é o ponto que nos une;
- Fazer com que os alunos sejam líderes, desenvolver a liderança. Quais os processos que ele quer liderar, quais conhecimentos vai ter que articular para ser um bom líder, quais conteúdos para isso.

Deverá ser capaz de:

- desenvolver;
- liderar;
- empreender;
- trabalhar em grupo/equipe;
- ser educador;
- ser militante;
- ser reflexivo;
- dominar o alimento, para além do nutriente;
- interprofissionalidade; e
- dialogar.

Síntese e encaminhamento:

- Não se deve padronizar/rotular um profissional ideal (padrão ouro);
- Autonomia na atuação profissional;
- Trabalhar as lideranças e o ser político dentro das bases da nutrição;
- Profissional deve ser: humanizado, colaborativo, empático, resiliente, apaixonado, criativo e inovador;
- O nutricionista deve conhecer todas as áreas envolvidas na atuação profissional.

Detalhes da discussão:

- O profissional deve ter empatia, se colocar no lugar do outro independentemente da área de atuação;
- “Nós somos nossas experiências”. Não se deve padronizar/rotular um profissional ideal (padrão ouro). Deve haver autonomia, dar liberdade para ele ser capaz de se atualizar, compreender e olhar para o outro;
- Reflexão a respeito do padrão a ser alcançado (ouro). O nutricionista tem que estar alinhado às tecnologias, da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2030, das 10 habilidades da Organização das Nações Unidas (ONU), autoconhecimento, trabalhar a intra e inter-relação, habilidades e conhecimentos. Criatividade com capacidade de fazer o novo. Humanização e afetividade são insubstituíveis. Alinhamento do ensino às expectativas;
- Ética como pedra fundamental que pressupõe empatia, criatividade e todos os itens citados antes. Ela é a base para autoconhecimento e relação com o outro. Ética é fundamental nos relacionamentos, com a própria profissão e com a alimentação. O profissional deve estar antenado e se colocar no futuro, fazendo uma autoanálise “de que profissional eu serei daqui 20 anos”. Necessidade de enxergar a ética de uma forma multissetorial e responsável (pessoas externas, profissionais nutricionistas, planeta, etc.). Finaliza sua fala com a problematização do profissional do futuro;
- Problematizou para quem direcionar o padrão ouro: para o Ministério de Educação (MEC) respondendo às exigências acadêmicas impostas (publicações e titulações) ou para os profissionais que trabalharão em outros campos (vivências e experiências);
- O engessamento da universidade pública: deveria haver maior flexibilidade. Hoje, ainda se ensina e se replica o que foi aprendido há 30 anos. O profissional tem que

ser apaixonado pelo seu trabalho, porque isso motiva e engaja. Humildade ao passar conhecimento;

- Crítica ao padrão ouro. Deve-se garantir um profissional que faça o mínimo social. Buscar um currículo institucional inovador. Ensinar além das competências básicas de um nutricionista. Desenvolver o empreendedorismo, trabalhar interdisciplinaridade, resolução de problemas, trabalho criativo. Fortalecer sua experiência em revisar sua matriz curricular com o olhar mais atento à área de alimentos;
- Criticou o padrão ouro. O profissional nutricionista precisa ser reflexivo para o seu tempo e resiliente. Ele deve moldar-se a determinadas situações, sendo capaz de utilizar seu conhecimento com sentido;
- Realizar reflexão sobre enxergar o padrão ouro como um ponto de excelência para o profissional a ser atingido. Na busca da inovação, não se pode perder a essência do tradicional. O que não deu certo deve ser revisado. Instigar a necessidade de escrever de forma clara às DCNs. Ser objetivo, a fim de atender os profissionais e nortear as decisões diante do MEC.
- Ser apaixonado pela profissão faz diferença na atuação. Ser capaz de se reinventar e empreender. Universidades públicas devem permitir flexibilidade ao professor, dando liberdade de atuação fora do *campus*. Deve-se ter foco em UANs, sendo essa a área que possui maior empregabilidade;
- Perfil: capaz de atuar em todas as áreas é utópico. Deve ser trabalhada a especialização. O profissional e os alunos devem conhecer e valorizar suas entidades. Deve ser capaz de refletir sobre a ética;
- Perfil do aluno atual: suas conexões são líquidas, e isso deve ser mediado pelo professor. Ele deve aprofundar os conhecimentos, formando profissionais capazes de conectar seu conhecimento com outras áreas do saber, por exemplo, políticas públicas, psicologia, entre outras. Desenvolver o hábito da leitura;
- Contribui discutindo a docência como uma das áreas de atuação em Nutrição. Antes de ser docente, o profissional é nutricionista, dessa forma é errado dizer que o professor não tem experiência prática. O aluno precisa ver no professor a paixão pela profissão para desenvolver em si o mesmo amor;
- Valoriza o conceito de humanização, criatividade desenvolvida para as realidades e problemáticas regionais (locais de estágios), principalmente voltada para conscientização em regiões onde há uma maior precariedade profissional e suporte operacional. Trabalhar a visão integradora;

- Percepção de como é uma classe desunida, sendo essa uma fragilidade da classe. O professor deve ter uma escuta ativa, deve trabalhar a aproximação entre alunos. Criticar a formação conteudista e observar a importância de ter representantes de classe mais próximo;
- Ter empatia com o paciente, fazer um atendimento individualizado, respeitando cada perfil. Reforçar a humanização;
- Demonstrar novas formas de ensinar fora do padrão conteudista, promovendo outros olhares aos alunos;
- Discutir a necessidade de ver o todo, respeitando as partes. Particularidades e regionalidades devem ser respeitadas e incentivar a comunicação e colaboração entre os pares e os não pares;
- Entender que o professor deve ser especialista em sua área de ensino;
- Trabalhar as lideranças e o ser político dentro das bases formadoras da carreira profissional;
- Estimular o olhar voltado às expectativas dos alunos, reforçar a importância de o docente ter vivência e experiência na área de ensino. Falar da importância em comunicar-se com pessoas envolvidas na nossa profissão (área de comunicação, *design*, entre outras);
- Profissional capaz de reconhecer e valorizar suas entidades, de refletir sobre ética (vem da filosofia), e consciente das possíveis consequências de seus atos assumindo responsabilidades.

Síntese e encaminhamento:

- Deve ser capaz de atuar em prol do direito humano à alimentação adequada;
- Deve enxergar o indivíduo em sua totalidade, físico, emocional, social, evitando consultas mecanizadas, sensibilizando-se quanto às particularidades, bem como aos aspectos culturais e socioeconômicos (biopsicossociais);
- Ser capaz de ter um olhar para as questões antropológicas, sociais e psicológicas;
- Ter capacidade de se comunicar, ter uma escuta qualificada e gerar empatia;
- Ser capaz de atuar nas políticas públicas e direitos já estabelecidos na Constituição Federal; Além disso, deve atuar, de forma ativa, em conjunturas em que esses direitos tenham sido violados;
- Ser capaz de compreender o Sistema Nacional de Segurança Alimentar, bem como as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Ser capaz de atuar na atenção primária e na saúde pública;
- Propor o cuidado nutricional com entendimento da antropologia, da cultura, da soberania alimentar para valorizar e preservar origens, povos tradicionais e a relação saudável do homem com a alimentação e a comida de verdade;
- Compreender a interseccionalidade dos marcadores sociais nas individualidades dos povos e comunidades tradicionais e minoritárias, com uma formação que inclua questões de saúde das populações negras, quilombolas, indígena e LGBTI como temática transversal a todos os debates do campo da nutrição;
- Ser atuante nos conselhos e nos órgãos legislativos e consultivos assumindo seu papel político e social;
- Conhecer o alimento na sua integralidade e todo o seu processo alimentar, compreendendo todas as etapas de produção, distribuição e consumo, respeitando a regionalidade, a cultura alimentar e resgatando as habilidades culinárias;
- Saber trabalhar de forma inter-regional, sendo articulador entre alimentação, saúde e cultura, para garantir a saúde sustentável;
- Ser capaz de enxergar a importância da agricultura familiar dentro do sistema alimentar.
- Ser capaz de desenvolver o senso crítico acerca do terrorismo alimentar;
- Desenvolver o olhar mercadológico com ética e responsabilidade;
- Apropriar-se de fato de suas atividades privativas e das áreas de atuação à luz das legislações.

- Entender e construir, em sua formação, as relações humanísticas por meio de métodos ativos, práticas e vivências para que sua relação na sociedade seja de um promotor de saúde e seja compreendida e introjetada como parte essencial de sua formação.

Observações:

- Licenciatura em nutrição é uma realidade que precisa ser pensada e incluída nas DCN;
- Trabalhar o código de maneira transversal, dentro de todas as disciplinas;
- Deve ser ativo para se capacitar quanto ao conhecimento técnico e científico e fazer pesquisas.

3.2. Encaminhamentos

As propostas, apresentadas pelos participantes, para ações futuras relacionadas à formação profissional do nutricionista foram:

- **Proposta 01:** Chamar discussão sobre elaboração das diretrizes curriculares que atendam às demandas regionais;
- **Proposta 02:** Diretrizes trabalhadas por competências;
- **Proposta 03:** Quem trabalha com a matriz de competências deve trazer sua contribuição para a elaboração;
- **Proposta 04:** Compilar relatórios produzidos nas oficinas e encaminhá-los aos coordenadores e conselheiros para buscar o apoio pedagógico e definirmos o que é competência;
- **Proposta 05:** Curso de capacitação pedagógica para os nutricionistas;
- **Proposta 06:** Pensar na construção da avaliação dos estudantes por competências;
- **Proposta 07:** Utilizar como base as diretrizes já aprovadas e as lacunas encontradas nas diretrizes atuais do curso de nutrição.

Por fim, registram-se os pontos críticos apresentados pela Executiva Nacional de Estudantes de Nutrição (ENEN) que demandam atenção dos coordenadores e docentes de cursos de graduação em Nutrição:

- **Ponto 01:** Culpabilização do estudante de como é o ensino;
- **Ponto 02:** Solicitação da aproximação aluno-professor.

CAPÍTULO 04

DINÂMICAS NO IV ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso

Durante o IV Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP) foram utilizadas metodologias ativas com o objetivo de ampliar a participação dos professores que estavam presentes e, ainda, proporcionar um ambiente leve e descontraído, com intuito de facilitar o diálogo com os participantes.

4.1 Varal de Ideias

O Varal de Ideias foi utilizado como método de interação e colaboração ativa dos participantes do evento. Consistiu em um varal feito com corda e fixado na parte final do auditório central onde ocorreram as palestras. Nela havia prendedores para fixar as tarjetas entregues aos presentes. Tem como característica ser prático e simples e constitui-se em uma ferramenta que permite o diálogo e a expressão de pensamentos sem expor o participante.

Cada professor presente recebeu uma tarjeta no primeiro dia, 27 de setembro, onde deveria escrever “Quais eram as suas expectativas” para o evento.

No segundo dia, 28 de setembro, os participantes foram convidados a escreverem em outra tarjeta entregue “O que cada um estava levando do Encontro”.

4.2 O que o varal nos trouxe?

- QUE EXPECTATIVAS EU TRAGO -

1	Os certificados serem enviados por <i>e-mail</i>
2	Diretrizes Curriculares Nacionais atualizadas
3	Retorno da carga horária mínima para 4.000 horas
4	Finalização das diretrizes
5	Resgate, reflexão e perspectivas
6	Contribuir e absorver conteúdos referentes às atualizações das DCNs
7	Debate e entendimento
8	Além da saúde espero mais empreendedorismo, mais inovação e mais criatividade na nutrição
9	Sonhar
10	Refletir o perfil do egresso do curso de graduação em nutrição
11	Discutir a formação em nutrição e trocar experiências

12	Socializar com coordenadores de diferentes Instituições de Ensino Superior
13	Trocas importantes e significativas
14	Troca de experiências e construção de conhecimento
15	Ouvir sobre as experiências dos colegas com métodos ativos, DCN e EAD
16	Renovação da esperança de uma nutrição mais humana
17	Efetividade
18	União de experiências
19	Conversar, escutar nossos representantes e debater ideias e ideais
20	Que seja possível avançarmos enormemente nas discussões sobre as DCNs
21	Ter insumos para consolidar as DCNs e conseguir trabalhar de maneira inovadora a formação de qualidade do nutricionista
22	Ampliar o olhar sobre a formação de nutricionistas, pensar em ações/estratégias a serem realizadas na IES em que trabalho com objetivo de melhorar a formação dos nutricionistas e conhecer e conversar com colegas para troca de ideias e experiências na área.
23	Aprofundar a discussão do ensino da nutrição para garantir a qualidade de formação com posicionamento do CFN contra EAD, desde as DCNs
24	Como podemos avançar e melhorar a formação ética nas universidades e no exercício profissional?
25	Descobrir como retirar o nosso PPC e os docentes das gavetinhas.
26	Adquirir conhecimentos sobre essa função de coordenadora. Através das vivências dos outros, usar um pouco para minha para construir um curso de graduação; na faculdade onde coordeno, eu sou a primeira coordenadora e é a primeira turma, então a vivência das discussões abordadas
27	A minha maior expectativa está nas ações voltadas para facilitar o entendimento das DCNs quando pensadas no contexto do instrumento de avaliação do MEC. Além disso, pensar na ressignificação das DCNs no contexto das IES privadas, como atender às exigências se a realidade pede outros aspectos.
28	Pensamento do dia: ter, formação, ser, etc.
29	O evento está ótimo, temas relevantes, palestrantes sensacionais. Porém a equipe da técnica (áudio e vídeo) deixou a desejar na prestação de serviços, problemas constantes e sem resolução.

- O QUE EU LEVO -

1	<p>Todo evento de formação provoca profunda inquietação. Senti falta de uma linha de continuidade dos trabalhos realizados nos encontros anteriores. Sugestão: maior espaço para discussão e trocas de experiências. Criação de uma rede de apoio para que possamos exercer auxílio mútuo em uma área tão complexa.</p> <p>Pontos altos do evento: Show → Paula Caballeiro Luciana. Dinâmica com música. Clima de alegria e leveza no evento</p>
2	<p>Encantamento Coragem Paixão e valorização Preconceito Segmentação</p>
3	<p>Expectativa do evento: não atendida, acerca das diretrizes Pouco espaços para discussões</p>
4	<p>Evento muito rico em discussões relevantes. No entanto, tive a percepção que algumas delas, mais especificamente as realizadas sábado à tarde (mesa-redonda), poderiam ter ficado para outro momento. Gostaria de registrar o ponto alto do evento: palestra da professora Paula (Chile).</p>

	Parabéns pelo evento. Vamos construir uma nutrição mais forte e coesa.
5	A expectativa é que estudantes e profissionais de nutrição se mantenham unidos para alcançar mudanças positivas para o nosso campo de atuação e formação social e profissional. A construção das nossas diretrizes deve ser feita sobre a perspectiva estudantil e profissional/docente. Que todas as vozes sejam ouvidas e que sejamos futuros profissionais e docentes humanizados, empáticos e inovadores. A expectativa é que estudantes e profissionais se unam.
6	Reconhecimento profissional
7	Expectativas: Aprender Refletir Transformar Diálogo
8	Realidade: Aprendizado Muita reflexão Pouco diálogo. Muito conteúdo em um dia só. Faltou mais diálogo. Debate prejudicado pelo tempo. Sugestão: Trazer mais experiências da formação baseada em competências. Quem faz? tinha que ter espaço para falar como é feito, desafios. A última palestra do dia de hoje (28/set.) deveria ter tido um tempo maior. Achei que a tarde do dia 27/set. foi improdutivo. Importante repensar. Parabéns pelo evento!
9	Rever as minhas práticas enquanto docente.
10	O que ficou foi uma grande necessidade de dialogar mais. Levo motivação para dar andamento ao trabalho.
11	Pude perceber que as angústias que tenho também estão em muitos colegas! É muito bom conhecer como são as diversas realidades.
12	Ficou a certeza de que a construção coletiva é mais produtiva. Levou formação pedagógica para a docência.
13	Sozinho eu mudo o meu mundo, juntos mudamos o mundo. Juntos somos mais forte.
14	Levarei Muitos abraços e afetos Olhar focado na parte cheia do copo (com crítica)
15	Levo saudades e sensação de dever cumprido e muito ainda por favor
16	Menos ideologia Mais ideias
17	Vou levar a experiência de outras coordenadoras sobre essa função. Que estou indo/seguindo o caminho certo da gestão como coordenadora. Obrigada!
18	Terminei ainda com a impressão de que ainda temos ouvido sobre o que é competência, sendo confundido com habilidade Me sinto aflita pela necessidade de mudança das diretrizes curriculares e com o plano pedagógico atual (do meu curso) para que seja possível obter um profissional voltado ao SUS, inovador, responsável. Sinto a necessidade de aprimorar e aplicar as metodologias ativas, educações híbridas. Síntese: foi importante este curso para fomentar a mudança.
19	Discutir o tema do Dia Mundial da Alimentação 2019.
20	Contatos Amizades Coragem Amor pela docência Ideias Agradecimento

	Aprendizagem Energia para mudanças
21	O desejo de ter a Paula Macarenha em todas as etapas da revisão das DCN.
22	Ocupar "todos" os espaços sociais e políticos.
23	Muitas reflexões para a mudança da prática com objetivo de formar nutricionistas que contribuirão para a melhoria do mundo.
24	É necessário contextualizar teoria, habilidade e competência, para ter bons resultados no aprendizado acadêmico.
25	Levo: A bela imagem da Paula fazendo a melhor apresentação deste evento. Ficou: A diversidade dos participantes. A surpresa do grande número de cursos de nutrição existentes no Brasil.
26	A necessidade de revisitar as minhas práticas de ensino.
27	Levo na bagagem: Aprendizado. Reflexões. Mais questionamentos. Paixão pela Nutrição. Muito amor.
28	Novas ideias.

A Estratégia do Varal de Ideias proporcionou conhecer um pouco das expectativas dos participantes, o que foi de extrema importância para a execução de atividades do segundo dia de evento, mostrando os aspectos mais marcantes do evento e o que precisamos refletir a respeito de formas de abordagem dos conteúdos.

4. 3 Dinâmica utilizando a música como recurso didático

Ao final do primeiro dia de evento, foi realizada uma dinâmica de encerramento envolvendo a música e foi utilizado o artigo⁴ “Fome, comida e bebida na música popular brasileira: um breve ensaio”.

Este artigo faz reflexões sobre fome, consumo de refrigerantes e consumo de feijão com arroz na música popular brasileira. Tomando como referencial teórico os estudos de ideologia e filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, o artigo evidencia que a canção de protesto retratava elementos dos contextos econômico, político e social e propiciava a difusão de hábitos e ideologias alimentares saudáveis ou não saudáveis, contribuindo para a construção da identidade alimentar brasileira.

⁴VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; VASCONCELOS, Mariana Perrelli; VASCONCELOS, Iris Helena Guedes de. Fome, comida e bebida na música popular brasileira: um breve ensaio. *Revista História, Ciências, Saúde*, Manginhos, RJ, v. 22, n. 03, p. 723-741, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702015000300004>. Acesso em: 12 mar. 2021.

A dinâmica pode ser aplicada em variadas circunstâncias e tem como objetivo integrar os participantes e fazer refletir por meio das letras das músicas, além de estimular memória, criatividade, competição, falar em público, entre outras. Ela pode ser feita com um número elevado de pessoas e de diferentes características.

4.4 Como fazer a dinâmica?

Materiais necessários:

- Impressão do roteiro da dinâmica;
- Caixa de som e microfone (dependendo da quantidade de pessoas e do tamanho do espaço);
- Brindes para ofertar a cada ganhador;
- Violão (ou outro instrumento musical para acompanhamento).

Recursos humanos:

- Um facilitador;
- Um músico para acompanhar as músicas.

Como fazer?

O facilitador vai lendo o roteiro da dinâmica e irá falar uma palavra para que alguém cante uma música que tenha essa palavra. A partir do momento que alguém souber a música, corre até o facilitador, pega o microfone e canta. Se acertar exatamente a música que foi pensada, já marca ponto. Caso não acerte a música certa, serão oferecidas 5 notas musicais para ajudar na lembrança. Cada pessoa que acertar deve ganhar um prêmio.

Roteiro da Dinâmica

Nome da dinâmica: Qual é a Música Nutricional? *Elaborada por Vanille Pessoa.*

Bem gente, a ideia desse momento é que possamos usufruir dos nossos talentos e recordemos juntos e juntas músicas brasileiras que podemos utilizar para fazer reflexões sobre alimentação.

A dinâmica é a seguinte: eu vou compartilhar algumas reflexões e destacar **uma palavra**. O desafio é quem souber uma música contendo essa palavra vem aqui na frente e compartilha com a gente. Todo mundo pode ajudar na cantoria. Se acertar a música que temos na nossa lista, já ganha um ponto direto. Se não for, daremos outra chance e daremos 5 notas. Outra pessoa terá a oportunidade de acertar.

Já sabemos a importância de consumir frutas na alimentação, não é? O *Guia Alimentar para População Brasileira* recomenda que devemos preferir o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processado para que tenhamos uma alimentação saudável. Sendo assim, gostaríamos de destacar a importância de consumir frutas e principalmente aquelas que são da nossa região. Entre a diversidade de frutas do nosso país, uma é rica em compostos bioativos com função antioxidante – destacamos a quercetina, o ácido elágico, além de estruturas químicas inéditas na literatura científica que fazem dessa fruta uma iguaria.

Queremos ouvir uma música que tenha a palavra **JABOTICABA**

Morena Tropicana – [Alceu Valença](#)

Da manga rosa Quero gosto e o sumo	Eu quero teu sabor
Melão maduro, sapoti, juá	Ai! Ai! Ioiô! Ioiô!
Jaboticaba, teu olhar noturno, Beijo	Da manga rosa
travoso de umbu-cajá	Quero gosto e o sumo
Pele macia	Melão maduro, sapoti, juá
Ai! Carne de caju!	JABOTICABA , teu olhar noturno
Saliva doce, doce mel	Beijo travoso de umbu-cajá
Mel de urucu	Pele macia
Linda morena, Fruta de vez temporana	Ai! Carne de caju!
Caldo de cana-caiana, Vem me desfrutar!	Saliva doce, doce mel
Linda morena, Fruta de vez temporana	Mel de urucu
Caldo de cana-caiana	Linda morena
Vou te desfrutar!	Fruta de vez temporana
Morena Tropicana	Caldo de cana-caiana
Eu quero teu sabor	Vou te desfrutar!
Ai! Ai! Ioiô! Ioiô!	Linda morena
Morena Tropicana	Fruta de vez temporana

Caldo de cana-caiana
Vem me desfrutar!
Morena Tropicana
Eu quero teu sabor
Ai! Ai! Ioiô! Ioiô!
Morena Tropicana
Eu quero teu sabor
Ai! Ai! Ioiô! Ioiô!

Morena Tropicana
Eu quero teu sabor
Ai! Ai! Ioiô! Ioiô!
Morena Tropicana
Eu quero teu sabor
Ai! Ai! Ioiô! Ioiô!

Bom, comer frutas é muito bom. Mas a alimentação deve ser diversificada, deve ser colorida e satisfazer muito mais que nossa fome. Comer vai além de questões biológicas e fisiológicas, envolve fatores sociais e econômicos, questões culturais e afetivas e tem um imenso impacto político. E mais ainda, existem diferentes tipos de fome. Por isso...

Queremos ouvir uma música que tenha a palavra **COMIDA**

Comida - [Titãs](#)

Bebida é água - Comida é pasto, Você tem sede de quê? - Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida - A gente quer comida, diversão e arte

A gente não quer só comida - A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida - A gente quer bebida, diversão, balé

A gente não quer só comida - A gente quer a vida como a vida quer

Bebida é água - Comida é pasto

Você tem sede de quê? - Você tem fome de quê?

A gente não quer só comer - A gente quer comer e quer fazer amor

A gente não quer só comer - A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro - A gente quer dinheiro e felicidade

A gente não quer só dinheiro - A gente quer inteiro e não pela metade

Bebida é água- Comida é pasto

Você tem sede de quê? - Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida - A gente quer comida, diversão e arte

A gente não quer só comida - A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida - A gente quer bebida, diversão, balé

A gente não quer só comida - A gente quer a vida como a vida quer

A gente não quer só comer - A gente quer comer e quer fazer amor

A gente não quer só comer - A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro - A gente quer dinheiro e felicidade

A gente não quer só dinheiro - A gente quer inteiro e não pela metade

Diversão e arte - Para qualquer parte - Diversão, balé - Como a vida quer

Desejo, necessidade, vontade -

Necessidade, desejo, eh - Necessidade, vontade, eh - Necessidade

Cantando essa música de Titãs, não sei por que me lembrei do livro *Geografia da fome*, publicado pela primeira vez em 1946, nele Josué de Castro denunciava: “A fome não é mais do que uma expressão – a mais negra e a mais trágica expressão do subdesenvolvimento econômico. Expressão que só desaparecerá quando for varrido do país o subdesenvolvimento econômico, com o pauperismo generalizado que este condiciona”. Em 9 de abril de 1964, Josué de Castro teve seus direitos políticos cassados pela ditadura militar, exilou-se em Paris, onde faleceu em 1973. Enquanto isso, a fome foi considerada temática proibida pelos governos militares. Por isso...

Queremos ouvir uma música que tenha a palavra **FOME**

Pra não dizer que não falei das flores – Geraldo Vandré

Caminhando e cantando e seguindo a canção	lição
Somos todos iguais braços dados ou não	De morrer pela pátria e viver sem razão
Nas escolas, nas ruas, campos, construções	Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Caminhando e cantando e seguindo a canção	Quem sabe faz a hora, não espera acontecer
Vem, vamos embora, que esperar não é saber	Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer	Somos todos soldados, armados ou não
Pelos campos há FOME em grandes plantações	Caminhando e cantando e seguindo a canção
Pelas ruas marchando indecisos cordões	Somos todos iguais braços dados ou não
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão	Os amores na mente, as flores no chão
E acreditam nas flores vencendo o canhão	A certeza na frente, a história na mão
Vem, vamos embora, que esperar não é saber	Caminhando e cantando e seguindo a canção
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer	Aprendendo e ensinando uma nova lição
Há soldados armados, amados ou não	Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quase todos perdidos de armas na mão	Quem sabe faz a hora, não espera acontecer
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga	

Enquanto a fome virou tema proibido em uma fase da história do Brasil, a cultura e a arte tentavam driblar a censura. Em pleno auge da ditadura militar, aparentes versos desconexos e metafóricos criados por cantores, como Caetano Veloso, expressavam críticas e descontentamento àquela forma de governo, à censura, à prisão, à tortura, à violência policial militar, ao exílio, à alienação cultural; esses versos se revestem de relevante sentido político de protesto e contestação. Algumas músicas tiveram sua execução proibida após decretação do AI-5. Num contexto desse, músicas que traziam mensagens fortes, porém escondidas na mistura de palavras, foram eternizadas e ultrapassaram o tempo.

Sendo assim, queremos saber se vocês sabem de uma música cheia de significado que traz a palavra **COCA-COLA** emaranhada em seus versos.

Alegria, Alegria – [Caetano Veloso](#)

Caminhando contra o vento, Sem lenço e
sem documento

No sol de quase dezembro, Eu vou
O sol se reparte em crimes, Espaçonaves,
guerrilhas

Em cardinales bonitas, Eu vou

Em caras de presidentes, Em grandes
beijos de amor

Em dentes, pernas, bandeiras, Bomba e
Brigitte Bardot

O sol nas bancas de revista, Me enche de
alegria e preguiça

Quem lê tanta notícia? Eu vou

Por entre fotos e nomes, Os olhos cheios
de cores

O peito cheio de amores vãos, Eu vou

Por que não? Por que não?

Ela pensa em casamento E eu nunca mais
fui à escola

Sem lenço e sem documento, Eu vou

Eu tomo uma **COCA-COLA**, Ela pensa em
casamento

E uma canção me consola

Eu vou

Por entre fotos e nomes, Sem livros e sem
fuzil

Sem fome, sem telefone No coração do
Brasil

Ela nem sabe, até pensei

Em cantar na televisão

O sol é tão bonito, Eu vou

Sem lenço, sem documento

Nada no bolso ou nas mãos

Eu quero seguir vivendo, amor

Eu vou

Por que não? Por que não?

Por que não? Por que não?

Por que não? Por que não?

A década de 70 continuou a produzir canções fruto de exílios e é possível lembrarmos de músicas que denotam a incorporação e a difusão de hábitos alimentares inadequados e perigosos à saúde. Os tais versos parecem evidenciar uma crítica à automatização e o desejo de quebrá-la, de transgredir. Muitas canções produzidas em uma época de muitas lágrimas. Vamos até mudar de assunto para não dar vontade de chorar. Aqui só é permitido chorar se for de emoção ou para fazer uma sopa de cebolas...

Eita! Queremos uma música que tenha a palavra CEBOLA.

Você Não Entende Nada – [Caetano Veloso](#)

Quando eu chego em casa nada me	Você está tão curtida
consola	Eu quero tocar fogo neste apartamento
Você está sempre aflita	Você não acredita
Lágrimas nos olhos, de cortar CEBOLA	Traz meu café com suíta, eu tomo
Você é tão bonita	Bota a sobremesa eu como, eu como
Você traz a Coca-Cola eu tomo	Eu como, eu como, eu como
Você bota a mesa, eu como, eu como	Você
Eu como, eu como, eu como, Você	Tem que saber que eu quero correr
Não está entendendo	mundo
Quase nada do que eu digo	Correr perigo
Eu quero ir-me embora	Eu quero é ir-me embora
Eu quero é dar o fora	Eu quero dar o fora
E quero que você venha comigo, E quero	E quero que você venha comigo
que você venha comigo	E quero que você venha comigo
E quero que você venha comigo, E quero	E quero que você venha comigo
que você venha comigo	E quero que você venha comigo
Eu me sento, eu fumo, eu como, eu não	E quero que você venha comigo
aguento	

Que conversa de chorar cortando cebola, não é? A gente quer mais é viver e sorrir. Eu estava estudando esses dias a relação da música com a alimentação e com questões políticas e me deu foi uma vontade de parar em um cantinho da sala e encher a alma de versos e prosas. Quem de vez em quando não tem vontade de ficar quietinho só ouvindo música e produzindo serotonina para ser feliz... aí falou em serotonina lembro logo de um alimento que adoro... e vocês também gostam?

Quem consegue vir cantar uma música com a palavra CHOCOLATE?

Chocolate – Tim Maia

Chocolate, chocolate, chocolate
Eu só quero chocolate....Só quero chocolate
Não adianta vir com guaraná pra mim
É chocolate que eu quero beber
Não quero chá, não quero café
Não quero coca-cola, me liguei no chocolate
Eu me liguei, só quero chocolate
Não adianta vir com guaraná pra mim
É chocolate que eu quero beber
Chocolate, chocolate, chocolate
Eu só quero chocolate....Só quero chocolate
Não adianta vir com guaraná pra mim
É chocolate que eu quero beber

“É muito bom comer Chocolate, sem dúvida. Mas vê lá o tipo de chocolate tá?” Não é todo chocolate que é rico em flavonoides, tem muitos que são ricos é em açúcar mesmo. E nem me fale em açúcar que ultimamente vemos o consumo desse pó branco crescer loucamente e tem gente usando o termo “viciado em açúcar”. E parece que vicia mesmo, não é? E olha que, até pouco tempo atrás, só usávamos a palavra vício para cigarros ou bebidas alcoólicas. Falando nelas, tem uma bebida alcoólica que contém polifenóis que atuam como antioxidantes. Um desses polifenóis é o resveratrol, composto que, segundo os pesquisadores, pode retardar o envelhecimento e combater o câncer e a obesidade. Já sabe que estamos falando de VINHO TINTO, venha cantar uma música que tenha essa palavra.

Cálice – [Chico Buarque](#)

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De **VINHO TINTO** de sangue
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga?
Tragar a dor, engolir a labuta?
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoadado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

Bem, o fato é que devemos cuidar da nossa alimentação. É necessário pensar sobre nossos hábitos alimentares diários, aquilo que comemos com frequência, que faz parte do nosso cotidiano. Quem aqui tem hábito de comer pela manhã? Quem gosta e acha necessário tomar café da manhã? Eu não abro mão... **mas será que alguém aqui sabe de uma música que tem a palavra CAFÉ?**

Cotidiano – Chico Buarque

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã
Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar
E essas coisas que diz toda mulher
Diz que está me esperando pro jantar
E me beija com a boca de **CAFÉ**
Todo dia eu só penso em poder parar
Meio dia eu só penso em dizer não
Depois penso na vida pra levar
E me calo com a boca de feijão

Seis da tarde como era de se esperar
Ela pega e me espera no portão
Diz que está muito louca pra beijar
E me beija com a boca de paixão
Toda noite ela diz pra eu não me afastar
Meia-noite ela jura eterno amor
E me aperta pra eu quase sufocar
E me morde com a boca de pavor
Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã

Pois então, o hábito alimentar é uma construção, não é? Aprendemos desde cedo a comer nosso feijão com arroz e, ao longo da vida, a descobrir sabores, construir o paladar, eleger preferências. Viva a diversidade alimentar e as várias formas de comer saudável.

Falando nisso, quem poderia cantar uma música que tenha a palavra **FEIJÃO**?

Construção - [Chico Buarque](#)

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado

Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas

Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego
Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo
E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público
Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado
Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
Por me deixar respirar, por me deixar existir
Deus lhe pague
Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir
Pela fumaça e desgraça que a gente tem que tossir
Pelos andaimes pingentes que a gente tem que cair
Deus lhe pague
Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir
E pelas moscas bicheiras a nos beijar e cobrir
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir
Deus lhe pague

Bom gente, para encerrar, gostaríamos de agradecer a presença de cada um aqui e desejar um segundo dia de evento amanhã maravilhoso. Que nossas experiências sejam compartilhadas e que estejamos todos juntos em prol de uma melhor formação do/a nutricionista. Formar profissionais que lidam com o comer alheio não é tarefa simples não e no frigar dos ovos, é na verdade uma missão desafiadora.

Sim, mas, antes de ir embora, será que alguém aqui saberia uma música que tenha OVO FRITO na letra?

Caviar – Zeca Pagodinho

Você sabe o que é caviar	Você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi	Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar	Eu só ouço falar
Você sabe o que é caviar	Mas você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi	Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar	Eu só ouço falar
Caviar é comida de rico	Geralmente
Curioso fico	Quem come esse prato
Só sei que se come	Tem bala na agulha
Na mesa de poucos	Não é qualquer um
Fartura adoidado	Quem sou eu
Mas se olhar pro lado	Prá tirar essa chinfra
Depara com a fome	Se vivo na vala
Sou mais ovo frito	Pescando muçum
Farofa e torresmo	Mesmo assim
Pois na minha casa	Não reclamo da vida
É o que mais se consome	Apesar de sofrida
Por isso se alguém	Consigo levar
Vier me perguntar	Um dia eu acerto
O que é caviar	Numa loteria
Só conheço de nome	E dessa iguaria
	Até posso provar
	Você sabe

Você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar
É! Mas você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar

Caviar é comida de rico
Curioso fico
Só sei que se come
Na mesa de poucos
Fartura adoidado
Mas se olhar pro lado
Depara com a fome

Sou mais ovo frito
Farofa e torresmo
Pois na minha casa
É o que mais se consome
Por isso se alguém
Vier me perguntar
O que é caviar
Só conheço de nome

Você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar
Mas você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar

Geralmente
Quem come esse prato
Tem bala na agulha
Não é qualquer um
Quem sou eu

Prá tirar essa chinfra
Se vivo na vala
Pescando muçum

Mesmo assim
Não reclamo da vida
Apesar de sofrida
Consigo levar
Um dia eu acerto
Numa loteria
E dessa iguaria
Até posso provar
Você sabe

Você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar
É! Mas você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar

Você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar
Mas você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar

Mas você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar
Mas você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi
Eu só ouço falar

Você sabe o que é caviar
Nunca vi, nem comi

Eu só ouço falar

Mas você sabe o que é caviar

Nunca vi, nem comi

Eu só ouço falar...

PARTE 2

CAPÍTULO 05

80 anos de história do Nutricionista no Brasil

Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos⁵

5.1 Introdução

Neste ano de 2019, a história do(a) nutricionista brasileiro completou 80 anos de seu início, considerando como ponto de partida a criação dos primeiros cursos técnicos que deram origem aos atuais cursos de graduação em Nutrição, fenômeno ocorrido no país no ano de 1939. (ASBRAN, 1991; VASCONCELOS, 2002; VASCONCELOS; CALLADO, 2011; NEVES, 2019).

Para falar desta trajetória, partimos de pressupostos teóricos que concebem a história como um processo de construção social ou coletiva. Embora reconhecendo o protagonismo de determinados sujeitos e instituições nesse processo (ação individual), partimos de uma concepção que privilegia a interação dos distintos sujeitos e instituições envolvidas (ação coletiva) na construção histórico-social do campo da Nutrição no país. (BOURDIEU, 1998; CARDOSO; VAINFAS, 1997).

Como estratégia didático-pedagógica, vamos recortar este eixo longitudinal de 80 anos (1939 a 2019) em três eixos transversais. O primeiro corresponde aos anos 1930-1963, que chamaremos de *anos dourados*, ou anos de *emergência da Nutrição no Brasil*. O segundo corresponde ao período de 1964-1984, os 21 anos de ditadura militar, que chamaremos de *anos de chumbo*, ou anos de *consolidação do campo da Nutrição*. O terceiro corresponde ao período 1985-2019, que chamaremos de *anos verdes* ou anos de ampliação do campo da Nutrição brasileira.

5.2 A emergência da Nutrição no Brasil (1930-1963)

Este recorte em que a Nutrição emerge no país em três dimensões (Ciência, Profissão e Política Social) tem sido chamado de matriz ou escola Josué de Castro (1908-1973), em função do protagonismo desse cientista. Entretanto, é preciso apontar a relevante contribuição de outros sujeitos nesse momento de nossa história. Em São Paulo, coube a Geraldo Horácio de Paula Souza (1889-1951), Celina de Moraes Passos (1899-1974),

⁵ Nutricionista, professor titular aposentado do Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, é professor permanente (voluntário) do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFSC.

Francisco Pompêo do Amaral (1907-1990), entre outros, a primazia de criação, entre março a outubro de 1939, dos primeiros cursos técnicos que deram origem ao atual curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). No Rio de Janeiro, destaca-se a participação de Josué de Castro, Firmina Santana (1909-1954), Dante Nascimento Costa (1912-1968), Lieselotte Ornellas (1917-2017), entre outros, na criação, em 1939, do curso técnico de Auxiliares de Alimentação, transformado em 1940 no atual curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Nesse período, foram criados mais quatro cursos para formação de nutricionistas, os atuais Cursos de graduação em nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) criado em 1944, o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) criado em 1948, o da Universidade Federal da Bahia (UFBA) criado em 1956 e o da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) criado em 1957. (ASBRAN, 1991; VASCONCELOS, 2002; VASCONCELOS; CALLADO, 2011).

No campo da Política Social de Alimentação e Nutrição, no período 1930-1963, destacam-se: 1) a instituição da ração essencial mínima (ou cesta básica), em 1938, e do salário-mínimo, em 1º de maio de 1940; 2) a criação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), em 5 de agosto de 1940, um dos principais centros de formação de recursos humanos na área de Nutrição e de campo de trabalho para nutricionistas no período; 3) a criação da Comissão Nacional de Alimentação (CNA) em 1945; e 4) a instituição do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em 1954. (ASBRAN, 1991; VASCONCELOS, 2002; VASCONCELOS; CALLADO, 2011).

Ressalta-se nesse período a intensa e relevante luta das primeiras nutricionistas brasileiras. Entre os principais produtos dessa luta, destacam-se: 1) a fundação da Arquivo Brasileiro de Nutrição (ABN), em 31 de agosto de 1949, entidade criada com o objetivo de representar e defender os interesses dos/as nutricionistas, bem como desenvolver estudos e pesquisas no campo da Nutrição. Em função disso, a data 31 de agosto é comemorada como o *Dia do/a Nutricionista* no Brasil; e 2) o Parecer nº 265, de outubro de 1962, atesta o reconhecimento do curso como de nível superior, o estabelecimento do primeiro currículo mínimo com duração de três anos. (ASBRAN, 1991; VASCONCELOS, 2002; VASCONCELOS; CALLADO, 2011).

5.3 O período de consolidação da profissão (1964-1984)

Este período, em detrimento da ditadura militar instalada no país, foi um contexto muito rico para o campo da Nutrição. Tem sido chamado de escola Nelson Chaves, em

função da contribuição desse cientista, sobretudo nos campos da formação/ciência e da política social. A criação do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) e o desenvolvimento dos Programas Nacionais de Alimentação e Nutrição (PRONANS), sob a tutela de Nelson Chaves e seus pares, constituíram importantes instrumentos propulsores do primeiro movimento de ampliação do número de cursos de graduação em Nutrição e do mercado de trabalho para os nutricionistas brasileiros. Relevantes eventos precisam ser destacados nesse recorte: 1) a aprovação da lei de regulamentação da profissão (nº 5.276/1967); 2) a instituição do segundo currículo mínimo em 1974, estabelecendo uma carga horária total de 2.880 horas, a ser integralizada com uma duração de quatro anos; 3) a aprovação da Lei nº 6.583, de 20 de outubro de 1978, que criou os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas; 4) a atuação da Federação Brasileira das Associações de Nutricionistas (FEBRAN), entidade de caráter técnico-científico e cultural, criada em 1972, que passou a assumir as funções da sua antecessora, a Associação Brasileira de Nutrição (ABN); e 5) o início do processo de criação das associações profissionais (ou pré-sindicais), as quais deram origem aos Sindicatos de Nutricionistas em vários estados brasileiros. (ASBRAN, 1991; VASCONCELOS, 2002; VASCONCELOS; CALLADO, 2011; VASCONCELOS, 2019a).

5.4 A ampliação do campo – novos paradigmas e significados (1985-2019)

Os últimos 34 anos da trajetória do nutricionista transitam pelos distintos contextos econômicos, políticos e sociais que caracterizaram a redemocratização da sociedade brasileira. Para fins pedagógicos e políticos, podemos agrupar estes anos em quatro distintos contextos: 1985-1994; 1995-2010; 2011- maio de 2016; e 2016-setembro de 2019.

No período 1985-1994, que estamos chamando de matriz Herbert de Souza (1935-1997) em função da contribuição deste sociólogo para a política social de alimentação e nutrição brasileira, ressaltamos a relevante participação dos nutricionistas e suas entidades de classe (ou categoria profissional) no movimento da reforma sanitária, da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida e da instituição do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA). Destacam-se: 1) a instituição da Lei nº 8.234/1991, atualmente em vigor, que revoga a antecessora Lei nº 5.276/1967 e regulamenta a profissão de nutricionista; e 2) a criação da Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), em 8 de junho de 1990, em substituição à FEBRAN. (ASBRAN, 1991; VASCONCELOS, 2002; VASCONCELOS; CALLADO, 2011; VASCONCELOS, 2005, 2019a).

O contexto 1995-2010, que chamamos matriz *Fome Zero*, é extremamente rico tanto no campo das políticas voltadas à formação do/a nutricionista, como no campo das políticas sociais de alimentação, nutrição e saúde que propiciaram a ampliação do mercado de trabalho profissional. Destacam-se: 1) a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996; 2) a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Nutrição (DCN), em outubro 2001; 3) a criação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) em 1999 e do Programa Universidade para Todos (PROUNI) em 2004; 4) a instituição do Programa Fome Zero em 2003; 5) as Conferências Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional e sua contribuição na instituição da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) em 2006; 6) a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em 2008; e 7) a aprovação da Lei nº 11.947/2009, que redefine e reorienta o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). VASCONCELOS, 2002; VASCONCELOS; CALLADO, 2011; NEVES, 2019; VASCONCELOS, 2005, 2019a, 2019b).

O contexto de 2011 até maio de 2016, que chamamos matriz *Brasil sem Miséria*, caracteriza-se pela continuidade de políticas sociais voltadas à inclusão social, tais como a ampliação do Programa Bolsa Família. Importantes eventos podem ser destacados, entre os quais: 1) a publicação do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em 2012 e da nova edição do *Guia Alimentar para a População Brasileira*, em 2014; e 2) o anúncio da saída do Brasil do *Mapa da Fome* da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). (VASCONCELOS, 2019b).

Finalmente, o contexto maio de 2016 a setembro de 2019, que chamamos de *Anos sem Cor*, tem sido caracterizado como um período de retrocesso e desconstrução no campo das políticas sociais e, particularmente, da política de alimentação e nutrição. Além do aumento do desemprego e da miséria, ressurgiu o fantasma da fome. Entre as medidas governamentais que contribuem para esse novo cenário, destacam-se: 1) a extinção de ministérios e agências voltados às áreas agrária e rural, e ao desenvolvimento social e combate à fome; 2) a extinção de agências e entidades de controle e participação social, como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA); 3) a liberação crescente e desordenada do uso de agrotóxicos; e 4) a expansão dos cursos de graduação em Nutrição na modalidade de Educação a Distância (EaD). (NEVES, 2019; BOURDIEU, 1998; CARDOSO; VAINFAS, 1997; VASCONCELOS, 2019a, VASCONCELOS, 2005; VANCONCELLOS, 2019b).

5.5 Conclusão

Ao longo dos 80 anos de história do(a) nutricionista no Brasil, ao tempo em que se aperfeiçoaram os métodos e instrumentos de trabalho, verificaram-se profundas e substanciais alterações no padrão de consumo, nos hábitos alimentares e no estado nutricional da população brasileira. As alterações verificadas na estrutura de morbidade populacional (transição epidemiológica) geraram uma sobreposição de doenças relacionadas à miséria, à pobreza e ao atraso econômico e doenças associadas à riqueza, ao avanço tecnológico e à modernidade.

Ao longo dos 80 anos analisados, observou-se crescente evolução do número de cursos de nutrição e de nutricionistas no Brasil. Em setembro de 2019, existiam 773 cursos presenciais e 940 da modalidade EaD na graduação em Nutrição, distribuídos pelas 27 Unidades da Federação (UFs). Por consequência, se, em 1989, éramos 11.898 nutricionistas, em agosto de 2019, o sistema CFN/CRN apontava um contingente de 145.819 desses profissionais no país. Nesse sentido, ainda cabe perguntar: O atual processo de formação profissional possibilita ao nutricionista o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao exercício de uma ciência da Nutrição multidisciplinar e caracterizada pela integração de dimensões biológicas, sociais e ambientais?

5.6 Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. *Histórico do nutricionista no Brasil – 1939 a 1989*: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamariom; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da História*: ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NEVES, Janaína das *et al.* Eighty years of undergraduate education in nutrition in Brazil: an analysis of the 2009-2018 period. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 32, p. 01-10, mar. 2019.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de *et al.* Public policies of food and nutrition in Brazil: from Lula to Temer. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 32, p. 01-13, fev. 2019a.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de *et al.* The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: a historical-documentary analysis. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 32, p. 01-10, fev. 2019b.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 18, n. 04, p. 439-457, 2005.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. *Revista de Nutrição*, v. 15, n. 02, p. 127-38, maio/ago. 2002.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; CALADO, Carmen Lúcia de. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 24, n. 04, p. 605-617, jul./ago. 2011.

CAPÍTULO 06

Formação de Nutricionistas: Educação à Distância e a Política Nacional de Humanização

Pilar Maria de Oliveira Moraes⁶

A globalização trouxe muitos avanços à sociedade, mas os limites entre o desenvolvimento e os desafios de um novo modo de vida trazem ao campo da saúde a necessidade de rever o processo da formação profissional.

Zygmunt Bauman (2018), sociólogo polonês e grande pensador trouxe um conceito de “liquidez” que tenta definir a frenética sociedade moderna, imediatista, que perde sua privacidade com compulsiva exposição de sua vida no mundo globalizado e que traz uma tendência de aumento dos agravos relacionados ao adoecimento mental.

Nesse contexto, a formação na área da saúde é um espaço que merece revisão do perfil profissional. Que profissional e com quais competências a sociedade necessita? Se o processo de adoecimento mental está em ascensão, a sala de aula é um lugar onde precisamos desenvolver habilidades e atitudes que possam nos preparar para este cuidar.

A Política Nacional de Humanização (PNH), desde 2003, aposta na comunicação efetiva entre usuários, gestores e profissionais de saúde, trazendo um dos princípios “o Acolhimento” como pressuposto para práticas de escuta e relação entre pessoas com empatia.

Portanto, os métodos de ensino precisam de uma construção com protagonismo do estudante, visto que a relação da sala de aula e de outros espaços necessitam de momentos que fomentem a escuta e a fortalecimento de um profissional capaz de cuidar com empatia. A proteção legal desse processo encontra sustentação quando o Conselho Nacional de Saúde, em seu parecer constante na resolução nº 569, de 08 de dezembro de 2017, reafirma a necessidade de que o processo de formação em saúde seja presencial.

O processo das relações presenciais é insubstituível, para Paulo Freire “o ensino não se esgota no tratamento do objeto ou conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível”(FREIRE, 1996, p. 14). Então não cabe apenas, ao assistir as videoaulas, responder em plataformas digitais, isto

⁶ Nutricionista, doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Biologia Parasitária na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Assessora da diretora de Ensino e Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, docente da Escola Superior da Amazônia.

deve ser considerado uma ferramenta de estudo e não um método que substitui a relação presencial do processo de ensino-aprendizagem.

A redefinição do perfil do egresso no curso de Nutrição é de suma relevância, na perspectiva de um profissional capaz do cuidado humanizado, usando a globalização e suas possibilidades como ferramenta de apoio para o melhor cuidado presencial com foco na interlocução na cadeia de produção de alimento e as relações que, a partir dele, são construídas.

6.1 Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. *Nascidos em Tempos Líquidos: transformações no terceiro milênio*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Diretrizes Curriculares curso de Nutrição*. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Parecer Técnico nº 100-2018*. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso586.pdf2018/Reso586.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização*. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_2004.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Saúde Brasil 2018: uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas*. 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Parecer CFN EAD*. Disponível em: <http://www.cfn.org.br>. Acesso em: 15 set. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

CAPÍTULO 07

La formación orientada por competencias Rompiendo paradigmas

Klga. Profa. Paula Caballero Moyano⁷

La Universidad de Talca, es una Institución de educación superior pública de Chile, ubicada en la región del Maule. Cuenta desde el año 2006 con un Modelo Educativo Basado en Competencias (MEBC) en todos sus cursos de pregrado. El cambio curricular en la universidad comienza con una decisión institucional, en el año 2001, ha sido un largo caminar, con un lenguaje nuevo, con muchos aciertos y también con muchos errores, de los cuales hemos aprendido mucho. ¿Porqué se decidió cambiar el modelo educativo, de uno tradicional, basado en contenidos a uno basado en competencias?

En el comienzo de la década del 2000, la experiencia del espacio europeo mostraba que se necesitaba un cambio en el paradigma educacional universitario, que facilitara los procesos formativos, la internacionalización, la transparencia y el reconocimiento. Por otro lado, los planes de estudios de esa época se encontraban un poco hipertrofiados con tanto conocimiento nuevo, lo estudiantes llegaban al mundo laboral con escasa experiencia práctica, nuestros alumnos ingresan a la universidad con falencias de su educación escolar, y que la Universidad debe asumir esa responsabilidad, es por todo lo anterior que la Universidad decide cambiar sus planes de pregrado para formar no solo buenos profesionales sino también, personas y ciudadanos

En el proceso de rediseño curricular existieron tres preguntas claves para llevar a cabo el trabajo y que han sido el norte para mi como profesora:

1. ¿Qué tienen que aprender mis estudiantes?
2. ¿Qué hago para que aprendan?
3. ¿Cómo se que aprendieron?

Cuando un curso decide tener un plan de formación por competencias es recomendable:

- a) que exista una conceptualización de la competencia, es decir ¿qué se entiende por competencia?;
- b) es un proceso que comienza con una decisión y termina en la sala de aula, que no es rápido, pero sin duda esta lleno de madurez y aprendizaje, por que no es lo mismo planificar

⁷Universidad de TalcaTalca-Chile.

- una disciplina de un curriculum por objetivos a una de un curriculum basado en competencias que tiene que dar cuenta del Perfil de egreso comprometido;
- c) recordar que las competencias de un egresado son de un “recién” egresado y no de un profesional de 5 o 10 años de formación. Es decir, la competencia debe ser el compromiso mínimo de formación de un profesional, recordando que el aprendizaje continúa y sobre todo que existe un posgrado. Recordar siempre que el tiempo de formación es finito;
- d) No olvidar que las directrices curriculares nacionales son una recomendación y no una ley que se copia y pega. Las competencias dan identidad a una Institución;
- e) y quizás lo más importante es que es un proceso de Tomar decisiones, informado, coherentes, y valientes;

Las competencias en si, solo, y únicamente se pueden describir, y forma parte de la huella digital de un curso y es lo que conocemos como el perfil de egreso. Una competencia no se puede enseñar, ni menos evaluar, el que aprende lo hace para ser competente y el que evalúa, lo hace en alguien competente, es decir la competencia es una descripción inerte, *que no tiene vida, hasta que alguien la lleva a cabo consiguiendo movilizar una serie de recursos que se articulan entre si en un contexto específico demostrando un desempeño excelente.*

Las competencias se pueden mirar desde dos puntos de vista, por un lado, una mirada tecnista, mas anglosajona y otra mirada francófona, compleja, con exponentes como Guy LeBoterf, Tardif, entre otros. Al hablar de competencias podemos pensar: si nosotros fuimos formados en un curriculum por objetivos, y somos buenos profesionales, ¿por que cambiar? Y la respuesta puede ser muy sencilla, o muy compleja. Sencilla por que la oferta de la Educación superior es tan grande, existiendo una explosión de carreras de la Salud que tenemos que ser innovadores y no podemos tener curriculums tradicionales, llenos de contenidos aislados que no influyen en el mundo laboral de hoy. Compleja por que le mundo ha cambiado, porque la instituciones, los profesores, el conocimiento, y sobre todo nuestros alumnos han cambiado. Hoy tenemos un mundo laboral diferente, que exige de otras competencias a los profesionales y sobre todo tenemos generaciones diferentes en la sala de aula, con fortalezas y debilidades y a ellos ha y que motivar.

No olvidemos que:

Somos profesores del siglo XX

Con conocimientos del siglo XIX

Para profesionales del siglo XXI

CAPÍTULO 08

A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do ecossistema

Dr^o. Luciana Backes⁸

O desenvolvimento da humanidade ocorreu numa relação dialética com a sistematização dos conhecimentos científicos. Isso quer dizer que, na medida em que surgiam necessidades e problemas no viver e conviver dos seres humanos, a ciência dedicava-se a encontrar alternativas para a superação. Assim como as formas de viver e conviver determinavam o rumo das ciências, a cada descoberta, a ciência alterava as formas de viver e conviver. Essa relação dialética é evidenciada também atualmente.

Para o sociólogo português Sousa Santos (2004), essas reflexões tiveram suas origens a partir de duas situações (tensões):

Por um lado, as potencialidades da tradução tecnológica dos conhecimentos acumulados fazem-nos crer no limiar de uma sociedade de comunicação interactiva libertada das carências e inseguranças que ainda hoje compõem os dias de muitos de nós: o século XXI a começar antes de começar. Por outro lado, uma reflexão cada vez mais aprofundada sobre os limites do rigor científico combinada com os perigos cada vez mais verossímeis da catástrofe ecológica ou da guerra nuclear fazem-nos temer que o século XXI termine antes de começar (SANTOS, 2004, p. 14).

As crises e os impasses que acompanham o viver causam tensão nas relações entre os homens e as mulheres, provocando transformações, fazendo surgir o viver de determinado tempo e espaço. Essas transformações ocorrem de forma distinta nos diferentes segmentos sociais, inclusive quando as relações sociais são constituídas por meio das tecnologias digitais.

Portanto, estamos em um processo de transição entre os paradigmas dominantes e os paradigmas emergentes, segundo Sousa Santos (2004) e a educadora brasileira Moraes (2004). Para o físico austríaco Capra (2004), as mudanças paradigmáticas são também transformações culturais, pois ultrapassam o âmbito da ciência de maneira a transformar as relações sociais como concepções, valores, percepções e práticas compartilhadas por uma comunidade. Conforme o sociólogo francês Maffesoli (1998), transitamos entre a era moderna e a pós-moderna.

⁸Pedagoga, doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Sciences de L'Éducation pela Université Lumière Lyon 2. Professora titular da Universidade La Salle – Canoas, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Assim, em congruência com o desenvolvimento das ciências e da humanidade, emergiram diferentes teorias de aprendizagem para o contexto educacional. A partir do tensionamento e da superação de teorias aprioristas, em que o Sujeito age sobre o Objeto numa alusão ao mundo das ideias de Platão, e empiristas, em que o Objeto age sobre o Sujeito por meio da experiência conforme Aristóteles, emergem as teorias construtivistas e interacionistas, em que Sujeito e Objeto estão em interação, numa perspectiva dialética iniciada em Heráclito. No entanto, percebemos que no viver e conviver não existe só o Sujeito e o Objeto nesse processo de interação. Como o construtivismo e o interacionismo trouxeram a ideia da interação, na interação entre os seres humanos e o objeto de conhecimento emergiram muitos aspectos que antes não haviam sido considerados pela ciência, tais como comunicação, cultura, história, artefatos, entre outros.

Novos paradigmas emergem e algumas teorias ganham destaque. O pensamento sistêmico: “No novo paradigma, a relação entre as partes e o todo é invertida. Isso implica que as propriedades das partes somente podem ser entendidas com base na dinâmica do todo” (MORAES, 2004, p. 72). Tomamos como exemplo as relações de uma comunidade qualquer. Entendermos essas relações só é possível se conhecermos os seres humanos, identificados por meio das relações que estabeleceram na referida comunidade.

Figura 03 - Constituição de sistemas sociais – comunidade



Fonte: Backes (2019)

Ou seja, o ser humano está na comunidade, assim como a comunidade está internalizada no indivíduo, em que o todo é maior que a simples soma das partes, pois envolve fundamentalmente as relações que se constituem entre as partes na interação, no compartilhamento e perturbações em congruência com o meio.

Essa visão nos leva a compreender o mundo físico como uma rede de relações, de conexões, e não mais como uma entidade fragmentada, uma coleção de coisas separadas. Se separarmos as partes, se as isolamos do

todo, estaremos eliminando algumas delas na tentativa de delinear cada uma. Portanto não existem partes isoladas (MORAES, 2004, p. 73).

Retomando o exemplo da comunidade, conhecemos os seres humanos por meio do linguajamento, uma construção social realizada em colaboração e cooperação com os outros. O domínio do meio é a observação do espaço de interação entre o ser humano e a comunidade. Assim constituímos dois tipos de sistemas: fechado (ser humano) e aberto (comunidade). Logo, a base consiste na aprendizagem (fechada e individual) e na construção do conhecimento (aberto e coletivo), típico nos seres humanos que possuem um sistema autopoietico.

O biólogo chileno Humberto Maturana caracteriza o fenômeno sistêmico “[...] como resultado da atuação dos componentes de um sistema enquanto realizam as relações que definem o sistema como tal, e, no entanto, nenhum deles determina por si só, ainda quando sua presença seja estritamente necessária” (MATURANA, 1997, p. 24). No desenvolvimento da teoria da Biologia do Conhecer (MATURANA; VARELA, 2002), o pensamento sistêmico se faz presente na compreensão entre ser humano e objeto de conhecimento: “Nesse caminho explicativo tanto o sujeito cognoscente quanto o objeto cognoscível são vistos como apresentando propriedades intrínsecas e inalteráveis, com existência própria e independente da interação ou inter-relação entre eles durante o ato de conhecer” (MATURANA, 2002, p. 22).

Então, como pensar a construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica?

O conhecimento se dá no rompimento da dicotomia entre ser humano e objeto, por meio de relações e articulações presentes em determinado contexto, que nos remetem a outras compreensões que constituem a rede dinâmica do viver. Para Maturana (1999), a rede configura-se por meio de uma comunidade, em seus processos, ações, encontros e emoções. Definindo uma maneira própria de se relacionar e interagir, construindo formas de viver entre homens e mulheres da comunidade e estabelecendo o conviver. No entrelaçamento do fazer e do emocionar desses homens e mulheres, constituem-se as redes de conversações, definindo cotidianamente o que é desejado e indesejado, o legítimo e o ilegítimo, o aceitável e o inaceitável, que são incorporados pelos seres humanos.⁹ Os seres humanos, em interação, pela sua autonomia perturbam-se e, na busca pela superação, se autoproduzem, pois são autopoieticos.

9 Conforme Maturana e Varela (2002), o ser humano é constituído pela filogenia (espécie pela qual pertence) e pela ontogenia (histórias de interações). Assim, o ser humano tem uma organização que é invariante e uma estrutura que é dinâmica.

A rede é dinâmica e molda o viver, assim como o conviver define os modelos de rede. A educação, dessa forma, consiste no processo de transformação da convivência, que se dá em todas as dimensões: família, escola, trabalho, meios de comunicação e artefatos. Nesse sentido, não pensamos em um ensino de qualidade, mas em uma educação transformadora da realidade; não compreendemos o estudante como centro da construção do conhecimento, pois o centro consiste na interação entre estudante, professores e objeto mediados pela comunicação, cultura, sociedade, história e artefato, então as compreensões sobre metodologias ativas ou cursos da modalidade a distância não podem representar uma tendência de mercado ou a “solução” para as tensões da educação.

Dessa forma, precisamos considerar que na contemporaneidade vivemos a partir de paradoxos, em congruência com a conectividade por meio das tecnologias, configurando redes em espaços de fluxo e no tempo intemporal. Assim, identificamos movimentos de diversidade e diferenças, bem como de intolerância e desigualdades, podemos nos conectar com qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo, além de acessar diferentes lugares sem mesmo estar lá. As comunicações podem ser multidirecionais, quebrando o esquema de emissor e receptor, explorando múltiplas linguagens. Somos superficiais e efêmeros nas nossas relações e, igualmente, podemos ser autor e nos posicionarmos no ciberespaço. Temos acesso a conhecimento de ponta ao mesmo tempo que vivemos momentos de *fakenews* e consultamos frequentemente os *sites* de busca para acessar conhecimentos nem sempre legitimados.

Nesse cenário, destacamos a importância de considerar a educação a partir de pedagogias paralelas, conforme o pedagogo brasileiro Paulo Freire:

[...] onde o professor emprega, simultaneamente, diversas modalidades de aula. Se a prelação dinâmica, questionadora, coexiste com apresentações feitas por estudantes, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, redações, trabalhos de pesquisa fora da sala de aula, e assim por diante, a própria forma do curso diminui o risco de que a fala do professor se torne uma palestra para a transferência de conhecimento (FREIRE, 1992, p. 58-59).

Para tanto, não parece pertinente pensarmos em determinada metodologia ou uma modalidade de educação como a mais apropriada para construirmos o conhecimento, no coletivo. No atual contexto, parece apropriado pensarmos em aspectos relevantes, que estão em congruência com o meio, para a construção de novas metodologias e outras modalidades de educação, considerando as características de cada área do conhecimento. Logo, não se trata de definir a Metodologia Ativa ou Sala de Aula Invertida como padrão ou de determinar que a modalidade será Educação a Distância ou 50% a distância e 50%

presencial, atribuindo a nomenclatura de Ensino Híbrido. Estamos tratando de uma Educação Híbrida, contemplando não só o ensino como também a aprendizagem, por meio de espaços híbridos segundo Backes, Barchinski e Mantovani (2017), do hibridismo tecnológico conforme Noronha, Backes e Casagrande (2018) e do hibridismo das linguagens para Barchinski e Backes (2019). Dessa forma emergem aspectos referentes à comunicação multidirecional proposto por Silva (2014) e ao processo de interação para compreendermos as multimodalidades de Schlemmer, Backes e La Rocca (2016).

Entendemos que nesse novo cenário, configuramos outro ecossistema composto por elementos humanos, não humanos, natureza, cultura e artefatos. Então, é pertinente pensar docentes e estudantes em relação de diálogo, que são estabelecidos para além do espaço das instituições, potencializando as interações entre seres humanos diferentes, considerando a congruência com o meio e a área de conhecimento explorado e entendendo que estamos em processo contínuo, para construir conhecimentos e formar cidadãos.

8.1 Referências Bibliográficas

BACKES, Luciana.; BARCHINSKI, Karen Cardoso; MANTOVANI, Ana Margô. Educação superior em espaços híbridos: a presença e a copresença no processo de cooperação. *Conjectura: Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 22, n. 3, p. 458-481, 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4792>. Acesso em: 25 set. 2018. DOI: 10.18226/21784612.v22.n3.4

BARCHINSKI, Karen Cardoso; BACKES, Luciana. A Literaturalização das Ciências no Contexto Acadêmico – UNILASALLE: Hibridismo das linguagens e metáforas epistêmicas. *Poiesis Pedagógica*, Goiânia, v. 16, p. 87-102, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/55540>. Acesso em: 26 set. 2018.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MATURANA, Humberto R. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MATURANA, Humberto R. Prefácio: Vinte anos depois. In: MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. *De máquina e seres vivos: autopoiese: a organização do vivo*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATURANA, Humberto R. *Transformación en la convivencia*. Santiago de Chile: Dólmén Ediciones, 1999.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2002.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

NORONHA, Fabrícia Py Tortelli; BACKES, Luciana; CASAGRANDE, Clede Antônio. Algoritmos na Concepção da Teoria Piagetiana: Tecnologias Analógicas e Digitais. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologias Genéticas*, v. 10, n. 2, p. 270-282. 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/8622>.

SCHLEMMER, Eliane.; BACKES, Luciana; ROCCA, Fábio La. L'Espce de coexistencehybride, multimodal, pervasif et ubiquitaire: lequotidien de l'éducation à lacitoyenneté. *EducacaoUnisinos (online)*, v. 20, p. 299-308, 2016.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quarter, 2014.

SOUZA SANTOS, Boaventura. *Um discurso sobre as ciências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CAPÍTULO 09

Formação de Nutricionistas Líderes e Gestores

Elisabetta Recine¹⁰

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apresentam como perfil do nutricionista um profissional

com formação generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural (BRASIL, 2020, online).

O Código de Ética e de Conduta Profissional (CFN) de 2018 coloca como princípios da atuação profissional:

- **Compromisso:** direitos humanos, bioética, Constituição Federal, desenvolvimento sustentável e a preservação da biodiversidade, proteção à saúde, valorização profissional;
- **Atuação** pautada pela defesa do Direito à Saúde, do Direito Humano à Alimentação Adequada¹¹ e da Segurança Alimentar e Nutricional¹² de indivíduos e coletividades;
- **Desempenho** de suas atribuições respeitando a vida, a singularidade e pluralidade, as dimensões culturais e religiosas, de gênero, de classe social, raça e etnia, a liberdade e diversidade das práticas alimentares, de forma dialógica, sem discriminação de qualquer natureza em suas relações profissionais;

¹⁰Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional/NUT/FS/Universidade de Brasília. Grupo Temático de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva.

¹¹**Direito Humano à Alimentação Adequada** é um direito humano inerente a todas as pessoas de ter acesso regular, permanente e irrestrito, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garantam uma vida livre do medo, digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva.

econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006, online).

¹²**Segurança Alimentar e Nutricional** consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006, online).

- **Atuação** visando promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico nutricional e tratamento de agravos, tendo o alimento e a comensalidade como referências;
- **Abranger**, na atenção nutricional, não apenas o significado biológico da alimentação, mas também dimensões ambiental, cultural, econômica, política, psicoafetiva, social e simbólica.

É fundamental destacar que a atuação profissional do nutricionista se dá na intersecção e visando contribuir para a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional.

- Um dos principais determinantes da Sindemia Global¹³ são os Sistemas Alimentares (modos de produção, uso da terra, comercialização, consumo)
- Alimentos não saudáveis e produzidos de forma não sustentável representam risco para as pessoas e para o planeta.
- **Os padrões alimentares atuais, combinados às projeções de crescimento populacional até 2050, exacerbam os riscos para as pessoas e o planeta.**
- Sistemas alimentares sustentáveis que proporcionem uma alimentação saudável são imprescindíveis para o alcance dos ODS e das metas do Acordo de Paris.
- Alimentação saudável é resultado de uma ingestão calórica adequada e baseada em uma grande diversidade de alimentos de origem vegetal, baixas quantidades de alimentos de origem animal, produtos refinados, ultraprocessados e adição de açúcar.
- São necessárias mudanças importantes no padrão alimentar com a redução de 50% do consumo global de alimentos não saudáveis, como carne vermelha e açúcar, e um aumento superior a 100% no consumo de alimentos *in natura*.
- Essas mudanças podem evitar perto de 12 milhões de mortes ao ano, uma redução da ordem de 23% nos padrões atuais.
- São necessárias práticas agrícolas protetoras e restauradoras do meio ambiente e diferentes ecossistemas para a produção de alimentos para uma população futura de 10 bilhões de pessoas em 2050. Esta produção precisa ocorrer sem a ampliação do território agrícola, com proteção da biodiversidade, redução do uso de água e emissão de dióxido de carbono.
- Adotar o referencial de uma Sindemia Global permitirá abordar os determinantes sistêmicos comuns que precisam de ações comuns.
- O conhecimento sobre as diferentes dimensões da alimentação precisa ser interligado proativamente
- Fortalecer sistemas de governança de agências nacionais e internacionais.
- Reduzir a influência de grandes interesses comerciais nas decisões de interesse público.
- Fortalecer governança e ação local.
- Fortalecer sistemas de monitoramento e prestação de contas.

Fonte: Recine (2019)

Ambos os conceitos estão em permanente disputa de narrativas que geram, naturalmente, diferentes abordagens tanto em termos teóricos como também na formação e prática do profissional. Considerando algumas publicações recentes, os sistemas alimentares e, portanto, a alimentação e suas práticas e dimensões estão no centro de grandes questões globais, exemplificadas, por exemplo, nas relações existentes entre a crise

¹³A ocorrência simultânea e sinérgica entre desnutrição, obesidade e mudanças climáticas constitui o que se denomina “**Sindemia Global**” ou sinergia de epidemias, que interagem entre si no tempo e espaço, compartilham determinantes e produzem consequências complexas e, portanto, precisam ser enfrentadas de maneira articulada

climática, a desnutrição e o excesso de peso (SWINBURN, *et al.*, 2019; WILLETT, *et al.*, 2019). Nesses documentos e inúmeros outros, tanto a análise da situação atual como as propostas para alterá-la na direção da sustentabilidade e saúde apontam um papel importante para o profissional, mas também inúmeros desafios para sua formação e prática.

As urgências para que o profissional exerça seu papel nesse cenário envolvem uma formação que articule o conhecimento científico e técnico com o popular e tradicional, a aprendizagem articulada e precoce em diferentes campos de prática, e que seja desenvolvida de maneira a ultrapassar as limitações tecnicistas e contribua para a capacidade reflexiva, crítica, criativa e atuação multiprofissional e intersetorial. E, ainda, envolve o desenvolvimento do conhecimento por meio de pesquisa e extensão enraizadas na realidade e comprometidas com os grandes desafios contemporâneos.

Para exemplificar esse conjunto de desafios e possibilidades, a análise das disciplinas envolvidas na formação em nutrição em saúde coletiva indicou que há uma fraca articulação entre disciplinas e conteúdos e, portanto, dos campos de conhecimento, o que pode indicar o que ocorre nas demais áreas. Há uma presença fragmentada e insuficiente de temas que poderiam contribuir para o desenvolvimento de competências para o profissional atuar nos temas supra-apontados (RECINE *et al.*, 2014). Esses achados motivaram a realização de um outro estudo que resultou no documento “Habilidades e Competências do Nutricionista em Saúde Coletiva (RECINE; MORTOZA, 2013). A partir de um processo de alcance de consenso, chegou-se a uma proposta de temas e abordagens não somente para a formação do profissional na área, mas também para eixos temáticos que são comuns a qualquer área de atuação, como ética e prática profissional (trabalho em equipe, ética, conflito de interesses, relação público-privado, postura profissional); liderança e gestão de pessoas, gestão da informação e conhecimento, entre outros. Ainda como componente desse estudo, foram realizadas reuniões com participação de docentes, profissionais e gestores que elaboraram algumas recomendações: a criação de novos cursos em universidades públicas e a intensificação de processos de reforma curricular em cursos públicos e privados – incentivados por estratégias de formação para o Sistema Único de Saúde desenvolvidas pelo Ministério da Saúde – têm gerado bons exemplos de organização da formação em cursos de graduação que podem contribuir significativamente para os desafios apresentados.

Estudo sobre algumas dessas iniciativas mostrou que as estratégias indutoras de reestruturação da formação profissional (PET-Saúde e Pró-Saúde) contribuíram positivamente com os processos internos das Instituições de Ensino Superior e com o

diálogo dessas com as secretarias, serviços e profissionais de saúde. Universidades e cursos superiores mais recentes já iniciam as suas atividades com propostas de educação interprofissional e inserção precoce dos estudantes nos serviços. Há investimento no diálogo qualificado com os serviços e profissionais da rede local de saúde, inclusive nas etapas de planejamento pedagógico, construindo um protagonismo conjunto e dialogado. As reformas mais amplas que envolvem mais cursos da área de saúde possibilitam mudanças mais inovadoras, estruturais e sustentadas por ações complementares, como formação dos docentes, articulação bilateral entre instituições (universidade – secretaria de saúde) e não apenas pontuais (curso – serviço ou profissional). As propostas melhor estruturadas incluem estratégias de formação dos docentes, seja em metodologias e práticas pedagógicas, seja em atividades internas para a integração entre áreas de conhecimento e desenvolvimento de habilidades para a atuação de forma integrada com os serviços e profissionais. As experiências apontam como aspecto crítico manter a integração interna no curso e entre os demais cursos da área de saúde (RECINE *et al.*, 2018).

<p>Necessidade de estreitar a parceria com os serviços, nas diferentes áreas, como saúde, educação, desenvolvimento social, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximação dos campos de prática com diferentes realidades. - Profissionais preceptores se perceberem como colaboradores e formadores. - A atividade pode também qualificar o serviço e, portanto, gerar bons resultados para ambos os lados.
<p>Adotar metodologias de ensino-aprendizagem ativas e problematizadoras.</p> <p>A renovação no ensino-aprendizagem só será plenamente bem-sucedida se envolver todas as áreas de formação e prática do nutricionista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Um conjunto de aspectos/temas deve integrar, de maneira transversal, a formação e ação do profissional em qualquer área de trabalho.
<p>Ações estratégicas e urgentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O desenvolvimento de ações de formação e apoio continuado aos docentes das diversas disciplinas/módulos. - Muitas vezes, a demanda de docentes não consegue ser atendida de maneira adequada. - Há alta rotatividade, insuficiência de formação específica em nível de pós-graduação, entre outros aspectos. - A formação profissional precisa também ser valorizada enquanto tema de pesquisa e extensão.

Fonte: Recine (2019)

A formação profissional que envolve a excelência do conhecimento e competências técnicas aliada à formação de líderes e gestores requer respostas permanentes às perguntas sobre qual profissional e líder buscamos? Quais seus valores? Para que e como se insere no mundo? Quais devem ser suas práticas? Certamente, há muitas respostas a essas perguntas a depender do referencial que se adota e qual o mundo que se projeta. No entanto, ainda

que muito se fale da amplitude do perfil definido pelas DCN, a essência do que está indicado ainda é atual, legítimo e urgente de ser buscado e os parâmetros da atuação foram perfeitamente explicitados pelo Código de Ética e Atuação Profissional.

9. 1 Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Código de Ética e Conduta Profissional*. 2018. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

RECINE, Elisabetta *et al.* Formação profissional para o SUS : análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 679-697, nov. 2018.

RECINE, Elisabetta *et al.* Saúde Coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político-pedagógicos e plano de ensino. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 27, n. 06, p. 747-760, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732014000600009>. Acesso em: 12 mar. 2021.

RECINE, Elisabetta; MORTOZA, Andrea Sugai. *Consenso sobre Habilidades e Competências do Nutricionista no Âmbito da Saúde Coletiva*. Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição, 2013.

SWINBURN, B. *et al.* The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: the Lancet Commission report. *The Lancet*, jan. 2019. Disponível em: <https://alimentando.politicas.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Relatório-Completo-The-Lancet.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

WILLETT, Walter *et al.* Food in the Anthropocene: the EAT–Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. *The Lancet Commissions*, v. 393, n. 10170, p. 447-492, jan. 2019. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31788-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31788-4). Acesso em: 12 mar. 2021.

CAPÍTULO 10

Metodologias ativas na graduação: consolidação e inovações à formação de qualidade do nutricionista

Dr^a. Margô Gomes de Oliveira Karnikowski¹⁴
Me. Kerolyn Ramos Garcia¹⁵

A educação pressupõe constantes desafios aos docentes no que se refere a complexidade envolvida no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo ao se considerar as transformações sociais e as especificidades geracionais.

Assim, para que se torne possível o cumprimento da finalidade *máster* da educação em contribuir com o pleno desenvolvimento humano e social, é relevante considerar o potencial de criatividade e a inovação dos atores partícipes do processo. Logo é importante, portanto, rever-se, reinventar-se em práticas pedagógicas dinâmicas que exigem a saída da zona de conforto que, muitas vezes, perpassa o fazer na educação tradicional. Requer uma transição em direção à educação transformadora, com aporte a metodologias inovadoras, que deem conta dos diversos saberes integrados e interdisciplinares, sobretudo na área da saúde.

A partir daí, o ensino superior recebe a missão de reavaliar suas metodologias de formação, uma vez que os atuais métodos utilizados frequentemente compreendem conteúdos e atividades isoladas, dificultando a aprendizagem e compreensão dos estudantes sobre a relação do que é apreendido com a prática de que o exercício da profissão exige (KOGAWA, 2018). Agregado a esse fato, é relevante ressaltar que o desempenho comprometido leva ao aumento das taxas de evasão, taxas essas que atingem números elevados na educação superior brasileira (HOFFMANN, 2019).

O debate sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos da Saúde surge, portanto, pela necessidade de rever a integralidade e interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando aliar a teoria e prática, de modo a permitir aos estudantes desenvolverem competências, indo muito além do conhecimento sobre determinado tema.

14 Farmacêutica. Membro da Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia. Foi diretora de avaliação de Educação Superior no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) /Ministério da Educação (MEC). Atua nos temas de Promoção em Saúde, Educação Superior e Educação para Saúde.

15 Graduada em Saúde Coletiva. É Professora Colaboradora no Programa de Extensão Universidade do Envelhecer da Universidade (UnB) de Brasília (UniSER). Doutoranda na UnB em o tema Avaliação de programas educacionais para a maturidade na educação superior.

As orientações curriculares e pedagógicas para a formação do nutricionista repousam sobre o pressuposto de possibilitar o aporte ao conhecimento, aliado ao desenvolvimento de habilidades e atitudes, de modo a conformar os elementos constitutivos do que se define por competência. Especialmente no que tange aos cursos de Nutrição, as DCN devem buscar, a exemplo do que propõem os demais cursos da Saúde, incentivar um perfil humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em promoção e prevenção, reabilitação e tratamento e em todos os níveis de atenção à saúde (KOGAWA, 2018). Complementarmente, as mudanças dos hábitos alimentares, a transição nutricional, as inovações na produção de alimentos e no controle de qualidade, entre outros aspectos, impulsionam que o profissional nutricionista assuma papel importante na realidade e, para que tenha o potencial de aprendizagem e criatividade desenvolvido durante sua formação, o dinamismo nas transformações precisa ser considerado para que a formação seja dada à luz dessas inovações sociais e tecnológicas.

Dessa forma, no âmbito universitário, a formação tecnicista não atende aos constantes desafios da atualidade e das peculiaridades do século. Em uma era de alta produção de informação, constante avanço da tecnologia e ampliação das fronteiras intelectuais, o papel do educador e da instituição de educação é desafiador, devendo considerar a diversidade de interesses e habilidades, a atração e manutenção da atenção e do interesse dos estudantes e a motivação que os move rumo aos saberes já existentes e aqueles a serem construídos.

Como podemos, contudo, perpassar os desafios e torná-los ferramentas para evolução educacional?

Os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem precisam ser revistos de modo que aprender seja significativo, contextualizado, com efetivo desenvolvimento de competências para a vida profissional e pessoal, considerando ainda uma visão transdisciplinar e empreendedora do conhecimento. O papel do educador diante disso é de facilitador da aprendizagem, removendo a visão restrita de ser o ator do processo que é o detentor do saber. Para tal, o educador também deve investir no próprio processo de formação, experimentando novas estratégias de ensino e aprendizagens orientadas por metodologias ativas. O estudante, por sua vez, é corresponsável no processo de ensino-aprendizagem, participante da construção das atividades de maneira a experienciar o aprender. O desenvolvimento das metodologias deve garantir que as estratégias estejam comprometidas em ampliar as condições que favorecem a aprendizagem do estudante, reconhecendo-o como sujeito do processo de aprendizagem e, ainda, pontuando que a aprendizagem depende de sua mobilização para os estudos.

Portanto, para direcionar o aprendizado por metodologias ativas, são características essenciais: **participação do estudante** envolvendo-o em todas as suas dimensões (sensório-motor, afetivo-emocional, mental-cognitiva); respeito e estímulo à **liberdade escolha** do estudante frente aos estudos e atividades propostas, atendendo múltiplos interesses e objetivos; **contextualização do conhecimento**, imprimindo um sentido de realidade e utilidade nos estudos e atividades desenvolvidas; estímulo das **atividades em grupos**, possibilitando as contribuições formativas do trabalho em equipe; utilização de **múltiplos recursos** culturais, científicos, tecnológicos providenciados pelos próprios alunos no mundo em que vivemos; promoção da competência de **socialização do conhecimento** e dos resultados obtidos nas atividades desenvolvidas. Estratégias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências e meta habilidades devem ser desenhadas considerando essas características (BARBOSA; MOURA, 2013). Atualmente, alguns modelos de metodologias ativas são desenhadas, a exemplo a aprendizagem baseada em problemas (PBL – *problem based learning*), aprendizagem baseada na reflexão sobre a experiência, aprendizagem baseada em projetos, ensino com pesquisa, caso para ensino, mapas conceituais, jogos pedagógicos, aprendizagem baseada em times.

Por definição, a PBL é uma estratégia que pode ser aplicada a nível individual ou em grupo. Os estudantes são confrontados com **problemas contextualizados e pouco estruturados**, para os quais irão se mobilizar para **conceber soluções** ou **recomendações fundamentadas**. Os temas são, geralmente, escolhidos pelo professor, que pode levar em conta os objetivos e os conteúdos do curso. A principal característica da PBL reside no fato de a confrontação com os problemas **preceder a discussão dos conceitos necessários para a sua solução**. A proposição de desafios, na forma de problemas, **antes da discussão da teoria** é considerada como “o núcleo absolutamente irreduzível da aprendizagem baseada em problemas” (BARROWS, 1996, p. 07). O problema serve como uma espécie de **gatilho** do processo de aprendizagem (BARROWS, 1996).

Entre os benefícios do uso da PBL na aprendizagem, está a promoção do desenvolvimento de estruturas cognitivas que facilitem a recuperação de conhecimentos relevantes, quando esses vierem a ser necessários para a solução de problemas similares ao que serão vividos na atividade profissional. Uma vez que o estudante consegue, a partir do problema prático, identificar aquilo que é necessário saber para resolver a questão, sua percepção sobre o que é preciso saber impulsiona e motiva o estudante por serem vistos como pertinentes ao seu futuro exercício profissional (NORMAN; SCHIMIDT, 1992; SCHIMIDT, 1993; REGEHR; NORMAN, 1996). Além disso, as estratégias orientadas pela e

para a aprendizagem significativa auxiliam para que uma nova informação se relacione, de maneira substantiva, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do estudante.

Ressalta-se que **problematizar** enfatiza a *práxis* na qual o sujeito busca soluções para a realidade em que vive e se torna capaz de transformá-la pela sua própria ação, ao mesmo tempo em que se transforma. Por isso, a habilidade de autorregulação, favorecida pela PBL (GIJSELARERS,1996, p. 16), também deve ser considerada no planejamento de estratégias, uma vez que corresponde às “capacidades do sujeito para gerir ele próprio seus projetos, seus progressos, suas estratégias diante das tarefas e obstáculos” (PERRENOUD, 1999, p. 96).

No que tange à avaliação, grande parte das dúvidas a respeito de metodologias ativas concentram-se em como realizá-la. Considerando que a maneira de ensinar e aprender são modificadas, o processo avaliativo também passa por mudanças essenciais, especialmente no que diz respeito à sua concepção. A avaliação, como parte integrante do processo de formação, auxilia no diagnóstico das principais lacunas a serem superadas e das competências adquiridas, além de possibilitar reflexão sobre possíveis mudanças necessárias no percurso (COSTA, 2018). O processo avaliativo, realizado por exames, deixa de ser, portanto, episódico, classificativo, seletivo e estático, mas tem caráter continuado, cumulativo e sistêmico (RODRIGUES JUNIOR, 2009).

A avaliação de aprendizagem, diferente da avaliação realizada por exames, tem por objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem do educando, tendo em vista subsidiar a tomada de decisões para a melhoria de sua qualidade. Dessa forma, é inclusiva na medida em que não seleciona os educandos melhores dos piores, mas sim subsidia a busca de meios pelos quais todos possam aprender o necessário para o próprio desenvolvimento. Por ser inclusiva é amorosa, na medida em que acolhe o educando como é, para verificar o que pode ser feito para o seu crescimento. Por fim, avaliar admite a dinâmica do processo, não classificando o educando em níveis, mas diagnostica a situação para melhorá-la a partir de novas decisões pedagógicas. Dessa forma, as avaliações de aprendizagem são diagnósticas, formativas e somativas (BLOOM *et al.*, 1971).

Para que uma avaliação contribua para o ensino e a aprendizagem, o professor deve levar em conta critérios, descritos por Rodrigues Júnior (2009) como sendo de validade, objetividade, praticidade, flexibilidade, avaliação por pares e autoavaliação e, por fim, a legitimidade.

10. 1 Considerações finais

As Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) ainda não ocorrem, em grande escala, como solução para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, não obstante ser reconhecido o seu grande potencial para melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, ainda, o fato que muitas experiências têm demonstrado o quanto os resultados compensam os esforços e os riscos enfrentados. Uma dificuldade que as MAA enfrentam é a imposição de conteúdos disciplinares considerados imprescindíveis de serem aprendidos pelos alunos, ainda que vivamos em um mundo dinâmico e diverso. Uma forma de enfrentar essa situação é optar pela compatibilização de diversas propostas metodológicas, como, por exemplo, o alinhamento de metodologias no “modelo híbrido”.

10. 2 Referências Bibliográficas

BARBOSA, Eduardo Fernandes, MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro: v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013

BARROWS, Howard S. Problem-based learning in medicine and beyond: a brief overview. In: WILKERSON, Luan; GIJSELAERS, Wim H. (ed.). *Bringing problem-based learning to higher education: theory and practice*. San Francisco: Jossey-Bass, 1996. p. 03-12.

BLOOM, Benjamim S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. *Handbook on formative and summative evaluation of student learning*. New York: McGraw-Hill, 1971.

COSTA, Dayane Aparecida Silva *et al.* Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1183-1195 2018.

HOFFMANN, Ivan Lordeiro; NUNES Ceretta Nunes; MULLER, Felipe Martins. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. *Gestão da Produção*, São Carlos, v. 26, n. 2, e2852, 2019.

KOGAWA, Camila Botega Aguiar; COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. *Evidências da incorporação das diretrizes curriculares nacionais na formação do nutricionista no Brasil*. Atas – Investigação Qualitativa em Educação, v. 1, 2018.

NORMAN, Geoffrey R.; SCHMIDT, Henk G. The psychological basis of problem-based learning: a review of the evidence. *Academic Medicine*, v. 67, n. 9, p. 557-565, 1992.

REGHER, Glenn, NORMAN, Geoffrey R. Issues in cognitive psychology: implications for professional education. *Academic Medicine*, v. 71, n. 9, p. 988-1001, 1996.

RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. *Avaliação do estudante universitário*, Brasília: SENAC, 2009.

SCHIMIDT, H. G. Foundations of problem-based learning: some explanatory notes. *Medical Education*, v. 27, p. 422-432, 1993.

CAPÍTULO 11

Formação de Nutricionistas líderes e gestores: formação profissional e o Conselho Federal de Nutricionistas

Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) é uma autarquia federal sem fins lucrativos, de interesse público, com poder delegado pela União para normatizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício e as atividades da profissão de nutricionista em todo o território nacional, em defesa da sociedade.

Ao CFN compete criar resoluções e outros atos que disciplinem a atuação dos Conselhos Regionais de Nutricionistas e dos profissionais. Dessa forma, é estabelecida uma unidade de procedimentos que caracterizam a profissão, respeitando as particularidades das diversas regiões.

A Missão do Conselho é contribuir para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável, normatizando e disciplinando o exercício profissional do/a Nutricionista e do/a Técnico/a em Nutrição e Dietética, para uma prática pautada na ética e comprometida com a Segurança Alimentar e Nutricional, em benefício da sociedade.

A organização do CFN está definida no Decreto Regulamentar nº 84.444 de 1980, o qual estabelece a existência de seis Comissões Permanentes, que são: Tomada de Contas, Ética, Fiscalização, Comunicação e Licitação (órgãos de orientação, disciplina, apoio e assessoramento) e, por fim, a Comissão de Formação Profissional.

A Resolução CFN nº 621, de 18 de fevereiro de 2019 aprova o Regimento Interno do Conselho e traz, em seu artigo 37, as competências da Comissão de Formação Profissional, que são:

- I. acompanhar o desenvolvimento do ensino na área de alimentação e nutrição e sua relação com a prática profissional, subsidiando o Plenário e a Diretoria no encaminhamento de suas atribuições específicas;
- II. cooperar com os poderes públicos nos assuntos relativos à formação profissional;
- III. colaborar com associações de classe, instituições de ensino e demais entidades para a melhoria da qualificação profissional;
- IV. funcionar como agente de integração dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas com as instituições que graduam nutricionistas e formam técnicos nas áreas de alimentação e nutrição, bem como junto aos profissionais e estudantes da área de alimentação e nutrição;
- V. elaborar projetos de normas a serem submetidas à apreciação do Plenário do CFN para orientar e aperfeiçoar a formação profissional;
- VI. outras atribuições que venham a ser definidas pelo Plenário do CFN. (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2019, online)

A Resolução CFN nº 600 de 2018 dispõe sobre a definição das áreas de atuação do/a nutricionista e as separa em seis categorias: Nutrição em Alimentação Coletiva; Nutrição Clínica; Nutrição em Esportes e Exercício Físico; Nutrição em Saúde Coletiva; Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos e Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.

Na área da Nutrição em Saúde Coletiva, o profissional nutricionista tem a possibilidade de desenvolver ações em diversos programas e políticas públicas que envolvem, direta ou indiretamente, o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA). O **Programa Nacional de Alimentação Escolar**, por exemplo, é um importante espaço de atuação do trabalho do/a nutricionista e, para que o mesmo desenvolva todas as ações pertinentes ao programa, é importante que tenha passado por uma formação alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Nutrição, que estabelece que o/a nutricionista deve ter competência e habilidade para atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando à promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional.

Diversos outros programas são espaços de atuação dos nutricionistas, como o **Programa de Alimentação do Trabalhador**, que, em setembro de 2019, contava com 27.963 profissionais da nutrição, apresentando um aumento de 41% em relação ao mesmo mês no ano de 2014. É importante citar também a participação do/a nutricionista no **Programa Saúde na Escola** que, com uma equipe multidisciplinar, integra os setores Saúde e Educação, possibilitando ao público escolar ter acesso a ações de prevenção e promoção da saúde, além de possibilidade de diagnóstico e acompanhamento de agravos à saúde.

Considerando a possibilidade de inserção do/a nutricionista em diversos espaços, o CFN tem investido em ações para qualificar os profissionais da área. Diversas campanhas foram desenvolvidas com o objetivo de não apenas valorizar, mas também fornecer subsídios teóricos e práticos para qualificação dos/as nutricionistas. Cartilhas e materiais educativos são constantemente elaborados e todos ficam disponíveis na plataforma virtual do CFN, possibilitando que todos e todas tenham acesso ao arcabouço teórico construído.

Nos anos 2016 e 2017, o CFN em parceria com então Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) e com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), organizou 15 seminários regionais que ocorreram em diversas capitais do país. A iniciativa estava inserida no projeto “Apoio à Atuação de Profissionais e Gestores e Agendas Intersetoriais: Desenvolvimento de Ações de Educação Alimentar e Nutricional e Realização da Modalidade Compra Institucional”.

Essa ação do CFN com seus parceiros apresentou um caráter inovador, tendo em vista que apoiou uma agenda intersetorial para a promoção da alimentação saudável, além de incentivar gestores e profissionais nas áreas da saúde, educação, assistência e desenvolvimento agrário na implementação de ações relacionadas ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), à promoção da saúde e à valorização da agricultura familiar, por meio do fomento das práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e da realização da modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Os seminários produziram duas cartilhas que podem ser acessadas e salvas direto do *site* do CFN, uma sobre Princípios e Práticas da Educação Alimentar e Nutricional e outra sobre Compras Institucionais para Promoção da Alimentação Adequada e saudável. Os materiais produzidos servem de referencial teórico no campo da alimentação enquanto direito, tendo em vista que estabeleceram importante parceria para incentivar e sensibilizar gestores e profissionais de diversas áreas para ações relacionadas ao DHAA, por meio de práticas de EAN e valorização da agricultura familiar. Os dois cadernos trazem elementos importantes para auxiliar na construção local de estratégias que objetivam a Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira.

Ainda no que versa sobre as ações do CFN para qualificar os/as nutricionistas, destaca-se a execução do projeto intitulado “Nutrição na Real”. Trata-se de um conjunto de vídeos produzidos para abordar temas relacionados ao exercício profissional do/a nutricionista e do/a técnico/a em Nutrição e Dietética disponíveis no canal do CFN no YouTube. Em 2019, foram produzidos 12 vídeos (*Episódios*) que trataram sobre os seguintes temas: 1) Ética Profissional; 2) Ética nas Redes Sociais; 3) Consultas de Nutricionistas; 4) Associação a Marcas e Serviços; 5) Comida de Verdade; 6) Técnico em Nutrição e Dietética; 7) Agrotóxicos no Brasil; 8) Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Gorduras Trans; 9) Aleitamento Materno e alimentação Complementar; 10) Obesidade Infantil; 11) Influência da Mídia e seus Impactos na Alimentação; e 12) Desafios da Formação Profissional.

Quatro Câmaras Técnicas: 1) Educação; 2) Políticas Públicas; 3) Exercício Profissional; e 4) Legislação e Normas, foram criadas para prestar assessoramento ao Plenário do CFN e examinar temas relacionados ao exercício das profissões de Nutricionista e de Técnicos em Nutrição e Dietética e ao interesse coletivo, desenvolvendo estudos e emitindo pareceres fundamentados que atendam aos interesses da área de Alimentação e Nutrição. Todos os produtos construídos pelas Câmaras Técnicas podem servir como instrumentos de capacitação e formação profissional do nutricionista.

Todo o esforço do CFN em desenvolver e subsidiar ações no campo da formação profissional do nutricionista dialoga com a necessidade de construir conhecimento para lidar com as transformações epidemiológicas, nutricionais e no campo da produção, acesso e consumo de alimentos dos dias atuais e vindouros.

Os dados do Vigitel (2019) apresentaram 55,7% de sobrepeso (IMC > 25 kg/m²) na população brasileira e 19,8% de obesidade (IMC > 30 kg/m²). Desde 2006, o Vigitel – que compõe o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) do Ministério da Saúde e, conjuntamente com outros inquéritos, como os domiciliares e em populações escolares – vem ampliando o conhecimento sobre as DCNT no país, e monitorando a frequência e a distribuição dos principais determinantes dessas por inquérito telefônico. Os dados revelados nesse 13º ano de publicação trazem os maiores percentuais de sobrepeso e obesidade até então encontrados.

O ano de 2019 também marca a data de lançamento de importante relatório publicado pela Comissão Lancet intitulado “A Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas”, que apresentou um olhar inovador e amparado em extensa análise científica realizada por um grupo renomado de especialistas, a coexistência de três importantes problemas de saúde pública no mundo: obesidade, desnutrição e mudanças climáticas. Foi apresentado ao mundo o conceito de “Sindemia Global” para apontar que as três pandemias – obesidade, desnutrição e mudanças climáticas – interagem umas com as outras, compartilham determinantes e, portanto, exercem uma influência mútua em sua carga para a sociedade. Por conta disso, as soluções para enfrentamento desta sindemia devem envolver diversos atores e cenários, do nível global ao local, da academia aos governos e movimentos sociais, para que dessa forma todos possam construir juntos caminhos e respostas que quebrem a inércia política e resulte em compromissos com um sistema alimentar mais resiliente, sustentável, promotor da saúde e de justiça social.

Dessa forma, a Comissão de Formação Profissional do Conselho Federal de Nutricionistas está atenta a todas essas transformações não apenas no cenário nacional, mas também no mundial, e coloca-se comprometida em acompanhar o desenvolvimento do ensino na área de alimentação e nutrição e sua relação com a prática profissional, cooperar com os poderes públicos nos assuntos relativos à formação profissional e colaborar com associações de classe, instituições de ensino e demais entidades para a melhoria da qualificação profissional. Tudo isso ocorre no sentido de colaborar para que todas essas questões relacionadas ao perfil nutricional da população e suas relações com o meio ambiente sejam pautadas durante a graduação do futuro nutricionista, contribuindo para a

atuação de um profissional ético e comprometido com a Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira.

Faz-se necessário que a formação do/a nutricionista contemple habilidades e competências que proporcionem não apenas a compreensão dos nutrientes e suas relações bioquímicas no corpo biológico do indivíduo. Mas que também subsidiem o entendimento crítico, por exemplo, dos modelos de produção de alimentos, considerando que as monoculturas de grande escala, o uso abusivo de agrotóxicos e sementes transgênicas, a diminuição da qualidade e disponibilidade de água, assim como a exaustão dos solos e fragilização dos ecossistemas fazem parte do escopo de ações de um nutricionista.

É importante compreender que o crescente aumento do consumo de alimentos ultra processados, os quais são hiper palatáveis, ditos como “práticos”, encontrados por toda parte, baratos e sempre acompanhados de muita propaganda e promoções, é um dos fatores responsáveis pelo aumento de sobrepeso e obesidade não apenas em adultos, como na faixa etária infantil. Para uma abordagem integral dessa problemática específica, é preciso que a formação dialogue e forneça habilidades e competências no campo teórico e prático.

A formação do/a nutricionista precisa considerar ainda que existem no Brasil “desertos alimentares”, que são regiões urbanas onde determinadas populações não contam com oferta acessível de alimentos variados e frescos nas proximidades de suas residências, inviabilizando o consumo de uma alimentação adequada e saudável que prioriza a segurança alimentar e nutricional de suas famílias, tudo isso ocorrendo em paralelo a um grande desperdício de alimentos seja em nível domiciliar, pela pouca habilidade de usar integralmente os alimentos, seja em âmbito coletivo pela necessidade de ampliação da organização dos espaços de comercialização de alimentos.

Dessa forma, o Conselho Federal de Nutricionistas – preocupado em acompanhar, de forma efetiva, a formação de nutricionistas que exerçam liderança nas ações de alimentação e nutrição e que compreendam a sua importância na gestão das políticas no campo da alimentação e nutrição – colabora com as reflexões no campo da formação profissional de nutricionistas para um exercício capaz de socialmente, e positivamente, intervir em práticas de vida mais saudável.

Compreende-se, então, que a necessidade da formação profissional de qualidade não é só subsidiar conhecimentos básicos sobre alimentos, mas também contribuir para que os futuros profissionais da saúde adquiram formação humanística que os levem a pensar e procurar soluções, tendo em vista uma análise crítica e integral da sociedade, favorecedora

de uma efetiva promoção da alimentação adequada e saudável das populações. Com isso, possibilita-se entender a dinâmica alimentar das pessoas e comunidades e, assim, pode-se intervir no sentido de construir práticas alimentares mais saudáveis.

11.1 Referências Bibliográficas

BOMBARDI, Larissa Mies. *Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia*. São Paulo: FFLCH-USP, 2017.

BRASIL . Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. *Vigitel Brasil 2018*: Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL . Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional*. Brasília, DF: SESAN, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *DATASUS: Tecnologia da Informação a Serviço do SUS*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/prid02br.def>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Compras Institucionais para Promoção da Alimentação Adequada e Saudável* As contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos. Brasília, DF: SESAN, 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relatório Total Pat*. Disponível em: pat.mte.gov.br/relatorios2008/relatorioconsultatotalpat.asp. Acesso em: 12 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Campanhas*. Disponível em: www.cfn.org.br/index.php/campanhas/. Acesso em: 12 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007*. Brasília: CFN, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Decreto nº 84.444, de 30 de janeiro de 1980*. Brasília: CFN, 1980.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018*. Brasília: CFN, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Resolução CFN nº 621, de 18 de fevereiro de 2019*. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_621_2019.htm. Acesso em: 12 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001*. Brasília: CFN, 2001.

SWINBURN, Boyd A. et al. *The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: the Lancet Commission report*. Published, jan. 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32822-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32822-8). Acesso em: 12 mar. 2021.

CAPÍTULO 12

FISCALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES

Juarez Calil Alexandre

A chamada Lei dos Estágios, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu artigo 1º, o define como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo [...]” (BRASIL, 2008, online), que “[...] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, online). A lei complementa a responsabilidade dos envolvidos sobre o estágio ao estabelecer como obrigação da parte concedente “ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural”. Observa-se um zelo do legislador em toda a norma com o objetivo primordial do estágio, de tal sorte que, no art. 15, a lei estabelece que “a manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária”.

É nesse contexto que, por iniciativa do Ministério Público do Trabalho (MPT), foi celebrado Acordo de Cooperação Técnica entre este e o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) com a finalidade de otimizar as ações fiscais no âmbito de estágios curriculares. Nesse contexto e considerando que participar do planejamento e da supervisão de estágio para estudantes de graduação em Nutrição é atividade complementar do/a nutricionista em todas as áreas de atuação, o CFN elaborou o projeto relacionado à fiscalização da atuação profissional do/a nutricionista em estágios curriculares. O acordo reflete, então, uma preocupação comum do Ministério Público e do CFN no que diz respeito ao exercício ilegal de profissões por estudantes e à garantia de que os estágios ocorram de maneira complementar ao processo formativo, como prevê a legislação, com presença de profissionais habilitados como docente orientador da IES e com o preceptor supervisor.

Por orientação do Ministério Público do Trabalho (MPT), será solicitado, então, a todas as instituições de ensino superior (IES) que possuem curso de graduação em Nutrição, que oferta estágios curriculares, informar ao Sistema CFN/CRN dados acerca da orientação e das instituições concedentes de estágio no presente semestre letivo. As informações solicitadas são necessárias aos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN) para que se

possa avaliar e priorizar as ações de fiscalização da regularidade do estágio, no que diz respeito à atuação do nutricionista.

Para o Ministério Público do Trabalho (MPT), apoiado na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Lei dos Estágios, não há diferenciação técnica entre o estágio obrigatório e o estágio não obrigatório/remunerado, pois ambos devem ter orientação e supervisão por profissionais habilitados, portanto com participação da IES, e estarem alinhados à formação do estudante. Por fim, destacou-se a importância, ainda, da existência de um plano de atividades de estágio, do rigoroso controle das demais documentações exigidas pela lei e da observação da Resolução CFN nº 418 de 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. *Histórico do nutricionista no Brasil – 1939 a 1989*: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991.

BACKES, Luciana; BARCHINSKI, Karen Cardoso; MANTOVANI, Ana Margô. Educação superior em espaços híbridos: a presença e a copresença no processo de cooperação. *Conjectura: Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 22, n. 3, p. 458-481, 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4792>. Acesso em: 25 set. 2018. DOI: 10.18226/21784612.v22.n3.4

BARBOSA, Eduardo Fernandes, MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro: v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013.

BARCHINSKI, Karen Cardoso; BACKES, Luciana. A Literaturalização das Ciências no Contexto Acadêmico – UNILASALLE: Hibridismo das linguagens e metáforas epistêmicas. *Póiesis Pedagógica*, Goiânia, v. 16, p. 87-102, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/55540>.

BARROWS, Howard S. Problem-based learning in medicine and beyond: a brief overview. In: WILKERSON, Luan; GIJSELAERS, Wim H. (ed.). *Bringing problem-based learning to higher education: theory and practice*. San Francisco: Jossey-Bass, 1996. p. 03-12.

BAUMAN, Zygmunt. *Nascidos em Tempos Líquidos: transformações no terceiro milênio*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BLOOM, Benjamim S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. *Handbook on formative and summative evaluation of student learning*. New York: McGraw-Hill, 1971.

BOMBARDI, Larissa Mies. *Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia*. São Paulo: FFLCH-USP, 2017.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL . Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. *Vigitel Brasil 2018*: Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL . Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional*. Brasília, DF: SESAN, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Diretrizes Curriculares curso de Nutrição*. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Parecer Técnico nº 100-2018*. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso586.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *DATASUS: Tecnologia da Informação a Serviço do SUS*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?cnes/cnv/prid02br.def>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização*. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_2004.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Saúde Brasil 2018: uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas*. 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agravos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Compras Institucionais para Promoção da Alimentação Adequada e Saudável As contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos*. Brasília, DF: SESAN, 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relatório Total Pat*. Disponível em: pat.mte.gov.br/relatorios2008/relatorioconsultatotalpat.asp. Acesso em: 12 mar. 2021.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

CARDOSO, Ciro Flamariom; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da História: ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Campanhas*. Disponível em: www.cfn.org.br/index.php/campanhas/. Acesso em: 12 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Código de Ética e Conduta Profissional*. 2018. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007*. Brasília: CFN, 2007.

- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Decreto nº 84.444*, de 30 de janeiro de 1980. Brasília: CFN, 1980.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Parecer CFN EAD*. Disponível em: <http://www.cfn.org.br>. Acesso em: 15 set. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Resolução CFN nº 600*, de 25 de fevereiro de 2018. Brasília: CFN, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Resolução CFN nº 621*, de 18 de fevereiro de 2019. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_621_2019.htm. Acesso em: 12 mar. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Resolução CNE/CES nº 5*, de 7 de novembro de 2001. Brasília: CFN, 2001.
- COSTA, Dayane Aparecida Silva *et al.* Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1183-1195 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732014000600009>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HOFFMANN, Ivan Lordeiro; NUNES Ceretta Nunes; MULLER, Felipe Martins. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. *Gestão da Produção*, São Carlos, v. 26, n. 2, e2852, 2019.
- KOGAWA, Camila Botega Aguiar; COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. *Evidências da incorporação das diretrizes curriculares nacionais na formação do nutricionista no Brasil*. Atas – Investigação Qualitativa em Educação, v. 1, 2018.
- MATURANA, Humberto R. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- MATURANA, Humberto R. Prefácio: Vinte anos depois. In: MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. *De máquina e seres vivos: autopoiese: a organização do vivo*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MATURANA, Humberto R. *Transformación en la convivencia*. Santiago de Chile: Dólmén Ediciones, 1999.
- MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2002.
- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

- NEVES, Janaína das *et al.* Eighty years of undergraduate education in nutrition in Brazil: an analysis of the 2009-2018 period. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 32, p. 01-10, mar. 2019.
- NORMAN, Geoffrey R.; SCHIMIDT, Henk G. The psychological basis of problem-based learning: a review of the evidence. *Academic Medicine*, v. 67, n. 9, p. 557-565, 1992.
- NORONHA, Fabrícia Py Tortelli; BACKES, Luciana; CASAGRANDE, Cledes Antônio. Algoritmos na Concepção da Teoria Piagetiana: Tecnologias Analógicas e Digitais. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologias Genéticas*, v. 10, n. 2, p. 270-282. 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/8622>.
- RECINE, Elisabetta *et al.* Formação profissional para o SUS : análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 679-697, nov. 2018.
- RECINE, Elisabetta *et al.* Saúde Coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político-pedagógicos e plano de ensino. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 27, n. 06, p. 747-760, 2014.
- RECINE, Elisabetta; MORTOZA, Andrea Sugai. *Consenso sobre Habilidades e Competências do Nutricionista no Âmbito da Saúde Coletiva*. Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição, 2013.
- REGEHR, Glenn, NORMAN, Geoffrey R. Issues in cognitive psychology: implications for professional education. *Academic Medicine*, v. 71, n. 9, p. 988-1001, 1996.
- RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. *Avaliação do estudante universitário*. Brasília: SENAC, 2009.
- SCHIMIDT, H. G. Foundations of problem-based learning: some explanatory notes. *Medical Education*, v. 27, p. 422-432, 1993.
- SCHLEMMER, Eliane.; BACKES, Luciana; ROCCA, Fábio La. L'Espace de coexistence hybride, multimodal, pervasif et ubiquitaire: le quotidien de l'éducation à la citoyenneté. *Educação Unisinos (online)*, v. 20, p. 299-308, 2016.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quarter, 2014.
- SOUZA SANTOS, Boaventura. *Um discurso sobre as ciências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SWINBURN, B. *et al.* The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: the Lancet Commission report. *The Lancet*, jan. 2019. Disponível em: <https://alimentando.politicas.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Relatório-Completo-The-Lancet.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de *et al.* Public policies of food and nutrition in Brazil: from Lula to Temer. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 32, p. 01-13, fev. 2019a.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de *et al.* The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: a historical-documentary analysis. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 32, p. 01-10, fev. 2019b.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 18, n. 04, p. 439-457, 2005.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. *Revista de Nutrição*, v. 15, n. 02, p. 127-38, maio/ago. 2002.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; CALADO, Carmen Lúcia de. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 24, n. 04, p. 605-617, jul./ago. 2011.



WILLETT, Walter *et al.* Food in the Anthropocene: the EAT–Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. *The Lancet Comissions*, v. 393, n. 10170, p. 447-492, jan. 2019. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31788-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31788-4). Acesso em: 12 mar. 2021.

.

ANEXOS

SLIDES DOS PALESTRANTES E CONFERENCISTAS

1. Conferência Magna: 80 anos de história do Nutricionista no Brasil proferida pelo *Prof. Dr. Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos*.



80 anos de história do Nutricionista no Brasil

Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos
f.vasconcelos@ufsc.br

Florianópolis, 27 de setembro de 2019

Qual a trajetória do nutricionista no Brasil?



1939

2019

2

A emergência da Nutrição no Brasil (1930-1963)

Anos dourados

A consolidação do campo (1964-1984)

Anos de chumbo

A ampliação do campo: Novos paradigmas e significados (1985 a 2019)

Anos verdes

3

A emergência da Nutrição no Brasil (1930-1963)

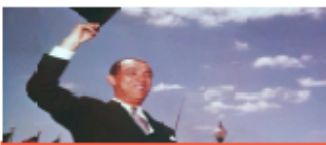
As distintas conjunturas

**Vargas
1930-1945**



**Gaspar Dutra
1946-1950**

**Vargas
1951-1954**



**Kubitscheck
1955-1960**

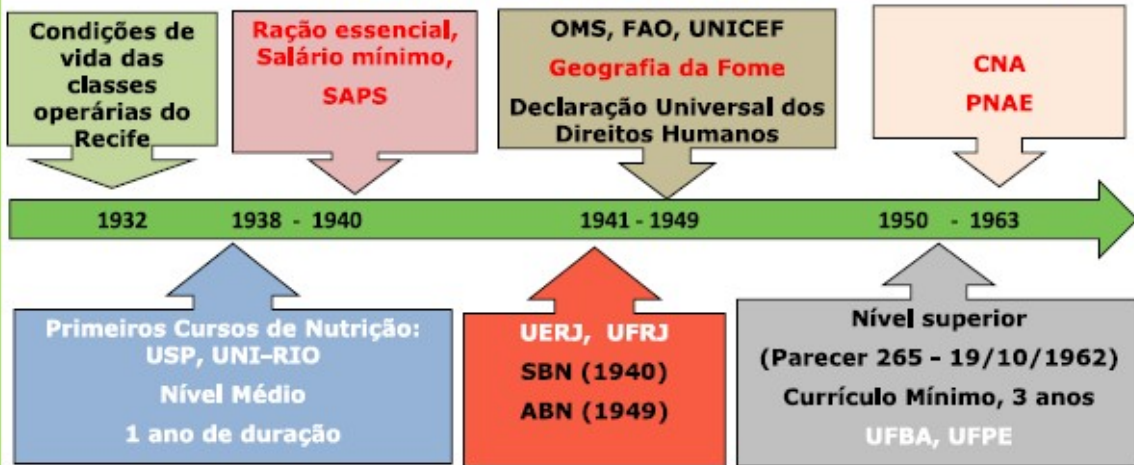


**1962-
março 1964
João Goulart**

4

A trajetória da Nutrição no Brasil - 1930-1963: a matriz Josué de Castro

Anos
dourados



VASCONCELOS, FAG, O nutricionista no Brasil: uma análise histórica, Rev. Nutr., 2002, 15 (2): 127-138
 VASCONCELOS, FAG, Josué de Castro e a Geografia da Fome no Brasil. Cad. Saúde Pública, 2008, 24(11):2710-2717.

5



Restaurante SAPS, Rio, década de 1940

<https://i.pinimg.com/originals/b5/09/97/b5099746ac0e010c80d678ee7c094b1.jpg>

http://repositorio.unb.br/bitstream/50482/22655/1/2016_TeyanelmaPedrosaCosta.pdf

Visita de Vargas ao SAPS, RJ



<https://i.pinimg.com/originals/W/35/34/W3534ce9824993ef8861553ee323ab5.jpg>

6



Dante Nascimento Costa (1912-1968)

Curso de Nutrição do Serviço de Alimentação da Previdência Social - SAPS (Atual Nutrição UNIRIO) - "Curso Técnico de Auxiliares de Alimentação" em 1939, transformado em Curso para formação de nutricionistas em 1940.

Alguns livros de sua autoria:

Bases da Alimentação Racional (1938).

Merendas escolares: vinte e cinco sugestões de merendas para crianças escolares brasileiras (1943).

Tratado de Nutrição (1947).

Alimentação e progresso: o problema no Brasil - alguns aspectos sociais da alimentação humana (1951).

O Sensualismo Alimentar em Portugal e no Brasil (1952).

O Socialismo (1954).

A Nutricionista sua responsabilidade e sua alma (1958).

A Infância e a Recreação (1960).

Higiene, alimentação e crime (1960).

Fonte: Galeria de diretores da Escola de Nutrição (UNIRIO)

Muniz, Erico Silva. A Ciência e a Mandioca: Os hábitos alimentares na Amazônia e a obra de Dante Costa. *Revista Estudos Amazônicos*; 2015 XI (2): 56-80.

Silva Frota, Jorge Washington. Educação e Alimentação: Ideias sociais, políticas e pedagógicas na obra de Dante Costa. [Dissertação]. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará; 2011.

7

A contribuição de Geraldo Horácio de Paula Souza (1889-1951) na emergência da Nutrição no Brasil



1918 = Criação do Instituto de Higiene

1919-1920 = Doutor em Higiene e Saúde Pública pela Escola de Higiene da *John Hopkins University* (EUA)

1922 - 1951 - Diretor do Instituto de Higiene: protagonizou a implementação de métodos de pesquisa e propostas de políticas públicas de alimentação e nutrição

1939 = Decreto 10.617 - Governo de SP, de 24 de outubro, cria atual curso de Nutrição da USP

Faria, Lina. A Casa de Geraldo de Paula Souza: texto e imagem sobre um sanitarista paulista. *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, 2005; 12(3): 1011-1024.

Rodrigues, Jaime; Vasconcellos, Maria da Penha Costa. A guerra e as laranjas: uma palestra radiofônica sobre o valor alimentício das frutas nacionais (1940). *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, 2007; 14(4): 1401-1414.

8

Geraldo Horácio de Paula Souza e a primeira turma de Nutricionistas em 1940



CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; FAGNANI, Maria Ângele; Francisco Pompêo do Amara): sujeito social e seus objetos de ensino em proj da alimentação e nutrição no Brasil (1938 a 1941). Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 100-126, Jan./Jun. 2014.

9

A contribuição de Francisco Pompêo do Amaral (1907-1990)

Decreto Estadual (SP) nº 10.033, de 3 de março de 1939: cursos de "Educação Doméstica e Dietética para Donas de Casa" e de "Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação" (**Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo**)



Francisco Pompêo do Amaral em 1948



Francisco Pompêo do Amaral com a diretora Laia Pereira Bueno, a professora Debbie Smaira e estudantes da primeira turma de Dietética

Atual Curso "Técnico em Nutrição e Dietética" da ETEC Carlos de Campos, SP

https://miro.medium.com/max/1432/1*DV0qPTt0GQj8n5_075AnA.jpeg

https://miro.medium.com/max/640/1*v_Vw1dPHPy1Nv8Cp8ARyw.jpeg

10

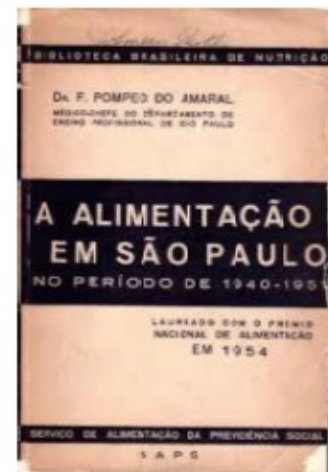
Algumas das publicações de Francisco Pompêo do Amaral



1939



1945



1954/1960

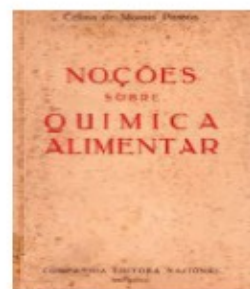
CARVALHO, Maria Lucia Mendes. Francisco Pompêo do Amaral: médico, jornalista, professor e escritor científico no campo da alimentação e da nutrição no Brasil. *Intelectus*, XIV(1):103-126, 2015.

11

A contribuição de Celina de Moraes Passos (1899-1974)



Celina de Moraes Passos, *Curso de Auxiliares de Alimentação*, SP, em 1939.



Livro de Celina de Moraes Passos, em 1938.



Associação Paulista de Hospitais, 1ª edição - 1972

Aluna da turma de 1942 - Curso de Nutrição, USP, presidente da atual APAN entre 1958-1960
Título de nutricionista do ano, VI CONBRAN, instituído em 1972 pela FEBRAN

CARVALHO, Maria Lucia Mendes. Celina de Moraes Passos: formadora de professoras e pioneira no campo da alimentação e nutrição no Brasil. *Revista Patrimônio e Memória*, São Paulo, Unesp, 11(2): 233-250, 2015.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes. Francisco Pompêo do Amaral: médico, jornalista, professor e escritor científico no campo da alimentação e da nutrição no Brasil. *Intelectus*, XIV(1):103-126, 2015.

12

As primeiras nutricionistas brasileiras

Formadas em Enfermagem pela Escola Ana Nery (1937), realizaram curso de Dietistas (1940) no Instituto Nacional de Nutrição, Buenos Aires, Argentina - fundado por Pedro Escudero



Firmina Santana (1909-1954)
Paracatu, MG



Lieselotte Ornellas (1917-2017)
Florianópolis, SC

VASCONCELOS, FAG; BATISTA FILHO, M. História do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, 2011, 16(1):81-90.

13

Associação Brasileira de Nutricionistas (ABN) 31 de agosto de 1949

A primeira diretoria da ABN (1949-1951)

Presidente: Firmina Sant'ana

Vice-Presidente: Helena Amorim Barros

Secretário Geral: Deyse Furtado

1º Secretário: Jutia Dias Paes

2º Secretário: Elza Costa Marques

1º Tesoureiro: Virginia de Paula Rosa

2º Tesoureiro: Íris Penteadó

Bibliotecário: Ivo Cortes

Orador: Emília de Jesus Ferreiro



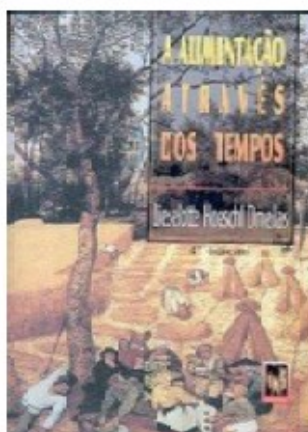
Emília de Jesus Ferreiro (19??- 2015)

RT dos Restaurantes do SAPS: Rio e Niterói

Fundação e coordenação do Curso de Nutrição da UFF (1968)

14

20 ANOS DE NUTRIÇÃO UFSC (2000)



15

A consolidação do campo (1964-1984)



1964-1967
(Gel Castello Branco)

As distintas conjunturas



1967-1969
(Gel Costa e Silva)

1980-1984
(Gel Figueiredo)



1970-1974
(Gel Medici)

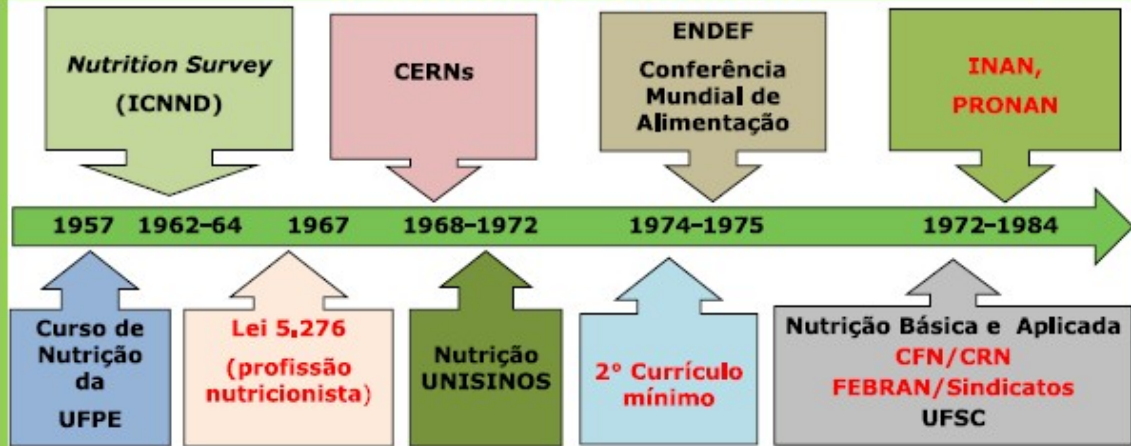
1975-1979
(Gel Geisel)



16

A trajetória da Nutrição no Brasil (1964-1984): a matriz Nelson Chaves

Anos de
cruzeiro



VASCONCELOS, FAG. Um perfil de Nelson Chaves e da sua contribuição à nutrição em saúde pública no Brasil. Cad. Saúde Pública, 2001, 17(6):1505-1518.

17



18

Federação Brasileira de Associações de Nutricionistas (FEBRAN) - (1972-1990)

Mobilização e luta pela criação do Conselho Profissional e dos Sindicatos Profissionais

Diagnósticos e Seminários Nacionais de Avaliação do Ensino/Cursos de Nutrição – 1975, 1982, 1985, 1987

Encontros Nacionais de Entidades de Nutricionistas – 1986, 1988

Participação no movimento nacional pela Reforma Sanitária e implantação do SUS



Sônia Moreira Alves de Souza
1ª Presidenta da FEBRAN



Neuzi Therezinha de
Rezende Cavalacanti



Maria Helena Villar



Maria de Fátima Gil
(Presidente 1985-1989)

VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de, BRICARELLO Lúiana Paula, COSTA Nilce Maria da Silva Campos, MORAES Bibiane Arantes, AKUTSU Rita de Cassia Coelho de Almeida. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. Rev. Nutr. [Internet]. 2019 [citado 2019 Set 02]; 32: e180160.

19



(Esq-dir.): Alba Falcão, Lieselotte Ornellas, Maria José Rodrigues de Castilho

https://live.staticflickr.com/8205/8263420417_5d7faab354_b.jpg

20

Sistema Conselho Federal de Nutricionistas (CFN)/ Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN) 1978 - atual

GESTÃO CFN 1979/1982

Conselheiros Efetivos
 Claudete Moura do Nascimento
 Vera de Brito Franco
 Jacqueline Edith Dias Freitas
 Terezinha Bezerra Furtado
 Elina Bartot
 Ruth Benda Ramos
 Olga Laskani
 Ivonne Dexheimer
Conselheiros Suplentes
 Eulina Teixeira Romero
 Neusa de Miranda Belmonte
 Edgleide Maria Alves Figueiroa



CRN 1: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Tocantins
CRN 2: Rio Grande do Sul
CRN 3: São Paulo e Mato Grosso do Sul
CRN 4: Espírito Santo e Rio de Janeiro
CRN 5: Bahia e Sergipe
CRN 6: Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte
CRN 7: Acre, Amazonas, Rondônia, Pará, Roraima, Amapá
CRN 8: Paraná
CRN 9: Minas Gerais
CRN 10: Santa Catarina

VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de, BRICARELLO Liliana Paula, COSTA Nilce Maria da Silva Campos, MORAES Bibiane Arantes, AKUTSU Rita de Cassia Coelho de Almeida. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. Rev. Nutr. [Internet]. 2019 [citado 2019 Set 05]; 32:e180160.

21

Federação Nacional dos Nutricionistas/Sindicatos de Nutricionistas 1982-atual



1989-atual

2018: 23 sindicatos de Nutricionistas no Brasil

14 filiados à FNN:

Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Norte, Paraíba, Ceará, Maranhão, Piauí, Tocantins, Amapá e Distrito Federal.

4 estados sem Sindicatos: Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia.



Tabela de Honorários Nutricionistas 2019

USN = (Unidade de Serviço em Nutrição) = R\$ 68,93

Hora Técnica = 1 ½ USN = R\$ 103,40

Piso Nacional de Referência = R\$ 2,770,11 (para 44 horas semanais)



VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de, BRICARELLO Liliana Paula, COSTA Nilce Maria da Silva Campos, MORAES Bibiane Arantes, AKUTSU Rita de Cassia Coelho de Almeida. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. Rev. Nutr. [Internet]. 2019 [citado 2019 Set 05]; 32:e180160.

22



Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) 1990-atual



<http://www.asbran.org.br/>

VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de, BRIZCARELLO Lílana Paula, COSTA Nilce Maria da Silva Campos, MORAES Bibiana Arantes, AKUTSU Rita de Cassia Coelho de Almeida. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. *Rev. Nutr.* [Internet]. 2019 [citado 2019 Set 05]; 32: e180160.



Título de Especialista em Nutrição EDITAL Nº 002/2019

Lançado em 2006 o Título de Especialista em Nutrição abrange as áreas de ALIMENTAÇÃO COLETIVA, NUTRIÇÃO CLÍNICA, SAÚDE COLETIVA e NUTRIÇÃO EM ESPORTES. Resolução do CFN que trata do Título é a de nº 416/2006.

Título de Especialista em Fitoterapia EDITAL Nº 001/2019

Desde 2018 só podem prescrever medicamentos fitoterápicos, como complemento de prescrição dietética, nutricionistas que sejam portadores do TEN em Fitoterapia conferido pela Asbran ou que iniciaram ou concluíram a pós-graduação nesta área antes da publicação da Resolução do CFN nº 556/2015.

<http://www.asbran.org.br/>



Novos paradigmas e novos significados do campo (1985 a 1994)



**1985-1989
(Sarney)**

As distintas conjunturas



**1990-1992
(Collor)**

**1992-1994
(Itamar)**



25

Novos paradigmas e novos significados do campo (1995 a 2016)



**1995-2002
(FHC)**

As distintas conjunturas



**2003-2010
(Lula)**

**2011-2016
(Dilma)**



26

Novos paradigmas e novos significados do campo (2016 - atual)

Anos sem cor



**2016-2018
(Temer)**

As distintas conjunturas

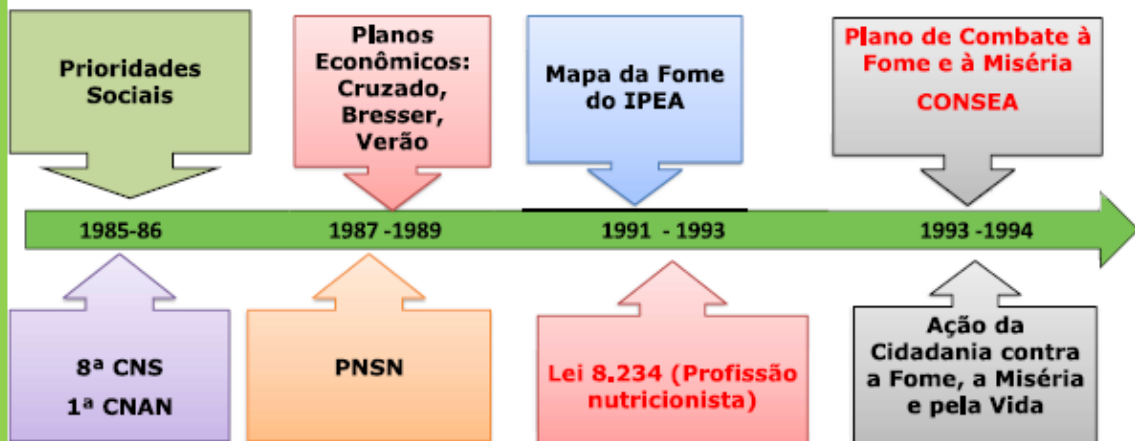
**2019-atual
(Bolsonaro)**



27

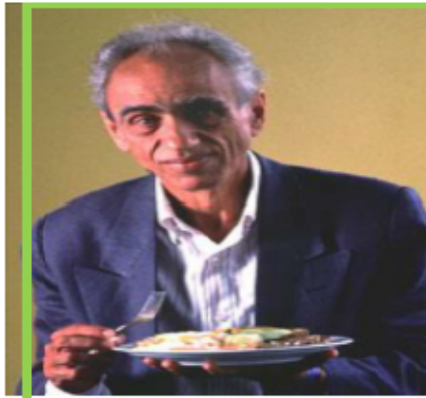
A trajetória da Nutrição no Brasil - 1985-1994: a matriz Herbert de Souza

Anos verdes



VASCONCELOS, FAG, Fome, esjiciariedade e ética: uma análise do discurso da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, 2004, 11(2):259-277.

28



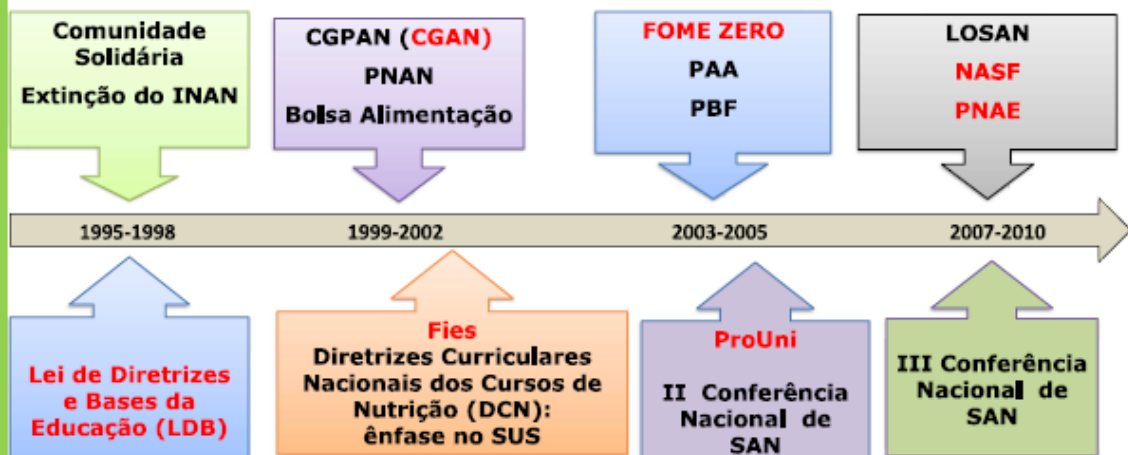
DA CIDADANIA CONTRA A FOME,
A MISÉRIA E PELA VIDA

“Quem tem fome tem pressa”

29

A trajetória da Nutrição no Brasil - 1995-2010: a matriz Fome Zero

Anos
verdes



VASCONCELOS, FAG; CALADO, CLA, Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil, Rev. Nutr., 2011, 24 (4):605-617.
 VASCONCELOS, FAG, Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula, Rev. Nutr., 2005, 18 (4):439-457.

30



http://imagens.globo.com/cbn/fotos/uploads/2015/90189/2003.jpg_610x340.jpg

31

(...)“ Enquanto houver um irmão brasileiro ou uma irmã brasileira passando fome, teremos motivo de sobra para nos cobrirmos de vergonha.

Por isso, defini entre as prioridades de meu governo um programa de segurança alimentar que leva o nome de "Fome Zero". Como disse em meu primeiro pronunciamento após a eleição, se, ao final do meu mandato, todos os brasileiros tiverem a possibilidade de tomar café da manhã, almoçar e jantar, terei cumprido a missão da minha vida”
(...)

Luiz Inácio Lula da Silva, Brasília, 01/01/2003.

32

01 de Janeiro de 2003

Medida Provisória n.º 103 /2003
(regulamentada pelo Decreto n.º 4.582 - 30/01/2003)

Reconstituição do CONSEA: órgão de assessoramento ao Presidente da República, composto em 1/3 por setores de governo e 2/3 pela sociedade civil.

Missão: ampliar o debate sobre SAN, convocar a II Conferência Nacional de SAN, participação social no centro das mudanças estruturais relacionadas à SAN,

Composição: 62 conselheiros, nomeados pelo presidente da República, sendo 13 ministros de Estado, 11 observadores e 38 representantes da sociedade civil.

33



34

O Fome Zero definiu como público potencial de suas propostas estruturais e emergenciais:

Cerca de **46 milhões de brasileiros** que, em 2003, dispunham de menos de um dólar per capita/dia (R\$ 3,50) para sobreviver (situação de insegurança alimentar) [1].



<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9Gc5v6JxIzK4a2THqtZPn2ufvKZooT5BcewymbkTDnmc0TWgOfewQ>

35

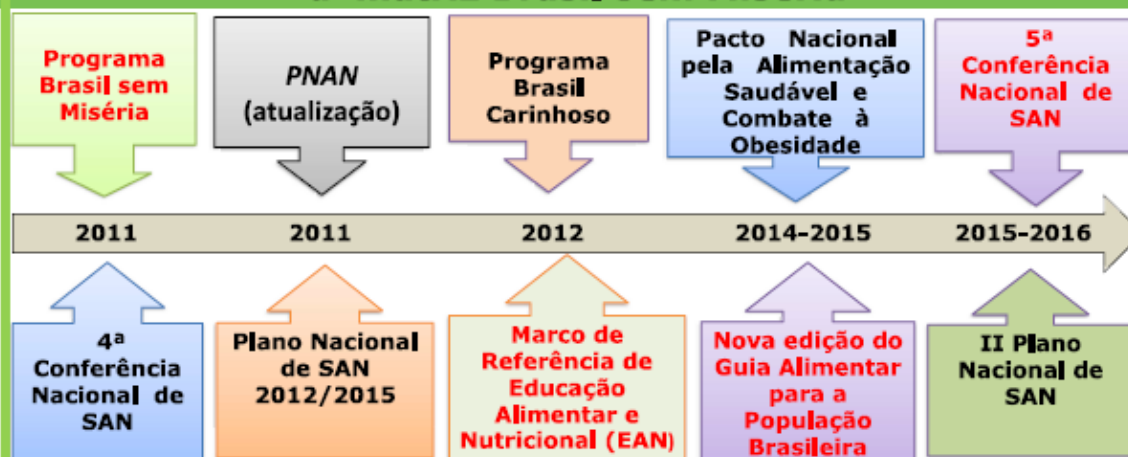


<https://www.gazetadopovo.com.br/ra/mega/Pub/GP/p3/2011/01/01/VidaPublica/imagens/Vivo/10193847050124.jpg>

36

A trajetória da Nutrição no Brasil - 2011-2016: a matriz Brasil sem Miséria

Anos
verdes



VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de, MACHADO Mick Lennon, MEDEIROS Maria Angélica Tavares de, NEVES José Aneel, RECINE Elisabeta, PASQUIM Elaine Martins. Public policies of food and nutrition in Brazil: From Lula to Temer. *Rev. Nutr.* 2019; 32: e180161

37

“O PBSM pautou-se em um ousado objetivo de erradicação da extrema pobreza no país até o ano de 2014, se direcionando para 16 milhões de brasileiros e estruturando-se sobre três eixos:

- 1) Inclusão produtiva (rural e urbana);
- 2) Garantia de renda de proteção social; e
- 3) Acesso a serviços públicos de proteção e promoção social [4,5,6].

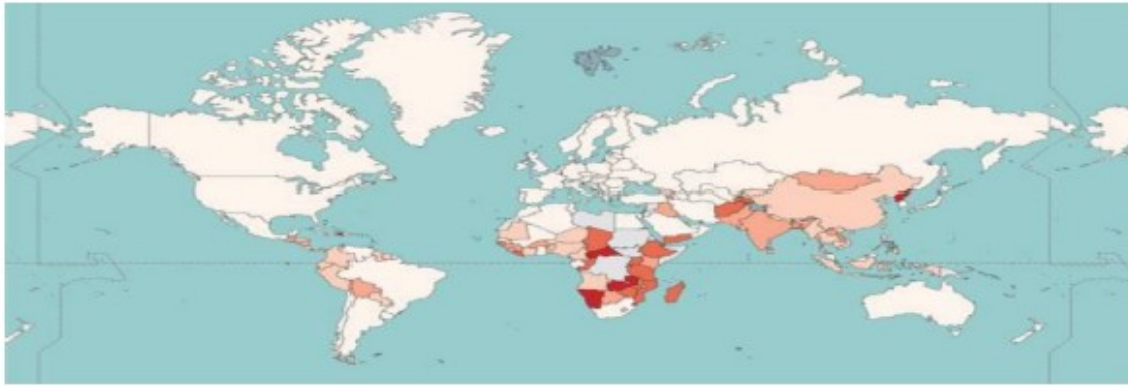
De acordo o MDS, já em março de 2013 o PBSM havia cumprido sua meta de pôr fim à miséria, quando **22 milhões** de brasileiros transpuseram a linha de extrema pobreza (**renda familiar per capita mensal de até R\$ 70,00**) [6]”.

VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de, MACHADO Mick Lennon, MEDEIROS Maria Angélica Tavares de, NEVES José Aneel, RECINE Elisabeta, PASQUIM Elaine Martins. Public policies of food and nutrition in Brazil: From Lula to Temer. *Rev. Nutr.* 2019; 32: e180161

38



Mapa da Fome da FAO



Países em branco têm menos de 5% de sua população ingerindo menos calorias do que o recomendável pela FAO. Em 2014, o Brasil registrou 3% de população ingerindo menos calorias que o recomendado e saiu pela primeira vez das cores avermelhadas do mapa.

Link para matéria: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/07/23/Como-o-Brasil-saiu-do-Mapa-da-Fome,-E-por-que-e-pode-voltar>

41



https://www.consistem.org.br/wp-content/uploads/2015/11/imagens_ALIMENTAR_1024x695.jpg

42



<https://p1a1.folha.uol.com.br/wp-content/uploads/2017/05/temer-possie.png>

43

“Uma das primeiras medidas do Governo Temer, nas áreas agrárias e rural, foi a **extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)**, ao qual se somou à ameaça de aprovação do Projeto de Lei nº 6.299/2002 que **flexibiliza o uso de agrotóxicos**.

Regime fiscal instituído pela **Emenda Constitucional nº 95**, que estabelecia que os valores reais dos pisos de gastos em saúde e educação ficariam congelados por duas décadas [9-10]”.

VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de, MACHADO Mick Lennon, MEDEIROS Maria Angélica Tavares de, NEVES José Anael, RECINE Elisabetta, PASQUIM Elaine Martins. Public policies of food and nutrition in Brazil: From Lula to Temer. *Rev. Nutr.* 2019; 32: e180161

44

TEMER REAJUSTA BOLSA FAMÍLIA EM 12,5%



https://1.bp.blogspot.com/-Q2s-yBBh0/V3FY25503xI/AAAAAAAAREA/Zqf9Z_A7DLSUVGcGyDKX085PU-wIkACLb/s1600/edra.jpg

45



<https://edutakashi.files.wordpress.com/2017/10/natal-sem-fome.jpg?w=1400&h=939>

46

“Fundada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, em 1993, a ONG **Ação da Cidadania** relançou no último domingo a campanha **Natal Sem Fome**, em parceria com a Organização das Nações Unidas, para arrecadar alimentos que serão distribuídos em dezembro. **A campanha havia sido encerrada em 2007**, devido à redução da pobreza no país”.

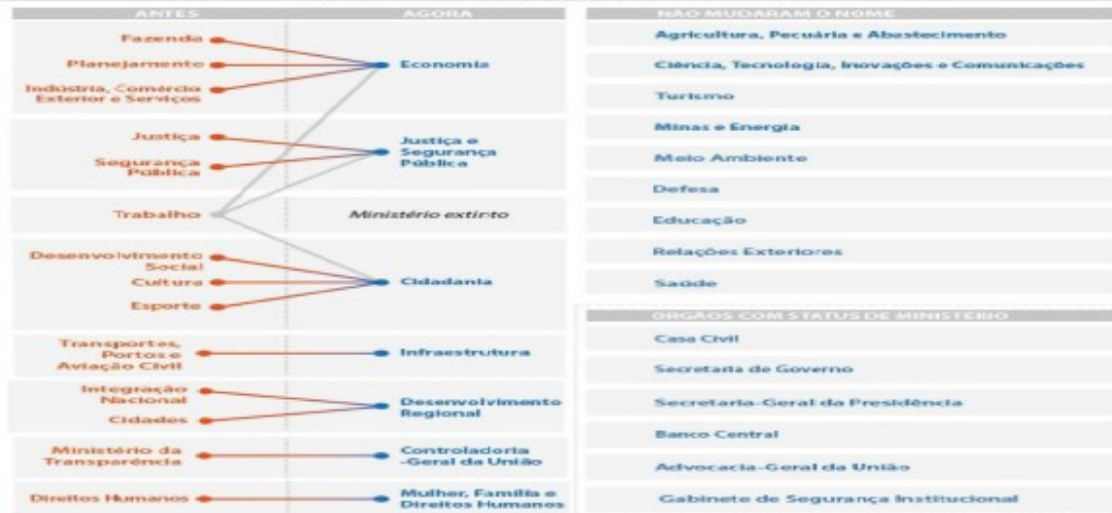
15/10/2017



<https://stor13.akamai.net/bancodeimagens/aq/g5/2e/aqg52e13f01brw5xndejw8al.jpg>

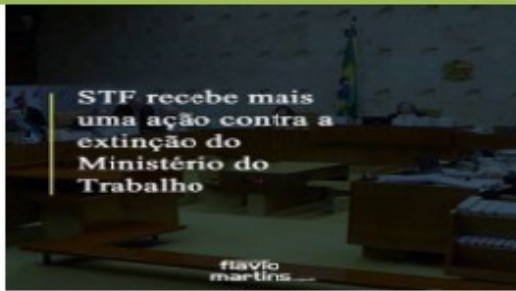
Medida Provisória Nº 870/2009

MINISTÉRIOS DO GOVERNO BOLSONARO



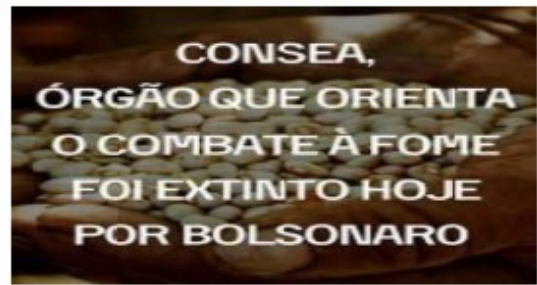
Fonte: MP 870/09

Brasil, Medida Provisória nº 870, de 1º de janeiro de 2019. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Diário Oficial da União 2019-1º jan. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/mpv/mpv870.htm



plataeasobralense.files.wordpress.com/2019/02/nova_estrutura_minc-02.png?w=329&h=194

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTK0S2NYW6UwR8IDa-MCOx0VjMMF6RKH7THISwqV-HwTn>



/encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQCP3r3e0Zwun-0Zpqrhvf0e4DUYye127LX1Y16CuWRzq

https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcT2uCO5TgSc4hYf3aAg2DrGaiG_vf0K4a4OZLjBa0TDDg

CONSEA
Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

ABRASCO
Associação Brasileira de Segurança Alimentar

Em defesa do **Direito Humano** - Alimentação Adequada:
Não à extinção do Consea!

Contra extinção do Consea, FIAN Internacional e FIAN Brasil acionam sistemas internacionais de direitos humanos

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9Gc08RwG0t8RvC005DmV10vQhCjy8k2ye-fuQ3Lw7a>

https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9Gc0hW0R201M_7n0p3XWpJ05H000D_jA-6G0zWnL64YL

COMER É UM ATO POLÍTICO
SOBRE A MEDIDA PROVISÓRIA ASSINADA POR JAIR BOLSONARO E UMA POSSÍVEL EXTINÇÃO DO CONSEA

NOTA DE REPÚDIO

<https://conseaobservacao.files.wordpress.com/2020/02/WhatsApp-Image-2020-01-03-at-12.41.41.jpg?w=825>

https://www.instagram.com/p/C19h4e48-8205167807603116807616C9C308/161.2885-11/401420x100/49468591_22771871474095_8069770591810996_n.jpg



“As ações têm surtido efeito. Das 541 emendas feitas à MP 870, 66 reivindicam a volta do CONSEA, o que corresponde a 12 % delas. As emendas foram apresentadas por deputados federais e senadores de diferentes partidos que compreenderam que o fim da fome no Brasil e o acesso à alimentação da população deve estar acima de qualquer diferença política. A previsão é que a votação da MP no Congresso Nacional comece no dia 27, daí a escolha da data para o Banqueteo.”

Disponível em:

<https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/movimentos-sociais/um-grande-banquete-pela-manutencao-do-consea-e-em-defesa-da-comida-de-verdade/39677/>

51



Bela Gil
23 de fevereiro de 2019

“ A foto são de laranjas vermelhas/sangrentas para alertar que anteontem, dia 21 de fevereiro, nosso presidente liberou o registro de mais 29 AGROTÓXICOS, Somando aos já concedidos só em 2019, chegamos ao recorde de 86 novos venenos só esse ano!!! **Compare o número de licenças nos últimos 3 anos: 2016 - 20 licenças; 2017 - 47 licenças; 2018 - 60 licenças; 2019 - 86 licenças (em 50 dias).**

Boa parte dos princípios ativos liberados são proibidos nos EUA e na Europa por terem relação comprovada com câncer, linfoma, malformações de embriões, distúrbios metabólicos, desregulação hormonal e problemas mentais”.

Segue o link do Diário Oficial com as 29 novas licenças concedidas:

<https://bit.ly/2tx8AeM>

325 licenças entre janeiro a 17 de setembro de 2019

<https://www.poder360.com.br/governo/governo-aprova-registro-de-mais-63-agrotoxicos-totalizando-325-em-2019/>

52

Bolsonaro e a Fome no Brasil

*"O Brasil é um país rico para praticamente qualquer plantio. Fora que **passar fome no Brasil é uma grande mentira**. Passa-se mal, não come bem, aí eu concordo. Agora, passar fome, não. Você não vê gente, mesmo pobre, pelas ruas, com físico esquelético, como a gente vê em alguns outros países pelo mundo".*

*"Esses políticos que criticam a questão da fome no Brasil, no meu entender, tem que se preocupar, estudar um pouco mais as consequências disso. Lá, é precipitação pluviométrica [chuva] é menor que do Sertão nordestino. Eles conseguem não só garantir sua segurança alimentar, como exportar parte para a Europa. **Falar que se passa fome no Brasil é discurso populista**, tentando ganhar simpatia popular, nada além disso".*

Entrevista à El País, 19 de Julho de 2019.

https://brasil.eipais.com/brasil/2019/07/19/politica/1563547685_513257.html

53

**80 anos de evolução do número de
Cursos de Nutrição
e de nutricionistas no Brasil**

54

Tabela 1 - Distribuição do número de cursos e de vagas nos Cursos presenciais de Nutrição no Brasil nos anos de 1970, 1981, 1996, 01/2003, 08/2009, 09/2016 e 12/2018.

Ano	Cursos				Vagas	
	Públicos	Privados	Total	Aumento %	N	Aumento %
1970	7	-	7	100,0	570	100,0
1981	21	9	30	428,6	1.592	279,3
1996	22	23	45	642,9	3.643	639,1
01/2003	32	137	169	2.414,2	15.488	2.717,2
08/2009	67	324	391	5.585,7	49.185	8.628,9
09/2016	78	514	592	8.457,1	83.150	14.587,7
12/2018	77	632	709	10.128,6	101.691	17.840,5

NEVES Janaina das, ZANLOURENSI Clorine Borba, DOMENE Semíramis Martins Álvares, BATISTA Beatriz, CALADO Carmen Lúcia de Araújo, VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de. Eighty years of undergraduate education in nutrition in Brazil: An analysis of the 2009-2018 period. *Rev. Nutr.* 2019; 32: e180158.

55

Tabela 2: Distribuição dos Cursos presenciais de Nutrição por unidades da Federação em 12 /2018.

Estado	N (%)	Estado	N (%)
1. São Paulo	158 (22,3)	7. Pernambuco	31 (4,4)
2. Rio de Janeiro	76 (10,7)	8. Ceará	25 (3,5)
3. Minas Gerais	71 (10,0)	9. Santa Catarina	24 (3,5)
4. Bahia	59 (8,3)	10. Goiás	20 (2,8)
5. Rio G. do Sul	37 (5,2)	Demais	174 (24,5)
6. Paraná	34 (4,8)	TOTAL	709 (100,0) (773 em 09/2019)

NEVES Janaina das, ZANLOURENSI Clorine Borba, DOMENE Semíramis Martins Álvares, BATISTA Beatriz, CALADO Carmen Lúcia de Araújo, VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de. Eighty years of undergraduate education in nutrition in Brazil: An analysis of the 2009-2018 period. *Rev. Nutr.* 2019; 32: e180158.

56

Tabela 3 - Distribuição do número de Cursos de Graduação em Nutrição (Ensino à distância - EaD) no Brasil, por Unidade da Federação, nos anos de 2014, 2016 e dezembro de 2018.

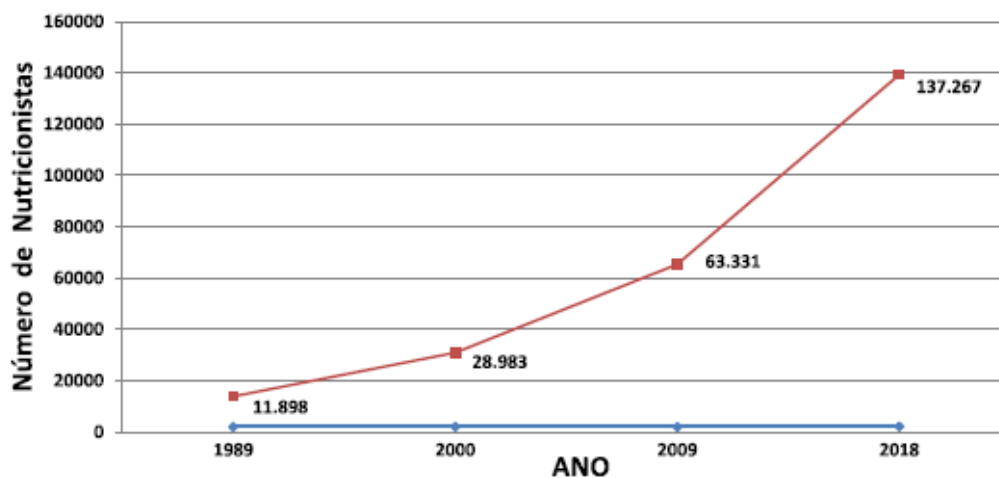
Unidade da Federação	2014	2016	2018
	N	N	N
1. São Paulo	5	79	273
2. Minas Gerais	-	87	117
3. Bahia	1	77	75
4. Pará	-	26	75
5. Paraná	-	49	64
6. Rio Grande do Sul	-	46	52
7. Rio de Janeiro	-	26	48
8. Pernambuco	3	20	36
9. Mato Grosso	-	37	38
10. Goiás	-	37	36
11. Outros	5	162	280
TOTAL	14	646	1.094

(940 em 09/2018)

NEVES Janaina das, ZANLOURENSI Clorine Borba, DOMENE Semiramis Martins Álvares, BATISTA Beatriz, CALADO Carmen Lúcia de Araújo, VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de. Eighty years of undergraduate education in nutrition in Brazil: An analysis of the 2009-2018 period. *Rev. Nutr.* 2019; 32: e180158.

57

Evolução do número de nutricionistas no Brasil (1989 a 2018)



Fonte: CFN

58

Tabela 4: Distribuição dos Nutricionistas brasileiros por unidades da Federação até 31/12/2018.

Estado	N (%)	Estado	N (%)
1. São Paulo	35.138 (25,6)	7. Santa Catarina	5.232 (3,8)
2. Rio de Janeiro	15.459 (11,3)	8. Pernambuco	4.770 (3,5)
3. Minas Gerais	13.215 (9,6)	9. Distrito Federal	4.135 (3,0)
4. Rio G. do Sul	9.070 (6,6)	10. Ceará	3.891 (2,8)
5. Bahia	8.040 (5,8)	Outros	30.386 (22,1)
6. Paraná	7.931 (5,8)	TOTAL	137.267 (100,0) (145.819 em 08/2019)

Fonte: CFN (2019)

59

Tabela 5: Evolução da relação nº de nutricionistas por habitantes no Brasil nos anos 1989, 2000, 2009 e 2018.

	Nutricionistas/habitantes			
	1989 n = 11.898	2000 n = 28.983	2009 n = 63.331	2018 n = 137.267
Brasil	1 / 11.500	1 / 5.559	1 / 3.022	1 / 1.519

Fonte: CFN e IBGE

60

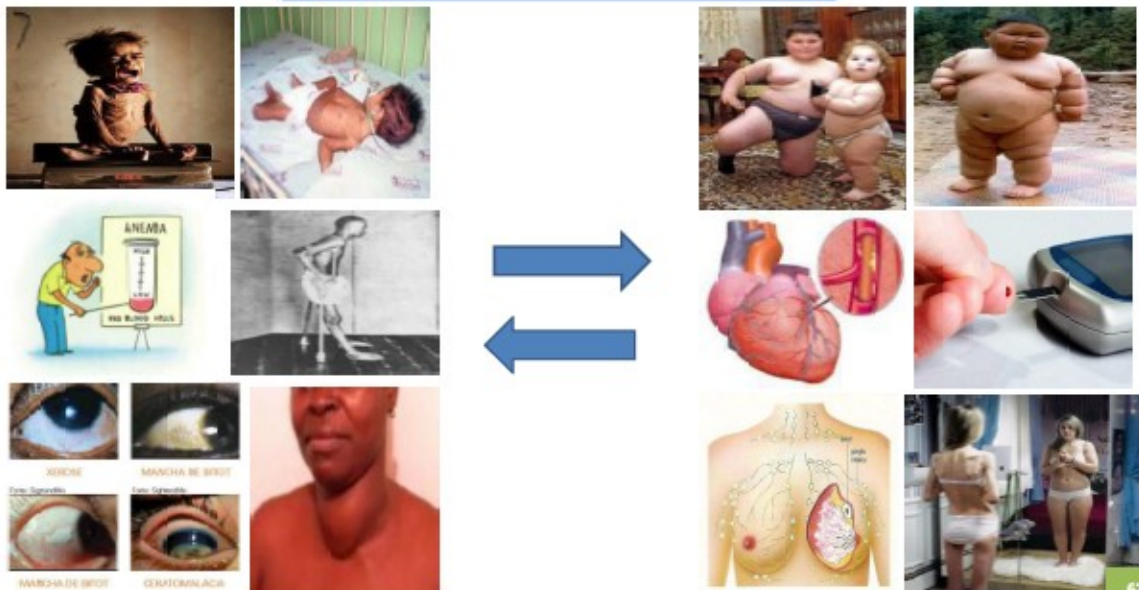
CONCLUSÃO

Ao longo dos 80 anos de história do nutricionista no Brasil, ao tempo em que aperfeiçoaram-se os métodos e instrumentos de trabalho, verificaram-se profundas e substanciais alterações no padrão de consumo, nos hábitos alimentares e no estado nutricional da população brasileira.

As alterações verificadas na estrutura de morbidade populacional (transição epidemiológica), geraram uma sobreposição de doenças relacionadas à miséria, à pobreza e ao atraso econômico e doenças associadas à riqueza, ao avanço tecnológico e à modernidade.

61

Transição nutricional



62

O atual processo de formação profissional possibilita ao nutricionista o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao exercício de uma ciência da Nutrição multidisciplinar e caracterizada pela integração de dimensões biológicas, sociais e ambientais?

63

"Há muitas perguntas sem resposta:

Temos docentes qualificados para sustentar este número de cursos?

A modalidade de EaD garante uma formação adequada para o exercício da profissão?

Estarão estes profissionais aptos a identificar situações de risco nutricional e propor abordagens resolutivas, de forma autônoma e em uma perspectiva de assistência integral e universal?"

NEVES Janaina das, ZANLOURENSI Clorine Borba, DOMENE Semiramis Martins Álvares, BATISTA Beatriz, CALADO Carmen Lúcia de Araújo, VASCONCELOS Francisco de Assis Guedes de. Eighty years of undergraduate education in nutrition in Brazil: An analysis of the 2009-2018 period. *Rev. Nutr.* 2019; 32: e180158.

64



27 de setembro de 2019

Referências

1. Vasconcelos FAG. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula, *Rev Nutr*, 2005;18(4):439-57.
2. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (Brasil). *O Brasil sem miséria*. Brasília: MDS; 2014.
3. Fajeiros VP. *A política social do estado capitalista brasileiro*, 8 ed, São Paulo: Cortez; 2000.
4. Ruckert INJ, Rabejo MM. O Programa Bolsa Família e os esforços para a redução da pobreza, *Indic Econ FEE*, 2013;40(4):83-98.
5. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (Brasil). *Plano Brasil sem miséria: Cadernos de Resultados - 2011-2014*. Brasília: MDS; 2014 [acessado 2018 jul 28]. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/cadernodegraficosbsm-35anos.pdf.
6. Barbosa Filho F. A crise econômica de 2014/2017. *Estud Av*. 2017;31(89):51-60.
7. Machado C, Lima L, Baptista T. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. *Cad Saude Publica*, 2017;33(Supl 2).
8. Araujo Mota L, Moraes AM. O ajuste fiscal e a crise do novo desenvolvimentismo no segundo mandato de Dilma Rousseff. *Revista Café com Sociologia*. 2017;6(2):354-74.
9. Maluf RS, Flexor G. *Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: E-Papers; 2017.
10. Brasil. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Brasília: Diário Oficial da União; 2016 [acessado 2018 Jul 2]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm.
11. Rasella D, Basu S, Hone T, Paes-Sousa R, Ocké-Reis CO, C, M. Child morbidity and mortality associated with alternative policy responses to the economic crisis in Brazil: A nationwide microsimulation study. *PLoS Med*, 2018;15(5):e1002570.
12. Trevisani JJD, Burlandy L, Jaime PC. Fluxos decisórios na formulação das condicionalidades de saúde do programa bolsa família. *Saude Soc*, 2012;21(2):492-509.

13. Bourdieu P. *A economia das trocas simbólicas*. 6 ed. São Paulo: Perspectiva; 2007.
14. Bourdieu P. *Reflexões Pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
15. Bourdieu P. *Para uma Sociologia da Ciência*. Lisboa: Edições 70; 2008.
16. Braudel, F. *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na época de Filipe II*. [LISBOA] : Martins Fontes, [1966].
17. Burke, P. *A escola dos Annales – 1929–1989 (A Revolução francesa da historiografia*. São Paulo: UNESP, 1997.
18. Kuhn TS. *A estrutura das revoluções científicas*. 5 ed. São Paulo: Perspectiva; 1997.
19. Kuhn TS. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.
20. Le Goff, J. *A história Nova*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
21. Castro, J. *Homens e Caranguejos*. São Paulo: Brasiliense, 1968.
22. Castro, J. *Geografia da Fome*. 10 ed. Rio de Janeiro: Antares: Achiamé, 1980.
23. Chaves, N. *Nutrição Básica e Aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1978.

Inauguração do Instituto de Nutrição UFRJ



Rubens de Siqueira, Mirtila Cotrim Araújo, Emilia Pechnik, Helio Vecchio A Maurício, Otilio Guernelli e outros

<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8593899392/in/photostream/>

Turma Nutrição UFRJ 1953



Ao centro Mirtila C. Araújo e Rubens de Siqueira

<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>

Turma Nutrição UFRJ 1955



Ao centro Professora Mirtila Cotrim Araujo, Boavista Nery, Maria José Nunes, Marlene Matos

<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>

Solenidade Nutrição UFRJ



Mirtila Cotrim Araújo e Isaac Vaissman

<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>

Laboratório de Técnica Dietética, UFRJ, Largo da Misericórdia, RJ



Mirtila Cotrim Araújo, Hélio Vecchio A. Maurício, Ruth Benda Lemos (2ª da direita para esquerda)

<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>

Laboratório de Técnica Dietética, UFRJ, Largo da Misericórdia, RJ



Mirtila Cotrim Araújo, Hélio Vecchio A. Maurício, Ruth Benda Lemos (2ª da direita para esquerda)
<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>

Laboratório de Técnica Dietética, UFRJ, Largo da Misericórdia, RJ



Ruth Benda Lemos (2ª da esquerda para direita)
<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>

Laboratório de Técnica Dietética, UFRJ, Largo da Misericórdia, RJ



<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castra/8503099302/in/photostream/>

Laboratório de Técnica Dietética, UFRJ, Largo da Misericórdia, RJ



<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castra/8503099302/in/photostream/>



Neza Therezinha (em pé), Boavista Nery, Liesellote Ornellas, Rubens de Siqueira, Mirtila Cotrim de Araújo

<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>

Solenidade no Instituto de Nutrição, UFRJ



Josué de Castro, Clementino Fraga Filho, Mirtila Cotrim Araujo

<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>

Solenidade no Instituto de Nutrição, UFRJ



Prof. Souza Dantas, Neuza Therezinha, **Presidente Juscelino Kubitschek**,
Reitor Pedro Calmon, Clementino Fraga Filho, Isaac Vaissman, Benjamin Albagli

<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>



Pedro Escudero (1887-1963), evento comemorativo do segundo aniversário do
Instituto Nacional de Nutrição de Buenos Aires, Argentina (1940?)

<https://www.flickr.com/photos/museu-josue-de-castro/8503099302/in/photostream/>

Algumas das nutricionistas pioneiras



Firmina Santana



Sônia Moreira Alves de Souza



Neuza Therezinha Rezende Cavalcante

<https://www.flickr.com/photos/museu-losue-de-castro/8593099302/in/photostream/>

TÍTULO FEBRAN: NUTRICIONISTA DO ANO



Celina de Moraes Passos (1972)



Ejlina Bortot (1973)



Sônia Moreira Alves de Souza (1974)



Maria José Rodrigues de Castilho (1975)



Maria de Lourdes Bacellar Hirschland (1976)



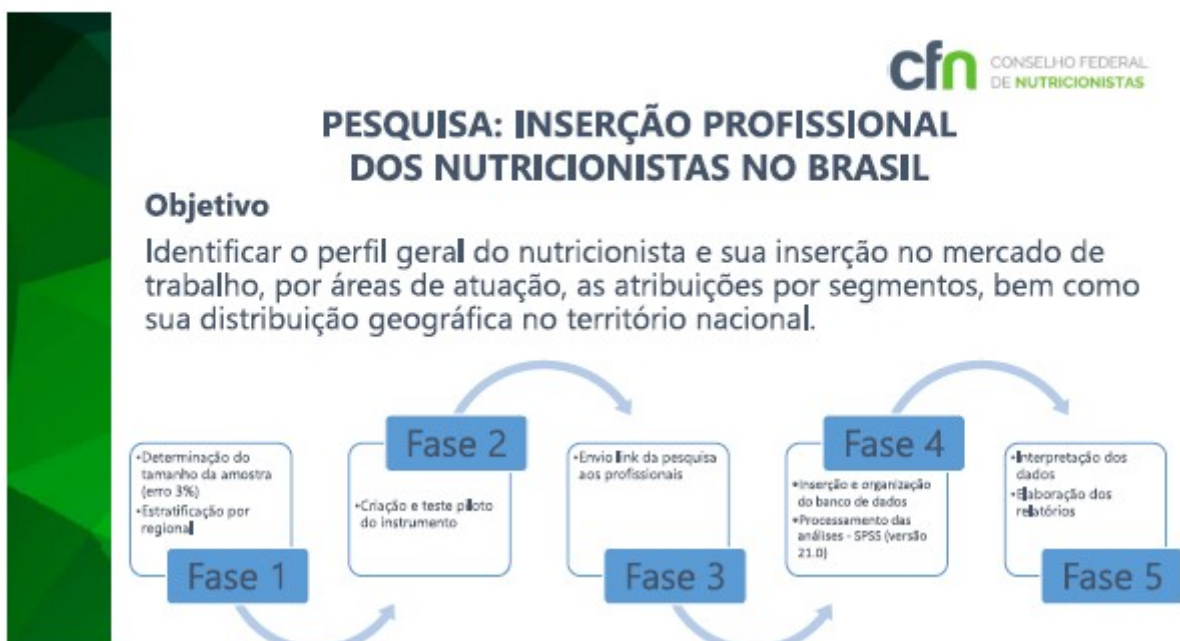
Josette Ramos (1977)

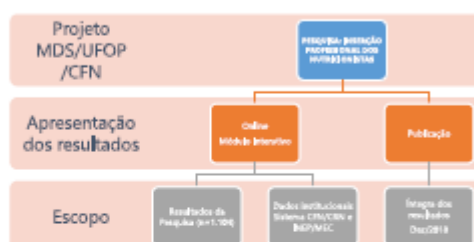


Emilia de Jesus Ferreiro (1978)

Fonte: Revista Alimentação & Nutrição, ano III, n. 9, p.20-24, 1982,

2. Palestra: Perfil da atuação do Nutricionista no Brasil proferida pela Prof.^a Dr.^a Carolina Martins dos Santos Chagas





Módulo Interativo Objetivos

- ✓ Proporcionar acesso facilitado e transparência a um conjunto de dados sobre os profissionais;
- ✓ Garantir que as informações ganhem visibilidade e capilaridade;
- ✓ Disponibilizar os dados sobre os profissionais de forma mais leve;
- ✓ Sistematizar informações que refletem a trajetória da profissão.

Aspectos da Tecnologia da Informação

- ✓ Gameficação com foco em engajamento;
- ✓ Maximização da interatividade;
- ✓ Diversificação de cores e tonalidades;
- ✓ Dados exportáveis para múltiplos formatos e extensões;
- ✓ Tecnologias livres e atuais;
- ✓ Adaptável para quaisquer dispositivos;
- ✓ Traços da estrutura flat e minimalista;
- ✓ Monitoramento de acessos e comportamentos.

<http://pesquisa.cfn.org.br/>

3. Mesa Redonda: Formação de Nutricionistas líderes e gestores

3.1 Dr. Eduardo Nilson (Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde)



Formação do profissional nutricionista para o Sistema Único de Saúde – SUS

Gisele Bortolini
Brasília, 27 de setembro de 2019

IV Encontro Nacional de Formação Profissional: "Resignificação das DCN: consolidação e inovações necessárias à formação de qualidade do nutricionista"

Mesa "Formação de Nutricionistas líderes e gestores"



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



De que Sistema estamos falando?



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Sistema Único de Saúde

Constituição Federal de 1988

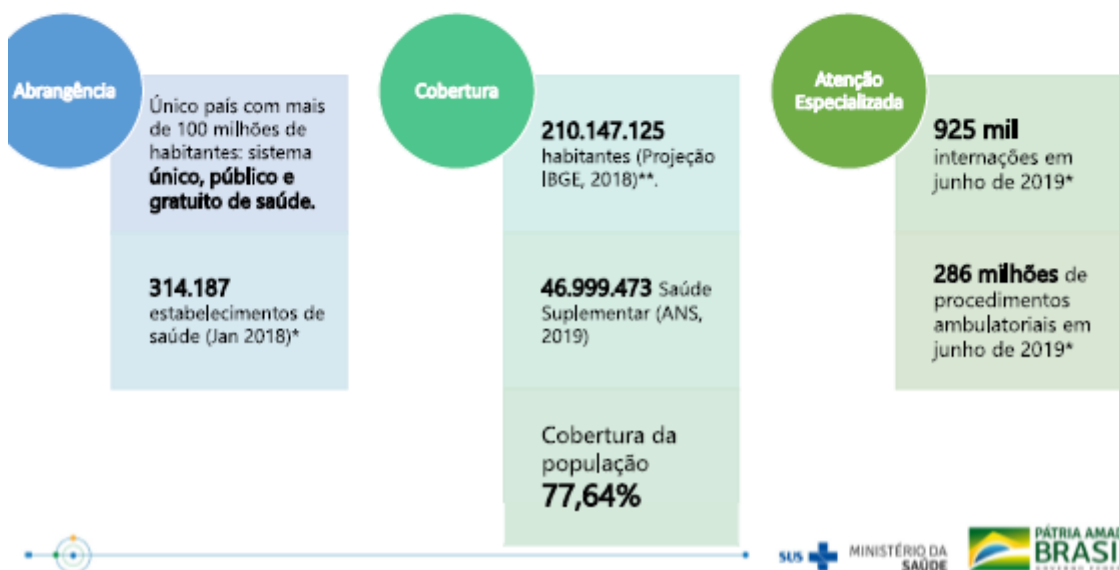
Art. 196. A saúde é **direito de todos e dever do Estado**, garantido mediante **políticas sociais e econômicas** que visem à **redução do risco de doença** e de outros agravos e ao **acesso universal e igualitário** às ações e serviços para sua **promoção, proteção e recuperação**.

Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990

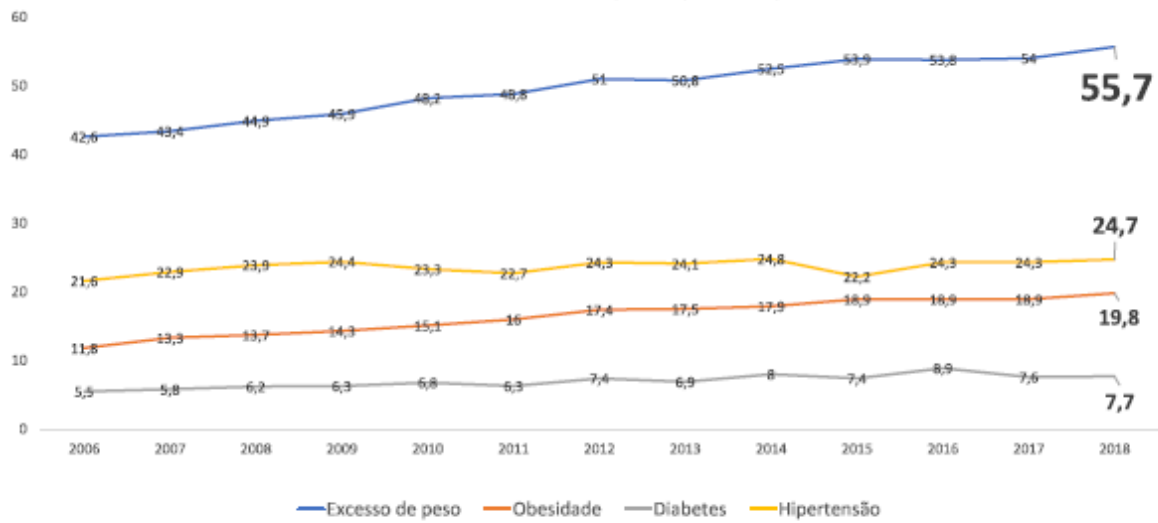
Art. 3º A saúde tem como fatores **determinantes e condicionantes**, entre outros, a **alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais**; os **níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País**.



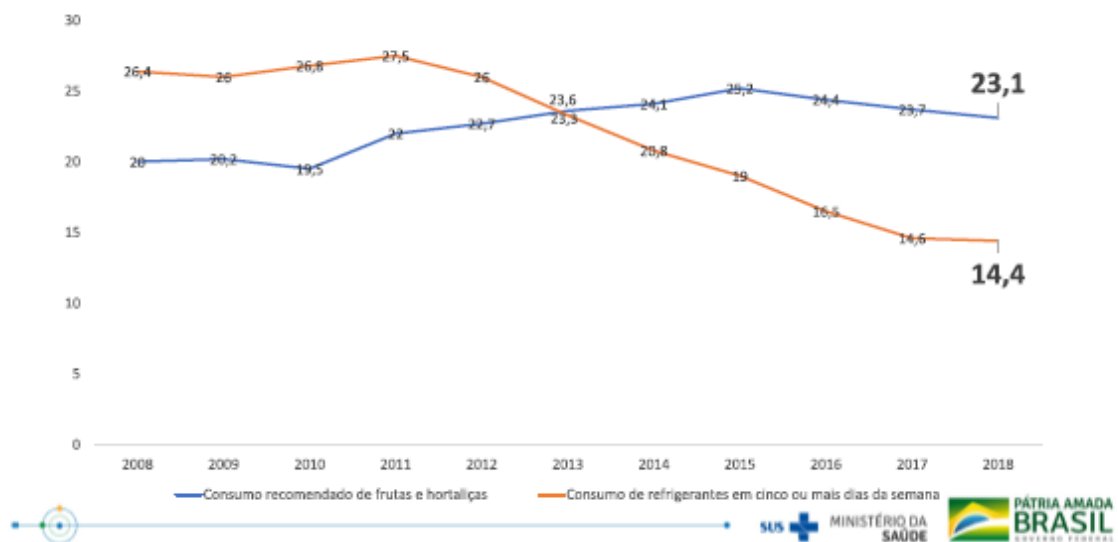
Sistema Único de Saúde



Evolução Temporal da Prevalência do **Excesso de Peso, Obesidade, Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes** em adultos, Brasil, VIGITEL, 2006-2018



Evolução Temporal do **Consumo de Refrigerantes e Frutas e Hortaliças** em adultos, Brasil, VIGITEL, 2006-2018



Obesidade Infantil

33,5% das crianças com
excesso de peso e
14,3% com **obesidade**

17,1% dos adolescentes
com excesso de
peso e 8,4% com **obesidade**

OBESIDADE
INFANTIL

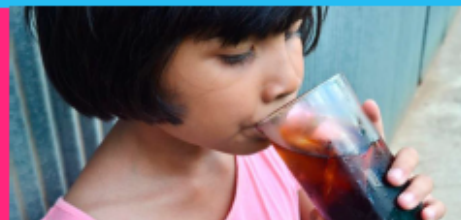
CRIANÇAS COM OBESIDADE AOS DOIS ANOS

TÊM 75% DE CHANCE DE SEREM OBESAS AOS 35 ANOS

INFO: OBRIGADA A CREDENCIAR O USO DEY NUNCA EM SEUS FILMOS DE ESTUDO
REVISTA ANÁLISES ESTATÍSTICAS 2013 (2) 05 05

Ingestão de alimentos ultraprocessados começa já nos primeiros anos de vida

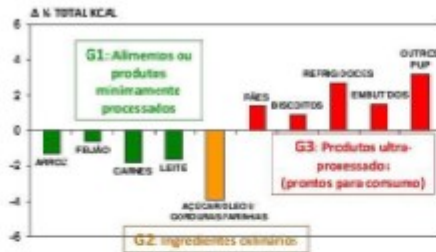
32,3% crianças menores de dois anos
consumiram refrigerantes ou sucos artificiais



45% dos adolescentes consomem refrigerante.
É o **6º** alimento mais consumido por eles

Jaime, PJ et al. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., v.16, n.2, p.149-157, 2016
ERICA, 2013-2014

Consumo Alimentar no Brasil



Perfil nutricional de AUP: alto teor de gorduras, açúcar livre e sódio e baixo de nutrientes

Brasileiros que mais consomem alimentos ultraprocessados apresentam **chance 37% maior de serem obesos** do que os indivíduos que menos consomem alimentos ultraprocessados.

Silva, 2018; Canella, 2014; Brasil, 2003, 2009



Consumo alimentar

Participação dos alimentos ultraprocessados na alimentação dos Brasileiros (% das calorias ingeridas)



Louzada M.L.D. The share of ultra-processed foods determines the overall nutritional quality of diets in Brazil. [Public Health Metrics](#), 2018 Jan;21(1):94-102.



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Impacto na mortalidade: IMC Elevado e mortalidade por câncer



REZENDE, L. F. M., et al. The increasing burden of cancer attributable to high body mass index in Brazil. *Cancer Epidemiol.*, v. 54, p. 63-70, jun, 2018.

Câncer, obesidade e ultraprocessados

Aumento de 10% no consumo de alimentos ultraprocessados é associado a um aumento significativo de mais de 10% nos riscos de câncer geral e de mama¹.

13 em cada 100 casos de câncer são associados ao excesso de peso.

1 em cada 3 podem ser prevenidos com alimentação saudável, atividade física e peso adequado



Tobler T. Consumption of ultra-processed foods and cancer risk: results from NutriNet-South prospective cohort. *BMJ*. 2018 Feb 14;360:k322. doi: 10.1136/bmj.k322.

Impacto da redução do consumo de ultraprocessados na mortalidade por Doença Cardiovascular

Cenário C :

Redução de 75% do consumo desses mesmos ingredientes em alimentos ultra e redução de 50% do consumo em ingredientes culinários processados

Estimativa de 390.400 mil mortes por DCV em 2030

Redução de 29% das mortes

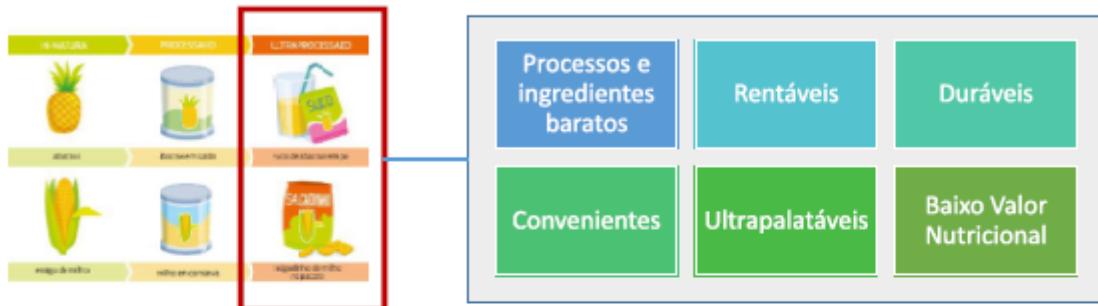
113.216 mil mortes que poderiam ser evitadas

Quanto maior a redução no consumo de alimentos ultraprocessados, maior a redução das mortes por DCV

Moreira PV et al. Effects of reducing processed culinary ingredients and ultra-processed foods in the Brazilian diet: a cardiovascular modelling study. *Public Health Nutr*. 2018 Jan;21(1):181-188.

O que são alimentos ultraprocessados?

São formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos ou sintetizadas em laboratório.

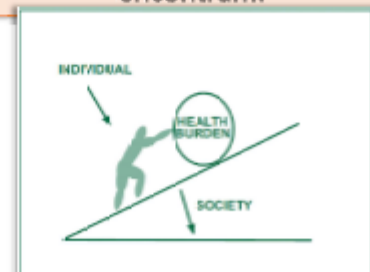


Fonte: Guia Alimentar para população brasileira, 2014

Fatores que influenciam a alimentação



Obesidade é uma resposta mais “natural” dos indivíduos a um ambiente obesogênico na qual se encontram.



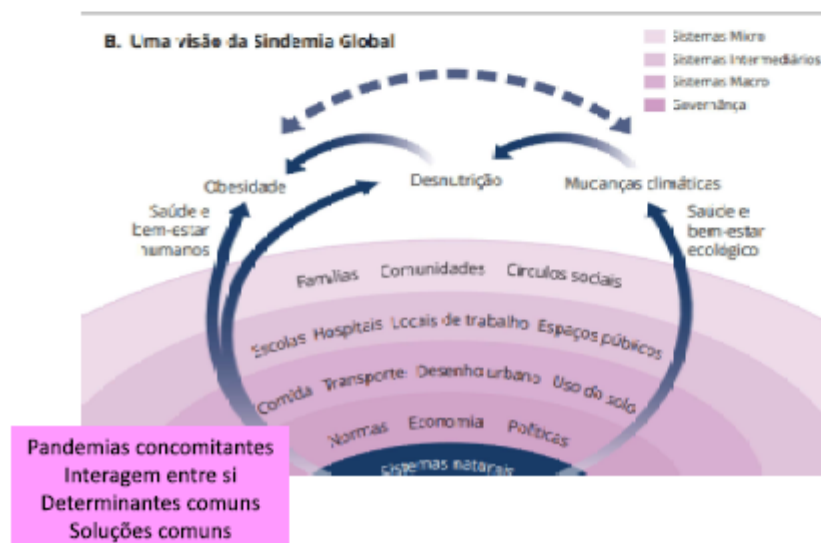
Ambientes e comunidades de apoio são fundamentais para moldar as escolhas das pessoas e prevenir a obesidade. A dieta das crianças e os hábitos de atividade física são influenciados pelo ambiente circundante.

Fatores que contribuem para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e complicações relacionadas



WHO, HEARTS, 2019

Sindemia Global da Obesidade



Swinburn et al, 2019

Fatores comuns da Sindemia Global surgem a partir dos alimentos, do transporte, do desenho urbano e dos sistemas de uso do solo que, por sua vez, derivam dos sistemas naturais e são moldados pelas políticas, incentivos e desincentivos econômicos e normas estabelecidos por meio de mecanismos de governança.

As camadas externas são os cenários e as redes sociais nas quais as pessoas interagem.

Os resultados da obesidade, da desnutrição e das mudanças climáticas interagem entre si.

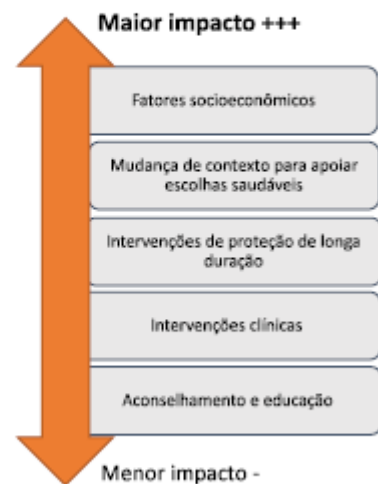
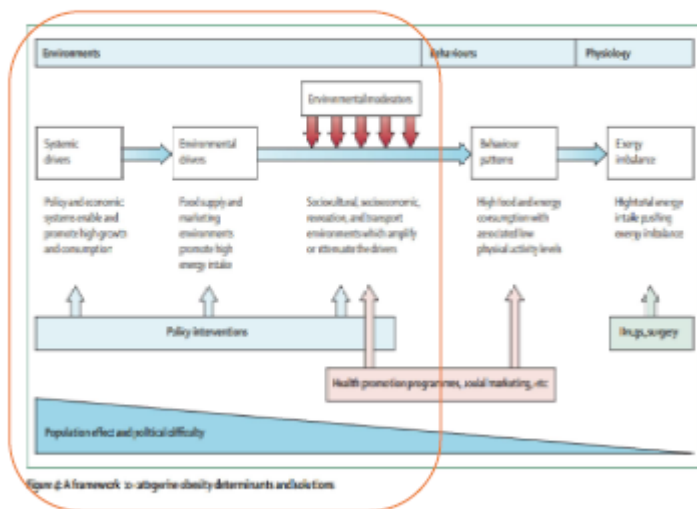
Foco das intervenções:



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Foco das Intervenções



Foco das Intervenções



Swinburn et al., 2019



O que estamos fazendo...



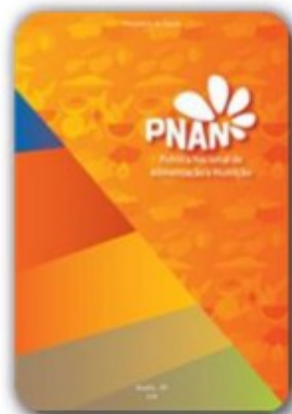
MINISTÉRIO DA SAÚDE



Compromissos Nacionais e Internacionais

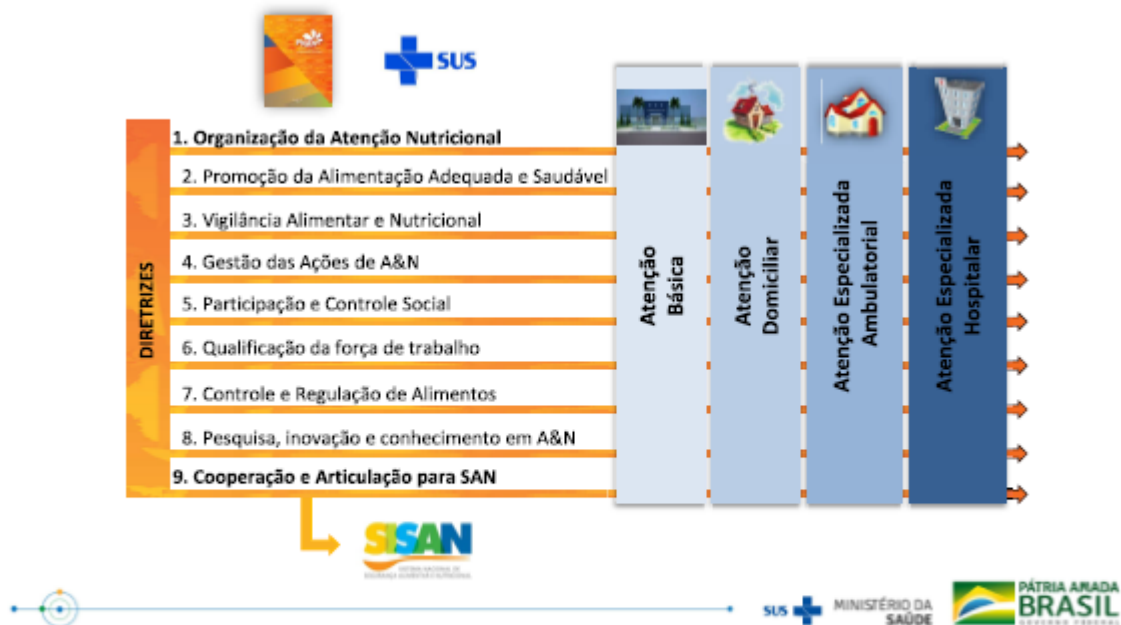


Política Nacional de Alimentação e Nutrição

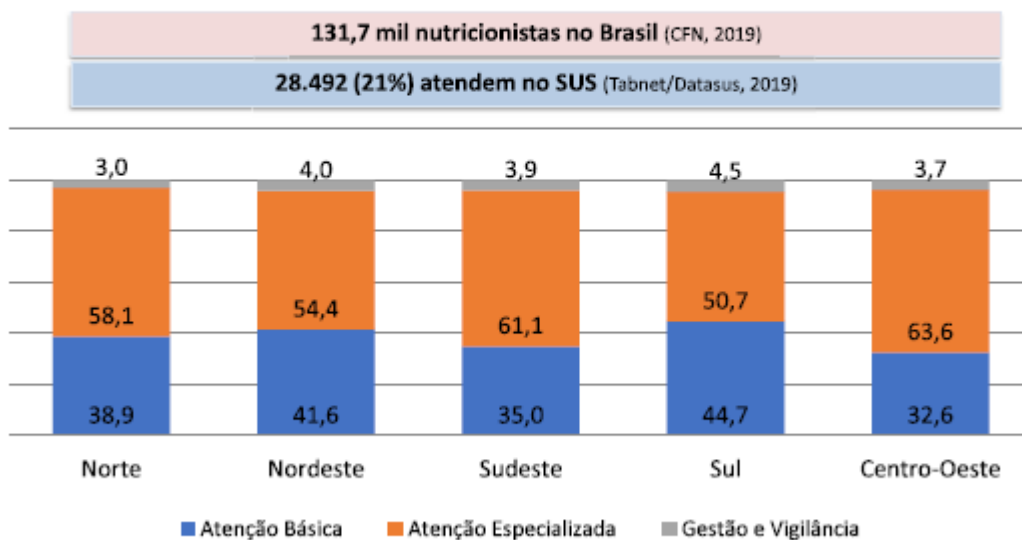


Propósito

Melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição.

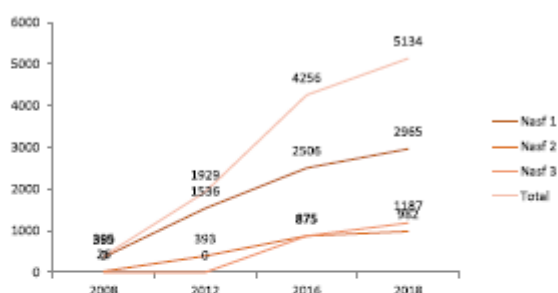


Atuação do nutricionista no SUS



Fonte: DataSUS/MS, 2019.

Atuação do nutricionista no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica – NASF AB



- ✓ Potencializa as ações de promoção da alimentação adequada e saudável nos territórios.
- ✓ Equipe multiprofissional
- ✓ Integralidade do cuidado → clínica ampliada.



82,8%
com
nutricionistas

Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica – PMAQ – AB – resultados 3º ciclo (2016/2017) – Equipes de AB

ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM HIPERTENSÃO

- Consulta hipertensão: 99,9%
- Utiliza protocolo para estratificação de risco? 89,5%
- Possui registro dos usuários com HAS com maior risco? 82,2%

ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES

- Consulta Diabetes: 99,9%
- Protocolo estratificação diabetes: 89,5%
- Registro de usuários com diabetes com maior risco: 81,1%
- UBS regula fila para exames? 81,3%
- Possui registro de usuários encaminhados a outros pontos de atenção? 71,3%

Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica – PMAQ – AB – resultados 3º ciclo (2016/2017) – Equipes de AB

% Ações Realizadas pelo NASF

Desenvolve ações para manejo da obesidade com eSF	92,5
Assistência terapêutica aos usuários que realizaram procedimento cirúrgico para tratamento da obesidade	91,56
Estratificação de risco da população com excesso de peso e obesidade, de acordo com a classificação do EN e a presença de fatores de risco e...	97,45
Qualificação dos profissionais da APS para o cuidado do usuário com excesso de peso e obesidade	91,62
Grupos temáticos/terapêuticos com eAB para pessoas com excesso de peso/obesidade	98,65
Coordenação do cuidado dos casos complexos que necessitam de outros pontos de atenção (IMC 30 kg/m ² + comorbidades ou IMC 40 kg/m ²)	90,69
Assistência terapêutica aos indivíduos com IMC entre 25 e 40 kg/m ²	95,01

O que a realidade nos mostra?



- Menos de metade (47%) dos usuários entrevistados afirmam que foram perguntados sobre como estava sua alimentação, atividade física e uso de álcool e outras drogas.
- A atividade que eSF mais realizada para IMC>30 é encaminhamento para atenção especializada (78%).

Fonte: Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Atenção à obesidade na APS

Atividade	Percentual de equipes que realiza
Organizam ações para pessoas com obesidade	57%
Classificam o risco da pessoa com obesidade	36%
Possuem registro da pessoa encaminhada a outros pontos de atenção	39%

Fonte: Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014



Estratégias do Ministério da Saúde para Prevenção da Obesidade Infantil

- Vigilância Alimentar e Nutricional
- Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
- Programa Saúde na Escola
- Crescer Saudável
- Promoção de ambientes saudáveis
- Ações de comunicação
- Guias Alimentares
- Guia de Atividade Física

Estratégias do Ministério da Saúde para Prevenção e Controle da Obesidade, Diabetes e HAS

- Novo Plano de DCNTs
- Ampliação das Equipes de Saúde da Família
- Programa Médicos do Brasil
- Novo financiamento da Atenção Primária
- Ampliação de Estratégias para o cuidado de pacientes crônicos na APS
- Elaboração de Linhas de Cuidado para obesidade, DM e HAS
- Elaboração de Protocolos de Enfermagem
- Guia de Atividade Física
- Implementação Guia Alimentar

O que temos



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Guia Alimentar na Atenção Básica

- 1  **Video 1 | Atendimento Nutricional Individual, da série O Guia Alimentar na Atenção Básica**
Nepens USP 7:12
- 2  **Video 2 | Atendimento Compartilhado, da série O Guia Alimentar na Atenção Básica**
Nepens USP 7:23
- 3  **Video 3 | Visita Domiciliar, da série O Guia Alimentar na Atenção Básica**
Nepens USP 7:02
- 4  **Video 4 | Grupo de Educação Alimentar e Nutricional, da série O Guia Alimentar na Atenção Básica**
Nepens USP 7:44



- Quatro episódios
- Situações fictícias inspiradas na realidade
- Profissionais de saúde da Atenção Básica abordam o tema da alimentação saudável com os usuários

<https://www.youtube.com/playlist?list=PL-x9893LI0GRamcNEAkilpUusyztA1--hC>

Agenda de formação de profissionais da APS

- EAD “Como fazer ações de promoção da alimentação saudável na AB” e “Abordagem coletiva da obesidade na AB” – parceria Telessaúde UFMG.
- Cursos de 180h semipresenciais para profissionais NASF-AB e ESF para manejo da obesidade no SUS – parceria CNPq com seleção de Universidade nas 27 UF e oferta de mais de 3.000 vagas.
- Programa nacional de formação de gestores e profissionais de saúde para prevenção e tratamento da obesidade – parceria UNASUS/UFSC com 20.000 vagas de curso de extensão e 750 vagas em curso de especialização.
- Qualificação dos profissionais para a implementação do material “Alimentação Cardioprotetora: manual de orientações para profissionais de saúde da Atenção Básica” – parceria HCOR que inclui curso EAD + 50 presenciais.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



O que precisa ser feito para termos ambientes mais saudáveis?

Tributação

Tributação de bebidas adoçadas e outros alimentos ultraprocessados

Ambiente Escolar

Regulamentação da venda de alimentos nas escolas (redução de ultraprocessados e indução venda de in natura e minimamente processados)

01

02

Publicidade

Regulamentação da publicidade de alimentos ultraprocessados direcionada às crianças

03

04

Rotulagem

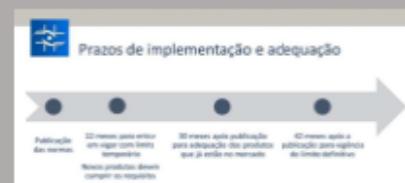
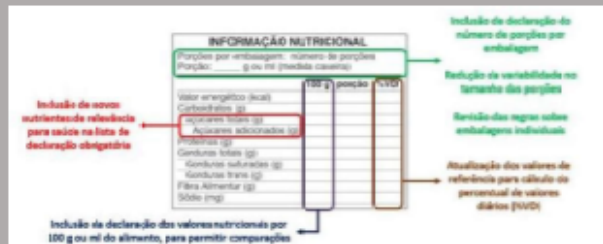
Rotulagem Nutricional adequada – Rotulagem Nutricional Frontal no Sistema de advertência

Gortmaker SL. Three Interventions That Reduce Childhood Obesity Are Projected To Save More Than They Cost To Implement. *Health Aff (Millwood)*. 2015 Nov;34(11):1932-9

ROTULAGEM

Consulta Pública aberta até o dia 07 de novembro:

<http://portal.anvisa.gov.br/consultas-publicas/visualizar/405930>
<http://portal.anvisa.gov.br/consultas-publicas/visualizar/405931>





SOBRETAXAÇÃO



Estudos internos
 Editais CNPq 2017 e 2019 com linha de pesquisa prioritária sobre o tema
 Reuniões intersetoriais
 Discussão com Congresso Nacional

MEDIDAS REGULATÓRIAS NAS ESCOLAS



- Espaço privilegiado para a formação de valores;
- Escola e educadores dão credibilidade às marcas;
- Ausência dos pais;
- Publicidade de alimentos é reforçada pela oferta dos produtos nas cantinas;
- Publicidade associada a eventos esportivos, espaços de brincadeiras.

É uma das ações mais efetivas para a prevenção da obesidade infantil



Estudos internos para avaliar implementação de medidas em âmbito nacional
 Estudos científicos financiados – CNPq 2017 e 2019
 Acompanhamento de PL em tramitação

12 estados possuem Lei própria que regulamenta a comercialização de alimentos não saudáveis nas escolas



AUSÊNCIA DE LEI FEDERAL SOBRE O TEMA

A proibição da venda, oferta e publicidade de alimentos em escolas **preveniria mais de 340 mil novos casos de obesidade** em 10 anos, gerando uma **economia em saúde quase cinco vezes maior** que o valor de sua implementação

Gortmaker, 2015

Publicidade de alimentos é associada:

- maior preferência por alimentos e bebidas com elevado teor de gordura, açúcar ou sal
- aumento nos pedidos de compra desses tipos de alimentos
- maior consumo de salgadinhos e bebidas com alto teor de açúcar, consumo de alimentos pobres em nutrientes e maior ingestão calórica
- e independente de outros fatores que influenciam hábitos alimentares, tais como idade e influência dos pais
- Os pais afirmam que a publicidade e as crianças influenciam seus hábitos de compras
- **Obesidade**

Há normas (CF, CDC, ECA)
Estudos internos
CNPq 2017 e 2019
Acompanhamento e apoio à tramitação de PL

REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE



Entenda, aprenda, denuncie!

O OPA ajuda você e a sua família a se defenderem de estratégias publicitárias ilegais utilizadas pela indústria de alimentos.



Imagem: Instituto Alana

Nutricionistas também têm papel no apoio, mobilização, realização de ações de EAN que contribuam para a melhoria de ambientes alimentares

Comunicação e Divulgação	Pressão ao Estado	Formação	Monitoramento
<ul style="list-style-type: none"> • Redes Sociais • Entrevistas para TV, rádio, podcast, revistas • Consultas <p>Ex. Quando for falar sobre rotulagem, mencionar a consulta pública;</p> <p>Quando falar de alimentação para crianças, mencionar que publicidade é proibida, estratégias de marketing, canais de denúncia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação de conselhos locais • Incentivo à criação de leis estaduais e municipais • Inserção em propostas de candidatos do legislativo e executivo • Participação em Consultas Públicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos, mesas, workshops • Discussão em disciplinas de graduação e pós graduação <p>Ex. Incluir as quatro temáticas em aulas de forma transversal, explicar a influência das política públicas no adoecimento em aulas de clínica; promover seminários sobre os temas nas universidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Normas existentes • Promessas de campanhas eleitorais • PL em andamento <p>Ex. Em municípios que não pode ter venda de alimentos ultraprocessados em cantinas, contar para a família, fazer denúncias</p>

Atuação do nutricionista no SUS

Independente de onde atue precisa mobilizar conhecimentos referentes a mais de uma das "áreas clássicas" de atuação, além das competências e habilidades gerais e específicas



O nutricionista
que o SUS
precisa:



IV Encontro Nacional de Formação
Profissional



Obrigada!

Gisele Ane Bortolini

Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição
Departamento de Promoção da Saúde
Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Ministério da Saúde

gisele.bortolini@saude.gov.br

Visite nosso site: <http://aps.saude.gov.br/>

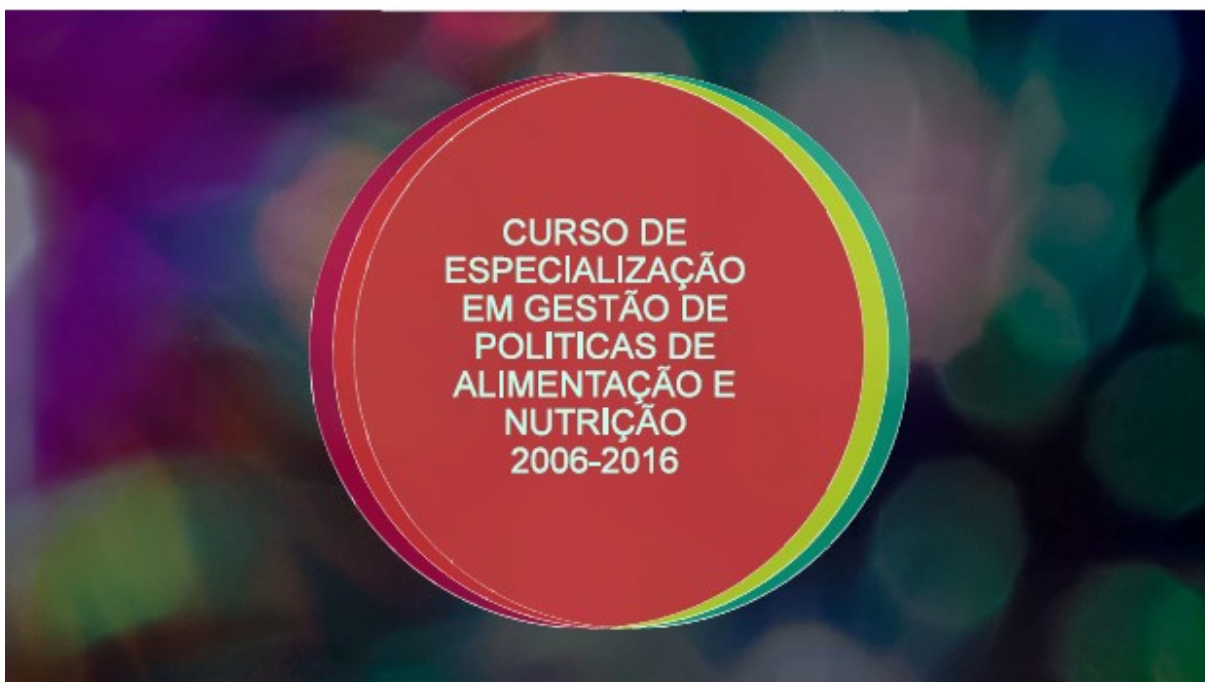
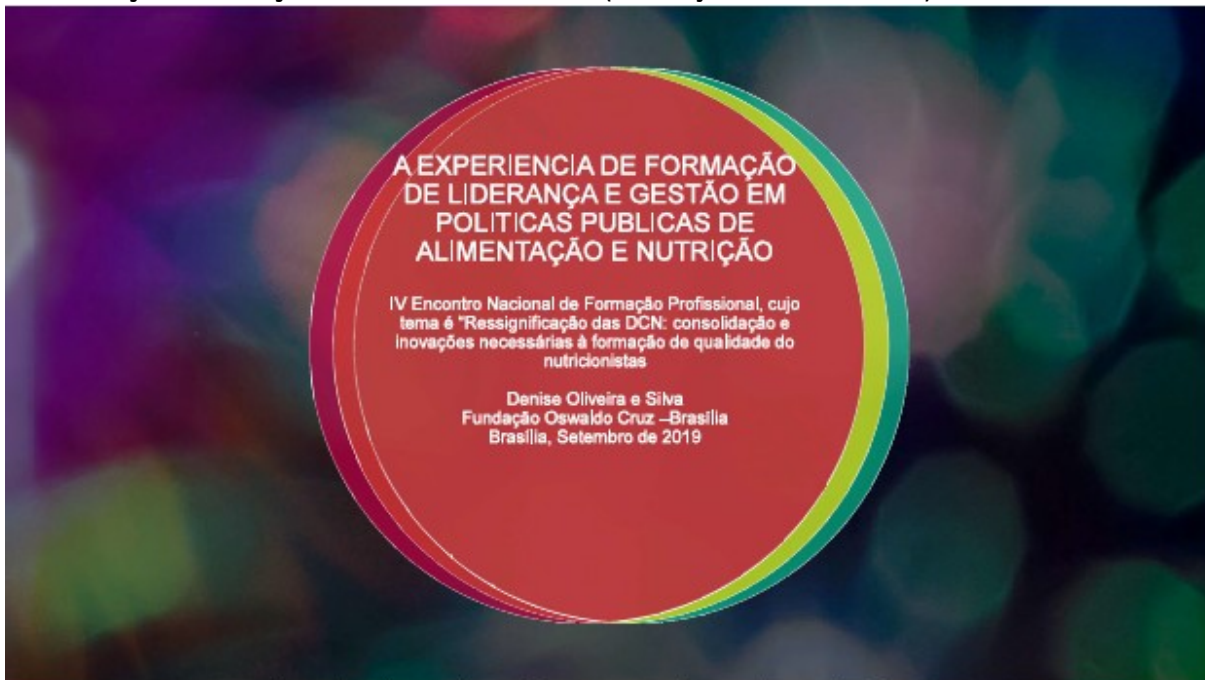


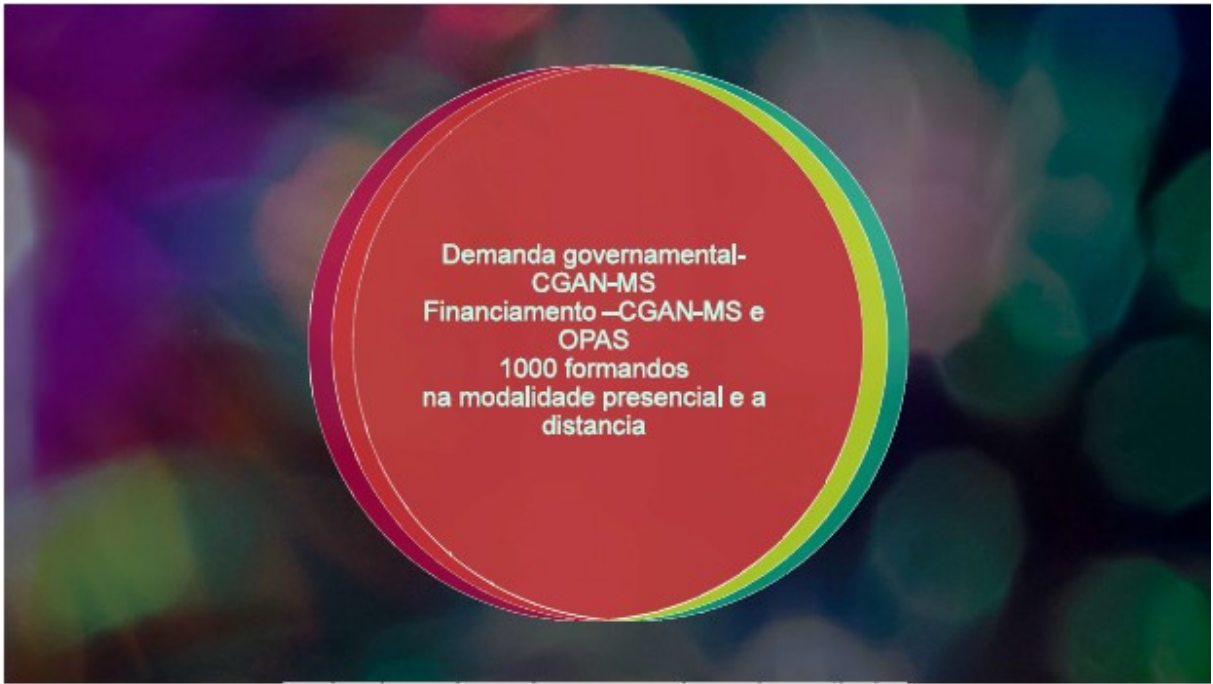
MINISTÉRIO DA
SAÚDE



<https://www.youtube.com/watch?v=jURnhTu44cE&feature=youtu.be>

3.2. A experiência de formação de Liderança e Gestão em Políticas Públicas de Gestão de Alimentação e Nutrição - Dr^a. Denise Oliveira (Fundação Oswaldo Cruz)









COMPETENCIAS E HABILIDADES

Desenvolver o espírito e a atitude de liderança e gestão por meio de métodos baseados no trabalho de expressão verbal (oratória) e corporal (técnicas de respiração, danças circulares), com vistas ao fortalecimento da individualidade e o estabelecimento de relações integradas com flexibilidade. A base do método teve como pressupostos estratégicos a relação circular construída sem hierarquias pré-estabelecidas, permitindo a aprendizagem e a experimentação.

CONCEITOS - A LIDER AUTENTICA™

Verdade e autenticidade

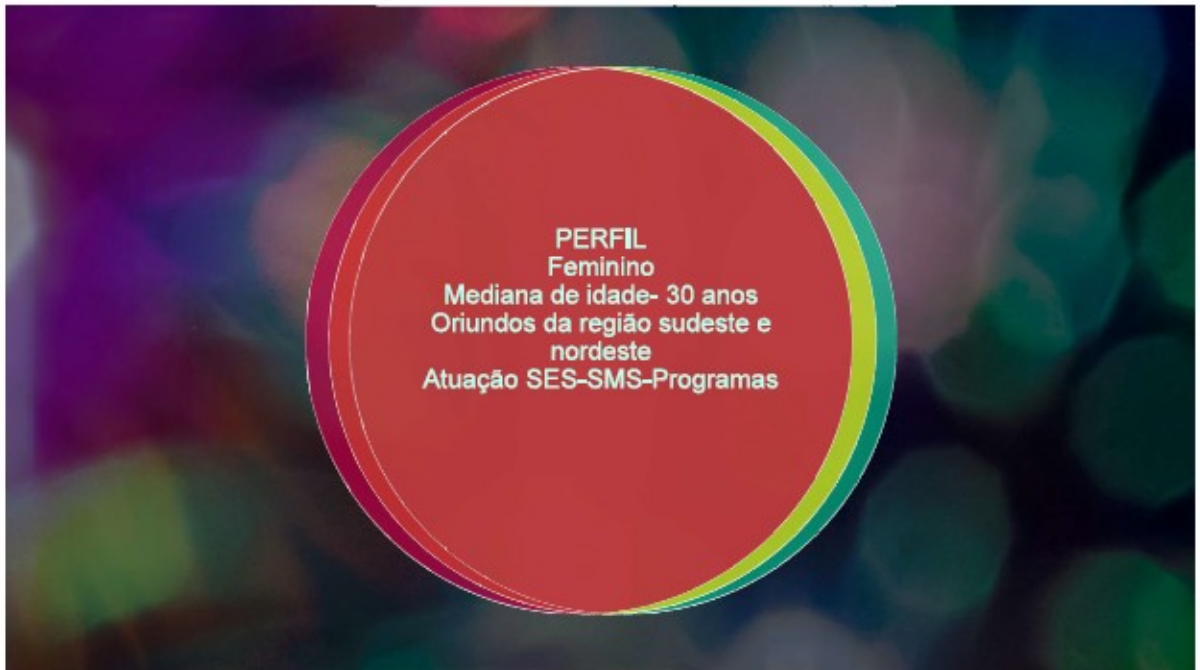
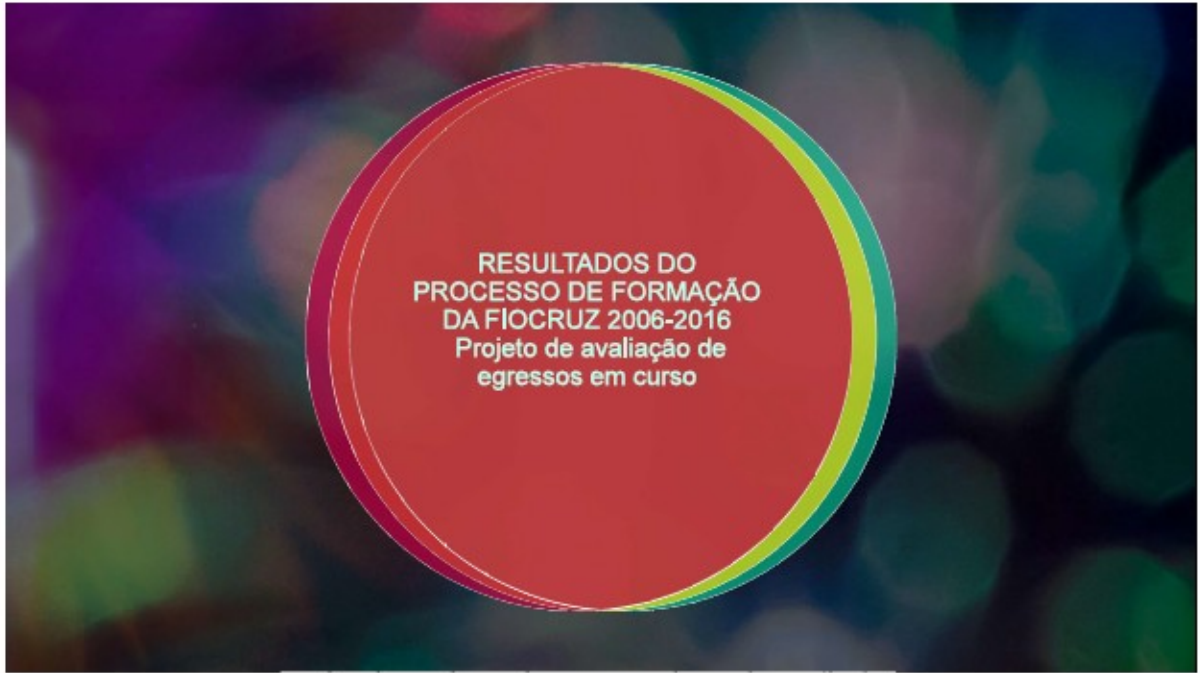
"CONCEITO- A LIDER AUTENTICA"

Inspiração,
Visão,
Carisma,
Compromissos

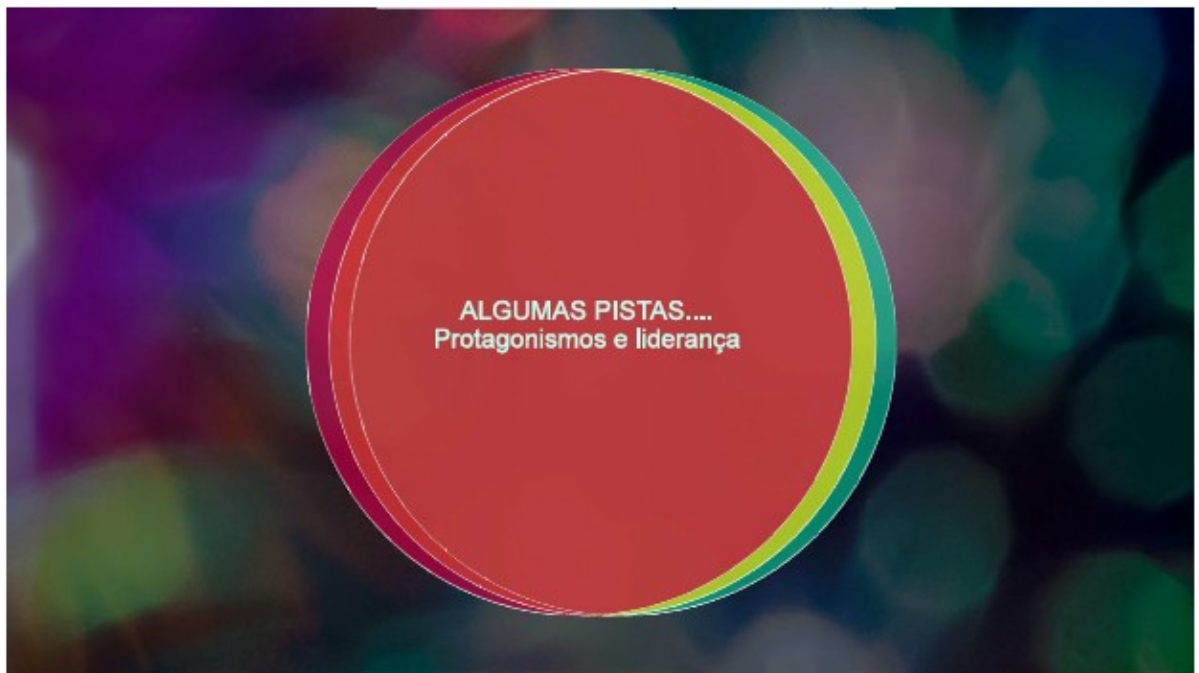
"CONCEITO- LIDERANÇA CIRCULAR"

*as pessoas são
incentivadas a resgatar a conexão com
a natureza, o seu poder
pessoal e intuição, bem como a
valorizar sua origem e Inteligência
Espiritual (QS), trazida à luz
pela escritora, física e filósofa
norte-americana Danah Zohar
Perozzo, 2006*

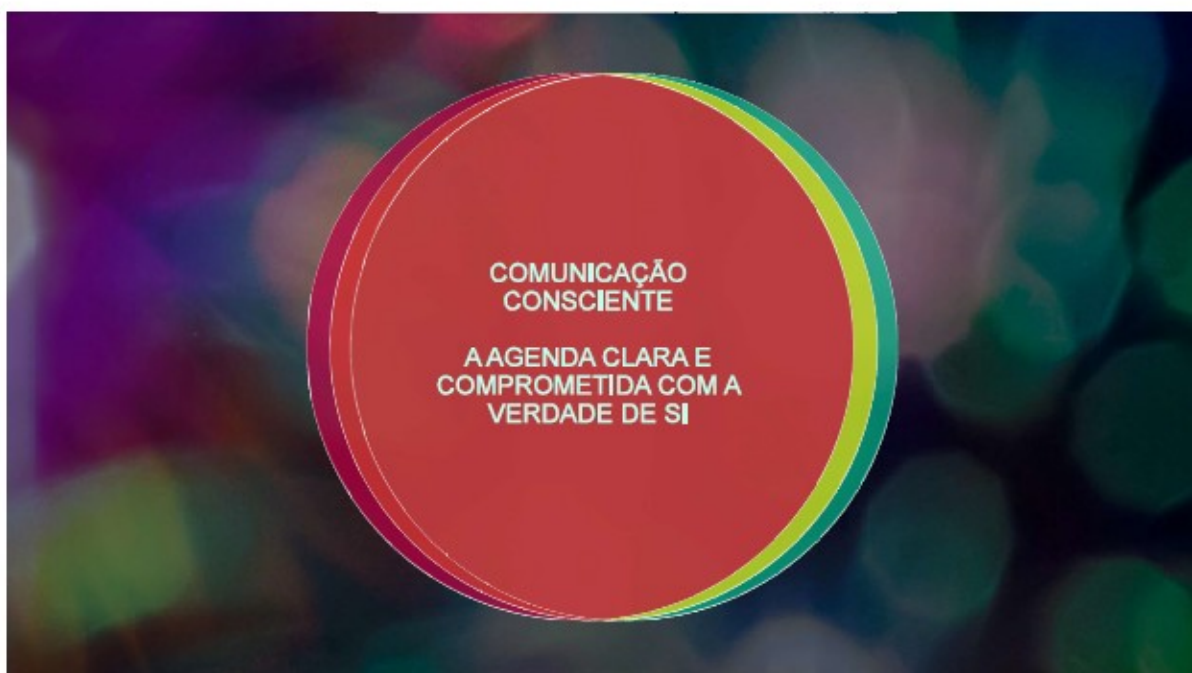
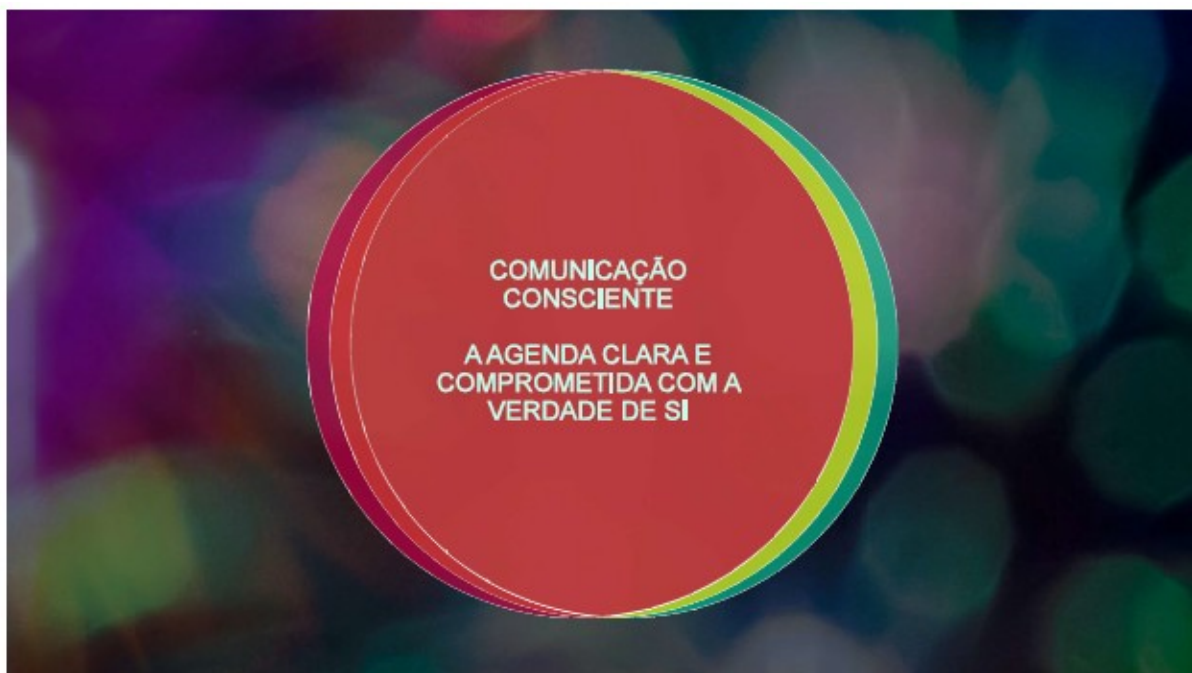
^















OBRIGADA!
denise.silva@fiocruz.br

3.3 Formação Profissional e o Conselho Federal de Nutricionistas - Ma. Vanille Valério Barbosa Pessoa (Conselho Federal de Nutricionistas)



cfn
CONSELHO FEDERAL
DE NUTRICIONISTAS

Formação Profissional e o Conselho Federal de Nutricionistas
Conselheira Vanille Pessoa

IV ENFP
Mesa Redonda: Formação de Nutricionistas líderes e gestores
27 de setembro de 2019



145.819* NUTRICIONISTAS
*2º trimestre 2019

CFN-MISSÃO

Contribuir para a garantia do **Direito Humano à Alimentação Adequada**, fiscalizando, normatizando e disciplinando o exercício profissional do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética, para uma prática pautada na ética e comprometida com a **Segurança Alimentar e Nutricional**, em benefício da sociedade.



DISTRIBUIÇÃO DOS CONSELHOS NO SISTEMA CFN/CRN

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

Atuação do Nutricionista

ÁREAS DE ATUAÇÃO

I. Nutrição em Alimentação Coletiva

II. Nutrição Clínica

III. Nutrição em Esportes e Exercício Físico

IV. Nutrição em Saúde Coletiva

V. Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos

VI. Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

Resolução relacionada:

- Resolução CFN nº 600/2018



TÍTULOS DE ESPECIALISTAS RECONHECIDOS

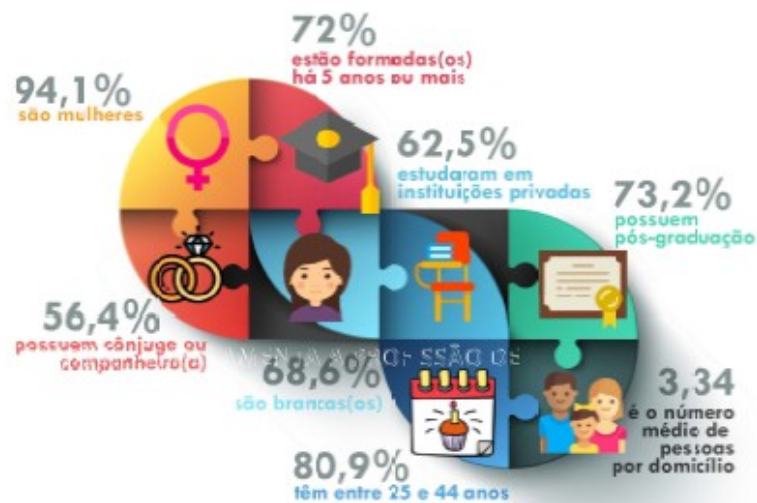
- I. Alimentação coletiva;
- II. Nutrição clínica;
- III. Saúde coletiva;
- IV. Nutrição em esportes;
- V. Fitoterapia

Resolução relacionada:

- Resolução CFN nº 416/2008, alterada pela nº 556/2015
- Registro do Título de Especialistas

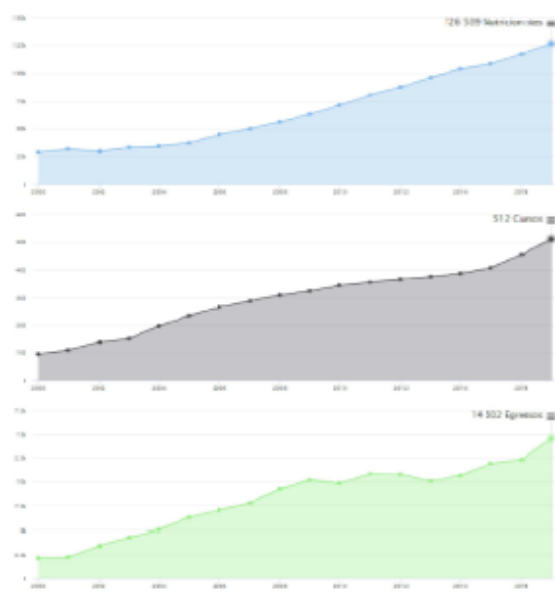


PERFIL DAS(OS) NUTRICIONISTAS NO BRASIL



*Dados de pesquisa realizada em 2016 com amostra de 1.104 nutricionistas empregados

PERFIL DAS(OS) NUTRICIONISTAS NO BRASIL



CRESCIMENTO DA PROFISSÃO AO LONGO DOS ANOS (2000-2017)

INEP, 2017:
126.539 NUTRICIONISTAS
512 CURSOS DE NUTRIÇÃO
14.602 EGRESSOS

Nutricionistas nas políticas públicas

- **Programa Nacional de Alimentar Escolar:** promoção da saúde e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no ambiente escolar (Lei nº 11.947/2009)
- **Compras da Agricultura Familiar no Brasil (PAA-CI, PNAE):** fomentar o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias a populações e o fortalecimento da agricultura familiar (Lei nº 10.696/2003), assim como a redução do êxodo rural, geração de capital do setor agropecuário e do país (MDS, 2018)
- **Programa de Alimentação do Trabalhador:** melhorar as condições nutricionais e gerar saúde, bem-estar e maior produtividade (Lei nº 6.321/1976)
set/2014: 19.848 nutricionistas
set/2019: 27.963 (aumento de 41% em cinco anos)
Fonte: pat.mte.gov.br/relatorios2008/relatorioconsultatotalpat.asp
- **Equipamentos públicos de SAN:** Cozinhas Comunitárias, Bancos de Alimentos, Restaurantes Populares e Unidades de apoio à distribuição de alimentos que buscam incentivar o fornecimento de refeições saudáveis e o escoamento da produção da agricultura familiar

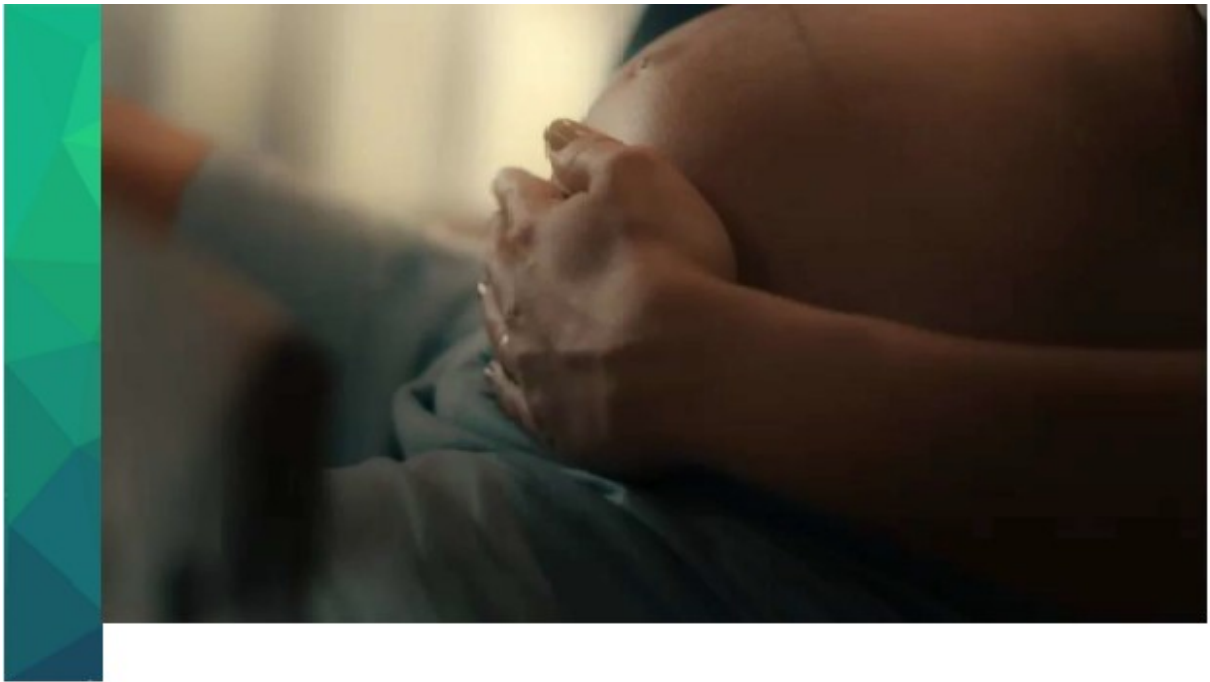
- **Programa Brasil Agroecológico:** Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica para fortalecer e ampliar os sistemas de produção orgânicos e de base agroecológica (Decreto nº 7.794/2012)
- **Políticas de Alimentação e Nutrição:** Atenção Básica, Atenção Domiciliar, Atenção Especializada Ambulatorial, Atenção Especializada Hospitalar
set/2014: 22.045 nutricionistas
set/2019: 31.284 (aumento de 42% em cinco anos)
Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/prid02br.def>
- **Programa Saúde na Escola:** contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Decreto nº 6.286/2007)
- **Vigilância Alimentar e Nutricional:** possibilita o monitoramento dos programas de intervenção na área de alimentação e nutrição e na área social (Lei nº 8.080/1990)

Ações do CFN para qualificar os nutricionistas

CAMPANHAS



ACESSE EM: www.cfn.org.br/index.php/campanhas/



CARTILHAS E MATERIAS EDUCATIVAS

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

The collage includes several educational materials:

- Alimentação e nutrição:** A brochure with the text "Alimentação e nutrição: o papel do nutricionista" and "PARA QUEM QUER SABER MAIS".
- COMPROMISSO DO NUTRICIONISTA COM O DIREITO À ALIMENTAÇÃO:** A brochure with the text "COM O CONSTITUÍVEL 24h".
- O Nutricionista e o Conselho:** A brochure with the text "Elaborado por um grupo de trabalho".
- Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil:** An infographic showing statistics: 94,1% (Nutricionistas), 71,2% (Nutricionistas), 72% (Nutricionistas), and 80,9% (Nutricionistas).
- Alimentação adequada e saudável:** A brochure with the text "O papel do nutricionista e o direito à alimentação adequada e saudável".
- Alimentação adequada e saudável: menos desperdício, mais alimentos!** A brochure with the text "O consumo adequado é a chave para uma alimentação sustentável. #MenosDesperdícioMaisAlimentos".

ACESSE EM: www.cfn.org.br/index.php/cartilhas e [/pecas-institucionais](http://www.cfn.org.br/index.php/pecas-institucionais)

PROJETOS EM PARCERIA

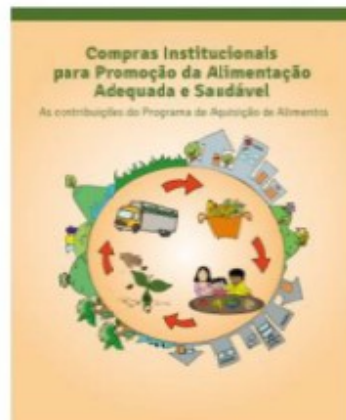
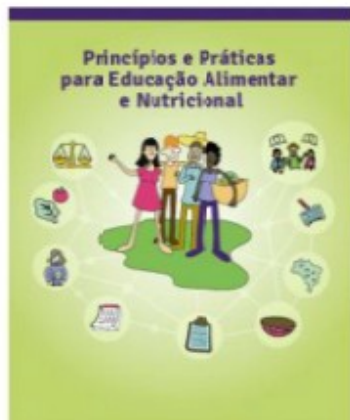
SEMINÁRIO REGIONAL
**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL +
PAA MÓDALIDADE COMPRA INSTITUCIONAL**
Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável



-15 Seminários

- Sensibilização de mais de 1.400 profissionais e gestores das áreas da saúde, educação, assistência social e agricultura sobre a importância da prática de Educação Alimentar e Nutricional e a realização da modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos em seus municípios;
- Apoiar a construção de agendas intersetoriais de promoção da alimentação adequada e saudável no contexto do Sistema Nacional e Segurança Alimentar e Nutricional

PROJETOS EM PARCERIA



- **#NutriçãonaReal:** programa de iniciativa do CFN para abordar temas relacionados ao exercício profissional do nutricionista e do técnico em Nutrição e Dietética. *Episódios:* 1. Ética Profissional; 2. Ética nas redes sociais; 3. Consultas de nutricionistas; 4. Associação a marcas e serviços; 5. Comida de verdade; 6. Técnico em Nutrição e Dietética; 7. Agrotóxicos no Brasil; 8. DCNTs e gorduras trans; 9. Aleitamento materno e alimentação complementar; 10. Obesidade Infantil; 11. Influência da Mídia e seus impactos na Alimentação; e 12. Desafios da Formação Profissional. Disponível no Canal do CFN no YouTube



Biblioteca do CFN

Atualize seus conhecimentos em alimentação e nutrição.

Biblioteca do CFN: documentos de interesse para a atuação profissional disponíveis em <http://www.cfn.org.br/index.php/biblioteca/>

Avanços da atuação do CFN nos poderes executivo, legislativo e judiciário

GORDURA TRANS NÃO!



Hoje, o que mais mata as pessoas no mundo e no Brasil são as doenças cardiovasculares!

- ❖ Alto consumo de gordura trans industrial está fortemente associado ao desenvolvimento dessas doenças e morte
- ❖ Organização Mundial da Saúde quer eliminar esse tipo de gordura, considerada tóxica, em todo o globo até 2023

OBJETIVO:

Realizar ações na Anvisa, no legislativo e de comunicação em defesa da restrição da gordura trans industrial em alimentos no Brasil

GORDURA TRANS NÃO!



A Anvisa abriu uma **CONSULTA PÚBLICA** com proposta de Resolução para restringir a gordura trans no país.

O prazo para contribuição encerra no DIA 07 de OUTUBRO!

Fizemos 2 GUIAS para orientar a participação da sociedade brasileira e especialistas

ENVOLVA-SE!

Esta é uma medida urgente para proteger a saúde da população!

www.gorduratransnao.com.br

EDUCAÇÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS
LEGISLAÇÃO E NORMAS	EXERCÍCIO PROFISSIONAL
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	

Prestar assessoramento ao Plenário do CFN e examinar temas relacionados ao exercício das profissões de Nutricionista e de Técnicos em Nutrição e Dietética e ao interesse coletivo, desenvolvendo estudos e emitindo pareceres fundamentados que atendam aos interesses da área de Alimentação e Nutrição

INCIDÊNCIAS POLÍTICAS

PODER EXECUTIVO

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Anvisa)

- Grupo de Trabalho de Suplementos Alimentares
- Grupo de Trabalho de Rotulagem Geral e Nutricional de Alimentos

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)

Conselho Nacional de Saúde

- Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição
- Comissão Intersetorial de Práticas Integrativas e Complementares no SUS
- Comissão Intersetorial de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida
- Câmara de regulação do Trabalho em saúde- DEGERTS/ MS

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

- Secretaria de Trabalho - Programa de Alimentação do Trabalho – PAT

MAPA

- Departamento de Inspeção de Produtos de Origem vegetal – DIPOV/MAPA

INCIDÊNCIAS POLÍTICAS

PODER EXECUTIVO

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS)

- Comitê de Gestor Programa de Divulgação e Qualificação de Prestação de Serviços de Saúde Suplementar
- Terminologia Unificada Saúde Suplementar
- Grupo Rol de Procedimentos e Eventos
- Câmara de Saúde Suplementar
- Grupo Multidisciplinar de Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar
- Grupo Técnico Sobre Idosos



INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Inca)

- Consenso Brasileiro de Nutrição Oncológica



INCIDÊNCIAS POLÍTICAS

PODER EXECUTIVO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)

- Câmaras Técnicas de Residência Multiprofissional
- Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Especialidades Clínicas, Especialidades Cirúrgicas; Intensivismo e Urgência e Emergência, Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade/Saúde Coletiva; Saúde Mental; Saúde Funcional
- Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior
- Termo de Colaboração entre a SESU/MEC e o CFN- subsídios para a a regulação e supervisão da educação superior

INCIDÊNCIAS POLÍTICAS

PODER LEGISLATIVO

- Audiência pública - regulamentação do EAD na área de saúde
- Audiência pública - restrições à publicidade de bebidas açucaradas
- Seminário Saúde como Direito Humano
- Mesa Redonda sobre demandas da Sociedade Civil- Comissão de Participação Popular
- Audiência Pública - restrição da gordura trans em alimentos
- Mobilização contra a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea)
- Audiência com deputados federais e senadores para tratar das 30h do nutricionista, piso salarial, EAD, restrição da gordura trans, rotulagem nutricional, proibição da comercialização de refrigerantes em escolas, alimentos integrais nutricionistas nas equipes de Saúde da Família,
- Participação no lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde Preventiva
- Participante da frente Parlamentar de apoio aos Conselhos Profissionais



INCIDÊNCIAS POLÍTICAS

PODER JUDICIÁRIO

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL - Acompanhamento, junto à Federação Nacional dos Nutricionistas (FNN), do processo de julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 803, sobre a retirada da expressão "privativas" do artigo 3º da Lei nº 8.234/91, que regulamenta a profissão do nutricionista.

Resultado: Manutenção das atividades previstas na Lei 8.234/1991

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO- Procuradoria Geral do Trabalho (otimizar os atos de fiscalização profissional, especialmente no que se refere a eventuais irregularidades em estágios em profissões regulamentadas)

INCIDÊNCIAS POLÍTICAS

MERCOSUL

- Comitê de Nutricionistas do Mercosul – Conumer
- Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde
- Mercosul – Sub Grupo 11 do Trabalho em Saúde
- Fórum Permanente Mercosul para o Trabalho em Saúde



PARTICIPAÇÃO/CONTROLE SOCIAL

- FENTAS - Fórum das Entidades dos Trabalhadores da Área de Saúde
- CONSELHÃO - Fórum dos Conselhos Federais das Profissões Regulamentadas
- FCFAS - Fórum dos Conselhos Federais das Profissões da Área da Saúde
- FCPAS - Frente dos Conselhos Profissionais da Área de Saúde
- FBSSAN - Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
- CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
- FNEN - Fórum Nacional das Entidades de Nutricionistas
- ENAEN - Encontro Nacional das Entidades de Nutrição

O que se espera dos cursos de graduação e pós-graduação

Alerta aos países sobre transição epidemiológica e nutricional

NO MUNDO



Desnutrição

- ⇒ 2 bilhões sofrem de deficiências de micronutrientes
- ⇒ 800 milhões de pessoas cronicamente subalimentadas
- ⇒ 156 milhões de crianças de até 5 anos tem desnutrição crônica
- ⇒ 50 milhões de crianças registram desnutrição aguda (baixo peso para a sua altura)



Obesidade

- ⇒ 1,9 bilhão de pessoas estão acima do peso
- ⇒ 600 milhões são obesas

NO BRASIL:

- **Mais da metade da população brasileira está com excesso de peso**
 - 57% dos adultos com excesso de peso e
 - 20,8% com obesidade

 - 33,5% das crianças com excesso de peso e
 - 14,3% com obesidade

 - 17,1% dos adolescentes com excesso de peso e
 - 8,4% com obesidade
- **DCNT representam 75% do total de mortes no Brasil**
 - 28% por doenças do aparelho circulatório
 - 18% por câncer
 - 6% por doença respiratória crônica
 - 5% por diabetes

Fonte: OMS, 2018 e CGAN/Ministério da Saúde



DESAFIOS PARA AS PRÓXIMAS DÉCADAS

HÁBITOS ALIMENTARES

20,1% dos adultos consomem doces quase todos os dias (cinco ou mais dias da semana)

19% dos brasileiros consomem refrigerantes ou sucos artificiais quase todos os dias

56,6% dos adolescentes fazem refeições "sempre ou quase sempre" em frente à TV

Mais de 80% dos adolescentes consomem **sódio** acima dos limites máximos recomendados



A maior disponibilidade de produtos alimentares ultraprocessados é associada de forma positiva e independente com maior prevalência de excesso de peso e obesidade em todas as faixas etárias

Fonte: CGAN/Ministério da Saúde

DESAFIOS PARA AS PRÓXIMAS DÉCADAS

OUTROS DESAFIOS

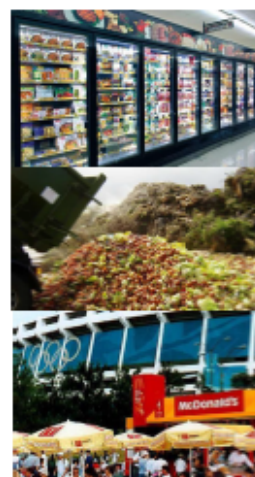
- Modelo de produção hegemônico: agronegócio exportador – concentração fundiária, monoculturas de grande escala, uso abusivo de agrotóxicos e sementes transgênicas
- Diminuição da qualidade e disponibilidade de água, exaustão dos solos, contaminação e fragilização dos ecossistemas
- Mercados de alimentos controlado por reduzido número de corporações transnacionais
- Alimentos ultraprocessados são hiperpalatáveis, "práticos", encontrados por toda parte, baratos e são sempre acompanhados de muita propaganda e promoções
- Grande quantidade de informações sobre alimentação e saúde, mas poucas de fontes confiáveis



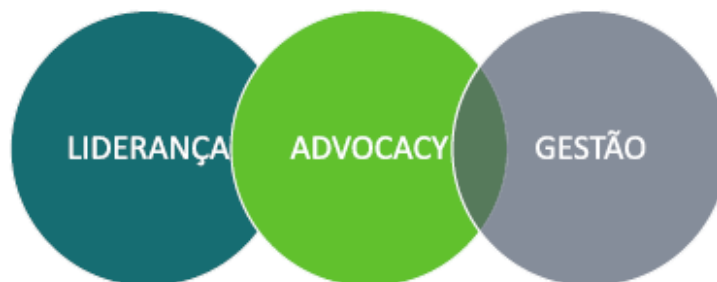
DESAFIOS PARA AS PRÓXIMAS DÉCADAS

OUTROS DESAFIOS

- Redução drástica do tempo dedicado às atividades relacionadas à alimentação - compras, preparo, apresentação e consumo - estilo de vida contemporâneo
- Enfraquecimento da transmissão de habilidades culinárias entre gerações e menor confiança e autonomia para preparo das refeições
- Presença de "desertos alimentares" - regiões urbanas onde população não conta com oferta acessível de alimentos variados e frescos nas proximidades de suas moradias
- Grande desperdício de alimentos
- Conflito de interesse entre o interesse público (bem social) e o privado (lucro)



ALÉM DISSO, PRECISAMOS DE MAIS NUTRICIONISTAS ENGAJADOS E CAPACITADOS EM:





facebook.com/CFNOnline
+ 147 mil seguidores



instagram.com/cfn_nutri/
+ de 128 mil seguidores



[youtube.com/channel/UCtGa7xS
kgam0EAFuEcng80A](https://youtube.com/channel/UCtGa7xSkgam0EAFuEcng80A)
66 vídeos

cfn

CONSELHO FEDERAL
DE NUTRICIONISTAS

SRTVS - Quadra 701, Bloco II, SI nº 301
CEP 70.340-906, Brasília/DF, Brasil
(61) 3225 6027 / contato@cfn.org.br
facebook.com/CFNOnline

3.4 Formação de Nutricionistas Líderes e Gestores - Dr^a. Elisabetta Recine (GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição/Departamento de Nutrição/Universidade de Brasília)



Formação de Nutricionistas Líderes e Gestores

IV Encontro Nacional de Formação Profissional
"Ressignificação das DCN: consolidação e inovações necessárias à formação de
qualidade do nutricionista"
Sistema CFN/CRN

ELISABETTA RECINE

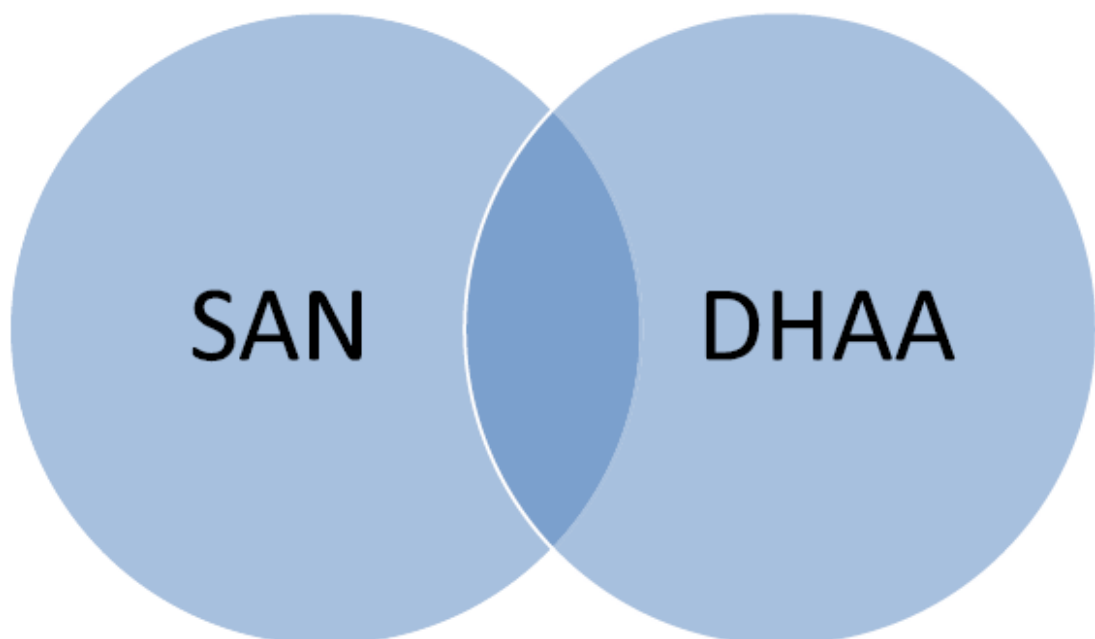


DCN - PERFIL DO EGRESSO/PROFISSIONAL

- Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Código de Ética e de Conduta do Nutricionista (2018) Princípios Fundamentais

- **Compromisso:** direitos humanos, bioética, Constituição Federal, desenvolvimento sustentável e a preservação da biodiversidade, proteção à saúde, valorização profissional.
- **Atuação** pautada pela defesa do Direito à Saúde, do Direito Humano à Alimentação Adequada e da Segurança Alimentar e Nutricional de indivíduos e coletividades.
- **Desempenho** de suas atribuições respeitando a vida, a singularidade e pluralidade, as dimensões culturais e religiosas, de gênero, de classe social, raça e etnia, a liberdade e diversidade das práticas alimentares, de forma dialógica, sem discriminação de qualquer natureza em suas relações profissionais.
- **Atuação** visando promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico nutricional e tratamento de agravos, ... , tendo o alimento e a comensalidade como referências.
- **Abranger** na atenção nutricional não apenas o significado biológico da alimentação mas também dimensões ambiental, cultural, econômica, política, psicoafetiva, social e simbólica.



Segurança Alimentar e Nutricional

- consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Direito Humano à Alimentação Adequada

- é um direito humano inerente a todas as pessoas de ter acesso regular, permanente e irrestrito, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garantam uma vida livre do medo, digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva.





Food in the Anthropocene: the EAT–Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems



Walter Willett, Johan Rockström, Brent Loken, Marco Springmann, Tim Lang, Sanjiv Vermaade, Tara Garnett, David Tilman, Fabrice De Clerck, Amanda Wood, Malin Jonell, Michael Clark, Lisa J Gordon, Jessica Fanzo, Colman Power, Romi Zaryk, Juan A Rivera, Wim De Vries, Lindée Majek Sibanda, Ashkan Afshar, Abhishek Choudhury, Maria Helena, Rina Agustina, Francesco Branca, Anna Larley, Shenggen Fan, Beatrice Gonzo, Elizabeth Fox, Victoria Bigne, Alan Tseil, Therese Lindahl, Sushil Singh, Sarah E Cornell, K Srinath Reddy, Sarabjot Kaur, Sonia Nishtar, Christopher J L Murray

Executive summary

Food systems have the potential to nurture human health and support environmental sustainability however, they are currently threatening both. Providing a growing global population with healthy diets from sustainable food systems is an immediate challenge. Although global food production of calories has kept pace with population growth, more than 820 million people have insufficient food and many more consume low-quality diets that cause micronutrient deficiencies and contribute to a substantial rise in the incidence of diet-related obesity and diet-related non-communicable diseases, including coronary heart disease, stroke, and diabetes. Unhealthy diets pose a greater risk to morbidity and mortality than

the reference diet intake, whereas overconsumption of unhealthy foods is increasing. Using several approaches, we found with a high level of certainty that global adoption of the reference dietary pattern would provide major health benefits, including a large reduction in total mortality.

The Commission integrates, with quantification of universal healthy diets, global scientific targets for sustainable food systems, and aims to provide scientific boundaries to reduce environmental degradation caused by food production at all scales. Scientific targets for the safe operating space of food systems were established for six key Earth system processes. Strong evidence indicates that food production is among the largest drivers of

Published Online
January 16, 2019
[http://dx.doi.org/10.1016/S2468-2657\(18\)3188-4](http://dx.doi.org/10.1016/S2468-2657(18)3188-4)
See Online Comment
[http://dx.doi.org/10.1016/S2468-2657\(18\)31889-0](http://dx.doi.org/10.1016/S2468-2657(18)31889-0)

Harvard T.H. Chan School of Public Health, Harvard Medical School, Channing Division of Network Medicine, Brigham and Women's Hospital, Boston, MA, USA (Prof Willett, MC); Potsdam Institute for Climate Impact Research, Potsdam, Germany (Prof Rockström, ND);

- Alimentos não saudáveis e produzidos de forma não sustentável representam risco para as pessoas e para o planeta;
- **Os padrões alimentares atuais, combinados às projeções de crescimento populacional até 2050, exacerbam os riscos para as pessoas e o planeta;**
- Sistemas alimentares sustentáveis que proporcionem uma alimentação saudável são imprescindíveis para o alcance dos ODS e das metas do Acordo de Paris;
- Alimentação saudável é resultado de uma ingestão calórica adequada e baseada em uma grande diversidade de alimentos de origem vegetal, baixas quantidades de alimentos de origem animal, produtos refinados, ultraprocessados e adição de açúcar;

- São necessárias mudanças importantes no padrão alimentar com a redução de 50% do consumo global de alimentos não saudáveis, como carne vermelha e açúcar, e um aumento superior a 100% consumo de alimentos in natura;
- Estas mudanças podem evitar perto de 12 milhões de mortes ao ano, uma redução da ordem de 23% nos padrões atuais;
- São necessárias práticas agrícolas protetoras e restauradoras do meio ambiente e diferentes ecossistemas para a produção de alimentos para uma população futura de 10 bilhões de pessoas em 2050. Esta produção precisa ocorrer sem a ampliação do território agrícola, com proteção da biodiversidade, redução do uso de água e emissão de dióxido de carbono;

Sindemia Global

- A ocorrência simultânea e sinérgica entre desnutrição, obesidade e mudanças climáticas constitui o que se denomina **“sindemia global”** ou sinergia de epidemias, que interagem entre si no tempo e espaço, compartilham determinantes e produzem consequências complexas e portanto **precisam ser enfrentadas de maneira articulada**



Um dos principais determinantes da Sindemia Global são os Sistemas Alimentares

modos de produção, uso da terra, comercialização, consumo

- Adotar o referencial de uma Sindemia Global permitirá abordar os determinantes sistêmicos comuns que precisam de ações comuns
- **O conhecimento precisa ser interligado pro ativamente**
- Fortalecer sistemas de governança de agências nacionais e internacionais
- Reduzir a influência de grandes interesses comerciais nas decisões de interesse público
- Fortalecer governança e ação local
- Fortalecer sistemas de monitoramento e prestação de contas

As urgências para a formação profissional para que o nutricionista exerça plenamente seu papel neste cenário



https://doi.org/10.1590/1413-0104201900000002

SEÇÃO TEMÁTICA - EDUCAÇÃO E A NUTRIÇÃO
EM SAÚDE COLETIVA
THEME SECTION - EDUCATION IN THE FIELD OF NUTRITION
IN COLLECTIVE HEALTH

Saúde coletiva nos cursos de Nutrição:
análise de projetos político-pedagógicos
e planos de ensino

*Public Health in the undergraduate Nutrition
programs: Analysis of the educational and
political projects and teaching plans*

Elisabete REINE¹

Andra SUGAI²

Renata Alves MONTEIRO³

Aníse REZOLLI⁴

Andressa FIGUEIREDES⁵

*Consenso sobre
Habilidades e
Competências
do Nutricionista
no Âmbito da
Saúde Coletiva*

- Capacidade em instrumentos analíticos
(epidemiologia, sistemas de vigilância nutricional, estatística, técnicas de pesquisa, ação baseada em evidências)
- Nutrição humana
(avaliação nutricional, necessidades nutricionais no curso da vida, guias alimentares, vigilância)
- Alimentos
(higiene e tecnologia de alimentos, técnica dietética, fortificação, regulação)

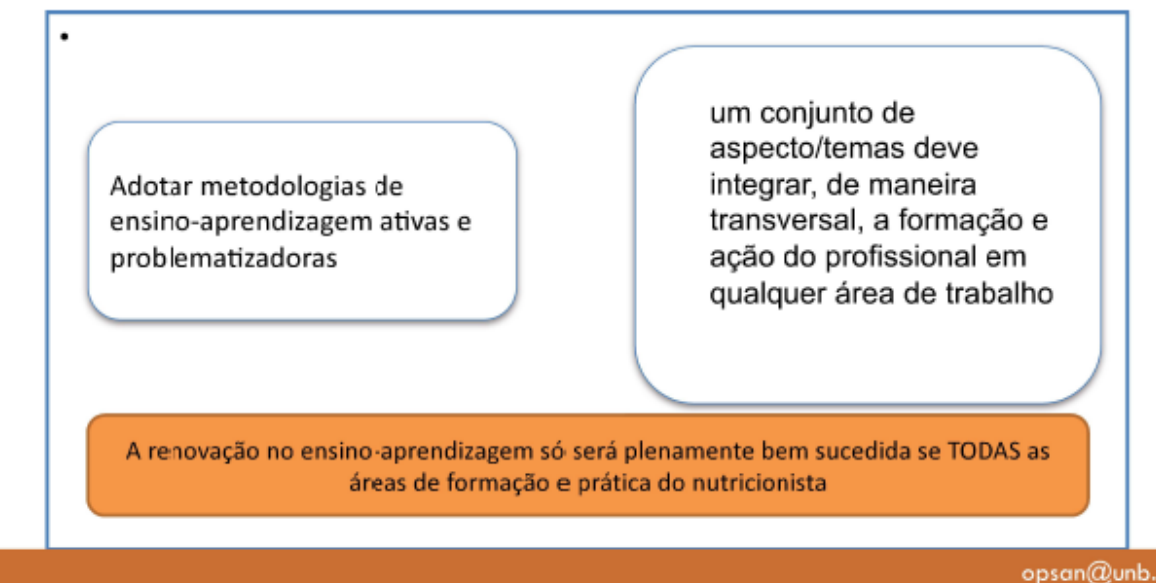
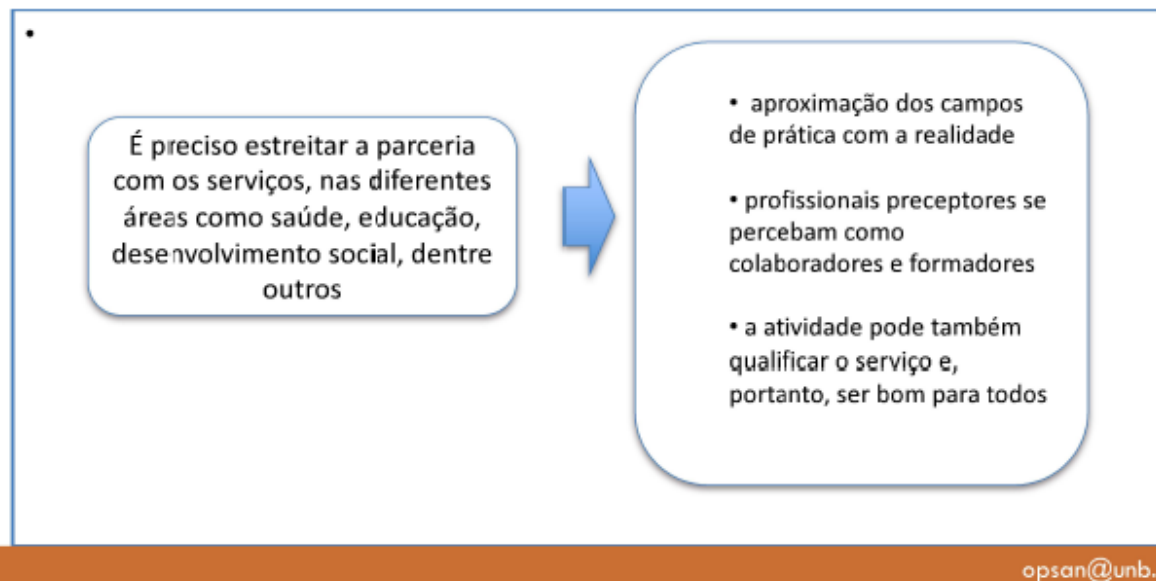
- Sistemas alimentares
(produção de alimentos, sistemas de abastecimento e comercialização, produção agroecológica, dinâmica dos sistemas alimentares, determinantes comerciais e econômicos dos sistemas alimentares)
- Direito humano à alimentação adequada (DHAA), segurança alimentar e nutricional (SAN), soberania alimentar (SA)
- Sistemas de políticas públicas: saúde, educação e SAN

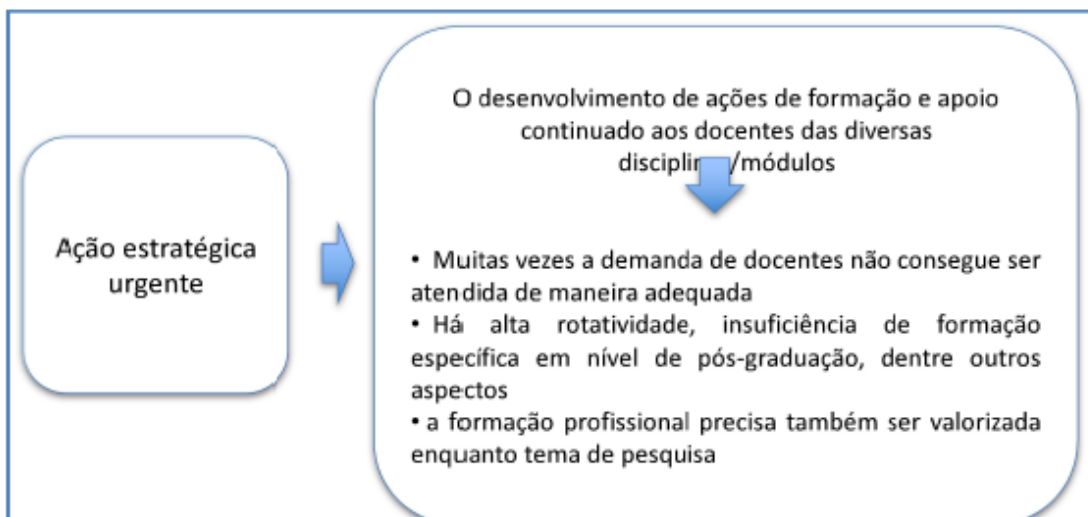
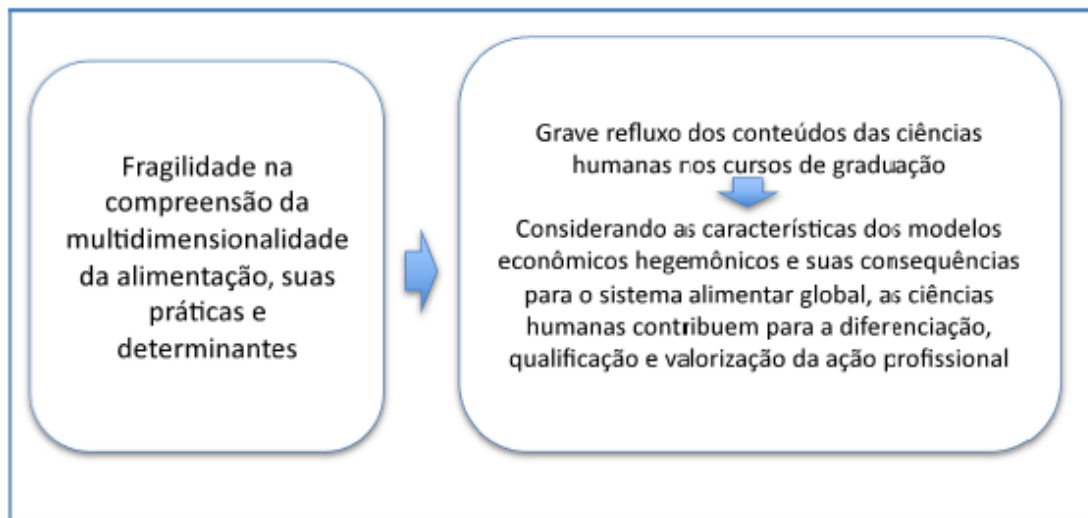


- **Gestão e Coordenação de programas, projetos e ações, gestão pública**
- **Atenção Nutricional**
(de indivíduos e coletividades, nível individual, familiar e comunitário)
- **Promoção da saúde e educação alimentar e nutricional**
(comportamento e cultura alimentar, culinária, estratégias, recursos e ações)



- **Ética e prática profissional**
(trabalho em equipe, ética, conflito de interesses, relação público-privado, postura profissional)
- **Liderança e gestão de pessoas**
- **Gestão da informação e conhecimento**





Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas)

versão impressa ISSN 1414-4077 versão On-line ISSN 1982-5766

avaliação (Campinas) vol.23 no.3 novembro de 2018

<http://dx.doi.org/10.1590/1414-4077201800030007>

ARTIGOS

Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição

Workforce development for the Brazilian National Health System (SUS): analysis of curricular reforms in nutrition undergraduate courses

Elizabete Redine¹

<http://orcid.org/0009-0002-1952-7094>

Lally Pollyny de Souza Alvaro²

<http://orcid.org/0009-0001-293-9628>

Estelavaris Munoz³

<http://orcid.org/0009-0002-536-2165>

Andres Suga⁴

<http://orcid.org/0009-0002-185-8143>

Ilseu Pinheiro Medeiros Maia⁵

Serviços Personalizados

Journal

- SciELO Analytics
- Google Scholar HTML (2018)

Artigo

- nova página de landing
- Português (pt)
- Artigo em HTML
- Como citar este artigo
- SciELO Analytics
- Curriculum Builder
- Tradução automática

Indicadores

- Citado por SciELO
- Acesso
- Alertas

Links relacionados

Compartilhar

- Facebook
- Twitter
- LinkedIn
- WhatsApp
- Print

Personalizar

Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição

- Estratégias indutoras de reestruturação da formação profissional, (PET-Saúde e Pró-Saúde), contribuíram positivamente com os processos internos das IES e com o diálogo dessas com as secretarias, serviços e profissionais de saúde.
- Bons exemplos tanto em IES públicas quanto privadas.

**Formação profissional para o SUS:
análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição**

- Universidades e os cursos superiores mais recentes já iniciam as suas atividades com propostas de educação interprofissional e inserção precoce dos estudantes nos serviços.
- Investimento no diálogo qualificado com os serviços e profissionais da rede local de saúde, inclusive nas etapas de planejamento pedagógico, construindo um protagonismo conjunto e dialogado.

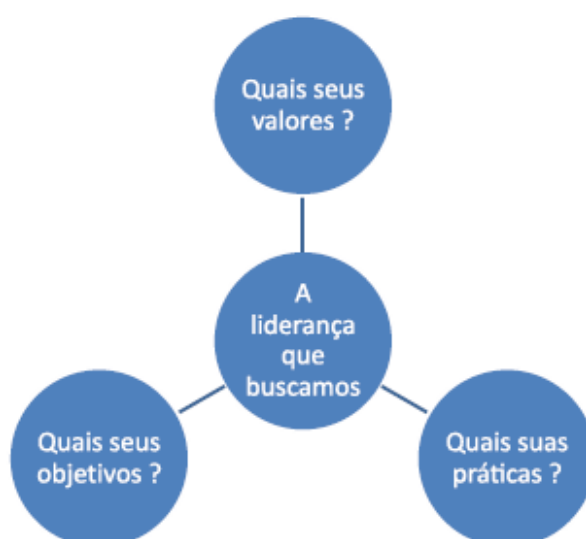
**Formação profissional para o SUS:
análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição**

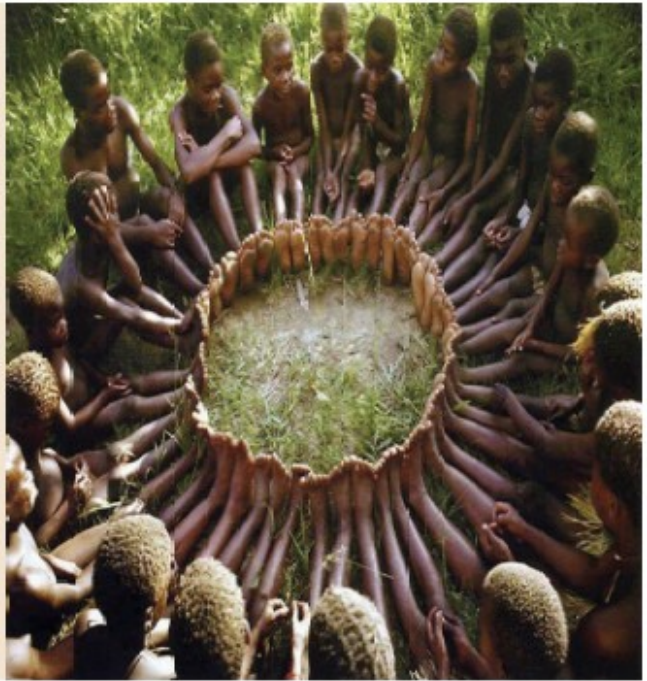
- Reformas mais amplas que envolvem mais cursos de saúde possibilitam mudanças mais inovadoras, estruturais e sustentadas por ações complementares, como formação dos docentes, articulação bilateral entre instituições (universidade – secretaria de saúde) e não apenas pontuais (curso – serviço ou profissional).

**Formação profissional para o SUS:
análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição**

- Propostas melhor estruturadas incluem estratégias de formação dos docentes, sejam em metodologias e práticas pedagógicas, sejam em atividades internas para a integração entre áreas de conhecimento e desenvolvimento de habilidades para a atuação de forma integrada com os serviços e profissionais.
- Ponto crítico: integração interna dos cursos.

Formação de Nutricionistas Líderes e Gestores







Ensinar aprendendo Aprender ensinando
Formar para transformar
O mundo é o que fazemos dele

*“Eu, sozinho, não consigo nada. Mas, se eu for ali e
chamar mais um, vai ser eu+um.*

Aí, esse um chama +um. E aí já é eu+um+um...”

... “Entendeu?” (Elio Alves da Silva poeta/pescador/Eliane Brum)

OBRIGADA!



T: +55 (61) 3107 0089

W: fs.unb.br/opsan

E: opsan@unb.br

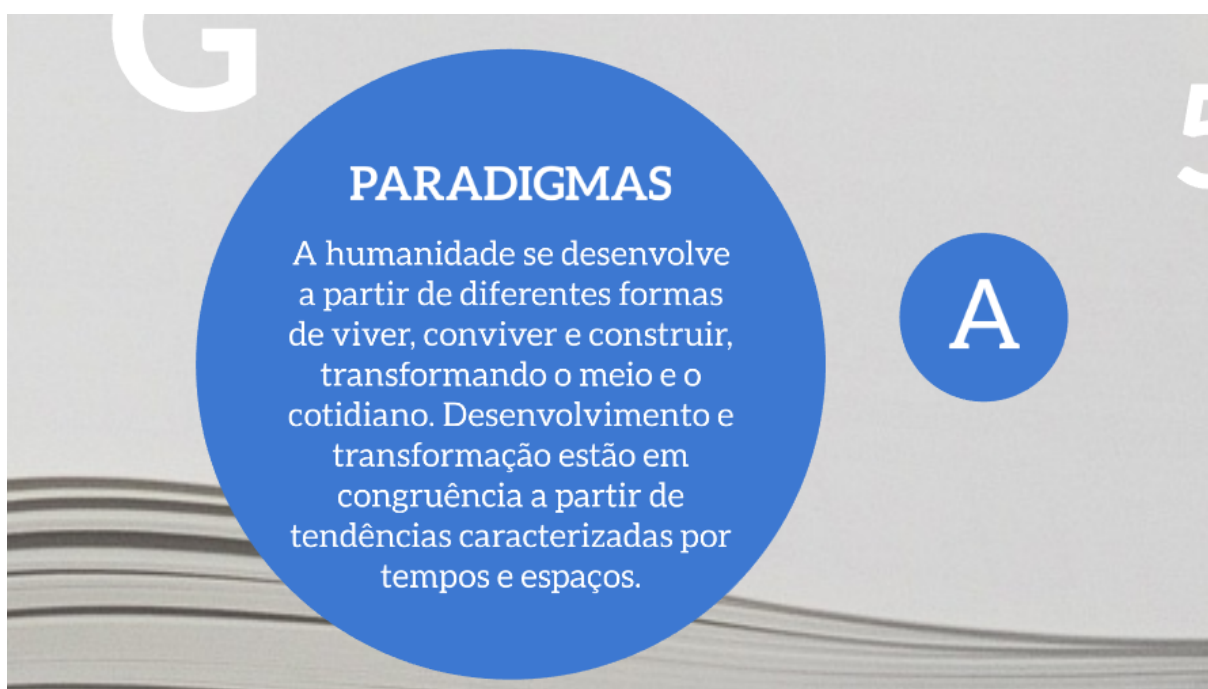
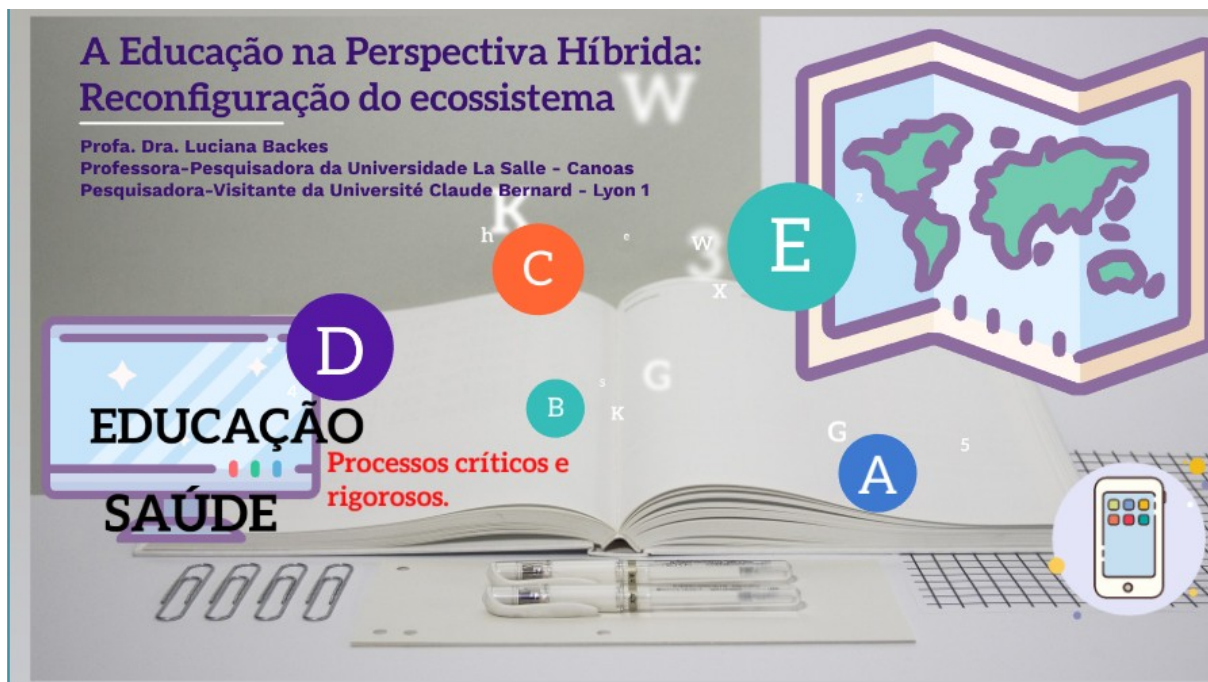


Universidade de Brasília | Campus Universitário Darcy Ribeiro

Núcleo de Medicina Tropical e Nutrição | Sala 09/12

Asa Norte, Brasília – DF | CEP 70910-900

4. Palestra: A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do ecossistema proferida pela Prof.^a Dr.^a. Luciana Backes



O conjunto dessas tendências recebeu diferentes denominações, conforme o momento histórico, social e político:

Para Santos evidenciamos os Paradigmas Dominantes, articulados com a era da Modernidade, conforme Maffesoli. Atualmente também identificamos tensionamentos a partir do Paradigma Emergente e com a era Pós-moderna. E hoje com Vasconcelos percebi que a nutrição tem sua história em Anos Dourados, Anos de Chumbo e Anos Verdes.

A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do ecossistema

Profa. Dra. Luciana Backes
Professora-Pesquisadora da Universidade La Salle - Canoas
Pesquisadora-Visitante da Université Claude Bernard - Lyon 1



W X Z

EPISTEMOLOGIAS

Apriorismo
Empirismo
Construtivismo

Além de teorias contemporâneas como o Pensamento Sistêmico e a Teoria da Complexidade.
Que processos que queremos oportunizar para as pessoas?

A

PENSAMENTO SISTÊMICO

Como construímos o conhecimento?
Biologia do conhecer, Maturana e Varela (2002)

Sistemas Sociais!!!!

COMPARTILHAMENTO INTERAÇÃO

PERTURBAÇÃO

CONGRUÊNCIA



A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do ecossistema

Profa. Dra. Luciana Backes
Professora-Pesquisadora da Universidade La Salle - Canoas
Pesquisadora-Visitante da Université Claude Bernard - Lyon 1



Processos críticos e rigorosos.



REFLEXÃO

Pensamos em um ensino de qualidade, uma aprendizagem ativa ou cursos da modalidade a distância (seguindo a tendência do mercado). Queremos culpar docentes ou estudantes pelos fracassos vivenciados.

Esquecemos de pensar uma metodologia ou uma modalidade para construirmos, no coletivo o conhecimento.



REFLEXÃO

Pensamos em um ensino de qualidade, uma aprendizagem ativa ou cursos da modalidade a distância (segundo a tendência do mercado). Queremos culpar docentes ou estudantes pelos fracassos vivenciados.

Esquecemos de pensar uma metodologia ou uma modalidade para construirmos, no coletivo o conhecimento.

CONVITE:

- Vivemos a partir de paradoxos;
 - Estamos conectados;
 - Configuramos redes;
- Conseguimos estabelecer o tempo intemporal e o espaço de fluxo;
- Podemos conectar com qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo;
- Nos comunicamos por meio de múltiplas linguagens;
- Somos superficiais e podemos, ao mesmo tempo, ser autor no ciberespaço;
- Temos acesso a conhecimento de ponta ao mesmo tempo que vivemos momentos de fakenews e consultamos frequentemente o Doutor Google.

A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do ecossistema

Profa. Dra. Luciana Backes
Professora-Pesquisadora da Universidade La Salle - Canoas
Pesquisadora-Visitante da Université Claude Bernard - Lyon 1



D

C

E

B

A



h

METODOLOGIAS

e

- Pensar docente e estudante em relação de diálogo;
- Potencializar a interação entre seres humanos diferentes;
- Considerar a congruência com o meio;
 - Entender que estamos em processo;
 - Construir conhecimento;
 - Formar cidadãos.

A

Algumas vezes gosto de falar de pedagogias paralelas, onde o professor emprega, simultaneamente, diversas modalidades de aula. Se a prelação dinâmica, questionadora, coexiste com apresentações feitas por estudantes, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, redações, trabalhos de pesquisa fora da sala de aula, e assim por diante, a própria forma do curso diminui o risco de que a fala do professor se torne uma palestra para a transferência de conhecimento.
Paulo Freire

A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do ecossistema

Profa. Dra. Luciana Backes
Professora-Pesquisadora da Universidade La Salle - Canoas
Pesquisadora-Visitante da Université Claude Bernard - Lyon 1



e

4

MODALIDADES

Não se trata de um ensino híbrido.
Tão pouco de 50% a distância e 50% presencial.
Menos ainda de uma Educação a Distância

A

EDUCAÇÃO HÍBRIDA

- Hibridismo dos espaços
- Hibridismo tecnológico
- Hibridismo das linguagens
- Multimodalidades
- Processos de ensino e de aprendizagem
- Comunicação multidirecional
- Interação

A Educação na Perspectiva Híbrida: Reconfiguração do ecossistema

Profa. Dra. Luciana Backes
Professora-Pesquisadora da Universidade La Salle - Canoas
Pesquisadora-Visitante da Université Claude Bernard - Lyon 1

D
EDUCAÇÃO
SAÚDE

Processos críticos e
rigorosos.



5. Apresentação: Síntese das oficinas preparatórias para o IV ENFP realizadas pelos CRN proferidas pela Dr^a. Magda Ambros Cammerer (Conselho Federal de Nutricionistas)



Etapas Regionais

- CRN 1 – 04 de julho – com a presença da Conselheira Vanille
- CRN 2 - 02 de agosto – com a presença da Conselheira Magda
- CRN 3 – 03 de Maio – com a presença do Conselheiro Fábio
- CRN 4 - 27 de Abril – com a presença da Conselheira Magda
- CRN 5 – 25 e 26 de julho – com a presença da Conselheira Vanille
- CRN 6- 03 de agosto – com a presença da Conselheira Vanille
- CRN 7 – 23 e 24 de maio – com a presença da Conselheira Darlene
- CRN 8 – 12 de abril – com a presença do Conselheiro Fábio e fez outro em 3 de julho
- CRN 9 – 07 de junho – com a presença da Conselheira Magda
- CRN 10 – 24 de maio – com a presença da Conselheira Liliana

DISCUSSÕES SOBRE:

- Tema do IV ENFP:
- Resignificação das DCN: inovações necessárias à formação
- O novo código de ética e conduta: aplicação nas matrizes curriculares e na prática docente
- EaD – implicações na formação acadêmica
- Habilidades versus competência
- Metodologias ativas



PARTICIPANTES:

Participação nas discussões:

- 187 Instituições de Educação Superior (IES),
- 146 privadas
- 41 públicas (federal, estadual ou municipal)

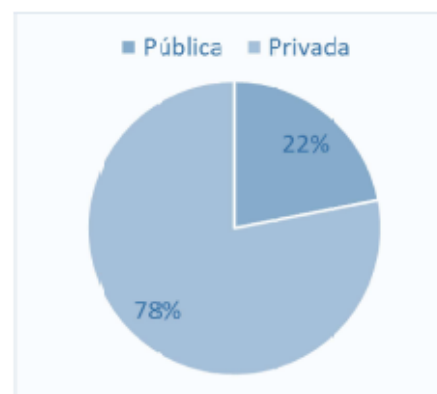


Figura 1. Representação percentual das categorias administrativas das IES que tiveram representação nas discussões promovidas pelos CRN sobre formação profissional em 2019.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição - DCN (Resolução CNE/CES nº 5/2001)

- Perfil do egresso proposto na oficina realizado durante o XXV Congresso Brasileiro de Nutrição (CONBRAN) em 2018



ALGUNS DOS RESULTADOS:

1. Alterações específicas nas DCN:

- Inclusão de "inovação" e "metodologia ativa" na estrutura do curso;
- Inovação e metodologias ativas no processo de aprendizagem, respeitando o perfil institucional e do curso;
- Caracterização das atividades que precisam ser presenciais;

1. Alterações específicas nas DCN:

- Alinhamento e aprofundamento conceitual:
 - Mobilização de competências técnicas, transversais, individuais e coletivas
 - Habilidades
 - Competência
 - Metodologia ativas
 - Ética profissional
 - Ferramentas digitais/inovação tecnológica



SUGESTÕES:

2. Demandas para a formação:

- Capacitação para adaptação mercadológica;
- Educação continuada e permanente;
- Estímulo do pensamento crítico e reflexivo;
- Ética no ementário de todas as disciplinas profissionalizantes;
- Formação na perspectiva de SAN, DHAA, sustentabilidade;



SUGESTÕES:

2. Demandas para a formação:

- Inclusão social;
- Máximo de 20%/30% de carga horária não presencial no curso;
- Estudante como um ser político;
- Obrigatoriedade de inclusão de disciplina específica de ética e exercício profissional;
- Resolução de conflitos;
- Respeito as regionalidades e as diferenças locais.

3. Desejo de um egresso:

- Agente de mudança;
- Com capacidade de gerar vínculos;
- Capaz de identificar e analisar as correlações dos sistemas alimentares com a segurança alimentar, sustentabilidade e a saúde;
- Colaborativo;
- Com capacidade de argumentação;
- Com conhecimento sobre quilombolas, indígenas e comunidades tradicionais;
- Com olhar político da Nutrição;
- Comunicação como habilidade;
- Desenvolve estudos e pesquisas;
- Empático;
- Com escuta qualificada;
- Gestor;

3. Desejo de um egresso:

- Inovador;
- Com inteligência emocional;
- Líder;
- Participação política nos movimentos sociais;
- Participativo;
- Problematisador;
- Protagonista;
- Reflexivo;
- Relação humanizada;
- Resolutivo;
- Responsabilidade social com a manutenção da cultura alimentar de cada povo;
- Responsável;
- Sabe atuar em equipes multidisciplinares;



SUGESTÕES:

3. Desejo de um egresso:

- Sabe atuar em políticas e programas relacionados à alimentação e nutrição;
- Utiliza adequadamente recursos e protocolos validados cientificamente;
- Valoriza a profissão;
- Visão complexa.



SUGESTÕES:

4. Produtos de interesse:

- Posicionamento do CFN sobre o EaD

5. Outras questões demandadas:


- Formação e capacitação continuada do docente

6. Palestra: Política de Humanização e Educação a Distância: desafios na formação em saúde Prof^a. Ma. Pilar Maria de Oliveira Moraes

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

Política de Humanização e Educação à Distância:
desafios na formação em saúde

Profa. Pilar Moraes
Belém- Pará



cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

PLANEJAMENTO

Abordagens	Questões
<ol style="list-style-type: none">1. Política Nacional de Humanização2. Educação à Distância3. Desafios	<ul style="list-style-type: none">■ Que sociedade temos?■ Que profissional da saúde precisamos?

kahoot

Link
Questionário

- <https://play.kahoot.it/v2/lobby?quizId=21549780-894c-43c1-8146-90203d55e867>

Link Questionário =
PIN

www.kahoot.it

Princípios da Bioética



- ✓ Autonomia
- ✓ Beneficência
- ✓ Não Maleficência
- ✓ Justiça
- ✓ Equidade

kahoot

Link
Questionário

<https://play.kahoot.it/v2/lobby?quizId=64480c4f-b840-48f5-a140-84870ab9c4bc>

Link Questionário -
PIN

www.kahoot.it

HUMANIZAÇÃO (BRASIL, 2003)

- **Valorizar os sujeitos** é oportunizar uma **maior autonomia**, a ampliação da sua capacidade de **transformar a realidade em que vivem**, através da responsabilidade compartilhada, da criação de **vínculos solidários**, da **participação coletiva nos processos de gestão** e de **produção de saúde**.

DIRETRIZES DO HumanizaSUS

- **Acolhimento**
- **Gestão Participativa e cogestão**
- **Ambiência**
- **Clínica ampliada e compartilhada**
- **Valorização do Trabalhador**
- **Defesa dos Direitos dos Usuários**

ACOLHIMENTO

...] **Acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde [...]**

...] **construção de relações de confiança, compromisso e vínculo com sua rede sócio afetiva...[**

Exercitar na formação a escuta qualificada com a participação coletiva, soluções coletiva para singularidade.

CLÍNICA AMPLIADA

- [...] é contribuir para uma abordagem clínica do adoecimento e do sofrimento, que considere a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde/doença...[
- [...] enfrentamento da fragmentação do conhecimento e das ações de saúde e seus respectivos danos e ineficácia...[

GESTÃO PARTICIPATIVA

- [...] inclusão de novos sujeitos nos processos de análise e decisão que se transforma e pactuação de tarefas e de aprendizado coletivo.

Método: mesas de negociação

Líder eleito no grupo e relator

Situação problema

RESULTADOS ESPERADOS

INTEGRALIDADE (PRINCÍPIO DO SUS)

- Linhas de Cuidados apresentam a organização do sistema de saúde para garantir um cuidado integrado e continuado, com o objetivo de atender às necessidades de saúde do usuário do SUS em sua integralidade.

PRINCÍPIOS DO SUS



Integralidade

...]considera as pessoas como um todo[...



Equidade:

...]pessoas não são iguais [...



Universalização

...]saúde é um direito de cidadania[...

Diretrizes curriculares nacionais 2001

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Nutrição devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em nutrição. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais, Humanas e Econômicas – inclui-se a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, a comunicação nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Alimentação e Nutrição - neste tópico de estudo, incluem-se:

- compreensão e domínio de nutrição humana, a dietética e de terapia nutricional – capacidade de identificar as principais patologias de interesse da nutrição, de realizar avaliação nutricional, de indicar a dieta adequada para indivíduos e coletividades, considerando a visão ética, psicológica e humanística da relação nutricionista-paciente;

Análise da Matriz pedagógica

ANEXO IV- MATRIZ GERENCIAL DE ANÁLISE PEDAGÓGICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO

ANEXO IV- Matriz Gerencial de Análise Pedagógica dos Conteúdos Curriculares e suas relações com perfil e dimensões de conhecimento, previstas pelas DCN.

Dimensões	Área 1		Área 2		Área 3			
	Nível Inevitável		Fundamentos de Ciências da Saúde		Profissionalizante			
Perfil	Dimensão 1- Fundamentos de Ciências Biológicas	Dimensão 2- Fundamentos de Ciências da Saúde	Dimensão 3- Bases Moleculares e Microbiológicas	Dimensão 4- Nutrição e Desenvolvimento Humano	Dimensão 5- Nutrição e Saúde Pública	Dimensão 6- Tecnologia e Inovação em Nutrição	Dimensão 7- Nutrição na Política Pública	Dimensão 8- Nutrição em Serviços de Alimentação
P1. Realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição.	Compreensão a Microbiologia (Bacterias) Ciências, Biologia e Ontogenia/Biotecnologia humana)	Soluções em nível celular e nível de tecido (Fundamentos de Bioquímica Clínica, Biofísica e Social/Epidemiologia)	Fundamentos Fisiológicos (Endocrinologia) Sociologia Aplicada e Nutrição Microbiologia)	Nutrição individual e coletiva (Prevalência Nutricional) Epidemiologia Nutrição nos níveis de nível técnico (dieta)	Educação alimentar e nutricional (Educação Nutricional) Nutrição em saúde pública, comunitária	Instrumentos de métodos de coleta e nutrição (avaliação nutricional) nutrição em saúde pública e nutrição (avaliação nutricional) nutrição em saúde pública, comunitária	Diagnóstico e intervenção na Alimentação e Nutrição (Educação Nutrição em Serviços de Alimentação) Epidemiologia Nutrição em Saúde Pública)	Intervenções na área de alimentação (Cursos em nutrição) Curso de LIA/Segurança Alimentar)
P2. Contribuir na área de formação acadêmica, científica e prática de prevenção, promoção, proteção e restituição da saúde.	Compreensão a Microbiologia (Bacterias) Biologia, Nutrição e Ontogenia/Biotecnologia humana)	Contribuição na área de saúde e nível de tecido (Lógica Funcional/Etologia) (Resistência de Genes)	Aplicação de avaliação alimentar (Microbiologia) Bioquímica aplicada a Nutrição)	Nutrição individual e coletiva (Prevalência Nutricional) Epidemiologia Nutrição nos níveis de nível técnico (dieta)	Educação alimentar e nutricional (Educação Nutricional) Nutrição em saúde pública, comunitária Nutrição em saúde pública	Instrumentos de métodos de coleta e nutrição (avaliação nutricional) nutrição em saúde pública e nutrição (avaliação nutricional) nutrição em saúde pública, comunitária	Diagnóstico e intervenção na Alimentação e Nutrição (Educação Nutrição em Serviços de Alimentação) Epidemiologia Nutrição em Saúde Pública)	Intervenções na área de alimentação (Cursos em nutrição) Curso de LIA/Segurança Alimentar)

Fonte: Dimensões do conhecimento e perfil previstos pela Resolução CNE/CES nº 5 de 2001; Projeto Político Pedagógico do Curso de Nutrição da FACID/UFV.

- Estímulo a Inserção do Aluno no Programa de Nivelamento em Língua portuguesa e Química; Estímulo para inserção no Projeto multidisciplinar "meio ambiente e amamentação: cuidar para transformar".
- Estímulo a Inserção do discente na Capacitação em Segurança Alimentar e Nutricional; Estímulo para inserção projeto "segurança alimentar e nutricional na escola".
- Estímulo do discente ao núcleo de carreira; Capacitação profissional; Estímulo para o discente "Projeto – nutrição e envelhecimento de qualidade".
- Estímulo do discente ao núcleo de carreira; Capacitação Profissional; Estímulo para o discente "Projeto "saúde e nutrição comunidades tradicionais, ribeirinhos e quilombolas".

Competência Técnica

Competência Comportamental

C	H	A
Conhecimento	Habilidade	Atitude
SABER TÉCNICA	SABER FAZER	QUERER FAZER

Idiomas
Normas
Técnicas
Informática
Ferramentas
Cálculos Matemáticos
...

Iniciativa
Criatividade
Flexibilidade
Comunicação
Foco no Cliente
Foco em Resultado
...

1. Plano de ensino
2. Plano de aula

Roda de conversa
Tema central

Conhecimento prévio
Subjetividade e inclusão



Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)

DOI: 10.1590/1807-57622014.0336

artigos



Cátedra Garcia Lopes Alves¹
Marta Regina Martínez²

Limitações do estudo

O estudo foi feito considerando as ementas das disciplinas conforme registro no PPC, por se tratar de um estudo documental. Portanto, os planos de ensino não foram analisados, o que poderia modificar, profundamente, a análise procedida. Também não foram consideradas as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes, por estas não terem sido objeto de estudo.

Porém, vale ressaltar que este estudo permitiu uma análise do documento que serve de base para a construção dos planos de ensino, no caso o PPC. Embora possamos considerar que um plano de ensino permite ampliar os conteúdos de uma determinada disciplina, a partir tanto das estratégias pedagógicas quanto dos demais recursos empregados, esperase que as ementas tragam, resumidamente, todos os conteúdos que, prioritariamente, devam nortear a construção do processo ensino-aprendizagem. Portanto, o estudo, a partir das ementas, permite identificar elementos prioritários para o ensino de uma dada disciplina.

Como já abordado, houve dificuldade em se identificar registros que caracterizassem algumas competências, como a "Atenção à Saúde" e a "Tomada de Decisões", devido à complementariedade das ações associadas às duas competências. Assim, foram discriminadas da seguinte forma: para a competência "Atenção à Saúde", foram considerados todos os conteúdos que envolvem conhecimentos e habilidades necessárias à atuação do nutricionista tanto na atenção individual quanto coletiva; para a "Tomada de Decisão", considerou-se a aplicação do conhecimento em área de atuação específica do nutricionista. Ainda assim, as pesquisadoras consideram a existência de fragilidades nesta classificação, o que denota um caráter ambíguo na definição dessas competências para o nutricionista.

Alves CGL, Martínez MR. Gaps between nutritionists' training and their skills profile for working within Brazilian National Health System (SUS). *Interface (Botucatu)*. 2016; 20(36):159-69.

Nutricionista work within the Brazilian National Health System (SUS) involves feeding and nutrition activities in institutional, primary care and health

A atuação do nutricionista no Sistema Único de Saúde (SUS) envolve atividades de alimentação e nutrição em políticas e programas institucionais, de atenção básica

Integração ensino e nutrição

Análise da matriz pedagógica

- Capacitação docente
- Projeto do eixo integrador

Produtos técnicos- científicos

Metas/indicadores de desempenho

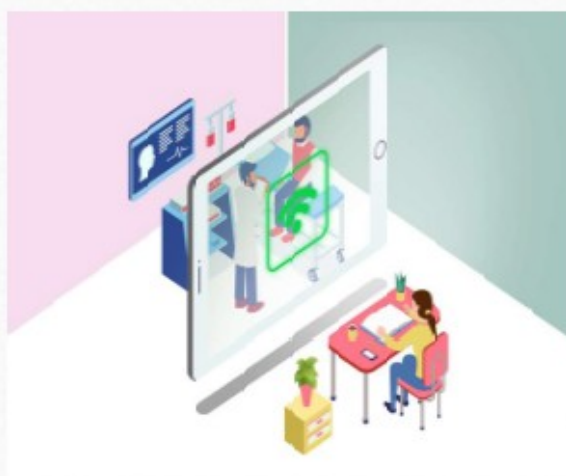
- Trilha de aprendizagem



cfn CONSELHO FEDERAL
DE NUTRICIONISTAS

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

- Democratização
- Humanização
- Qualidade



NOTA PÚBLICA

Contra a Graduação a Distância na Área da Saúde

Formação com Qualidade na Área da Saúde somente na Modalidade Presencial!

A Constituição Federal (CF) de 1988 determina, em seu Art. 196, que “a **Saúde é direito de todos e dever do Estado**, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Para isso, é fundamental que a formação dos(as) trabalhadores(as) da área da saúde ocorra na modalidade presencial, pois ela apresenta uma singularidade que inviabiliza a oferta dos cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD): a formação em saúde não pode ocorrer de forma dissociada do trabalho em saúde, ou seja, é imprescindível a **integração entre o ensino**,

PARECER CFN SOBRE – CURSOS EAD

Neste sentido, as DCN devem expressar a necessidade de que a graduação dos trabalhadores da área da saúde ocorra por meio de cursos presenciais, considerando, ainda, que a maioria deles não preenche o número de vagas ofertadas, o que demonstra não apenas a impropriedade, como também a desnecessidade de cursos EaD na área da saúde.

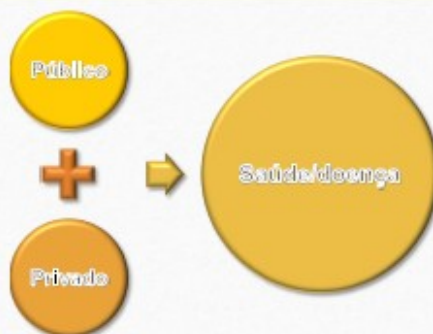
Objetivando garantir uma formação profissional comprometida com a qualidade e necessidades em saúde da população, recomenda-se que a carga-horária total dos cursos de graduação da área da saúde deve ser de, no mínimo, 4.000 horas, em consonância com o disposto na Recomendação CNS nº 24, de 10 de julho de 2008.

Por fim, reafirmamos que a defesa pela formação presencial na área da saúde visa a segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões das práticas de atenção à saúde, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico e nas vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

PARECER CNS- RESOLUÇÃO Nº 569, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2017.

DESAFIOS

Território (indivíduo/comunidade)



Zigmunt Bauman (1925-2017) Sociólogo e Filósofo Polonês

Transformações na Pele : tatuagens, cirurgia plástica

Transformações da agressividade: separação, marginalidade e agressividade

Transformações sexuais e amorosas: papéis em contínua pactuações.



PERFIL DA MORTALIDADE NO BRASIL

População jovem

- ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE (ATT),
- AS AGRESSÕES E
- O SUICÍDIO

Limbo (Web), Hiperconectados e antagonicamente isolados

População adulta

- DOENÇA CARDÍACA ISQUÊMICA (DCI) E
- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (ACV)

(Secretaria de Vigilância em Saúde/MS- Saúde Brasil 2018)

QUE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PRECISAMOS FORMAR?

QUAIS AS RELAÇÕES QUE OS NUTRICIONISTAS TEM COM A SOCIEDADE?

- DIETA EQUILIBRADA
- PRESCRIÇÕES DE SUPLEMENTOS
- PROTOCOLOS
- GUIDERLINES

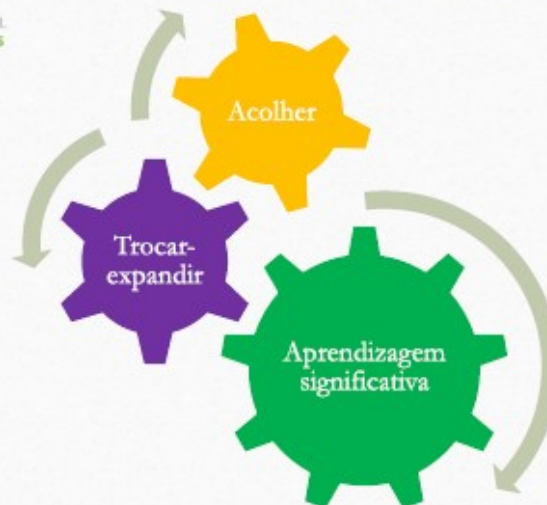


PERFIL DO EGRESSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Nutricionista, com **formação generalista, humanista e crítica[...]** pautado em **princípios éticos**, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

EAD- Risco do ensino totalmente instrucional

- Para Freire (1996, p.14), "o ensino não se esgota no tratamento do objeto ou conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível". Então no processo, não cabe apenas o assistir por assistir as teleaulas, ler por ler, responder apenas por responder



RNIDADE
QUIDA

N A N O L
IND

Reflexões Para construção de Novas DCN

FORÇAS

Grupo motivado a construir o novo
Entidades de classe em Parcerias
Tecnologias de Comunicação
Discentes conectados (criação e inovação)
Benchmarking
CNS- Parceria para novas DCN

OPORTUNIDADES

Governança
Planejamento Estratégico
Análise da Matriz de Swot (FOFA)
Redefinição do perfil do Egresso/sustentabilidade Interdisciplinaridade
Indicadores/Metas
Desenvolvimento Pedagógico dos docentes
Pactuações de projetos nos cenários de prática-Planejamento

*Zigmunt Bauman
(1925-2017)*

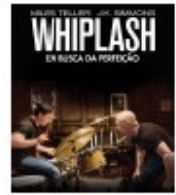
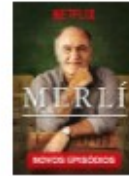


A existência corporal não terá realmente fim. Ela continuará exatamente como havia começado antes do aparecimento do meu corpo e antes do início do meu pensar, antes do meu “vir ao Mundo”. Continuará sob a forma da presença corporal de outras pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- PNH. Política Nacional de Humanização. Disponível em: aude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-aco-es-e-programas/40038-humaniz-as-us. Acessado em: 10/09/19.
- INEP. Censo da Educação Superior 2017. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acessado em 15/09/19.
- CNE. Diretrizes Curriculares curso de Nutrição. 2001. Disponível em: <http://portal-mec.gov.br/cnc/arquivos/pdf/CES65.pdf>. Acessado em: 10/09/19.
- CFN. Parecer CFN EAD. Disponível em: <http://www.cfn.org.br>. Acessado em 15/09/19.
- CNS. Parecer Técnico nº 100-2018. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso586.pdf2018/Reso586.pdf>. Acessado em: 10/09/19.
- BAUMAN, Zygmunt, 1995-2017. Nascidos Em Tempos Líquidos: Transformações no terceiro milênio. 1 ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- BRASIL. Saúde Brasil 2018. Secretaria de Vigilância em Saúde/MS- Saúde Brasil 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agrivos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf. Acessado em: 20/09/19.





**Amo profundamente o que
faço**



sobre o que vamos falar?

- Minha Universidade – nossa experiência
- De vocês
- Romper alguns **paradigmas**

- REFLETIR....

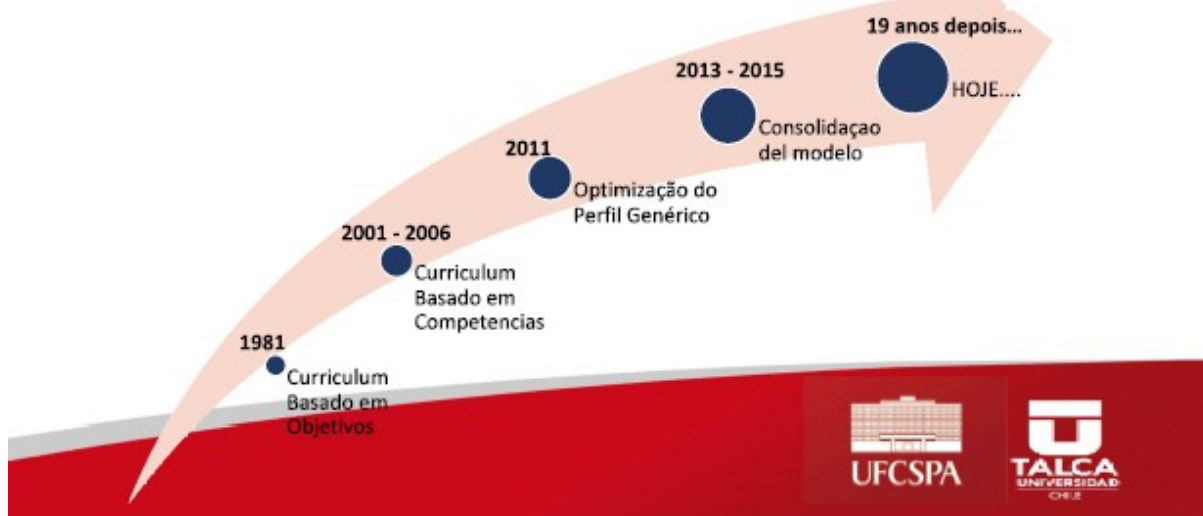


MODELO EDUCATIVO

UNIVERSIDAD DE TALCA



Evolução das Inovações Curriculares UTALCA



Nosso caminho...

- Decisão institucional
- Longo caminho
- Linguagem novo
- Maior erro 1 (protagonista)
- Maior erro 2 (professores)
- Maior erro 3 (metodologias)



• **PERFIL DO EGRESO**

• **TRAZER A PROFISSÃO O MAIS CEDO POSSÍVEL**

• **APRENDIZAGEM**





Nosso contexto?...





COMPETÊNCIA



FORDISMO
(técnico)

FRANCES
(complexidade)



**Egresados =
bons profissionais**



Curriculum Basado em
Conteúdos

¿Porque mudar?



Curriculum Basado em
Competencias



Autogenerado - historico_consulta_publica_avanzada_curso_24_06_2019_23_31_48

Inicio Insertar Dibujar Disposición de página Fórmulas Datos Revisar Vista Programador

Calibri (Fuente) 12 A+

General

Formato condicional - Insertar - Sumas y estadísticas - Ordenar y filtrar - Buscar y seleccionar - Ideas

Formato condicional - Dar formato como tabla - Celdas de celda - Insertar - Eliminar - Ordenar y filtrar - Buscar y seleccionar - Ideas

Código de IES	Sigla de IES	Nombre de IES	Situación	Situación	Código de Curso	Nombre de Curso	Grado	Modalidad	Situación	Carga Horaria	Tipos de Pruebas	Integralidad	Quantitat	Integralidad	Quantitat	Integralidad	Quantitat	Integralidad	Quantitat
3	32	UNIP	UNIVERSIDAD	Activa	60036	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200	Semestral		8,0 Semestros	135			8,0 Semestros	135
4	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	125706	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	90	3200	Semestral		8,0 Semestros	115			8,0 Semestros	115
5	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	116786	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200	Semestral		8,0 Semestros	75	8,0 Semestros	75	8,0 Semestros	75
6	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	150055	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	120	3200	Semestral		8,0 Semestros	36			8,0 Semestros	36
7	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1332175	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	180	3880	Semestral		8,0 Semestros	50			8,0 Semestros	50
8	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1138438	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200	Semestral		8,0 Semestros	100			8,0 Semestros	100
9	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1313394	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	2000	3200			8,0 Semestros	60			8,0 Semestros	60
10	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1266265	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200			8,0 Semestros	36			8,0 Semestros	36
11	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1425392	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	42400	4200			8,0 Semestros	115			8,0 Semestros	115
12	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1313394	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	2000	3200			8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
13	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	112536	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	150	2490	Semestral		8,0 Semestros	75			8,0 Semestros	75
14	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	97249	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	80	2453	Semestral		8,0 Semestros	80			8,0 Semestros	80
15	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	398839	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200			8,0 Semestros	120			8,0 Semestros	120
16	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	117648	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	120	3200	Semestral		8,0 Semestros	120			8,0 Semestros	120
17	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	130814	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	120	3200	Semestral		8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
18	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	88660	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	180	2420	Semestral		8,0 Semestros	50			8,0 Semestros	50
19	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1321279	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	70	2500	Semestral		8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
20	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1389141	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	2000	3200			8,0 Semestros	100	8,0 Semestros	100	8,0 Semestros	100
21	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1389141	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	2000	3200			8,0 Semestros	80			8,0 Semestros	80
22	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1366265	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200			8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
23	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1458327	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	260	3608			8,0 Semestros	120			8,0 Semestros	120
24	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1458327	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	260	3608			8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
25	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1438292	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	240	2420	Semestral		8,0 Semestros	120			8,0 Semestros	120
26	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1438292	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	240	2420	Semestral		8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30

relatorio_consulta_publica_avanzada

Recuento: 2764

Autogenerado - historico_consulta_publica_avanzada_curso_24_03_2019_23_31_48

Inicio Insertar Dibujar Disposición de página Fórmulas Datos Revisar Vista Programador

Calibri (Fuente) 12 A+

General

Formato condicional - Insertar - Sumas y estadísticas - Ordenar y filtrar - Buscar y seleccionar - Ideas

Formato condicional - Dar formato como tabla - Celdas de celda - Insertar - Eliminar - Ordenar y filtrar - Buscar y seleccionar - Ideas

Situación de IES

Ordenar

Por color Ninguno

Filtro

Por color Ninguno

Es igual a En actividad

Y

O

Elige una

Buscar

(Seleccionar todo)

En actividad

En esta/s/si/si

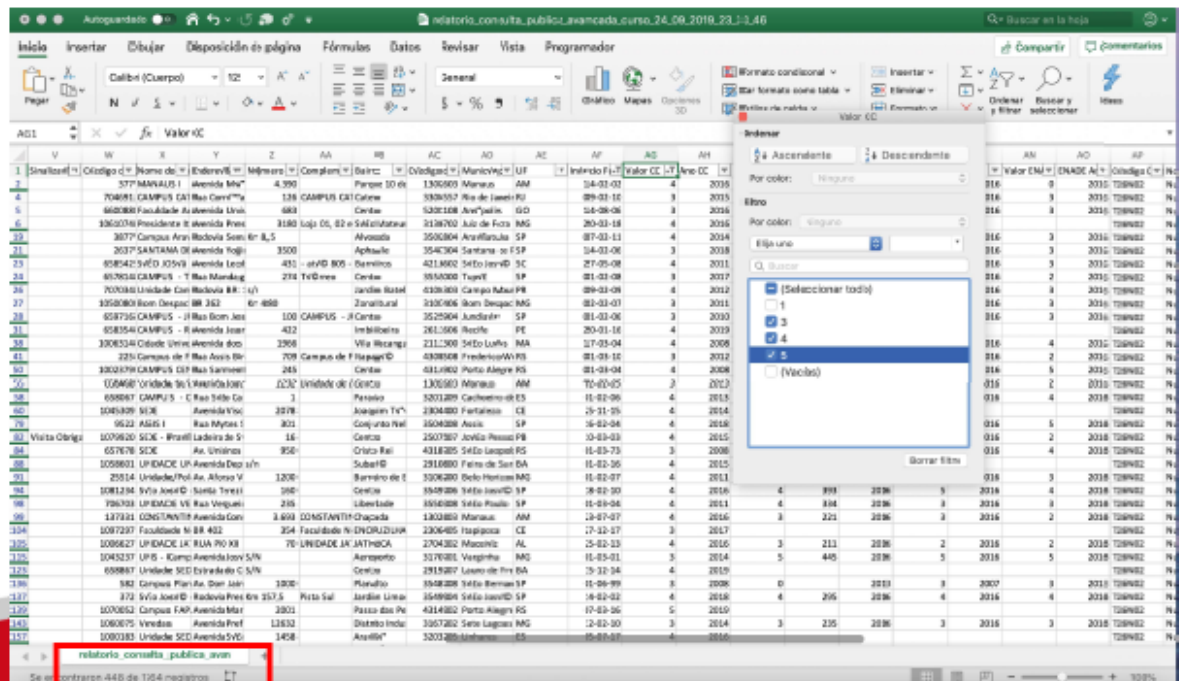
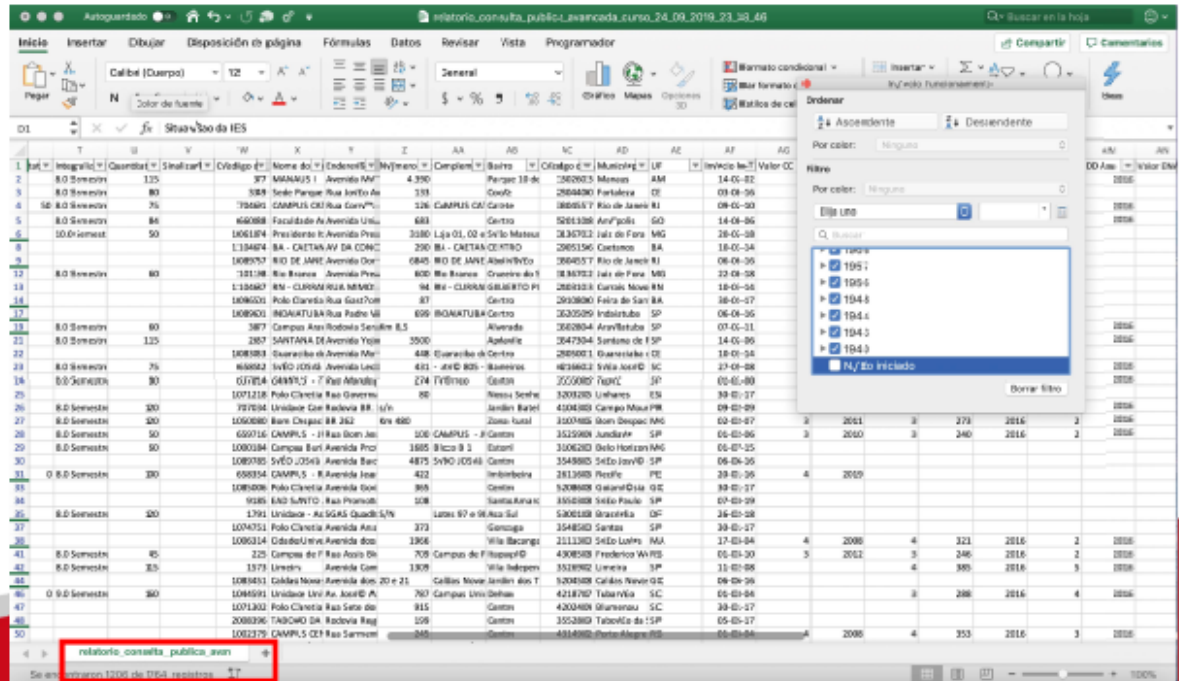
Exento

Buscar filtro

Código de IES	Sigla de IES	Nombre de IES	Situación	Situación	Código de Curso	Nombre de Curso	Grado	Modalidad	Situación	Carga Horaria	Tipos de Pruebas	Integralidad	Quantitat	Integralidad	Quantitat	Integralidad	Quantitat	Integralidad	Quantitat
3	32	UNIP	UNIVERSIDAD	Activa	60036	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200	Semestral		8,0 Semestros	135			8,0 Semestros	135
4	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	125706	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	90	3200	Semestral		8,0 Semestros	115			8,0 Semestros	115
5	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	116786	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200	Semestral		8,0 Semestros	75	8,0 Semestros	75	8,0 Semestros	75
6	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	150055	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	120	3200	Semestral		8,0 Semestros	36			8,0 Semestros	36
7	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1332175	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	180	3880	Semestral		8,0 Semestros	50			8,0 Semestros	50
8	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1138438	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200	Semestral		8,0 Semestros	100			8,0 Semestros	100
9	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1313394	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	2000	3200			8,0 Semestros	60			8,0 Semestros	60
10	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1266265	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200			8,0 Semestros	36			8,0 Semestros	36
11	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1425392	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	42400	4200			8,0 Semestros	115			8,0 Semestros	115
12	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1313394	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	2000	3200			8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
13	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	112536	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	150	2490	Semestral		8,0 Semestros	75			8,0 Semestros	75
14	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	97249	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	80	2453	Semestral		8,0 Semestros	80			8,0 Semestros	80
15	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	398839	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200			8,0 Semestros	120			8,0 Semestros	120
16	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	117648	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	120	3200	Semestral		8,0 Semestros	120			8,0 Semestros	120
17	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	130814	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	120	3200	Semestral		8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
18	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	88660	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	180	2420	Semestral		8,0 Semestros	50			8,0 Semestros	50
19	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1321279	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	70	2500	Semestral		8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
20	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1389141	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	2000	3200			8,0 Semestros	100	8,0 Semestros	100	8,0 Semestros	100
21	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1389141	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	2000	3200			8,0 Semestros	80			8,0 Semestros	80
22	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1366265	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	300	3200			8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
23	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1458327	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	260	3608			8,0 Semestros	120			8,0 Semestros	120
24	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1458327	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	260	3608			8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30
25	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1438292	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	240	2420	Semestral		8,0 Semestros	120			8,0 Semestros	120
26	32	UNIBH	CENTRO UN	Activa	1438292	NUTRIVIV	Bacharelato	Educación	En actividad	240	2420	Semestral		8,0 Semestros	30			8,0 Semestros	30

relatorio_consulta_publica_avanzada

Se encontraron 2764 de 284 registros



Autoguardado... historico_consulta_publica_avanzada_curso_24_09_2016_23_30_48

Inicio Insertar Dibujar Disposición de página Fórmulas Datos Revisar Vista Programador

Calibre (Cuerpo) 12

Ordenar

Par color: Ninguno

En que: Educa/B/Eo

Ordenar y filtrar

AN1	Valor INADE	AN2	Valor INADE
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			
51			
52			
53			
54			
55			
56			
57			
58			
59			
60			
61			
62			
63			
64			
65			
66			
67			
68			
69			
70			
71			
72			
73			
74			
75			
76			
77			
78			
79			
80			
81			
82			
83			
84			
85			
86			
87			
88			
89			
90			
91			
92			
93			
94			
95			
96			
97			
98			
99			
100			

historico_consulta_publica_avanz...
 HistoricoConsultaPublicaAvanzada: 1564 registros

Generación Silenciosa
1920 - 1940

Baby Boomer
1946 - 1964

Generación X
1965 - 1979

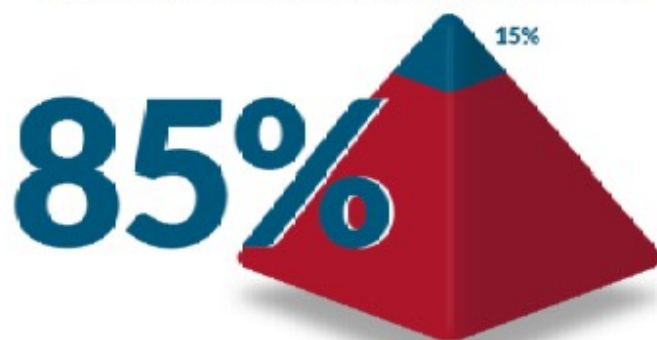
Generación Y
1980 - 2000

Generación Z
2001 - 2010

Características de las generaciones:

- Generación Silenciosa:** Análogos, Hijos de la 2ª Guerra Mundial.
- Baby Boomer:** Análogos, Hijos de la 2ª Guerra Mundial.
- Generación X:** Inmigrantes digitales, Juventud de los 80's.
- Generación Y:** Nativos digitales, Millennials.
- Generación Z:** Nativos digitales, Centennials.

Research conducted by Harvard University,
the Carnegie Foundation and Stanford Research Center, has all concluded that
85% of job success comes from having well-developed soft skills and people skills,
and only 15% of job success comes from technical skills and knowledge (hard skills).



Alunos Hoje...





Somos professores do século **XX**,
para profissionais do século **XXI** e
conhecimento do século **XIX**



Alunos Hoje...



Cuál es la chave?

Ensino

Aprendizagem

Competente



Desenvolvimento

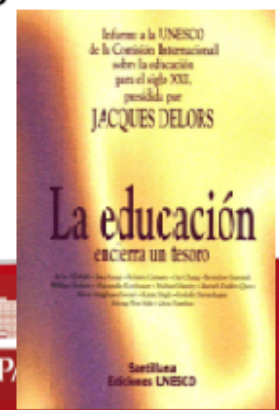


O que são as competências?

- Definições milesssssssss
- Mobilização do saberes em um contexto
 - Saber conhecer
 - Saber fazer
 - Saiba como ser
 - Saber viver juntos



**Mobilizar em
Contexto
Determinado**



Def. Competências...



Ser Competente...



Ser competente é conseguir **mobilizar** uma série de **recursos**, que são **articulados entre si**, em um contexto **específico**, demonstrando **excelente desempenho**



COMPETÊNCIA



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

1. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL

Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Nutricionista com Licenciatura em Nutrição capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Nutrição.



2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências Gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficiente e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o



depositphotos

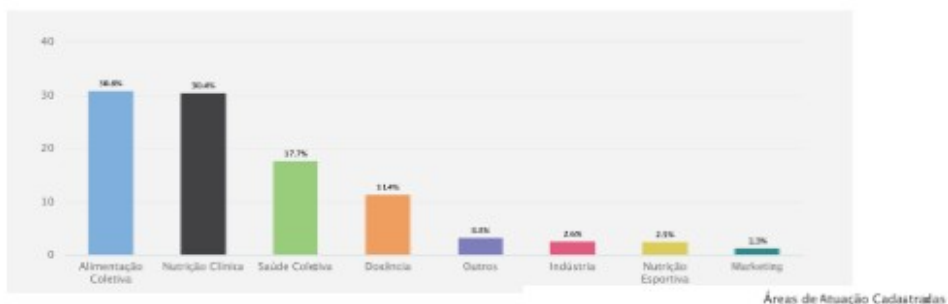


Competências e Habilidades Específicas:

- Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética.
- Contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais.
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação.
- Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional.
- Atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional; de vigilância nutricional, alimentar e sanitária.
- Atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional.
- Avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos saudáveis e enfermos.
- Planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e ou melhoria das condições de saúde de coletividades saudáveis e enfermas.
- Realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição considerando a influência sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população.
- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde.
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição.
- Atuar em *marketing* em alimentação e nutrição.
- Exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência.
- Desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares visando sua utilização na alimentação humana.
- Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição.
- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais.



Grande trabalho



Sugestões ... Para as DCN

- Conceitualização
- Acabou de se formar
- DCN são recomendações
- O tempo é finito
- Tomar decisões



.....



Modelo Educacional por Competências

- Centro é aprendizagem para...
- **Declaração formal ...**
- Mobilização de Recursos C-P-A
- **Desempenho determinado**
- **Metodologias de acordo com a aprendizagem**
- Aprendizagem significativa



AS MUDANÇAS... Rompendo Paradigmas



Não pretendo mudar o mundo, mas no pedacinho que tive que viver quero fazer **a diferença** ...



As tatuagens



Muito
Obrigada!

pcaballero@utalca.cl
paulacm@ufcspa.edu.br



INFORMES:

1. Juntos pela restrição da gordura trans no Brasil - Ma. Luiza Lima Torquato (Conselho Federal de Nutricionistas)



UM PROBLEMA GLOBAL E NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Hoje, o que mais mata as pessoas no mundo e no Brasil são as doenças cardiovasculares!

- ❖ Níveis elevados de ingestão de gordura trans industriais estão fortemente associados ao desenvolvimento de **doenças cardiovasculares e mortes**.
- ❖ A gordura trans torna o perfil lipídico plasmático ainda mais **aterogênico** do que as gorduras saturadas - Eleva o colesterol total e a lipoproteína de baixa densidade – LDLc, diminui a lipoproteína de alta densidade – HDLc, aumentando a relação colesterol total/HDL e gerando inflamações e agressões aos vasos sanguíneos.
- ❖ Além dos riscos de derrame e infarto, estudos relacionam o consumo dessa gordura à infertilidade, endometriose, cálculos biliares, sintomas depressivos, doença de Alzheimer, diabetes e alguns tipos de câncer.



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS
NO BRASIL



UM PROBLEMA GLOBAL E NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

A OMS estima que, a cada ano, a ingestão de gordura trans industrial leva a mais de 500 mil mortes em todo o mundo!

- ❖ Além das mortes prematuras, as doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por incapacidade laboral, redução das rendas familiares e redução da produtividade.
- ❖ Os custos das DCV foram estimados em **R\$37,1 bilhões** no ano de 2015, o que representa um aumento percentual de 17% no período de 2010 a 2015.
- ❖ O impacto socioeconômico para cidadãos e para o Estado é crescente, sendo considerado um **problema para a saúde pública mundial**.

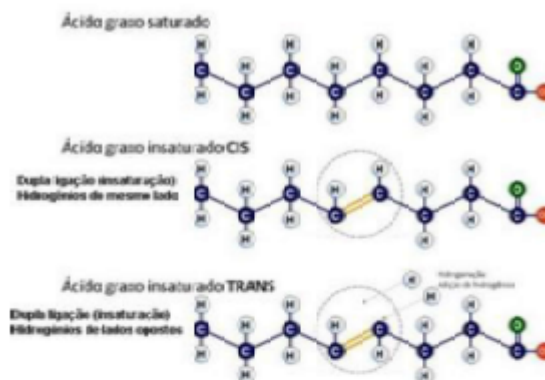


JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS
NO BRASIL



GORDURA TRANS – O QUE É?

- ❖ Ácidos graxos trans (AGT) – possuem, pelo menos, uma dupla ligação na conformação trans
- ❖ Podem ser sintetizados naturalmente por animais ruminantes ou produzidos industrialmente por meio de processos tecnológicos, dentre eles:
 - Hidrogenação parcial de óleos para obtenção de óleos e gorduras parcialmente hidrogenados (OGPH)
 - Tratamento térmico, durante a desodorização de óleos
 - Fritura industrial ou doméstica



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS
NO BRASIL



asbran **cfm**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE NUTRIÇÃO CONSELHO FEDERAL
DE NUTRICIONISTAS

GORDURA TRANS INDUSTRIAL E OS OGPH

- ❖ A **gordura trans industrial** é a principal fonte desta gordura na dieta humana. Especialmente em função dos OGPH, que estão presentes em diversos alimentos industrializados.
- ❖ Os OGPH são utilizados por restaurantes, setor informal de alimentos e, principalmente, pela indústria, para aumentar a validade dos produtos, acentuar sabor, melhorar textura e conferir crocância por um baixo custo

Não é essencial para o organismo, não oferece nenhum benefício à saúde, é prejudicial e totalmente substituível!

JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS
NO BRASIL



asbran **cfm**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE NUTRIÇÃO CONSELHO FEDERAL
DE NUTRICIONISTAS



ONDE ACHAMOS?

- ❖ Margarinas e cremes vegetais
- ❖ Produtos de panificação e confeitaria
- ❖ Salgadinhos
- ❖ Sorvetes
- ❖ Biscoitos
- ❖ Chocolates
- ❖ Massas instantâneas

...ou seja, em diversos produtos ultraprocessados, inclusive naqueles destinados **para as crianças**



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS
NO BRASIL



SOLUÇÃO: RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS

- ❖ A literatura científica aponta associações entre a **menor ingestão de gordura trans** e a **redução do risco de mortalidade** por todas as causas e mortalidade por eventos coronarianos.
- ❖ Por isso, a redução do consumo de ácido graxo trans industrial é considerada uma **prioridade política da OMS**. Desde 2003, é recomendada a redução de ingestão de gorduras trans até **o limite máximo de 1% do total calórico**.
- ❖ Em 2018, foi lançado pela OMS um pacote de ações chamado **“REPLACE”** com um roteiro de estratégias para os países eliminarem a gordura trans industrial do suprimento global de alimentos **até 2023**.



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS
NO BRASIL



CENÁRIO REGULATÓRIO NO MUNDO

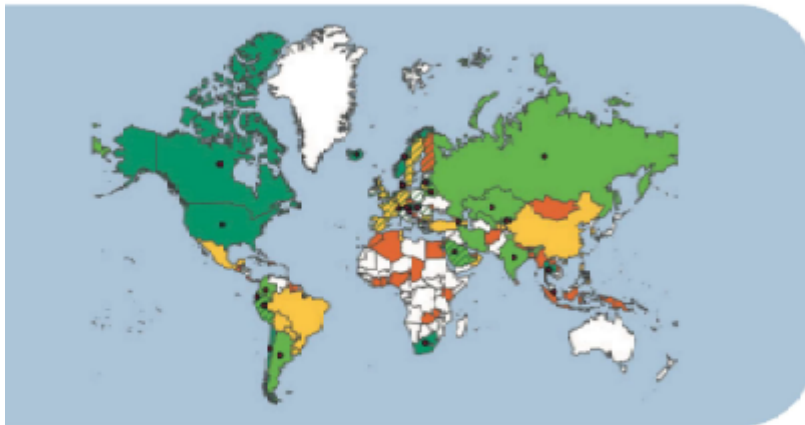
- ❖ **Mais de 30 países** já adotaram regulações obrigatórias para diminuir ou eliminar o consumo de gordura trans industriais, medidas que já atingiram **2,4 bilhões de pessoas (31% de cobertura global da população)**.
- ❖ A Dinamarca foi o primeiro país: há mais de 15 anos determinou o limite de 2% de gordura trans de origem industrial sobre o total de gorduras em todos os alimentos do mercado.
- ❖ Desde então, medidas semelhantes já foram adotadas por diversos países da Europa, Ásia, África e na Região das Américas.



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS
NO BRASIL



DESEMPENHO DOS PAÍSES NA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PARA REDUZIR E ELIMINAR O AGTI



- Compromisso de política nacional para eliminar o AGTI: Políticas, estratégias ou planos de ação nacionais expressam o compromisso de reduzir o AGTI produzido industrialmente no suprimento de alimentos
- Outras medidas complementares: Foram adotadas medidas legislativas ou outras para incentivar os consumidores a fazer escolhas mais saudáveis em relação aos AGTI produzidos industrialmente ou a limitar o acesso aos AGTI produzidos industrialmente em alimentos em contextos específicos
- Limites menos restritivos de AGTI: Foram adotadas medidas legais para limitar o AGTI produzido industrialmente em alimentos em todos os locais, mas adotado menos restritivo que a abordagem recomendada
- Políticas de melhor prática de AGTI: Foram adotadas medidas legislativas para limitar o AGTI produzido industrialmente em alimentos em todos os contextos, e essenciais de acordo com a abordagem recomendada
- ⚙ Política de melhor prática de AGTI aprovada, mas ainda não está em vigor
- Mecanismo de monitoramento para limites obrigatórios de AGTI

15 Figura 2. Desempenho dos países com relação às iniciativas para redução/eliminação do AGTI. OMS, 2019



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL



“

“O mundo tem avançado. O Brasil não pode ficar de fora.”

—
Organização Mundial da Saúde, 2019

”



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL



O QUE O PODER PÚBLICO NO BRASIL ESTÁ FAZENDO?

- ❖ A Anvisa, desde 2016, tem analisado e discutido o tema com a presença da sociedade civil, universidades, governo e indústria para se chegar à melhor opção regulatória para diminuição do consumo da substância no país.
- ❖ Em julho de 2019, elaborou um Relatório de Análise de Impacto Regulatório sobre o tema que recomendou a **restrição de gordura trans industriais ao limite de 2% sobre o teor de gordura total nos alimentos, com posterior proibição de uso de óleos e gorduras parcialmente hidrogenados.**
- ❖ Também abriu Consulta Pública com proposta de um instrumento normativo sobre o tema. O prazo para contribuição em formulário online encerra em 07/10/2019.

Sua participação e apoio é fundamental!



**PELA SAÚDE DO CORAÇÃO,
GORDURA TRANS NÃO**

Esforço coletivo da
**Associação Brasileira de Nutrição
(Asbran) e do Conselho Federal de
Nutricionistas (CFN)**
para impulsionar uma agenda
propositiva de restrição da gordura
trans no Brasil até 2019

asbran
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE NUTRIÇÃO

cfn
CONSELHO FEDERAL
DE NUTRICIONISTAS

JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS
NO BRASIL



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL



cfn CONSELHO FEDERAL
DE NUTRICIONISTAS

RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL

SETEMBRO / 2019

JUNTOS PELA RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

CONFEDERAÇÃO INDUSTRIAL DO QUELE?
A indústria brasileira de produtos lácteos se apresenta para enfrentar o desafio de produzir alimentos saudáveis de um modo sustentável. Isso é possível, desde que haja uma regulamentação adequada, baseada em evidências científicas, que permita a produção de alimentos seguros, saudáveis e sustentáveis.

POR QUE FAZ MAL AO SEU CORAÇÃO E A SAÚDE?
A gordura trans é um tipo de gordura que se encontra em alguns alimentos industrializados, como biscoitos, bolachas, margarinas, sorvetes, doces e frituras. Ela é produzida durante o processo de hidrogenação do óleo vegetal, que é usado para dar mais vida útil aos alimentos. A ingestão excessiva de gordura trans pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares, como aterosclerose, hipertensão, diabetes e obesidade.

O QUE JUNTOS PODAMOS FAZER?
Para reduzir o consumo de gordura trans, é importante escolher alimentos com menor teor de gordura trans, como aqueles que não possuem o rótulo "gordura trans". Além disso, é importante ler atentamente os rótulos dos alimentos, pois eles devem indicar o teor de gordura trans em gramas por porção. Também é importante evitar alimentos que tenham sido produzidos em locais onde não há regulamentação adequada para a produção de alimentos seguros e saudáveis.

ALÉM DO BRASIL, SEM MAIS ALGUNS PAÍSES PENSAMOS NISSO?
A restrição da gordura trans é uma medida que tem sido adotada por vários países ao redor do mundo, como a Espanha, a França, o Reino Unido, o Canadá e o México. Essas medidas têm sido eficazes para reduzir o consumo de gordura trans e, consequentemente, o risco de doenças cardiovasculares.

AÇÕES NA ANVISA, LEGISLATIVO E DE COMUNICAÇÃO PARA QUE SEJA APROVADA A MEDIDA MAIS EFETIVA DE RESTRIÇÃO DE GORDURA TRANS INDUSTRIAL

JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS
NO BRASIL



asbran **cfn**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE NUTRIÇÃO CONSELHO FEDERAL
DE NUTRICIONISTAS

AUDIÊNCIA PÚBLICA



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR
55ª Legislatura - 1ª Sessão Legislativa Ordinária

PAUTA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
AUDIÊNCIA PÚBLICA
DIA 12/06/2019

LOCAL: Anexo II, Plenário 04
HORÁRIO: 11h30min

TEMA: "Políticas de restrição à gordura trans"

Rac. nº 33 do Sr. Felipe Dantas e Felício Laterra

CONVIDADOS

TIAGO LANIUS RAUBER (Confirmado)
Gerente de Fatores e Regulação de Alimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

ALEXANDRE NOGACHI (Confirmado)
Diretor de Assuntos Regulatórios e Científicos da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos - Abia

ISABELA SATTAMINI (Confirmada)
Conselho Federal de Nutrição - CFN

PATRICIA GENTIL (Confirmada)
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - Idex




AUDIÊNCIA PÚBLICA
NA COMISSÃO DE DEFESA
DO CONSUMIDOR
COM O TEMA:

**POLÍTICAS
DE REGULAÇÃO
DE GORDURA TRANS
NO BRASIL**

**DIA 12
DE JUNHO
ÀS 11H30**

PLENÁRIO 8
DA CÂMARA DOS
DEPUTADOS




PELA REJEIÇÃO DO PL 7681/2017

O limite de 5% é elevado! Os brasileiros precisam de limite de 2%!

PL 7681/2017, da senadora Maria Suplicy, possuía texto favorável à saúde da população, por proibir o uso de óleos e gorduras parcialmente hidrogenados na fabricação de alimentos.

- A proposição foi apresentado um substitutivo, que aceita 5% do total de gorduras para alimentos processados, considerada inadequada como medida regulatória.
- Limite de 5% ser superior ao recomendado pela OMS (de até 2%)
 - Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a redução da ingestão de gorduras trans para menos de 1% da ingestão energética total
 - Não há evidências científicas que sustentem a presença de gordura trans em alimentos
 - A ingestão de gordura trans for eliminada, o produto não precisará deste rótulo frontal)
 - Aceitar que seja implementado no prazo de 5 anos (superior ao recomendado pela OMS - de até 2023)

É necessário preservar a competência da Anvisa!

A Anvisa* vem, desde 2016, debatendo o tema, de forma participativa com a sociedade civil, pesquisadores e especialistas em regulação de alimentos, promovendo a discussão sobre a restrição de gordura trans no Brasil.

Em 2018, a Agência reguladora pública, publicou um Documento de Referência para apoiar a discussão regulatória, organizou uma reunião com atores interessados para discutir problemas, alternativas e impactos e uma consulta dirigida a grupos e setores interessados. O tratamento da matéria na Agência tem avançado e até o fim do ano há a previsão de conclusão da proposta normativa identificada como mais efetiva e conclusão do processo.

*Anvisa - Agência reguladora que possui competência de regulamentar, fiscalizar e controlar os produtos e serviços que envolvam risco à saúde, incluindo os alimentos e seus constituintes.



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO
DA GORDURA TRANS NO BRASIL
@gorduratransnao



MOÇÃO – CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

“Provamos, com argumentos, que as bandeiras defendidas pela Nutrição são temas sensíveis para a população e devem ser abraçadas por outras categorias da área da saúde.”

Parabenizo a todos envolvidos nesse processo. Conferência Nacional de Saúde que a população brasileira tenha acesso à alimentação saudável e adequada.” (Rita Ferreira Frumeto, presidente do CFN)

91.1% de aprovação da



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL



ANVISA



AVANÇAMOS

Disponível em: www.gorduratransnao.com.br



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL



PESQUISA DE OPINIÃO - DATAFOLHA

- ❖ Entrevistas realizadas entre 06 e 14/09/2019
- ❖ 2.060 entrevistas por todo Brasil, distribuídas em 167 municípios de forma a representar as regiões geográficas do país
- ❖ Margem de erro máxima para amostra de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro de um nível de confiança de 95%



Conhecimento sobre Gordura Trans

(espontânea e única, em %)



P.1 Você sabe o que é, ou já ouviu falar sobre GORDURA TRANS?
Base: Total da amostra (2060)

7 de cada 10 brasileiros sabem o que é ou já ouviram falar sobre Gordura Trans.

Entre as **mulheres**, os **mais jovens**, os **mais privilegiados** quanto à **escolaridade e classificação econômica** (médio/superior e classes A/B), os residentes das **regiões metropolitanas** e entre os que **não têm filhos**, é maior conhecimento sobre Gordura Trans

PESQUISA DE OPINIÃO - DATAFOLHA

Posição frente à presença de Gordura Trans nos alimentos fabricados no Brasil

(estimulada e única, em %) escala de 5 pontos

Aproximadamente **8** em cada **10** brasileiros são favoráveis tanto à **limitação a no máximo 2%** quanto à **proibição do uso de Gordura Trans** na fabricação de alimentos produzidos no Brasil. Apenas 19% e 15% respectivamente são contrários a essas medidas.

Limitação da presença de gordura trans a no máximo 2% em todos os alimentos, como recomenda a Organização Mundial de Saúde.



Proibição do uso de gordura trans na fabricação de todos os alimentos produzidos no Brasil.



■ A favor totalmente ■ A favor em parte
■ Nem a favor, nem contra ■ Contra em parte



P.2 Algumas indústrias no Brasil usam gordura trans na fabricação de alimentos. Você é a favor ou contra que o Brasil limite a presença de gordura trans a no máximo 2% em todos os alimentos, como recomenda a Organização Mundial de Saúde? Totalmente ou em parte? P.3 Você é a favor ou contra que todos os alimentos produzidos no Brasil sejam fabricados sem adição de gordura trans? Totalmente ou em parte?
Base: Total da amostra (2060)

GUIAS DE CONTRIBUIÇÃO – CONSULTA PÚBLICA



OFICINAS LOCAIS

Cronograma das Oficinas nos CRN:

Local	Cidade	Data
CRN-10	Florianópolis	11/09
CRN-2	Porto Alegre	12/09
CRN-4	Rio de Janeiro	19/09
CRN-9	Belo Horizonte	19/09
CRN-5	Salvador	20/09
CRN-1	Brasília	24/09
CRN-3	São Paulo	01/10
CRN-6	Recife	02/10
CRN-7	Belém	04/10
CRN-8	Curitiba	04/10



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL



OFICINAS LOCAIS

Cronograma:

Local	Cidade	Data
Tenda UnB	Brasília	25/09
UFF	Rio de Janeiro	26/09
INCA	Rio de Janeiro	27/09
UniRio	Rio de Janeiro	27/09
Encontro de Formação	Brasília	27/09



JUNTOS PELA RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL



CONSULTA PÚBLICA - ANVISA

614 contribuições
(26/09/2019)
385 Em 16/09/2019

Resultados Preliminares:

Como você tomou conhecimento desta consulta pública?	Qtd	Qtd %
Diário Oficial da União	2	0,33 %
Site da Anvisa	28	4,56 %
Ofício, carta ou e-mail da Anvisa	39	6,35 %
Outros sites	38	6,19 %
Televisão ou rádio	3	0,49 %
Imposto ou revistas	6	0,98 %
Conselho, sindicato ou associação de profissionais	373	60,75 %
Entidade de defesa do consumidor ou associação de pacientes	13	2,12 %
Sector regulado: empresa ou entidade representativa	8	1,30 %
Amigos ou colegas de trabalho	120	19,54 %
Outros	66	10,75 %

Em qual desses segmentos você se identifica?	Qtd	Qtd %
Profissional de saúde	467	76,06 %
Outro profissional relacionado ao tema	19	2,28 %
Desenvolvedor ou membro da comunidade científica	13	2,12 %
Marido ou consumidor	115	18,73 %
Conselho, sindicato ou associação de profissionais	4	0,68 %
Sector regulado: empresa ou entidade representativa	1	0,16 %
Fichas Preenchidas	614	100 %
Não responderam	0	0 %

Você é a favor desta proposta de norma?	Qtd	Qtd %
Sim	448	72,96 %
Tenho outra opinião	20	4,27 %
Fichas Preenchidas	468	76,22 %
Não responderam	146	23,78 %

PRECISAMOS DE VOCÊ!



PARTICIPE!!!

JUNTOS PELA RESTRIÇÃO DA GORDURA TRANS NO BRASIL





JUNTOS PELA
RESTRIÇÃO DA
GORDURA TRANS
NO BRASIL



ACESSE NOSSA PÁGINA DE NOTÍCIAS
PARA FICAR POR DENTRO DOS ÚLTIMOS
ACONTECIMENTOS ENVOLVENDO NOSSA CAUSA

CLICK AQUI
PARA SABER MAIS



www.gorduratransnao.com.br

OBRIGADA!

Luiza Torquato

Nutricionista

Unidade Técnica (UT)

luiza@cfm.org.br

(61) 3225-6027 – ramal 1



2. Estágio Curricular - Me. Juarez Calil Alexandre (Conselho Federal de Nutricionistas)

SISTEMA
cfn/crm
CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS
DE NUTRICIONISTAS

27 e 28
SETEMBRO

**IV ENCONTRO NACIONAL DE
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**
Nutrição, ciência e formação!

SISTEMA
cfn/crm
CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS
DE NUTRICIONISTAS

Não seguro | gorduratransnao.com.br

JUNTOS PELA
RESTRIÇÃO DA
GORDURA TRANS
NO BRASIL

cfn CONSELHO FEDERAL
DE NUTRICIONISTAS

**IV ENCONTRO NACIONAL DE
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**
Nutrição, ciência e formação!

Estágio curricular



Estágio curricular

- Importância para a formação profissional.
- Acordo de Cooperação Técnica do Ministério Público do Trabalho com os Conselhos Profissionais, inclusive com o Sistema CFN/CRN.
- Os Conselhos foram orientados a:
 - Solicitar informações das IES sobre os estágios;
 - Intensificar a fiscalização do exercício profissional relacionado aos estágios;
 - Informar irregularidades.

Estágio curricular

- Solicitamos atenção para:
 - Informações solicitadas pelo Conselho;
 - Orientação por professor nutricionista;
 - Supervisão de campo por nutricionista;
 - Plano de atividades detalhado;
 - Documentação conforme Lei nº 11.788/2008 e Resolução CFN nº 418/2008.

APÊNDICES

Tabela 03 - Instituições de Educação Superior que tiveram representação nas discussões realizadas pelos Conselhos Regionais de Nutricionistas, 2019

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIORE PRESENTES	CRNs
Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)	CRN 1
Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO)	CRN 1
Universidade Católica de Brasília (UCB)	CRN 1
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)	CRN 1
Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)	CRN 1
Universidade de Brasília (UnB)	CRN 1
Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)	CRN 1
Faculdade LS	CRN 1
Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)	CRN 1
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo (IUESO)	CRN 1
Universidade Federal de Goiás (UFG)	CRN 1
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste (UNIDESC)	CRN 1
Universidade de Cuiabá (UNIC)	CRN 1
Faculdade INEDI (CESUCA)	CRN 2
Universidade Feevale (Feevale)	CRN 2
Centro Universitário Metodista (IPA)	CRN 2
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	CRN 2
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	CRN 2
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	CRN 2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	CRN 2
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	CRN 2
Universidade La Salle (Unilasalle)	CRN 2
Fundação Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	CRN 2
Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter)	CRN 2
Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp)	CRN 2
Faculdade Anhanguera (Campo Limpo)	CRN 3
Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)	CRN 3
Centro Universitário Anhanguera – Campus ABC (São Bernardo do Campo)	CRN 3
Centro Universitário Anhanguera – Campus Santo André	CRN 3
Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ)	CRN 3
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)	CRN 3
Centro Universitário São Camilo	CRN 3
Centro Universitário SENAC (Campus Santo Amaro)	CRN 3
Faculdade de Mauá (FAMA)	CRN 3
Universidade de São Paulo (USP)	CRN 3
Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista (FESB)	CRN 3
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP)	CRN 3
Universidade Anhanguera – Campo Grande (UNIDERP)	CRN 3
Universidade Anhanguera – Santana	CRN 3
Universidade Católica Dom Bosco	CRN 3
Universidade de Santo Amaro (UNISA)	CRN 3
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	CRN 3
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)	CRN 3
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	CRN 3
Universidade Paulista – Sorocaba (UNIP)	CRN 3
Universidade Paulista – Jundiaí (UNIP)	CRN 3
Universidade Presbiteriana Mackenzie	CRN 3
Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário Brasileiro de Educação (CBM/CEU)	CRN 4
Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE)	CRN 4
Faculdade da Região dos Lagos (FERLAGOS)	CRN 4
Universidade Santa Úrsula	CRN 4
Centro Universitário de Barra Mansa (UBM)	CRN 4
Universidade Castelo Branco (UCB)	CRN 4
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	CRN 4
Universidade Federal do Espírito Santo – Alegre e Vitória (UFES)	CRN 4

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENTES	CRNs
Universidade Federal Fluminense (UFF)	CRN 4
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	CRN 4
Universidade Estácio de Sá (UNESA)	CRN 4
Centro Universitário IBMR	CRN 4
Centro Universitário Anhanguera de Niterói (UNIAN-RJ)	CRN 4
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)	CRN 4
Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA)	CRN 4
Universidade Iguazu (UNIG)	CRN 4
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO)	CRN 4
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	CRN 4
Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (UNILASALLE)	CRN 4
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	CRN 4
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	CRN 4
Universidade Veiga de Almeida (UVA)	CRN 4
Faculdade Maria Nilza (FAMAM)	CRN 5
Faculdade Unime de Ciências Jurídicas - Lauro de Freitas	CRN 5
Universidade Católica do Salvador (UCSAL)	CRN 5
Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)	CRN 5
Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden	CRN 5
Faculdade de Tecnologia e Ciência – Paralela, Feira de Santana, Itabuna, Vitória da Conquista e Jequié	CRN 5
Centro Universitário Estácio – Aracaju e Feira de Santana	CRN 5
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	CRN 5
Centro Universitário UNIRB – Alagoinhas	CRN 5
Faculdade São Salvador (FSS)	CRN 5
Universidade Salvador – Paralela e Feira de Santana (UNIFACS)	CRN 5
Universidade Tiradentes (UNIT)	CRN 5
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)	CRN 5
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	CRN 5
Faculdade Pitágoras – Teixeira de Freitas	CRN 5
Universidade Federal da Bahia	CRN 5
Universidade Pitágoras UNOPAR	CRN 6
Centro Universitário dos Guararapes	CRN 6
Centro Universitário FavipWyden	CRN 6
Universidade Federal da Paraíba	CRN 6
Centro Universitário Estácio do Recife	CRN 6
Faculdade Santa Maria	CRN 6
Universidade de Pernambuco	CRN 6
Faculdade Pernambucana de Saúde	CRN 6
Instituto Pernambucano de Ensino Superior	CRN 6
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	CRN 6
Centro Universitário São Miguel	CRN 6
Instituto de Educação Superior da Paraíba	CRN 6
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Trairi e Natal	CRN 6
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba	CRN 6
Centro Universitário do Rio Grande do Norte	CRN 6
Faculdade de Juazeiro do Norte	CRN 6
Universidade Federal de Alagoas	CRN 6
Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda	CRN 6
Faculdade São Francisco da Paraíba	CRN 6
Universidade Federal de Campina Grande	CRN 6
Centro Universitário de Patos	CRN 6
Faculdade Internacional da Paraíba	CRN 6
Faculdade de Tecnologia e Ciências	CRN 6
Centro Universitário Facisa	CRN 6
Universidade de Fortaleza	CRN 6
Centro Universitário Tabosa de Almeida	CRN 6
Faculdade Senac Pernambuco	CRN 6

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENTES	CRNs
Universidade Salgado de Oliveira	CRN 6
Centro Universitário FBV Wyden	CRN 6
Centro Universitário Maurício de Nassau	CRN 6
Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)	CRN 7
Centro Universitário Estácio da Amazônia	CRN 7
Centro Universitário do Norte (UNINORTE)	CRN 7
Centro Universitário Meta (Unimeta)	CRN 7
Centro Universitário São Lucas (UNISL)	CRN 7
Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)	CRN 7
Escola Superior Madre Celeste (ESMAC)	CRN 7
Faculdade Estácio de Sá (FAP)	CRN 7
Faculdade de Rolim de Moura (FAROL)	CRN 7
Faculdade Estácio Macapá (SEAMA)	CRN 7
Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)	CRN 7
Centro Universitário Fametro (FAMETRO)	CRN 7
Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)	CRN 7
Instituto Macapaense de Ensino Superior (IMMES)	CRN 7
Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA)	CRN 7
Faculdades Integradas de Cacoal (UNESC)	CRN 7
Faculdade Estácio do Amazonas	CRN 7
Universidade Federal do Acre (UFAC)	CRN 7
Universidade Federal do Pará (UFPA)	CRN 7
Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS)	CRN 7
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	CRN 7
Universidade Paulista (UNIP)	CRN 7
Centro Universitário Campo Real (CAMPO REAL)	CRN 8
Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE)	CRN 8
Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG)	CRN 8
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)	CRN 8
Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)	CRN 8
Centro Universitário Univel	CRN 8
Faculdade de Apucarana (FAP)	CRN 8
Faculdade Paranaense (FAPAR)	CRN 8
Centro Universitário União das Américas (UNIAMÉRICA)	CRN 8
Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL)	CRN 8
Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU)	CRN 8
Faculdades Integradas Espírita (FIES)	CRN 8
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	CRN 8
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	CRN 8
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	CRN 8
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	CRN 8
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	CRN 8
Universidade Positivo (UP)	CRN 8
Universidade Tuiuti do Paraná (TUIUTI)	CRN 8
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	CRN 9
Universidade José do Rosário Vellano	CRN 9
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)	CRN 9
Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)	CRN 9
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	CRN 9
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	CRN 9
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	CRN 9
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	CRN 9
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	CRN 9
Faculdade de São Lourenço (FASAMA)	CRN 9
Centro Universitário Faminas (UNIFAMINAS)	CRN 9
Faculdade de Minas BH (FAMINAS-BH)	CRN 9
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa (UNIVIÇOSA)	CRN 9

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIRO PRESENTES	CRNs
Universo de Juiz de Fora	CRN 9
Centro Universitário de Caratinga (UNEC)	CRN 9
Universidade Vale do Rio Verde	CRN 9
Centro Universitário Estágio de BH	CRN 9
Faculdade Ciências de Vida (FCV)	CRN 9
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais	CRN 9
Faculdade Pitágoras	CRN 9
Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi)	CRN 10
Universidade Anhanguera	CRN 10
Centro Universitário Católica de Santa Catarina em Joinville	CRN 10
Centro Universitário SOCIESC de Curitiba	CRN 10
Universidade Regional de Blumenau	CRN 10
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	CRN 10
Universidade do Vale do Itajaí	CRN 10
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	CRN 10
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	CRN 10
Instituto Superior e Centro Educacional Luterano (Bom Jesus-IELUSC)	CRN 10
Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF)	CRN 10

Fonte: Conselho Federal de Nutricionistas (2019)

Tabela 04 -Instituições de Educação Superior que tiveram representação no IV Encontro Nacional de Formação Profissional e respectiva Unidade Federativa (UF) de origem do representante, 2019

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIRO PRESENTES	UFs
Centro Universitário Assis Gurgacz	PR
Centro Universitário Augusto Motta	RJ
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste	GO
Centro Universitário de Rio Preto	SP
Centro Universitário do Distrito Federal	DF
Centro Universitário do Vale do Araguaia	MT
Centro Universitário Estácio da Amazônia	RR
Centro Universitário Estácio do Ceará	CE
Centro Universitário Euro-Americano	DF
Centro Universitário FG	BA
Centro Universitário São Lucas	RO
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco	MA
Centro Universitário Uninovafapi	PI
Centro Universitário Univar	GO
CISNE Faculdade de Quixadá	CE
Faculdade Anhanguera de Guarulhos	SP
Faculdade Arthur Sá Earp Neto	RJ
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa	MG
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba	PB
Faculdade de Tecnologias e Ciência	MG
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga	MG
Faculdade Fasipe	MT
Faculdade Integrada Brasil Amazônia	PA
Faculdade LS	DF
Faculdade Panamericana de Ji-Paraná	RO
Faculdade Pernambucana de Saúde	PE
Faculdade Santa Maria	PB
Faculdade União de Goyazes	GO
Faculdades Integradas Espírita	PR
Faculdades Integradas Iesgo	GO
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados	MS
Fundação Universidade Federal do Pampa	RS
Fundação Universidade Federal do Tocantins	TO
Instituto Superior e Centro Educacional Luterano – Bom Jesus	SC
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	SP
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PR
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS
Universidade Católica de Brasília	DF
Universidade Católica Dom Bosco	MS
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	SC
Universidade Cruzeiro do sul	SP
Universidade de Brasília	DF
Universidade de Caxias do Sul	RS
Universidade de Fortaleza	CE
Universidade de São Paulo	SP
Universidade do Estado da Bahia	BA
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ
Universidade do Extremo Sul Catarinense	SC
Universidade do Oeste Paulista	SP
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	RS
Universidade do Vale do Sapucaí	MG
Universidade do Vale do Taquari	RS

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIRO PRESENTES	UFs
Universidade Estadual de Campinas	SP
Universidade Estadual do Ceará	CE
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	SP
Universidade Federal de Goiás	GO
Universidade Federal de Juiz de Fora	MG
Universidade Federal de Mato Grosso	MT
Universidade Federal de Minas Gerais	MG
Universidade Federal de Pelotas	RS
Universidade Federal de Uberlândia	MG
Universidade Federal de Viçosa	MG
Universidade Federal do Espírito Santo	ES
Universidade Federal do Oeste da Bahia	BA
Universidade Federal do Pará	PA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	BA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
Universidade Feevale	RS
Universidade Franciscana	RS
Universidade Iguazu	RJ
Universidade La Salle	RS
Universidade Metropolitana de Santos	SP
Universidade Paulista	SP / DF
Universidade Positivo	PR
Universidade Presbiteriana Mackenzie	SP

Fonte: Conselho Federal de Nutricionistas (2019)